



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Noturno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : GASPAR LEAL PAZ

Matrícula: 2130923

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5152530982132224>

Disciplina: FILOSOFIA DA ARTE

Código: DTA13875

Período: 2026 / 1

Turma: 911.6

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Introdução a conceitos e problematizações de Filosofia da Arte a partir da interpretação de instâncias estéticas e políticas presentes nas expressões artísticas e culturais contemporâneas, enfatizando aspectos da crítica, da experiência estética e da inter-relação entre linguagens artísticas .

Objetivos Específicos:

- Analisar a experiência estética à luz das diferentes interpretações filosóficas desde a antiguidade grega aos nossos dias;
- Analisar, identificar e refletir sobre as diferentes conceituações do objeto estético e dos fenômenos artísticos, de acordo com as diversas correntes filosóficas, situando a relação entre as representações artísticas e o seu tempo, isto é, como a realidade lhe serve de estímulo;
- Analisar, identificar e refletir sobre a realidade que a obra de arte exprime como atividade do espírito, como vínculo com o real e como expressão, o que permite conceituá-la como manifestação e construção estética;
- Analisar e identificar o papel dos valores morais, sociais e múltiplos, que interferem na produção e na caracterização da obra no naturalismo, realismo, marxismo, estruturalismo, etc.

Conteúdo Programático:

Objetivo:

Incitar o espírito de pesquisa e de compreensão da atividade filosófica relacionando-a com as artes, as práticas culturais e as ciências sociais de uma forma geral.

Objetivos específicos:

Abordagem da convergência entre as práticas artísticas e a filosofia mediante análise de interpretações estéticas. A condução de tal convergência encontra-se na pesquisa de linguagens artísticas a partir da observância dos seguintes temas: o processo criativo, a comunicação, o papel da interpretação, as rupturas e profusões de tendências nas poéticas contemporâneas.

Temas:

- Introdução a conceitos e problematizações de Filosofia da Arte e Estética;
- Leitura da arte / Leitura do mundo;
- Filosofia e Arte pontos de contato;
- As transformações da crítica artística segundo Gerd Bornheim e Benedito Nunes;
- O ato de criação / ato de resistência segundo Gilles Deleuze;
- Experiências estéticas (discussões, variantes e derivações):
 - a) O papel da imagem na obra de Bertolt Brecht;
 - b) O trabalho do pensamento nas estéticas cinematográficas de Julio Bressane e Fernando Solanas;
 - c) A literatura como reveladora de contextos socioculturais.
- Três perspectivas históricas: o sentido da Tragédia, a filosofia e as artes no Romantismo, a percepção fenomenológica;
- A linguagem como fenômeno de expressão;
- Arte e política na perspectiva de pensadoras brasileiras (Marilena Chauí, Olgária Matos e Sueli Carneiro)
- As políticas da diferença e seus impactos na estética (Foucault, Deleuze e Derrida);
- Cultura e memória na estética: o espaço das políticas públicas;

Metodologia:

Métodos:

- Leitura e discussão de textos;
- Produção de textos;
- Expressão artística;
- Pesquisa bibliográfica orientada;
- Seminários;
- Audições e análises de vídeos e áudios que se situem dentro do contexto abordado: conferências, entrevistas, filmes e outras atividades dinâmicas.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação:

Seminários em grupo (preparação, apresentação e discussão de trabalho com temática previamente escolhida. 4 pontos) ;
Participação em sala (participação em discussões em sala, leitura e preparação de textos-chave e/ou complementares da disciplina previamente escolhidos. 2 pontos);
Produções escrita e produção artística (entrega de fichamento e resenha com temas indicados no decorrer do semestre e uma produção artística que aborde as aproximações entre artes e filosofia. 4 pontos).

Bibliografia básica:

BORNHEIM, Gerd. Temas de filosofia . Organização: Gaspar Paz. São Paulo: Edusp, 2015.

DELEUZE, Gilles, FELIX, Guatarri. O que é filosofia? Tradução de Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Org. Manoel Barros de Motta. Tradução Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

Bibliografia complementar:

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . São Paulo: Abril Cultural, 1984.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . São Paulo: Editora Ática, 2012.

DERRIDA, Jacques, RODINESCO, Elisabeth. De que amanhã... Diálogo. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. Tradução Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Olho e o Espírito : seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A Dúvida de Cézanne. Tradução Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira; Prefácio Claude Lefort; pós-fácio Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	26/03/2026	Apresentação do programa da disciplina e Introdução a conceitos e problematizações de Filosofia da Arte e Estética	Explicação sobre a dinâmica das aulas e avaliação. Indicação de leituras para compreensão do campo da Filosofia da Arte (Coleção Os Pensadores; Introdução à filosofia; Introdução à estética; Ensaio da coleção Artepensamento; Dicionário de Filosofia)	Apresentação das/os estudantes. Discussão sobre as impressões das/os estudantes sobre a Filosofia
02	02/04/2026	Leitura da arte / Leitura do mundo	Apresentação e discussão de vídeos e fragmentos de textos de filósofos brasileiros e estrangeiros (Marilena Chauí, Olgaria Matos, Gerd Bornheim, Renato Janine Ribeiro, Vladimir Safatle, Gilles Deleuze etc) Diálogo e problematização sobre a experiência estética (vídeo clip e entrevista de Arnaldo Antunes sobre O real resiste)	Discussão sobre aproximações e tensionamentos entre filosofia e arte; Discutindo definições de filosofia e arte; Discutindo as leituras da realidade no campo artístico. Indicações de leituras: Para aceder às temáticas, conceitos e estilo de autores e acompanhar o curso de forma proveitosa, além da leitura e interpretação dos textos-chave e complementares que serão encaminhados durante o curso, consultar sempre que possível um bom dicionário de filosofia (Ferrater Mora, por exemplo) e montar uma espécie de glossário

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				de conceitos durante o curso, pesquisando também dados históricos e vertentes filosóficas em livros como Convite à Filosofia (de Marilena Chaui), O que é Estética? (de Marc Jimenez) e O Belo autônomo (organizado por Rodrigo Duarte). Para um contato interessante e despojado com esse campo, acessar séries temáticas organizadas por Adauto Novaes e disponíveis em https://artepensamento.com.br/#masthead
03	09/04/2026	Filosofia e Arte pontos de contato	Apresentação temática (aula expositiva) sobre a filosofia e a arte, as dimensões políticas da estética; Diálogo e discussão de temas abordados.	Continuidade de estudos sobre as conexões entre filosofia e artes (menção a filósofos/as e artistas/poetas, entre eles Deleuze, Montaigne, Novalis, Geraldo Carneiro, Paulo Leminski) e sobre leituras críticas da realidade social e política
04	16/04/2026	As transformações da crítica artística segundo Gerd Bornheim e Benedito Nunes	Leitura de fragmento de textos Identificação de estilo e de ambiguidades do texto crítico	Apresentação de tendências e estilos da crítica artística de fundamentação filosófica. Exemplos de Gerd Bornheim, Benedito Nunes, T. S. Eliot, Machado de Assis, Marilena Chaui e Clarice Lispector.
05	23/04/2026	Contextualização histórica da filosofia da arte. O conceito de mimesis e outras tendências artísticas	Aula expositiva sobre a mimesis. Apresentação das características da estética da imitação e outras tendências (sujeito, objeto, linguagem) a partir de power point com exemplos de artes plásticas (escultura grega, Cézanne, Rembrandt, Picasso, Francis Bacon, Ron Mueck). Discussão de video-performance e de poema de Fernando Pessoa. Apresentação de conceitos do campo da filosofia da arte (metafísica, sujeito, objeto, universais concretos, comunicação etc)	Contextualização histórica apresentando características da estética da imitação. Leitura de dois textos curtos em sala: "Arte contemporânea e estética" e "Leitura de Arte", ambos do livro Páginas de filosofia da arte (Rio de Janeiro: UAPÊ, 1998), de Gerd Bornheim. Observar nesses textos a argumentação, as divisões temáticas, os autores citados, os conceitos e tendências estéticas comentadas pelo autor. O texto Arte contemporânea e estética é dividido em três partes e aborda a tradição metafísica (e sua influência na estética), a imitação e a cópia e, por fim, discorre sobre as estéticas pós metafísicas. Nesse ensaio destacam-se conceitos e autores importantes para uma leitura panorâmica da filosofia da arte.
06	30/04/2026	O ato de criação segundo Gilles Deleuze	Exibição e discussão do vídeo conferência; Leitura e discussão de textos escolhidos de e sobre Gilles Deleuze (comentadores Roberto Machado e Ricardo Fabrinni). Discussão sobre a questão do estilo artístico.	Exibição de vídeo-conferência de Gilles Deleuze sobre o ato de criação como ato de resistência. Discussão sobre os 4 exemplos cinematográficos introduzidos pelo autor francês. Discussão sobre a questão da invenção na ciência, filosofia, artes. Sobre as intuições de espaço e tempo, sobre a comunicação, sobre as sociedades de soberania, disciplinar e de controle a partir

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				das ideias de Michel Foucault.
07	07/05/2026	As linguagens artísticas	Aula expositiva Segunda parte da aula, apresentação de seminários	A linguagem como fenômeno de expressão; Ambiência histórica que propiciou o destaque do tema da linguagem; Rupturas que envolvem as expressões artísticas, a filosofia e as ciências sociais;
08	14/05/2026	As políticas da diferença e seus impactos na estética: Foucault, Deleuze e Derrida	Exibição e discussão de vídeo Aproximação aos problemas sociais e estéticos brasileiros; Apresentação de seminários, segunda parte da aula	Apresentação das ideias dos três pensadores a partir de fragmentos de texto. Indicação de leituras. Apresentação de vídeo (Os filósofos rebeldes, organizado por Scarlett Marton/Café filosófico). Texto sobre Foucault, sobre Deleuze e Derrida (revista Cult: Olgaria Matos, Ricardo Fabbrini e Peter Pál Pelbart)
09	21/05/2026	Experiências estéticas (discussões, variantes e derivações)	Apresentação de fragmentos de vídeos para discussão sobre a estética de autores como Brecht, Julio Bressane, Fernando Solanas. Segunda parte da aula, apresentação de seminários	a) O papel da imagem na obra de Bertolt Brecht; b) O trabalho do pensamento nas estéticas cinematográficas de Julio Bressane e Fernando Solanas;
10	28/05/2026	Contextualizações históricas: sobre o sentido da Tragédia, sobre a filosofia do Romantismo alemão, sobre a percepção fenomenológica	Leitura de trechos de A verdade e as formas jurídicas de Michel Foucault, Sobre o romantismo alemão (Gerd Bornheim e Benedito Nunes), A dúvida de Cézanne (Merleau-Ponty), O muro e A escultura de Giacometti (de Sartre)	segunda parte da aula, apresentação de seminário em grupo
11	04/06/2026	Arte e política na perspectiva de pensadoras brasileiras (Marilena Chaui, Olgária Matos, Sueli Carneiro e Conceição Evaristo)	Discussão de vídeos e textos escolhidos	A perda da experiência e contração do tempo segundo Olgária Matos; A política neoliberal, a cibercultura e a compressão de espaço e tempo segundo Marilena Chaui; Tempo de resistência segundo Sueli Carneiro e Conceição Evaristo
12	11/06/2026	Cultura e memória na estética: o espaço das políticas públicas	Aula expositiva seguida de debate	Discussão a partir de questões contemporâneas sobre artes e culturas. Textos de Marilena Chaui e Sueli Carneiro. Texto de Gaspar Paz (Democracia e cultura vilipendiadas por sucessivos golpes)
13	18/06/2026	Cultura e memória na estética. Continuidade de discussões	Discussão dinâmica de produções escritas apresentadas como avaliação durante o semestre	Continuidade de discussões
14	25/06/2026	Recapitulação e complementação de temas e contextos históricos de Filosofia da arte	Apresentação e discussão de produções artísticas	
15	02/07/2026	Recapitulação e avaliação geral da disciplina	Avaliação geral da disciplina (temas, conceitos, produções escritas e artísticas)	

Observação:

Bibliografia:

BADIOU, Alain. Em busca do real perdido. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BORNHEIM, Gerd. Páginas de filosofia da arte. Rio de Janeiro: UAPÊ, 1998.

_____. Ensaios e conferências sobre teatro, literatura, artes plásticas, música e crítica de arte. Organização Gaspar Paz, Thays Alves Costa e Erika Mariano. Prefácio de Rodrigo Duarte. Vitória: Edufes, 2022.

_____. Filosofia e política. Organização, apresentação e notas Gaspar Paz e Thaynã Targa. Prefácio Marilena Chaui. Vitória: Edufes, 2024.

_____. Temas de filosofia. Organização Gaspar Paz. São Paulo : Edusp, 2015.

CARNEIRO, Sueli. Gênero e raça na sociedade brasileira: Política cultural e cultura política: contradições e/ou complementaridades? Escritos de uma vida. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

CHAUÍ, Marilena. Sobre a violência. Organizadoras Ericka Marie Itokazu e Luciana Chaui-Berlinck. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

_____. Cidadania cultural. O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

DELEUZE, Gilles. O que é o ato de criação? O belo autônomo. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. Um manifesto de menos: Sobre o teatro. Tradução Fátima Saadi, Ovídio de Abreu, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DERRIDA, Jacques. Políticas da diferença: De que amanhã: diálogos Jacques Derrida, Elisabeth Roudinesco. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

DIDI-HUBERMAN, Hubert. Devolver uma imagem: Pensar a imagem. Org. Emmanuel Alloa. Tradução Carla Rodrigues, Fernando Fragozo, Alice Serra e Marianna Poyares. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

_____. Cascas. Tradução André Telles. São Paulo: Editora 34, 2017.

FABBRINI, Ricardo. Nascimento. O cinema e o clichê em Gilles Deleuze: Revista Cult, ano 22, junho de 2019. São Paulo: Editora Bragantini, 2019.

FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Org. Manoel Barros de Motta. Trad. Inês Aufran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

HOBBSAWM, Eric. As artes 1914-45; Morre a vanguarda: as artes após 1950: Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. Tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MATOS, Olgária. Derrida e a língua do outro: Revista Cult 195, São Paulo, outubro de 2014.

_____. Masculino e feminino. Walter Benjamin e a anti-physis: Artefilosofia, V. 15, n 29, Ouro Preto, 2020.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Olho e o Espírito: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A Dúvida de Cézanne. Trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira; Prefácio Claude Lefort; posfácio Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.

NUNES, Benedito. Meu caminho na crítica: A clave do poético. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

PAZ, Gaspar. Interpretações de linguagens artísticas em Gerd Bornheim. Vitória: Edufes, 2019.

RICOUER, Paul. A experiência estética: In Crítica e convicção. Lisboa: Edições 70, 1997.

SARTRE, Jean Paul. Alberto Giacometti: textos de Jean-Paul Sartre. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Diurno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : RICARDO LUIZ SILVEIRA DA COSTA

Matrícula: 1311553

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: TÓPICOS TEÓRICOS

Código: DTA04973

Período: 2026 / 1

Turma: 91.04

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Propostas de reflexão e aprofundamento em questões teóricas centradas no campo das artes, definidas a cada semestre letivo.

Objetivos Específicos:

null

Conteúdo Programático:

Estudo dos seguintes temas: 1) O que é Arte?; 2) A Estética na Antiguidade e na Idade Média; 3) A anamnese estética de Umberto Eco; 4) A Alegoria. Do Mundo Clássico ao Barroco; 5) A Música, uma das chaves para a compreensão do Tempo.

Metodologia:

Aulas de conteúdo com exposição dos temas. Somado a isso, acréscimos bibliográficos específicos para cada tema analisado.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Quatro trabalhos a serem enviados para o e-mail do professor, salvos em pdf, valendo cada um até 2,0 (quatro pontos), com os conteúdos apresentados em sala de aula e constantes da ementa, além de avaliação da participação em sala de aula (valor: até 2,0 pontos).

Bibliografia básica:

null

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	24/03/2026	O que é Arte?		
02	31/03/2026	A Estética na Antiguidade e na Idade Média (primeira parte)		
03	07/04/2026	A Estética na Antiguidade e na Idade Média (segunda parte)		
04	14/04/2026	A Estética na Antiguidade e na Idade Média (terceira parte)		
05	21/04/2026	Atividade discente: feitura e entrega do primeiro trabalho para avaliação		
06	28/04/2026	A anamnese estética de Umberto Eco (primeira parte)		

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
07	05/05/2026	A anamnese estética de Umberto Eco (segunda parte)		
08	12/05/2026	A Alegoria. Do Mundo Clássico ao Barroco (primeira parte: a Antiguidade)		
09	19/05/2026	Atividade discente: feitura e entrega do segundo trabalho para avaliação		
10	26/05/2026	A Alegoria. Do Mundo Clássico ao Barroco (segunda parte: o Baixo Império)		
11	02/06/2026	A Alegoria. Do Mundo Clássico ao Barroco (terceira parte: as alegorias medievais)		
12	09/06/2026	A Alegoria. Do Mundo Clássico ao Barroco (quarta parte: O Renascimento e as alegorias mitologizantes)		
13	16/06/2026	A Alegoria. Do Mundo Clássico ao Barroco (quinta parte: o Barroco e o Teatro do Mundo)		
14	23/06/2026	Atividade discente: feitura e entrega do terceiro trabalho para avaliação		
15	30/06/2026	A Música, uma das chaves para a compreensão do Tempo (primeira parte: o canto gregoriano)		
16	07/07/2026	A Música, uma das chaves para a compreensão do Tempo (segunda parte: Mozart e Joaquín Rodrigo)		
17	14/07/2026	Atividade discente: feitura e entrega do quarto trabalho para avaliação		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Plásticas

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : RICARDO LUIZ SILVEIRA DA COSTA

Matrícula: 1311553

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: TÓPICOS TEÓRICOS

Código: DTA04973

Período: 2026 / 1

Turma: 92.1

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Propostas de reflexão e aprofundamento em questões teóricas centradas no campo das artes, definidas a cada semestre letivo.

Objetivos Específicos:

null

Conteúdo Programático:

Estudo dos seguintes temas: 1) O que é Arte?; 2) A Estética na Antiguidade e na Idade Média; 3) A anamnese estética de Umberto Eco; 4) A Alegoria. Do Mundo Clássico ao Barroco; 5) A Música, uma das chaves para a compreensão do Tempo.

Metodologia:

Aulas de conteúdo com exposição dos temas. Somado a isso, acréscimos bibliográficos específicos para cada tema analisado.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Quatro trabalhos a serem enviados para o e-mail do professor, salvos em pdf, valendo cada um até 2,0 (quatro pontos), com os conteúdos apresentados em sala de aula e constantes da ementa, além de avaliação da participação em sala de aula (valor: até 2,0 pontos).

Bibliografia básica:

null

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	24/03/2026	O que é Arte?		
02	31/03/2026	A Estética na Antiguidade e na Idade Média (primeira parte)		
03	07/04/2026	A Estética na Antiguidade e na Idade Média (segunda parte)		
04	14/04/2026	A Estética na Antiguidade e na Idade Média (terceira parte)		
05	21/04/2026	Atividade discente: feitura e entrega do primeiro trabalho para avaliação		
06	28/04/2026	A anamnese estética de Umberto Eco (primeira parte)		

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
07	05/05/2026	A anamnese estética de Umberto Eco (segunda parte)		
08	12/05/2026	A Alegoria. Do Mundo Clássico ao Barroco (primeira parte: a Antiguidade)		
09	19/05/2026	Atividade discente: feitura e entrega do segundo trabalho para avaliação		
10	26/05/2026	A Alegoria. Do Mundo Clássico ao Barroco (segunda parte: o Baixo Império)		
11	02/06/2026	A Alegoria. Do Mundo Clássico ao Barroco (terceira parte: as alegorias medievais)		
12	09/06/2026	A Alegoria. Do Mundo Clássico ao Barroco (quarta parte: O Renascimento e as alegorias mitologizantes)		
13	16/06/2026	A Alegoria. Do Mundo Clássico ao Barroco (quinta parte: o Barroco e o Teatro do Mundo)		
14	23/06/2026	Atividade discente: feitura e entrega do terceiro trabalho para avaliação		
15	30/06/2026	A Música, uma das chaves para a compreensão do Tempo (primeira parte: o canto gregoriano)		
16	07/07/2026	A Música, uma das chaves para a compreensão do Tempo (segunda parte: Mozart e Joaquín Rodrigo)		
17	14/07/2026	Atividade discente: feitura e entrega do quarto trabalho para avaliação		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Plásticas

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : CESAR AUGUSTO AMARO HUAPAYA

Matrícula: 1172714

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO

Período: 2026 / 1

Código: DTA04979

Turma: 92

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	15	45	0	

Ementa:

Princípios básicos da interpretação e direção teatral. Desenvolvimento da imaginação sensibilidade e expressividade do(a) ator/atriz. Exercícios práticos de improvisação e direção.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer os processos criativos da Interpretação e encenação no teatro e cinema, como técnica e como linguagem;
- Compreender os processos criativos antropológicos da interpretação e encenação;
- Desenvolver e vivenciar uma encenação teatral e o processo de interpretação em um espetáculo de teatro, dança ou performance e cinema;
- Elaborar e apresentar um espetáculo teatral e um roteiro de cinema de acordo com a metodologia básica trabalhada no curso;
- Despertar a questão do fundamento do homem na civilização e a necessidade do teatro como revelação da essência do homem na sociedade.

Conteúdo Programático:

Metodologia:

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Bibliografia básica:

- ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo, Max limonad, 2010.
- ASLAN, Odette. Le Corps en Jeu. CNRS Éditions. Paris, 20010.
- AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARBA, Eugenio. A canoa de papel, tratado de antropologia teatral. São Paulo: Editora Hucitec. 2010.
- A arte secreta do ator. São Paulo: Hucitec. 2014.
- _____. Brûler as Maison. Montpellier-L'Entretemps. 2014.
- BONFITTO, Mateo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BRECHT, Bertholt. O teatro Épico. Rio de Janeiro: Editora nova. 2006[1978].
- BROOK, Peter. O Teatro seu Espaço. Petrópolis: Ed. Vozes. 1970/2004.
- _____. Ponto de Mudança. 1946-1987. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006.
- HACKER, P.M.S. Wittgenstein, sur la nature humaine. Paris: Éditions du Seuil, 2005.
- COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.
- _____. Work in progress na cena contemporânea.. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2010.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Quand lês imagens prennent Position. Paris: Éditions de Minuit. 2013
- FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. São Paulo: Editora UNICAMP, 2006.
- GROTOWSKI, Jerzy. Em busca do teatro pobre. Editora civilização Brasileira, 1980.
- _____. "Arte como veículo", tradução livre de Cesar Huapaya, Vitória, Teatro Experimental Capixaba. Cadernos.

2014

HUAPAYA, Cesar. As artes performativas e as práticas performativas como novo paradigma do teatro. Paris: Arts Paris 8,n.10. 2014.

_____ A captura de energia feita pelo performer nos tecidos performativos eo dispositivoda performancesão uma cultura orgânico espaço?Abrace IV Congresso. Rio de Janeiro: 7 Letras,2009.

_____ Montagem e imagem como paradigma. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre,V.1,p. 110-123,Jan./Apr.2016.

LAPLANTINE, François. L'anthropologie. Payot: Paris.2005[1995].

_____ La description ethnographique. Nathan: Paris, 1996.

MARTEL, Richard . Art Action, 1958/ 1998. Québec.2010.

MAUSS, Marcel. Sociologie et anthropologie, "Les techniques du corps". Paris:Puf.1980 [1950].

_____ Sociologia e antropologia. Rio de janeiro: Martins Fontes,2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. "O corpo". São Paulo: Martins Fontes. 1994/2004.

MEYERHOLD, Vsevolod. O teatro de Meyerhold. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 1980/2004.

KUSNET, Eugênio. Ator é Método. SNT. Rio de Janeiro. 1979.

GOLDBERG, RoseLee. Performances l'art en action. Paris:Ed. Thames & Hudson. 2010.

_____ La Performances du futurisme à nos jours.Paris:Ed. Thames & Hudson. 2010.

PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos.São Paulo: perspectiva, 2014.

_____ Dicionário de Teatro, São Paulo: perspectiva. 2014.

_____ La mise en scème contemporaine- Origens, tendências, perspectivas. Paris :Armand Colin,2009.

PRADIER, Jean-Marie. Léthnoscénologie, vers une scénologie générale. L'Université des Arts, Klincksieck. 2010.

PLUCHART, François. "Manifestes de l' art corporel". L'art au corps, Musées de Marseille - Réunion des musées natiaux. Marseille.2010.

Revista mouvement,ns. 16,17,18, Paris, 2009 e 2010.

ROUBINE, Jean jaques. Linguagem da Encenação Teatral-1880-1980. Tradução de Yan Michalski. São Paulo: Editora Perspectiva.2010.

STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um Papel. Rio de Janeiro: Ed. Civilização brasileira. 1972/2006.

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Observação:

CENTRO DE ARTES-01/2026

INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO

PROFESSOR: Dr. CESAR AUGUSTO AMARO HUAPAYA

Curso de Artes visuais e Artes Plásticas

Carga horária: 60 horas

Número de aulas: 15 aulas

2026-01:

Aula 1ª19 de março 2026 e Aula 2ª-2 de março de 2026

1. Gestus social;

1.1. Subjetividade do gestus social, Tecidos performativos, Dispositivo Pulsional, impulsões orgânicas e Microações;

1.2. O Gestus social do performer;

1.3. A subjetividade comprada dos encenadores e diretores;

1.4. O tempo no Gestus;

1.5. Território e sociedade do controle;

1.6. Montagem e imagem desconstrução;

1.7. Persona e personagem trágico e a subjetividade manipulada;

1.8.Processo de criação e subjetividade afro brasileira como dramaturgia (GETEC);

1.9. Texto Woyzeck de Buchuner e Nelson Rodrigues

Aula 3ª 2 de abril de 2026.Direção Cinema e Teatro

2.-Conceito de direção

2.1. Planos, lentes e Iluminação

2.2. Roteiros

2.3. Personagens e personas

2.4.Gestus social

Aula 04 9 de abril de 2026

3-O NASCIMENTO DA ENCENAÇÃO TEATRAL E AS AÇÕES FÍSICAS

3.1-Origem da encenação teatral

3.2-Antoine e Stanislavski Ações físicas de Stanisláviski , Meyrhold, Rudolf Laban, Antonin Artaud, Brecht, Eugenio Barba, Étienne Decroux.

3.3-O papel do encenador.

Aula 5ª- 16 de abril de 2026

-O CONCEITO E ORIGEM DO ATOR PERFORMER

- 4.1-O gesto e a vanguarda do ator Performer (Bertolt Brecht: O gestus, Michael Tchékov: o gesto psicológico, Grotowski: os impulsos, Eugênio Barba: pré-expressividade, Kabuki, Nô e candomblé).
- 4.2-Origem do ator Performer
- 4.3-Do biológico ao antropológico.
- 4.4- O movimento, a ação física e o gesto.

Aula 6ª-23 de abril de 2026 Aula 7ª- 30 de abril de 2026

3-NOÇÕES DE IMPROVISAÇÃO:Teatro e Cinema

- 3.1-Linguagem gestual
(rosto gestos ,olhos ,mãos e pés)
- 3.2-Jogos Dramáticos
- 3.3-Improvisação teatral
(criação de personagens)
- 3.4.Planos no cinema

Aula 8ª- : 7 de maio de 2026 - Aula 9ª- 14 de maio de 2026 -O CORPO DO PERFORMER

- 4.1-Corpo, movimento ,matéria e espaço
- 4.2-Partituras corporais e rítmicas
- 4.3-Espacialização do corpo
- 4.4-Dança ritual do Performer.

10ª 21 de maio de 2026. 11ª- 28 de maio de 2026

5-OS PROCESSOS CRIATIVOS DO PERFORMER

- 5.1-Personagem x Performer
- 5.2-Voz,dança e percepção sensorial
- 5.4-Emoção, criação e composição
- 5.5-A poesia do Ator Performer.

Aula 12ª-11 de junho de 2026- Aula 13ª-18de junho de 2026

6- ATOR PERFORMER

- 6.3-Bertolt Brecht: O distanciamento
- 6.4-O teatro da crueldade de Artaud
- 6.5- Gordon Craig : Supermarionete
- 6.6- O Ator Performer de Grotowski
- 6.7-O Performer de Bob Wilson
- 6.8-O Teatro da Morte de Tadeusz Kantor
- 6.9-O teatro antropológico de Eugênio Barba
- 6.10- A antropologia do teatro e etnocenologia.
- 6.11- Manifesto do cinema alemão: Oberhausen.
- 6.12-Estética da Fome de Glauber Rocha.
- 6.13-Cinema Novo: Manifesto luz e Ação (1963 a 1973).
- 6.14-Manifesto Dogma 95 do cinema manifesto publicado em 13 de março de 1995 em Copenhague, na Dinamarca. cineastas dinamarqueses, Thomas Vinterberg e Lars von Trier.
- 6.15-Dogma Feijoada e Manifesto do Recife(2000).
- 6.16-Dramaturgia Afrobrasileira:Teatro e Candomblé
- 6.17.-Dramaturgia Trans.

Aula 14- 25 de junho de 2026

7-METODOLOGIA DE ENCENAÇÃO

- 7.1-Metodologia de encenação
- 7.2-Preparação do projeto
- 7.3-Texto literário e texto cênico
- 7.4-Concepção do espetáculo
- 7.5-Divisão de cenas ou quadros
- 7.6-O trabalho preliminar do encenador
(Personagens e cenas)
- 7.7-Equipe, atores performers, não personagens e personagens
- 7.8-Formulação final do projeto.

Aula 15ª- 2 de julho de 2026

8-A ENCENAÇÃO E SUAS ETAPAS BÁSICAS I

- 8.1-Reuniões do elenco ou grupo
- 8.2- O ator Performer e o Texto
- 8.3-Trabalhos com os Atores e criação de cenas
- 8.4- Linhas de Criação do personagem Performer e a dialética do Personagem
- 8.5-Criação de cenas
- 8.6-tempo, ritmo, atmosfera e encadeamento das cenas.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Diurno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : CESAR AUGUSTO AMARO HUAPAYA

Matrícula: 1172714

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO

Período: 2026 / 1

Código: DTA04979

Turma: 91.0

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	15	45	0	

Ementa:

Princípios básicos da interpretação e direção teatral. Desenvolvimento da imaginação sensibilidade e expressividade do(a) ator/atriz. Exercícios práticos de improvisação e direção.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer os processos criativos da Interpretação e encenação no teatro e cinema, como técnica e como linguagem;
- Compreender os processos criativos antropológicos da interpretação e encenação;
- Desenvolver e vivenciar uma encenação teatral e o processo de interpretação em um espetáculo de teatro, dança ou performance e cinema;
- Elaborar e apresentar um espetáculo teatral e um roteiro de cinema de acordo com a metodologia básica trabalhada no curso;
- Despertar a questão do fundamento do homem na civilização e a necessidade do teatro como revelação da essência do homem na sociedade.

Conteúdo Programático:

Metodologia:

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Bibliografia básica:

- ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo, Max limonad, 2010.
- ASLAN, Odette. Le Corps en Jeu. CNRS Éditions. Paris, 20010.
- AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo:Perspectiva,2014.
- BARBA, Eugenio. A canoa de papel, tratado de antropologia teatral. São Paulo:Editora Hucitec. 2010.
- A arte secreta do ator. São Paulo:Hucitec. 2014.
- _____ Brûler as Maison. Montpellier-L'Entretemps.2014.
- BONFITTO, Mateo. O ator compositor.São Paulo:Perspectiva,2006.
- BRECHT, Bertholt. O teatro Épico. Rio de janeiro: Editora nova. 2006[1978].
- BROOK, Peter. O Teatro seu Espaço. Petrópolis: Ed. Vozes.1970/2004.
- _____ Ponto de Mudança. 1946-1987. Rio de janeiro:Ed. Civilização Brasileira,2006.
- HACKER, P.M.S. Wittgenstein, sur la nature humaine. Paris:Éditions du Seuil, 2005.
- COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.
- _____ Work in progress na cena contemporânea.. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2010.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Quand lês imagens prennent Position.Paris: Éditions de Minuit.2013
- FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator.São Paulo: Editora UNICAMP,2006.
- GROTOWSKI, Jerzy. Em busca do teatro pobre. Editora civilização Brasileira, 1980.
- _____ "Arte como veículo", tradução livre de Cesar Huapaya, Vitória, Teatro Experimental Capixaba. Cadernos.

2014

HUAPAYA, Cesar. As artes performativas e as práticas performativas como novo paradigma do teatro. Paris: Arts Paris 8,n.10. 2014.

_____ A captura de energia feita pelo performer nos tecidos performativos eo dispositivoda performancesão uma cultura orgânicoo espaço?Abrace IV Congresso. Rio de Janeiro: 7 Letras,2009.

_____ Montagem e imagem como paradigma. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre,V.1,p. 110-123,Jan./Apr.2016.

LAPLANTINE, François. L'anthropologie. Payot: Paris.2005[1995].

_____ La description ethnographique. Nathan: Paris, 1996.

MARTEL, Richard . Art Action, 1958/ 1998. Québec.2010.

MAUSS, Marcel. Sociologie et anthropologie, "Les techniques du corps". Paris:Puf.1980 [1950].

_____ Sociologia e antropologia. Rio de janeiro: Martins Fontes,2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. "O corpo". São Paulo: Martins Fontes. 1994/2004.

MEYERHOLD, Vsevolod. O teatro de Meyerhold. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 1980/2004.

KUSNET, Eugênio. Ator é Método. SNT. Rio de Janeiro. 1979.

GOLDBERG, RoseLee. Performances l'art en action. Paris:Ed. Thames & Hudson. 2010.

_____ La Performances du futurisme à nos jours.Paris:Ed. Thames & Hudson. 2010.

PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos.São Paulo: perspectiva, 2014.

_____ Dicionário de Teatro, São Paulo: perspectiva. 2014.

_____ La mise en scème contemporaine- Origens, tendências, perspectivas. Paris :Armand Colin,2009.

PRADIER, Jean-Marie. Léthnoscénologie, vers une scénologie générale. L'Université des Arts, Klincksieck. 2010.

PLUCHART, François. "Manifestes de l' art corporel". L'art au corps, Musées de Marseille - Réunion des musées natiaux. Marseille.2010.

Revista mouvement,ns. 16,17,18, Paris, 2009 e 2010.

ROUBINE, Jean jaques. Linguagem da Encenação Teatral-1880-1980. Tradução de Yan Michalski. São Paulo: Editora Perspectiva.2010.

STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um Papel. Rio de Janeiro: Ed. Civilização brasileira. 1972/2006.

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Observação:

CENTRO DE ARTES-01/2026

INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO

PROFESSOR: Dr. CESAR AUGUSTO AMARO HUAPAYA

Curso de Artes visuais e Artes Plásticas

Carga horária: 60 horas

Número de aulas: 15 aulas

2026-01:

Aula 1ª19 de março 202 e Aula 2ª-2 de março de 202

1. Gestus social;

1.1. Subjetividade do gestus social, Tecidos performativos, Dispositivo Pulsional, impulsões orgânicas e Microações;

1.2. O Gestus social do performer;

1.3. A subjetividade comprada dos encenadores e diretores;

1.4. O tempo no Gestus;

1.5. Território e sociedade do controle;

1.6. Montagem e imagem desconstrução;

1.7. Persona e personagem trágico e a subjetividade manipulada;

1.8.Processo de criação e subjetividade afro brasileira como dramaturgia (GETEC);

1.9. Texto Woyzeck de Buchuner e Nelson Rodrigues

Aula 3ª 2 de abril de 2026.Direção Cinema e Teatro

2.-Conceito de direção

2.1. Planos, lentes e Iluminação

2.2. Roteiros

2.3. Personagens e personas

2.4.Gestus social

Aula 04 9 de abril de 2026

3-O NASCIMENTO DA ENCENAÇÃO TEATRAL E AS AÇÕES FÍSICAS

3.1-Origem da encenação teatral

3.2-Antoine e Stanislavski Ações físicas de Stanisláviski , Meyrhold, Rudolf Laban, Antonin Artaud, Brecht, Eugenio Barba, Étienne Decroux.

3.3-O papel do encenador.

Aula 5ª- 16 de abril de 2026

-O CONCEITO E ORIGEM DO ATOR PERFORMER

- 4.1-O gesto e a vanguarda do ator Performer (Bertolt Brecht: O gestus, Michael Tchekov: o gesto psicológico, Grotowski: os impulsos, Eugênio Barba: pré-expressividade, Kabuki, Nô e candomblé).
- 4.2-Origem do ator Performer
- 4.3-Do biológico ao antropológico.
- 4.4- O movimento, a ação física e o gesto.

Aula 6ª-23 de abril de 2026 Aula 7ª- 30 de abril de 2026

3-NOÇÕES DE IMPROVISAÇÃO:Teatro e Cinema

- 3.1-Linguagem gestual
(rosto gestos ,olhos ,mãos e pés)
- 3.2-Jogos Dramáticos
- 3.3-Improvisação teatral
(criação de personagens)
- 3.4.Planos no cinema

Aula 8ª- : 7 de maio de 2026 - Aula 9ª- 14 de maio de 2026 -O CORPO DO PERFORMER

- 4.1-Corpo, movimento ,matéria e espaço
- 4.2-Partituras corporais e rítmicas
- 4.3-Espacialização do corpo
- 4.4-Dança ritual do Performer.

10ª 21 de maio de 2026. 11ª- 28 de maio de 2026

5-OS PROCESSOS CRIATIVOS DO PERFORMER

- 5.1-Personagem x Performer
- 5.2-Voz,dança e percepção sensorial
- 5.4-Emoção, criação e composição
- 5.5-A poesia do Ator Performer.

Aula 12ª-11 de junho de 2026- Aula 13ª-18de junho de 2026

6- ATOR PERFORMER

- 6.3-Bertolt Brecht: O distanciamento
- 6.4-O teatro da crueldade de Artaud
- 6.5- Gordon Craig : Supermarionete
- 6.6- O Ator Performer de Grotowski
- 6.7-O Performer de Bob Wilson
- 6.8-O Teatro da Morte de Tadeusz Kantor
- 6.9-O teatro antropológico de Eugênio Barba
- 6.10- A antropologia do teatro e etnocenologia.
- 6.11- Manifesto do cinema alemão: Oberhausen.
- 6.12-Estética da Fome de Glauber Rocha.
- 6.13-Cinema Novo: Manifesto luz e Ação (1963 a 1973).
- 6.14-Manifesto Dogma 95 do cinema manifesto publicado em 13 de março de 1995 em Copenhague, na Dinamarca. cineastas dinamarqueses, Thomas Vinterberg e Lars von Trier.
- 6.15-Dogma Feijoada e Manifesto do Recife(2000).
- 6.16-Dramaturgia Afrobrasileira:Teatro e Candomblé
- 6.17.-Dramaturgia Trans.

Aula 14- 25 de junho de 2026

7-METODOLOGIA DE ENCENAÇÃO

- 7.1-Metodologia de encenação
- 7.2-Preparação do projeto
- 7.3-Texto literário e texto cênico
- 7.4-Concepção do espetáculo
- 7.5-Divisão de cenas ou quadros
- 7.6-O trabalho preliminar do encenador
(Personagens e cenas)
- 7.7-Equipe, atores performers, não personagens e personagens
- 7.8-Formulação final do projeto.

Aula 15ª- 2 de julho de 2026

8-A ENCENAÇÃO E SUAS ETAPAS BÁSICAS I

- 8.1-Reuniões do elenco ou grupo
- 8.2- O ator Performer e o Texto
- 8.3-Trabalhos com os Atores e criação de cenas
- 8.4- Linhas de Criação do personagem Performer e a dialética do Personagem
- 8.5-Criação de cenas
- 8.6-tempo, ritmo, atmosfera e encadeamento das cenas.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Design

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : CESAR AUGUSTO AMARO HUAPAYA

Matrícula: 1172714

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO

Código: DTA04979

Período: 2026 / 1

Turma: Design

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Carga horária vencida: 300

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	15	45	0	

Ementa:

Princípios básicos da interpretação e direção teatral. Desenvolvimento da imaginação sensibilidade e expressividade do(a) ator/atriz. Exercícios práticos de improvisação e direção.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer os processos criativos da Interpretação e encenação no teatro e cinema, como técnica e como linguagem;
- Compreender os processos criativos antropológicos da interpretação e encenação;
- Desenvolver e vivenciar uma encenação teatral e o processo de interpretação em um espetáculo de teatro, dança ou performance e cinema;
- Elaborar e apresentar um espetáculo teatral e um roteiro de cinema de acordo com a metodologia básica trabalhada no curso;
- Despertar a questão do fundamento do homem na civilização e a necessidade do teatro como revelação da essência do homem na sociedade.

Conteúdo Programático:

Metodologia:

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Bibliografia básica:

- ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo, Max limonad, 2010.
- ASLAN, Odette . Le Corps en Jeu. CNRS Éditions. Paris, 20010.
- AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo:Perspectiva,2014.
- BARBA, Eugenio. A canoa de papel, tratado de antropologia teatral. São Paulo:Editora Hucitec. 2010.
- A arte secreta do ator. São Paulo:Hucitec. 2014.
- _____. Brûler as Maison. Montpellier-L'Entretemps.2014.
- BONFITTO, Mateo. O ator compositor.São Paulo:Perspectiva,2006.
- BRECHT, Bertholt. O teatro Épico. Rio de janeiro: Editora nova. 2006[1978].
- BROOK, Peter. O Teatro seu Espaço. Petrópolis: Ed. Vozes.1970/2004.
- _____. Ponto de Mudança. 1946-1987. Rio de janeiro:Ed. Civilização Brasileira,2006.
- HACKER, P.M.S. Wittgenstein, sur la nature humaine. Paris:Éditions du Seuil, 2005.
- COHEN,Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.
- _____. Work in progress na cena contemporânea.. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2010.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Quand lês imagens prennent Position.Paris: Éditions de Minuit.2013
- FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator.São Paulo: Editora UNICAMP,2006.
- GROTOWSKI, Jerzy. Em busca do teatro pobre. Editora civilização Brasileira, 1980.

- _____ "Arte como veículo", tradução livre de Cesar Huapaya, Vitória, Teatro Experimental Capixaba. Cadernos.2014
- HUAPAYA, Cesar. As artes performativas e as práticas performativas como novo paradigma do teatro. Paris: Arts Paris 8,n.10. 2014.
- _____ A captura de energia feita pelo performer nos tecidos performativos eo dispositivoda performancesão uma cultura orgânicoo espaço?Abrace IV Congresso. Rio de Janeiro: 7 Letras,2009.
- _____ Montagem e imagem como paradigma. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre,V.1,p. 110-123,Jan./Apr.2016.
- LAPLANTINE, François. L'anthropologie. Payot: Paris.2005[1995].
- _____ La description ethnographique. Nathan: Paris, 1996.
- MARTEL, Richard . Art Action, 1958/ 1998. Québec.2010.
- MAUSS, Marcel. Sociologie et anthropologie, "Les techniques du corps". Paris:Puf.1980 [1950].
- _____ Sociologia e antropologia. Rio de janeiro: Martins Fontes,2006.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. "O corpo". São Paulo: Martins Fontes. 1994/2004.
- MEYERHOLD, Vsevolod. O teatro de Meyerhold. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 1980/2004.
- KUSNET, Eugênio. Ator é Método. SNT. Rio de Janeiro. 1979.
- GOLDBERG, RoseLee. Performances l'art en action. Paris:Ed. Thames & Hudson. 2010.
- _____ La Performances du futurisme à nos jours.Paris:Ed. Thames & Hudson. 2010.
- PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos.São Paulo: perspectiva, 2014.
- _____ Dicionário de Teatro, São Paulo: perspectiva. 2014.
- _____ La mise en scème contemporaine- Origes, tendances, perspectives. Paris :Armand Colin,2009.
- PRADIER, Jean-Marie. Léthnoscénologie, vers une scénologie générale. L'Université des Arts, Klincksieck. 2010.
- PLUCHART, François. "Manifestes de l' art corporel". L'art au corps, Musées de Marseille - Réunion des musées natiaux. Marseille.2010.
- Revista mouvement,ns. 16,17,18, Paris, 2009 e 2010.
- ROUBINE, Jean jaques. Linguagem da Encenação Teatral-1880-1980. Tradução de Yan Michalski. São Paulo: Editora Perspectiva.2010.
- STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um Papel. Rio de Janeiro: Ed. Civilização brasileira. 1972/2006.

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Observação:

CENTRO DE ARTES-01/2026
INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO
PROFESSOR: Dr. CESAR AUGUSTO AMARO HUAPAYA
Curso de Artes visuais e Artes Plásticas
Carga horária: 60 horas
Número de aulas: 15 aulas
2026-01:
Aula 1ª19 de março 202 e Aula 2ª-2 de março de 202

1. Gestus social;

- 1.1. Subjetividade do gestus social, Tecidos performativos, Dispositivo Pulsional, impulsões orgânicas e Microações;
- 1.2. O Gestus social do performer;
- 1.3. A subjetividade comprada dos encenadores e diretores;
- 1.4. O tempo no Gestus;
- 1.5. Território e sociedade do controle;
- 1.6. Montagem e imagem desconstrução;
- 1.7. Persona e personagem trágico e a subjetividade manipulada;
- 1.8.Processo de criação e subjetividade afro brasileira como dramaturgia (GETEC);
- 1.9. Texto Woyzeck de Buchuner e Nelson Rodrigues

Aula 3ª 2 de abril de 2026:Direção Cinema e Teatro

2.-Conceito de direção

- 2.1. Planos, lentes e Iluminação
- 2.2. Roteiros
- 2.3. Personagens e personas
- 2.4.Gestus social

Aula 04 9 de abril de 2026

3-O NASCIMENTO DA ENCENAÇÃO TEATRAL E AS AÇÕES FÍSICAS

- 3.1-Origem da encenação teatral
- 3.2-Antoine e Stanislavski Ações físicas de Stanisláviski , Meyrhold, Rudolf Laban, Antonin Artaud, Brecht, Eugenio Barba, Étienne Decroux.

3.3-O papel do encenador.

Aula 5ª- 16 de abril de 2026

-O CONCEITO E ORIGEM DO ATOR PERFORMER

4..1-O gesto e a vanguarda do ator Performer (Bertolt Brecht: O gestus, Michael Tchekov: o gesto psicológico, Grotowski: os impulsos, Eugênio Barba: pré-expressividade, Kabuki, Nô e candomblé).

4..2-Origem do ator Performer

4..3-Do biológico ao antropológico.

4.4- O movimento, a ação física e o gesto.

Aula 6ª-23 de abril de 2026 Aula 7ª- 30 de abril de 2026

3-NOÇÕES DE IMPROVISACÃO: Teatro e Cinema

3.1-Linguagem gestual

(rosto gestos ,olhos ,mãos e pés)

3.2-Jogos Dramáticos

3.3-Improvisação teatral

(criação de personagens)

3.4.Planos no cinema

Aula 8ª- : 7 de maio de 2026 - Aula 9ª- 14 de maio de 2026 -O CORPO DO PERFORMER

4.1-Corpo, movimento ,matéria e espaço

4.2-Partituras corporais e rítmicas

4.3-Espacialização do corpo

4.4-Dança ritual do Performer.

10ª 21 de maio de 2026. 11ª- 28 de maio de 2026

5-OS PROCESSOS CRIATIVOS DO PERFORMER

5.1-Personagem x Performer

5.2-Voz,dança e percepção sensorial

5.4-Emoção, criação e composição

5.5-A poesia do Ator Performer.

Aula 12ª-11 de junho de 2026- Aula 13ª-18de junho de 2026

6- ATOR PERFORMER

6.3-Bertolt Brecht: O distanciamento

6.4-O teatro da crueldade de Artaud

6.5- Gordon Craig : Supermarionete

6.6- O Ator Performer de Grotowski

6.7-O Performer de Bob Wilson

6.8-O Teatro da Morte de Tadeusz Kantor

6.9-O teatro antropológico de Eugênio Barba

6.10- A antropologia do teatro e etnocenologia.

6.11- Manifesto do cinema alemão: Oberhausen.

6.12-Estética da Fome de Glauber Rocha.

6.13-Cinema Novo: Manifesto luz e Ação (1963 a 1973).

6.14-Manifesto Dogma 95 do cinema manifesto publicado em 13 de março de 1995 em Copenhague, na Dinamarca. cineastas dinamarqueses, Thomas Vinterberg e Lars von Trier.

6.15-Dogma Feijoada e Manifesto do Recife(2000).

6.16-Dramaturgia Afrobrasileira: Teatro e Candomblé

6.17.-Dramaturgia Trans.

Aula 14- 25 de junho de 2026

7-METODOLOGIA DE ENCENAÇÃO

7.1-Metodologia de encenação

7.2-Preparação do projeto

7.3-Texto literário e texto cênico

7.4-Concepção do espetáculo

7.5-Divisão de cenas ou quadros

7.6-O trabalho preliminar do encenador

(Personagens e cenas)

7.7-Equipe, atores performers, não personagens e personagens

7.8-Formulação final do projeto.

Aula 15ª- 2 de julho de 2026

8-A ENCENAÇÃO E SUAS ETAPAS BÁSICAS I

8.1-Reuniões do elenco ou grupo

8.2- O ator Performer e o Texto

8.3-Trabalhos com os Atores e criação de cenas

8.4- Linhas de Criação do personagem Performer e a dialética do Personagem

8.5-Criação de cenas

8.6-tempo, ritmo, atmosfera e encadeamento das cenas.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Plásticas

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : RICARDO LUIZ SILVEIRA DA COSTA

Matrícula: 1311553

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=B727344>

Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE I

Código: DTA05086

Período: 2026 / 1

Turma: 1.2

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Estudo das manifestações artísticas nos campos da arquitetura, da escultura, da pintura e das artes menores, aplicadas, do Período Helênico (SÉC. XI A. C. - 323 A. C.) ao Gótico Internacional AO GÓTICO INTERNACIONAL (C. 1375-1425).

Objetivos Específicos:

Proporcionar ao aluno o conhecimento e a análise dos estilos dos diversos períodos históricos a serem abordados, relacionando-os com seu contexto histórico e cultural.

Conteúdo Programático:

Estudo das manifestações artísticas nos campos da Arquitetura, da Escultura, da Pintura e das chamadas Artes Menores (brincos, colares, fivelas de cinto e de sapatos, espelhos de mão, pentes etc.), aplicadas, da Grécia Arcaica (séc. VIII a.C.) ao Gótico Internacional (c. 1375-1425).

Metodologia:

Aulas de conteúdo com exposição de imagens relacionadas com documentos textuais de cada período. Somado a isso, acréscimos bibliográficos específicos para cada imagem analisada.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Quatro trabalhos a serem enviados para o e-mail do professor, salvos em pdf, valendo cada um até 2,0 (dois pontos), com os conteúdos apresentados em sala de aula e da Bibliografia da Ementa: Grécia, Roma, Artes bárbaras e Arte Paleocristã Românico, Gótico e Gótico Internacional, além de avaliação da participação em sala de aula (valor: até 2,0 pontos).

Bibliografia básica:

- BELL, Julian. Uma Nova História da Arte . São Paulo: Martins Fontes, 2008.
GOMBRICH, Ernst H. A História da Arte . LTC, 1999.
JANSON, H. W. História Geral da Arte. O Mundo Antigo e a Idade Média . São Paulo: Martins Fontes, 2007.
PISCHEL, Gina. História Universal da Arte . São Paulo: Melhoramentos, 03 volumes, 1966.

Bibliografia complementar:

- ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana 1. Da Antiguidade a Duccio. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.
DAVY, Marie-Madeleine. Iniciación a la simbología románica. El siglo XII. Madrid: Ediciones Akal, 2007.
DUBY, Georges, LACLOTTE, Michel (coord.). História artística da Europa. A Idade Média. São Paulo: Editora Paz e Terra, tomos I e II, 1997.
ECO, Umberto. Arte e Beleza na Estética Medieval. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
ECO, Umberto (org.). História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004.
ECO, Umberto (org.). História da Feiúra. Rio de Janeiro: Record, 2007.
FOCILLON, Henri. Arte do Ocidente. A Idade Média românica e gótica. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.
GARCÍA MARSILLA, Juan V. (dir.), MANCHO, Carles, RUIZ DE LA PEÑA, Isabel. Historia del arte medieval. Universitat de València, 2012.
JACQUES PI. Jéssica. La estética del románico y del gótico. Madrid: A. Machado Libros, 2003.
PANOFKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 1979.
PANOFKY, Erwin. Idea. Contribuição à história do conceito da antiga teoria da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
PANOFKY, Erwin. Arquitetura gótica e Escolástica. Sobre a analogia entre arte, filosofia e teologia na Idade Média. São

Paulo: Martins Fontes, 2001.

PANOFSKY, Erwin, SAXL, Fritz. Mitología clásica en el arte medieval. Buenos Aires: Sans Soleil Ediciones, 2016.

SCHMITT, Jean-Claude. O corpo das imagens. Ensaio sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

TATARKIEWICZ, Wladyslaw. Historia de la Estética. II. La estética medieval. Madrid: Ediciones Akal, 2002.

WILLIAMSON, Paul. Escultura Gótica – 1140-1300. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	25/03/2026	Aula inaugural: 1) Metodologia dos trabalhos a serem entregues; 2) Aula expositiva: O que é Arte? Arte x imagem, artesanato x artista		
02	01/04/2026	Aula expositiva: Arte na Grécia Arcaica		
03	08/04/2026	Aula expositiva: Arte na Grécia Clássica		
04	15/04/2026	Aula expositiva: Arte Helênica		
05	22/04/2026	Atividade discente: feitura e entrega do trabalho 01 (em pdf) para avaliação semestral (enviado pelo e-mail institucional do aluno): Arte na Grécia. Valor: até 2,0 pontos.		
06	29/04/2026	Aula expositiva: Arte em Roma (I)		
07	06/05/2026	Aula expositiva: Arte em Roma (II)		
08	13/05/2026	Aula expositiva: Arte Paleocristã e Artes bárbaras (metalurgia e ourivesaria); Arte pré-Românica (renascimento lombardo e otoniano)		
09	20/05/2026	Atividade discente: feitura e entrega do trabalho 02 (em pdf) para avaliação semestral (enviado pelo e-mail institucional do aluno). Conteúdo: Arte em Roma, Arte Paleocristã e Arte pré-românica. Valor: até 2,0 pontos		
10	27/05/2026	Aula expositiva: Arte Românica (I)		
11	03/06/2026	Aula expositiva: Arte Românica (II)		
12	10/06/2026	Aula expositiva: Arte Gótica (I)		
13	17/06/2026	Aula expositiva: Arte gótica (II)		
14	24/06/2026	Atividade discente: feitura e entrega do trabalho 03 (em pdf) para avaliação semestral (enviado pelo e-mail institucional do aluno): Arte Românica e Gótica. Valor: até 2,0 pontos		
15	01/07/2026	Aula expositiva: Arte do Gótico Internacional (I)		
16	08/07/2026	Aula expositiva: Arte do Gótico Internacional (II); Estudo de caso. A transição para a Modernidade: os camponeses na Arte de Bruegel, o Velho (c. 1525-1569)		

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
17	15/07/2026	Atividade discente: feitura e entrega do trabalho 04 (em pdf) para avaliação semestral (enviado pelo e-mail institucional do aluno) Arte do Gótico Internacional. Valor: até 2,0 pontos		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Plásticas

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : ERNESTO DE SOUZA PACHITO

Matrícula: 2301387

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE II

Código: DTA05120

Período: 2026 / 1

Turma: 2.4

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Disciplina: DTA05086 - HISTÓRIA DA ARTE I

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Apresentação e análise estética das manifestações artísticas no campo da arquitetura, escultura, pintura e artes aplicadas do Renascimento ao Rococó.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL: Através da análise das obras, da concepção cosmológica e das reflexões sociológicas implicadas nos materiais, nos objetos e nos espaços construídos, o curso visa apresentar criticamente a situação atualizada do conhecimento estético e histórico das manifestações e expressões artísticas, propulsionadas, sobretudo pelo mecenato laico e religioso europeu, entre os Séculos XIV e XVIII.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Consolidando uma formação consciente dos fundamentos teóricos e das práticas metodológicas, assim como apta ao desenvolvimento e organização dos conteúdos temáticos da arte, o curso objetiva capacitar e habilitar os participantes para o reconhecimento crítico de pressupostos históricos, para a reflexão estética, para a apresentação do fenômeno artístico e de suas narrativas, para a análise e a construção de nexos discursivos sobre os períodos, espaços e conceitos da arte periodizada tradicionalmente através das categorias do Renascimento, do Maneirismo, do Barroco e do Rococó.

Conteúdo Programático:

- 1) Proto Renascimento - AULA 1
- 2) Quatrocentismo - AULAS DE 2 A 3
- 3) Quinhentismo - AULAS DE 4 A 7
- 4) Quinhentismo e Barroco- AULAS DE 8 A 9
- 5) Seminário Maneirismo - AULAS DE 10 A 11
- 4) Barroco e Rococó - AULAS DE 12 A 13
- 5) Barroco no Brasil e América Espanhola - AULAS DE 14 A 15

Metodologia:

LEITURA COMENTADA E DIALOGADA DE TEXTOS
EXIBIÇÃO DE IMAGENS E VIDEOS

Crítérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- 2 SEMINÁRIOS AVALIATIVOS LEVANDO-SE EM CONTA A ABRANGÊNCIA DAS APRESENTAÇÕES E A PERTINÊNCIA DAS FONTES
- RESUMOS

Bibliografia básica:

GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. LTC, 1999, 16a ed. ISBN 8521611854:

PANOFSKY; Erwin. Estudos de Iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento. 2º e.. Lisboa: Estampa, 1995.

WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais de História da Arte. Martins Fontes, 2001. ISBN 8533612028.

Bibliografia complementar:

ALBERTI, Leon Battista. Da pintura. UNICAMP, 1999. ISBN 852680152X.

_____. De re ædificatoria. Akal Ediciones, 1991. ISBN 8476009240.

ARGAN, Giulio Carlo. Clássico e anticlássico: o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. Cia. das Letras, 1999. ISBN 8571648336.

_____. História da Arte Italiana. Volume I, II, III. Cosac & Naify 2003 ISBN 8575032216

_____. Imagem e persuasão. Companhia das Letras, 2004. ISBN 8535905790.

ÁVILA, Affonso. Barroco: teoria e análise. Perspectiva, 1997. ISBN 8527301261.

BAZIN, Germain: Barroco e Rococó: São Paulo: Martins Fontes. 1989. ISBN 8578273400

_____. História da História da Arte. De Vasari a nossos dias. São Paulo: Martins Fontes, 1989. ISBN: 891038

BAXANDALL, Michael. O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença. Paz e Terra, 1991. ISBN 8521906846

BLUNT, Anthony. Teoria artística na Itália 1450-1600. Cosac & Naify, 2001. ISBN 8575030736.

BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália. Companhia das Letras, 1991. ISBN 8571641870.

_____. O Retrato na Pintura Italiana do Renascimento. Trad. Cássio Fernandes, Unicamp 1991. ISBN 8561673443.

BURKE, Peter. O Renascimento Italiano – Cultura e Sociedade na Itália. Ed. Nova Alexandria. ISBN: 858607554X

FAURE, Élie. A arte da renascença. Martins Fontes, 1990. ISBN 8533610874.

HATZFELD, Helmut. Estudos sobre o Barroco. Perspectiva, 1988. ISBN 8527302853.

HAUSER, Arnold. Maneirismo: a crise do Renascimento e o surgimento da arte moderna. Perspectiva, 1993. ISBN 8527303566.

HEYDENREICH, Ludwig H. Arquitetura na Itália 1400-1500. Cosac & Naify, sd. ISBN 85-86374-10-5.

HOCKE, Gustav R. Maneirismo: o mundo como labirinto. Perspectiva, 2005. ISBN 852730371X.

JANSON, H. W. História geral da arte vol. II. Martins Fontes, 2001, 3a ed. ISBN 33614462.

LOTZ, Wolfgang. Arquitetura na Itália 1500-1600. Cosac & Naify, sd. ISBN 85-86374-11-3.

PANOFKY, Erwin. Iconografia e Iconologia: uma introdução ao Estudo da Arte na Renascença. In: Significado nas artes visuais. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. p. 47-87 ISBN 9788527302432

SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento. Atual. São Paulo. 1998. ISBN 8570565402

_____. Vida de Michelângelo Buonarrotti. Trad. port. L. Marques, Campinas. Ed. Unicamp. 2012. ISBN 9788526809413.

VASARI, Giorgio. Vidas dos Artistas. São Paulo: Martins Fontes. 2011. ISBN 9788578274283

VENTURI, Lionello. História da Crítica de Arte. Edições 70. ISBN 9724413918

WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e Barroco. Perspectiva, 2000. ISBN 8527302152

Cronograma:

Observação:

AULA 1 - 19/3

AULA 2 - 26/3

AULA 3 - 02/ 4

AULA 4 - 09 / 4

AULA 5 - 16/4

AULA 6 - 23/4

AULA 7 - 30/4

AULA 8 - 07/5

AULA 9 - 14/5

AULA 10 - 21/5

AULA 11 - 28/5

AULA 12 - 11/6

AULA 13 - 18/6

AULA 14 - 25/6

AULA 15 - 02/07



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Plásticas

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : ERNESTO DE SOUZA PACHITO

Matrícula: 2301387

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE III

Código: DTA05830

Período: 2026 / 1

Turma: 3.2

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Disciplina: DTA05120 - HISTÓRIA DA ARTE II

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

“Neoclassicismo, romantismo, realismo, impressionismo, pós-impressionismo, simbolismo, art-nouveau, fauvismo, expressionismo, cubismo, futurismo. Manifestações em arquitetura, pintura, escultura e artes aplicadas.”

Objetivos Específicos:

Descrever e analisar obras de arte em seu contexto.

Conteúdo Programático:

AULA 1 - NEOCLASSICISMO
AULA 2 - NEOCLASSICISMO
AULA 3 - ROMANTISMO
AULA 4 - ROMANTISMO
AULA 5 - REALISMO
AULA 6 - REALISMO
AULA 7 - SEMINÁRIO DE IMPRESSIONISMO 1
AULA 8 - SEMINÁRIO DE IMPRESSIONISMO 2
AULA 9 - PÓS-IMPRESSIONISMO
AULA 10 - PÓS-IMPRESSIONISMO
AULA 11 - ART NOUVEAU / SIMBOLISMO
AULA 12 - SEMINÁRIO CUBISMO E FUTURISMO
AULA 13 - SEMINÁRIO FAUVISMO E EXPRESSIONISMO
AULA 14 - SEMINÁRIO PRÉ-RAFAELITAS
AULA 15 - DEBATES SOBRE MODERNIDADE E MODERNISMO

Metodologia:

Aulas com leitura comentada e dialogada, discussões com os alunos, exposição de temas via seminários

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

2 Seminários com entregas de trabalhos escritos. Arguições durante os seminários

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 2v.

OSBORNE, Harold. Estética e teoria da arte. Uma introdução histórica. 4 ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

www.artcyclopedia.com

Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain et. al. Dicionário de símbolos . 2. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

dictionaryofarthistorians.org

GOLINO, William. Composições e formas: subsídios para a história da arte . Vitória: Ed. do Autor, 2016.

GOMBRICH, E. H. (Ernst Hans Josef). A História da arte . 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GOMPERTZ, Will. Isso é arte?: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje . Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

modernism.art.br

Cronograma:

Observação:

AULA 1 - 17/3

AULA 2 - 24/3

AULA 3 - 31/3

AULA 4 - 7 /4

AULA 5 - 14 /4

AULA 6 - 28/4

AULA 7 - 5/5

AULA 8 - 12 /5

AULA 9 - 19/ 5

AULA 10 - 26 / 5

AULA 11- 2/6

AULA 12 - 9/6

AULA 13 - 16/6

AULA 14 - 23/6

AULA 15 - 30/6



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : GASPAR LEAL PAZ

Matrícula: 2130923

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5152530982132224>

Disciplina: FILOSOFIA DA ARTE

Código: DTA05832

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Introdução a conceitos e problematizações de filosofia da arte a partir da interpretação de instâncias estéticas e políticas presentes nas expressões artísticas e culturais contemporâneas. Trata-se de enfatizar aspectos da crítica, da experiência estética e da inter-relação entre linguagens artísticas.

Objetivos Específicos:

Objetivo:

Incitar o espírito de pesquisa e de compreensão da atividade filosófica relacionando-a com as artes e as ciências sociais de uma forma geral.

Objetivos específicos:

Abordagem da convergência entre as expressões artísticas e a filosofia mediante análise de interpretações estéticas. A condução de tal convergência encontra-se na pesquisa de linguagens artísticas a partir da observância dos seguintes temas: o processo criativo, a comunicação, o papel da interpretação, rupturas e profusões nas poéticas contemporâneas.

Conteúdo Programático:

Objetivo:

Incitar o espírito de pesquisa e de compreensão da atividade filosófica relacionando-a com as artes, as práticas culturais e as ciências sociais de uma forma geral.

Objetivos específicos:

Abordagem da convergência entre as práticas artísticas e a filosofia mediante análise de interpretações estéticas. A condução de tal convergência encontra-se na pesquisa de linguagens artísticas a partir da observância dos seguintes temas: o processo criativo, a comunicação, o papel da interpretação, as rupturas e profusões de tendências nas poéticas contemporâneas.

Temas:

- Introdução a conceitos e problematizações de Filosofia da Arte e Estética;
- Leitura da arte / Leitura do mundo;
- Filosofia e Arte pontos de contato;
- As transformações da crítica artística segundo Gerd Bornheim e Benedito Nunes;
- O ato de criação / ato de resistência segundo Gilles Deleuze;
- Experiências estéticas (discussões, variantes e derivações):
 - a) O papel da imagem na obra de Bertolt Brecht;
 - b) O trabalho do pensamento nas estéticas cinematográficas de Julio Bressane e Fernando Solanas;
 - c) A literatura como reveladora de contextos socioculturais.
- Três perspectivas históricas: o sentido da Tragédia, a filosofia e as artes no Romantismo, a percepção fenomenológica;
- A linguagem como fenômeno de expressão;
- Arte e política na perspectiva de pensadoras brasileiras (Marilena Chaui, Olgária Matos e Sueli Carneiro)

- As políticas da diferença e seus impactos na estética (Foucault, Deleuze e Derrida);
- Cultura e memória na estética: o espaço das políticas públicas;

Metodologia:

Métodos:

- Leitura e discussão de textos;
- Produção de textos;
- Expressão artística;
- Pesquisa bibliográfica orientada;
- Seminários;
- Audições e análises de vídeos e áudios que se situem dentro do contexto abordado: conferências, entrevistas, filmes e outras atividades dinâmicas.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação:

Seminários em grupo (preparação, apresentação e discussão de trabalho com temática previamente escolhida. 4 pontos) ;
Participação em sala (participação em discussões em sala, leitura e preparação de textos-chave e/ou complementares da disciplina previamente escolhidos. 2 pontos);
Produções escrita e produção artística (entrega de fichamento e resenha com temas indicados no decorrer do semestre e uma produção artística que aborde as aproximações entre artes e filosofia. 4 pontos).

Bibliografia básica:

BORNHEIM, Gerd. O sentido e a máscara. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. Páginas de filosofia da arte. Rio de Janeiro: UAPÊ, 1998.

_____. “As dimensões da crítica”. In Rumos da crítica. Org. Maria Helena Martins. São Paulo: SENAC e Itaú Cultural, 2000.

_____. “Brecht e as quatro estéticas”. In Arte brasileira e filosofia. Org. Rosa Dias, Gaspar Paz e Ana Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Uapê, 2007a.

DELEUZE, Gilles. Conversações. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Org. Manoel Barros de Motta. Trad. Inês Aufran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo. Música em debate. Perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2008.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

HEGEL. G.W.F. Cursos de Estética. Vol I. Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 1999.

HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2003.

JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Olho e o Espírito: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A Dúvida de Cézanne. Trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira; Prefácio Claude Lefort; posfácio Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.

NUNES, Benedito. A clave do poético. Org. Victor Sales Pinheiro. São Paulo : Companhia das Letras, 2009.

RICOEUR, Paul. “A experiência estética” In Crítica e convicção. Lisboa: Edições 70, 1997.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	26/03/2026	Apresentação do programa da disciplina e Introdução a	Explicação sobre a dinâmica das aulas e avaliação. Indicação de	Apresentação das/os estudantes. Discussão sobre as impressões

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		conceitos e problematizações de Filosofia da Arte e Estética	leituras para compreensão do campo da Filosofia da Arte (Coleção Os Pensadores; Introdução à filosofia; Introdução à estética; Ensaio da coleção Artepensamento; Dicionário de Filosofia)	das/os estudantes sobre a Filosofia
02	02/04/2026	Leitura da arte / Leitura do mundo	Apresentação e discussão de vídeos e fragmentos de textos de filósofos brasileiros e estrangeiros (Marilena Chaui, Olgaria Matos, Gerd Bornheim, Renato Janine Ribeiro, Vladimir Safatle, Gilles Deleuze etc) Diálogo e problematização sobre a experiência estética (vídeo clip e entrevista de Arnaldo Antunes sobre O real resiste)	Discussão sobre aproximações e tensionamentos entre filosofia e arte; Discutindo definições de filosofia e arte; Discutindo as leituras da realidade no campo artístico. Indicações de leituras: Para aceder às temáticas, conceitos e estilo de autores e acompanhar o curso de forma proveitosa, além da leitura e interpretação dos textos-chave e complementares que serão encaminhados durante o curso, consultar sempre que possível um bom dicionário de filosofia (Ferrater Mora, por exemplo) e montar uma espécie de glossário de conceitos durante o curso, pesquisando também dados históricos e vertentes filosóficas em livros como Convite à Filosofia (de Marilena Chaui), O que é Estética? (de Marc Jimenez) e O Belo autônomo (organizado por Rodrigo Duarte). Para um contato interessante e despojado com esse campo, acessar séries temáticas organizadas por Adauto Novaes e disponíveis em https://artepensamento.com.br/#masthead
03	09/04/2026	Filosofia e Arte pontos de contato	Apresentação temática (aula expositiva) sobre a filosofia e a arte, as dimensões políticas da estética; Diálogo e discussão de temas abordados.	Continuidade de estudos sobre as conexões entre filosofia e artes (menção a filósofos/as e artistas/poetas, entre eles Deleuze, Montaigne, Novalis, Geraldo Carneiro, Paulo Leminski) e sobre leituras críticas da realidade social e política
04	16/04/2026	As transformações da crítica artística segundo Gerd Bornheim e Benedito Nunes	Leitura de fragmento de textos Identificação de estilo e de ambiguidades do texto crítico	Apresentação de tendências e estilos da crítica artística de fundamentação filosófica. Exemplos de Gerd Bornheim, Benedito Nunes, T. S. Eliot, Machado de Assis, Marilena Chaui e Clarice Lispector.
05	23/04/2026	Contextualização histórica da filosofia da arte. O conceito de mimesis e outras tendências artísticas	Aula expositiva sobre a mimesis. Apresentação das características da estética da imitação e outras tendências (sujeito, objeto, linguagem) a partir de power point com exemplos de artes plásticas (escultura grega, Cézanne, Rembrandt, Picasso, Francis	Contextualização histórica apresentando características da estética da imitação. Leitura de dois textos curtos em sala: "Arte contemporânea e estética" e "Leitura de Arte", ambos do livro Páginas de filosofia da arte (Rio de Janeiro: UAPÊ, 1998), de

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			Bacon, Ron Mueck). Discussão de video-performance e de poema de Fernando Pessoa. Apresentação de conceitos do campo da filosofia da arte (metafísica, sujeito, objeto, universais concretos, comunicação etc)	Gerd Bornheim. Observar nesses textos a argumentação, as divisões temáticas, os autores citados, os conceitos e tendências estéticas comentadas pelo autor. O texto Arte contemporânea e estética é dividido em três partes e aborda a tradição metafísica (e sua influência na estética), a imitação e a cópia e, por fim, discorre sobre as estéticas pós-metafísicas. Nesse ensaio destacam-se conceitos e autores importantes para uma leitura panorâmica da filosofia da arte.
06	30/04/2026	O ato de criação segundo Gilles Deleuze	Exibição e discussão do vídeo conferência; Leitura e discussão de textos escolhidos de e sobre Gilles Deleuze (comentadores Roberto Machado e Ricardo Fabrinni). Discussão sobre a questão do estilo artístico.	Exibição de vídeo-conferência de Gilles Deleuze sobre o ato de criação como ato de resistência. Discussão sobre os 4 exemplos cinematográficos introduzidos pelo autor francês. Discussão sobre a questão da invenção na ciência, filosofia, artes. Sobre as intuições de espaço e tempo, sobre a comunicação, sobre as sociedades de soberania, disciplinar e de controle a partir das ideias de Michel Foucault.
07	07/05/2026	As políticas da diferença e seus impactos na estética: Foucault, Deleuze e Derrida	Exibição e discussão de vídeo Aproximação aos problemas sociais e estéticos brasileiros; Apresentação de seminários, segunda parte da aula	Apresentação das ideias dos três pensadores a partir de fragmentos de texto. Indicação de leituras. Apresentação de vídeo (Os filósofos rebeldes, organizado por Scarlett Marton/Café filosófico). Texto sobre Foucault, sobre Deleuze e Derrida (revista Cult: Olgaria Matos, Ricardo Fabrinni e Peter Pál Pelbart)
08	14/05/2026	Experiências estéticas (discussões, variantes e derivações)	Apresentação de fragmentos de vídeos para discussão sobre a estética de autores como Brecht, Julio Bressane, Fernando Solanas. Segunda parte da aula, apresentação de seminários	a) O papel da imagem na obra de Bertolt Brecht; b) O trabalho do pensamento nas estéticas cinematográficas de Julio Bressane e Fernando Solanas;
09	21/05/2026	Contextualizações históricas: sobre o sentido da Tragédia, sobre a filosofia do Romantismo alemão, sobre a percepção fenomenológica	Leitura de trechos de A verdade e as formas jurídicas de Michel Foucault, Sobre o romantismo alemão (Gerd Bornheim e Benedito Nunes), A dúvida de Cézanne (Merleau-Ponty), O muro e A escultura de Giacometti (de Sartre)	segunda parte da aula, apresentação de seminário em grupo
10	28/05/2026	As linguagens artísticas	Aula expositiva Segunda parte da aula, apresentação de seminários	A linguagem como fenômeno de expressão; Ambiência histórica que propiciou o destaque do tema da linguagem; Rupturas que envolvem as expressões artísticas, a filosofia e as ciências sociais;
11	04/06/2026	Arte e política na perspectiva de pensadoras brasileiras (Marilena Chaui, Olgária Matos, Sueli Carneiro e Conceição Evaristo)	Discussão de vídeos e textos escolhidos	A perda da experiência e contração do tempo segundo Olgária Matos; A política neoliberal, a

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				cibercultura e a compressão de espaço e tempo segundo Marilena Chaui; Tempo de resistência segundo Sueli Carneiro e Conceição Evaristo
12	11/06/2026	Cultura e memória na estética: o espaço das políticas públicas	Aula expositiva seguida de debate	Discussão a partir de questões contemporâneas sobre artes e culturas. Textos de Marilena Chaui e Sueli Carneiro. Texto de Gaspar Paz (Democracia e cultura vilipendiadas por sucessivos golpes)
13	18/06/2026	Cultura e memória na estética. Continuidade de discussões	Discussão dinâmica de produções escritas apresentadas como avaliação durante o semestre	Continuidade de discussões
14	25/06/2026	Recapitulação e complementação de temas e contextos históricos de Filosofia da arte	Apresentação e discussão de produções artísticas	
15	02/07/2026	Recapitulação e avaliação geral da disciplina	Avaliação geral da disciplina (temas, conceitos, produções escritas e artísticas)	

Observação:

BADIOU, Alain. Em busca do real perdido. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BORNHEIM, Gerd. Páginas de filosofia da arte. Rio de Janeiro: UAPÊ, 1998.

_____. Ensaio e conferências sobre teatro, literatura, artes plásticas, música e crítica de arte. Organização Gaspar Paz, Thays Alves Costa e Erika Mariano. Prefácio de Rodrigo Duarte. Vitória: Edufes, 2022.

_____. Filosofia e política. Organização, apresentação e notas Gaspar Paz e Thaynã Targa. Prefácio Marilena Chaui. Vitória: Edufes, 2024.

_____. Temas de filosofia. Organização Gaspar Paz. São Paulo : Edusp, 2015.

CARNEIRO, Sueli. Gênero e raça na sociedade brasileira: Política cultural e cultura política: contradições e/ou complementaridades? Escritos de uma vida. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

CHAUÍ, Marilena. Sobre a violência. Organizadoras Ericka Marie Itokazu e Luciana Chaui-Berlinck. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

_____. Cidadania cultural. O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

DELEUZE, Gilles. O que é o ato de criação? O belo autônomo. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. Um manifesto de menos: Sobre o teatro. Tradução Fátima Saadi, Ovídio de Abreu, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DERRIDA, Jacques. Políticas da diferença: De que amanhã: diálogos Jacques Derrida, Elisabeth Roudinesco. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

DIDI-HUBERMAN. Devolver uma imagem: Pensar a imagem. Org. Emmanuel Alloa. Tradução Carla Rodrigues, Fernando Fragozo, Alice Serra e Marianna Poyares. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

_____. Cascas. Tradução André Telles. São Paulo: Editora 34, 2017.

FABBRINI, Ricardo Nascimento. O cinema e o clichê em Gilles Deleuze: Revista Cult, ano 22, junho de 2019. São Paulo: Editora Bragantini, 2019.

FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Org. Manoel Barros de Motta. Trad. Inês Aufran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

HOBBSAWM, Eric. As artes 1914-45: Morre a vanguarda: as artes após 1950: Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. Tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MATOS, Olgária. Derrida e a língua do outro □ Revista Cult 195, São Paulo, outubro de 2014.

_____. Masculino e feminino. Walter Benjamin e a anti-physis □ Artefilosofia, V. 15, n 29, Ouro Preto, 2020.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Olho e o Espírito: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A Dúvida de Cézanne. Trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira; Prefácio Claude Lefort; posfácio Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.

NUNES, Benedito. Meu caminho na crítica □ A clave do poético. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

PAZ, Gaspar. Interpretações de linguagens artísticas em Gerd Bornheim. Vitória: Edufes, 2019.

RICOUER, Paul. A experiência estética □ In Crítica e convicção. Lisboa: Edições 70, 1997.

SARTRE, Jean Paul. Alberto Giacometti: textos de Jean-Paul Sartre. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Plásticas

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : BARBARA DANTAS DE MELO BATISTA

Matrícula: 3437909

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9578213293002487>

Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE IV

Código: DTA05960

Período: 2026 / 1

Turma: 4.4

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Disciplina: DTA05830 - HISTÓRIA DA ARTE III

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Apresentação das principais vertentes artísticas do século XX: do cubismo ao expressionismo abstrato.

Objetivos Específicos:

Descrever e analisar obras de arte em seu contexto.

Conteúdo Programático:

AULA 1: Apresentação da disciplina / Conceitos & Metodologia / Estudo dirigido.

AULA 2: Antecedentes da Arte do século XX, o Modernismo de fins do século XIX / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 3: Antes da guerra (1900-1913) / Schiele e Klimt / Picasso e Braque / Art Nouveau e Gaudí / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 4: Guerra de imagens. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) / Dadaísmo: Man Ray e Duchamp / Chagall e Kirchner / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 5: Entre Guerras (1919-1938) / O Futurismo de Marinetti / Rodchenko e Magritte / Kandinsky e Brancusi / Bauhaus e Wirght / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 6: Guerra de imagens. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) / Matta e Delvaux / Diego Rivera e Frida Kahlo / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 7: Realismo: Lempicka e O'Keeffe / Hopper e Wood / Realismo fotográfico / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 8: Cubismo: Picasso e Braque / Léger e Chagall / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.

AULA 9: Expressionismo: Kirschner e Barlach / Kokoschka e Modigliani / Münter e Kollwitz / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 10: Surrealismo: Dalí e Khalo / Giacometti e Matisse / Magritte e Tanning / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 11: Expressionismo abstrato: Pollock e Rothko / Pop Art: Roy Lichtenstein e Warhol / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 12: Arte Minimal: Flavin e Marden / Arte Conceitual: On Kawara e De Maria / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 13: Guerra de imagens: Vietnã, 1968 e Guerra Fria / Arte Pós-Modernia / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 14: Revisão / Entrega dos Estudos Dirigidos / Apresentação das notas parciais

AULA 15: Prova Oral

AULA 16: Prova Final

Metodologia:

Aulas expositivas. Atividades avaliativas e coordenadas em sala de aula. Serão apresentados os conteúdos essenciais da disciplina, com proposta de discussão sobre imagens, de objetos de cultura e arte, bem como conceitos e teorias, referenciados em leitura de textos

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

1. A primeira avaliação se baseia na qualidade da participação do(a) aluno(a) durante a exposição do conteúdo pela professora, nas atividades avaliativas escritas em sala de aula (Estudo Dirigidos) e nos registros verbais da leitura dos textos indicados para cada aula, bem como do que apreendeu nas aulas expositivas. O valor de cada atividade avaliativa será dividido da seguinte forma:

a - Leitura dos textos sugeridos para cada aula e participação nas aulas expositivas: 2 pontos;

É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).

b - Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): 2 pontos;

Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. O estudo é, também, uma oportunidade de fazer apontamentos pessoais acerca da obra escolhida, seja em relação ao contexto atual, seja a respeito da produção pessoal do(a) aluno(a) - pesquisa ou obra de arte.

2. A segunda avaliação será feita por meio de uma Prova Oral realizada ao final do curso, com conteúdo previamente disponibilizado para o(a) aluno(a) se preparar: além dos textos da bibliografia, uma semana antes da Prova Oral, os(as) alunos(as) receberão via e-mail um arquivo PDF com todos os slides da disciplina e outro arquivo PDF com os slides de todos os Estudos Dirigidos (entre os quais, o(a) discente deverá escolher uma imagem para apresentar na sua Prova Oral). Nessa mesma semana, a professora fará a Revisão dos Estudos Dirigidos e entregará os textos dos(as) alunos(as) (entre os quais, orienta-se o uso de um deles para a Prova Oral).

Cada aluno(a) terá 7 minutos para se apresentar oralmente na Prova Oral (nem mais, nem menos).

O valor da Prova Oral será de 6 pontos, divididos da seguinte forma:

- Menção e inclusão de fonte textual (primária e secundária) na apresentação: 3 pontos.

- Apresentação da obra (autor, local, época, suporte, tipo, local onde está hoje); descrição da obra (função, forma, cor e estrutura); análise (formal, comparativa, pictórica e/ou simbólica): 3 pontos.

*Caso o(a) aluno(a) não atinja a média mínima de 7 pontos para ser aprovado(a), fará a Prova Final, na qual terá uma nova oportunidade, podendo repetir a obra anteriormente escolhida ou optar por outra. Os critérios de avaliação serão os mesmos da Prova Oral.

** Não é aceito, para fins de base teórica, conteúdo de jornais e de Redes Sociais (Instagram, YouTube etc.).

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

CHIPP, Herschel Browning; SELZ, Peter; TAYLOR, Joshua Charles. Teorias da arte moderna . São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KANDINSKY, Wassily: Do espiritual na arte e na pintura em particular. São Paulo. Martins Fontes, 1990. Pp. 254.

Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain et. al. Dicionário de símbolos. 2. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. dictionaryofarthistorians.org

OSBORNE, Harold. Estética e teoria da arte. Uma introdução histórica . 4 ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

FERREIRA, Glória & COTRIM, Cecília. Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo, Iluminuras, 1999.

GOMPERTZ, Will. Isso é arte?: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GOODING, Mel. Arte abstrata. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo, Martins Fontes, 2001. modernism.art.br

SEUPHOR, Michel. Abstract painting: 50 years of accomplishment, from kandinsky to the present. -. 2. ed. -. New York, N.Y.: Laurel, 1967

SCHAPIRO, Meyer. Mondrian: a dimensão humana na pintura abstrata . São Paulo: Cosac & Naify. 2001

TASSINARI, Alberto. Espaço moderno. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro . 20 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

WOOD, Paul (et alii). Modernismo em disputa – arte desde os anos quarenta. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.

WALTHER, Ingo F. (org.). Arte do século XX: pintura, escultura, novos media, fotografia . Colônia: Taschen, 2014.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	19/03/2026	Apresentação da disciplina / Conceitos & Metodologia / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudo Dirigido): Escolher uma das obras do Estudo Dirigido e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da	Bibliografia (metodologia e conceitos): FRANCASTEL, Pierre. Introdução: Sociologia da Arte e problemática do imaginário. In: _____. A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 1-20. GINZBURG, Carlo. Introdução / Descrição e citação / Apêndice - Provas e possibilidades. In:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	_____. O fio e os rastros: verdadeiro, falso e fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, pp. 7-40, 311-338. GINZBURG, Carlo. Prefácio. In: _____. Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, pp. 7-12. GOMBRICH, E. H. Prefácio / Introdução. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 1-18. SCHMITT, Jean-Claude. O historiador e as imagens. In: _____. O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru - SP: EDUSC, 2007, pp. pp. 25-54.
02	26/03/2026	Antecedentes da Arte do século XX, o Modernismo de fins do século XIX / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudo Dirigido): Escolher uma das obras do Estudo Dirigido e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida: PEVSNER, Nikolaus. Capítulo 4: Art Nouveau. In: _____. Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius. São Paulo: Martins Fontes, 1995. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. In: _____. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. NAVES, Rodrigo. Prefácio. In: ARGAN, Giulio C. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, pp. XI-XXIV. GOMBRICH, Ernst H. Revolução permanente: o século XIX / Em busca de novos padrões: o final do século XIX. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do Livro/Zahar, 1972. ARGAN, Giulio C. Capítulo 2: A realidade e a consciência / Capítulo 4: O Modernismo. In: _____. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
03	02/04/2026	Antes da guerra (1900-1913) / Schiele e Klimt / Picasso e Braque / Art Nouveau e Gaudí / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudo Dirigido): Escolher uma das obras do Estudo Dirigido e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida: ARGAN, Giulio Carlo. Capítulo 4: O modernismo. In: _____. Arte moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992. BENJAMIN, Walter. Pequena História da fotografia. In: _____. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. BURKE, Peter. O testemunho das imagens. In: _____. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru - São Paulo: EDUSC, 2004. PEVSNER, Nikolaus. O Movimento Moderno antes de 1914. In: _____. Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius. São

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				Paulo: Martins Fontes, 1995.
04	09/04/2026	Guerra de imagens. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) / Dadaísmo: Man Ray e Duchamp / Chagall e Kirchner / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudo Dirigido): Escolher uma das obras do Estudo Dirigido e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	ARGAN, Giulio Carlo. A arte do século XX. In: _____. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. BENJAMIN, Walter. Dadaísmo. In: _____. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. BORNHEIM, Gerd. Arte contemporânea e estética. In: _____. Páginas de filosofia da arte. Rio de Janeiro: UAPÊ, 1998, pp. 44-47. CHAUI, Marilena. Parte II: A violência contemporânea. In: _____. Sobre a violência. Organizadoras Ericka Marie Itokazu e Luciana Chaui-Berlinck. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, pp. 185-248.
05	16/04/2026	Entre Guerras (1919-1938) / O Futurismo de Marinetti / Rodchenko e Magritte / Kandinsky e Brancusi / Bauhaus e Wright / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudo Dirigido): Escolher uma das obras do Estudo Dirigido e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida: ARGAN, Giulio Carlo. Capítulo 6: A época do funcionalismo. In: _____. Arte moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992. BURKE, Peter. Visões de sociedade. In: _____. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru - São Paulo: EDUSC, 2004. GINZBURG, Carlo. A espada e a lâmpada: uma leitura de Guernica. In: _____. Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. HOBBSAWM, Eric. As artes 1914-1945. In: _____. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995. MANGUEL, Alberto. Tina Modotti: a imagem como testemunho / Pablo Picasso: a imagem como violência. In: _____. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Cia das letras, 2001. ARGAN, Giulio Carlo. Introdução a Wright. In: _____. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
06	23/04/2026	Guerra de imagens. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) / Matta e Delvaux / Diego Rivera e Frida Kahlo / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudo Dirigido): Escolher uma das obras do Estudo Dirigido e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem	BURKE, Peter. Poder e protesto. In: _____. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru - São Paulo: EDUSC, 2004. CHAUI, Marilena. Parte II: A violência contemporânea. In: _____. Sobre a violência. Organizadoras Ericka Marie Itokazu e Luciana Chaui-Berlinck.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, pp. 185-248. GINZBURG, Carlo. "seu país precisa de você": um estudo de caso de iconografia política. In: _____. Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. ARGAN, Giulio Carlo. Capítulo 6: A época do funcionalismo: Pintura e escultura. In: _____. Arte moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
07	14/05/2026	Realismo: Lempicka e O'Keeffe / Hopper e Wood / Realismo fotográfico / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudo Dirigido): Realizar uma análise comparativa entre as obras do Estudo Dirigido e o filme e analisá-los por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida: BURKE, Peter. Fotografias e retratos. In: _____. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru - São Paulo: EDUSC, 2004. BORNHEIM, Gerd. Arte contemporânea e estética. In: _____. Páginas de filosofia da arte. Rio de Janeiro: UAPÊ, 1998, pp. 44-47. BENJAMIN, Walter. Pequena História da fotografia. In: _____. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. WALTHER, Ingo F. (org.). O fascínio pelo trivial / A vida arruinada / A investigação da realidade. In: _____. Arte do século XX: pintura, escultura, novos media, fotografia. Colônia: Taschen, 2014.
08	21/05/2026	Cubismo: Picasso e Braque / Léger e Chagall / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudo Dirigido): Escolher uma das obras do Estudo Dirigido e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida: ECO, Umberto. História da beleza (trad. Eliana Aguiar). Rio de Janeiro: Record, 2014. ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992. GOMBRICH, Ernst H. Arte Experimental: a primeira metade do século XX. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do Livro/Zahar, 1972. WALTHER, Ingo F. (org.). A acalmia depois da tempestade / O rosto do século. In: _____. Arte do século XX: pintura, escultura, novos media, fotografia. Colônia: Taschen, 2014. HARRISON, Charles; FRASCINA, Francis; PERRY, Gill. Primitivismo, cubismo, abstração: começo do século XX. São Paulo: Cosac & Naif, 1998.
09	28/05/2026	Expressionismo: Kirschner e Barlach / Kokoschka e Modigliani / Münter e Kollwitz / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudo Dirigido): Escolher uma das obras do Estudo Dirigido e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá	ARGAN, Giulio C. Capítulo 5: a arte como expressão. In: _____. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. WALTHER, Ingo F. (org.). Expressão e forma. In: _____.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Arte do século XX: pintura, escultura, novos media, fotografia . Colônia: Taschen, 2014. ARGAN, Giulio Carlo. A estética do Expressionismo / A arquitetura do expressionismo. In: _____. A arte moderna, de Hogarth a Picasso. São Paulo: Cia das Letras, 2010, pp. 495-505. BURKE, Peter. Fotografias e retratos. In: _____. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru-SP: EDUSC, 2004, pp. 25-42. GOMBRICH, E. H. Arte experimental. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 442-475.
10	11/06/2026	Surrealismo: Dalí e Khalo / Giacometti e Matisse / Magritte e Tanning / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudo Dirigido): Escolher uma das obras do Estudo Dirigido e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida: HOBSBAWM, Eric. Morre a vanguarda: as artes após 1950. In: _____. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995. WALTHER, Ingo F. (org.). Revolta e poesia. In: _____. Arte do século XX: pintura, escultura, novos media, fotografia . Colônia: Taschen, 2014. ARGAN, Giulio C. Os artistas do século XX. In: _____. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, pp. 185-690. BENJAMIN, Walter. Surrealismo. In: _____. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.
11	18/06/2026	Expressionismo abstrato: Pollock e Rothko / Pop Art: Roy Lichtenstein e Warhol / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	CLARK, T. J. Em defesa do expressionismo abstrato / O pequeno Pollock. In: _____. Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte. São Paulo: CosacNaify, 2007, pp. 7-62. GOMBRICH, Ernst H. A cena instável: um pós-escrito. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do Livro/Zahar, 1972. MANGUEL, Alberto. A imagem como ausência. In: _____. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Cia das letras, 2001. ARGAN, Giulio Carlo. Roy Lichtenstein / Andy Warhol. In: _____. Arte moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992. HARRISON, Charles; FRASCINA, Francis; PERRY, Gill. Primitivismo, cubismo, abstração: começo do século XX. São Paulo: Cosac & Naif, 1998. DANTAS, Bárbara. Contar histórias: o anacronismo e as

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				imagens historiadas. Revista ArteContexto: plataforma multimídia, v. 9, 2016. Ver em: https://www.barbaradantas.com/post/contar-hist%C3%B3rias-o-anacronismo-e-asimagens-historiadas ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo, Companhia
12	25/06/2026	Arte Minimal: Flavin e Marden / Arte Conceitual: On Kawara e De Maria / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudo Dirigido): Escolher uma das obras do Estudo Dirigido e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida: DANTAS, Bárbara. Imagem e texto na arte: conexões e distanciamentos. Anais... Congresso do Núcleo interdisciplinar de estudos de imagem. Ninfa, o borboletear do método. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. Belo Horizonte, 12 a 15 de abril de 2016. Disponível em: https://www.barbaradantas.com/post/imagem-e-texto-na-arte-conex%C3%B5es-edistanciamentos ARGAN, Giulio Carlo. Cultura europeia e Cultura americana. In: _____. Arte moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992. WALTHER, Ingo F. (org.). A pintura como jogo intelectual. In: _____. Arte do século XX: pintura, escultura, novos media, fotografia. Colônia: Taschen, 2014.
13	02/07/2026	Guerra de imagens: Vietnã, 1968 e Guerra Fria / Arte Pós-Moderna / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudo Dirigido): Escolher uma das obras do Estudo Dirigido e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	BURKE, Peter. Além da iconografia? In: _____. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru - São Paulo: EDUSC, 2004. WALTHER, Ingo F. (org.). Arte do século XX: pintura, escultura, novos media, fotografia. Colônia: Taschen, 2014. CHAUI, Marilena. Parte II: A violência contemporânea. In: _____. Sobre a violência. Organizadoras Ericka Marie Itokazu e Luciana Chaui-Berlinck. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, pp. 185-248. MANGUEL, Alberto. Marianna Gartner: a imagem como pesadelo / Peter Eisenman: a imagem como memória. In: _____. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Cia das letras, 2001. MARIANNA GARTNER. Ver em: https://www.mariannagartner.com/earlier.php
14	09/07/2026	Revisão / Entrega dos Estudos Dirigidos / Apresentação das notas parciais	A professora fará a Revisão dos Estudos Dirigidos, entregará os textos dos alunos e as notas parciais. Os alunos receberão, neste dia, no Google Drive da	

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			turma, um arquivo PDF com todos os slides da disciplina (entre os quais, o discente deverá escolher uma imagem dos ESTUDOS DIRIGIDOS para a sua Prova Oral).	
15	16/07/2026	Prova Oral	A Prova Oral será realizada ao final do curso, com conteúdo previamente disponibilizado para o aluno se preparar: Uma semana antes da Prova Oral, os alunos receberão no Google Drive da turma um arquivo PDF com todos os slides da disciplina (entre os quais, o discente deverá escolher uma imagem entre os ESTUDOS DIRIGIDOS para a sua Prova Oral). Nesta mesma semana, a professora fará a Revisão dos Estudos Dirigidos. Cada aluno terá 7 minutos para se apresentar oralmente (nem mais, nem menos). O valor da Prova Oral será de 6 pontos, divididos da seguinte forma: - Menção e inclusão de fonte textual (primária e secundária) na apresentação: 3 pontos. - Apresentação da obra (autor, local, época, suporte, tipo, local onde está hoje); descrição da obra (função, forma, cor e estrutura); análise (formal, comparativa, pictórica e/ou simbólica): 3 pontos.	
16	23/07/2026	Prova Final	*Caso o aluno não atinja a média mínima de 7 pontos para ser aprovado, fará a Prova Final, na qual terá uma nova oportunidade, podendo repetir a obra anteriormente escolhida para a Prova Oral ou optar por outra, entre as dos Estudos Dirigidos. Os critérios de avaliação serão os mesmos da Prova Oral.	

Observação:

Bibliografia sugerida:

BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru - São Paulo: EDUSC, 2004.

NAVES, Rodrigo. Prefácio. In: ARGAN, Giulio C. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, pp. XI-XXIV.

BENJAMIN, Walter. Surrealismo / Pequena História da fotografia / A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica / Dadaísmo / In: _____. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

BORNHEIM, Gerd. Arte contemporânea e estética. In: _____. Páginas de filosofia da arte. Rio de Janeiro: UAPÊ, 1998, pp. 44-47.

PEVSNER, Nikolaus. Capítulo 4: Art Nouveau / O Movimento Moderno antes de 1914. In: _____. Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius. São Paulo: Martins Fontes, 1995, pp. 79-110, 179-218.

HOBBSAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HARRISON, Charles; FRASCINA, Francis; PERRY, Gill. Primitivismo, cubismo, abstração: começo do século XX. São Paulo: Cosac & Naif, 1998.

DANTAS, Bárbara. Contar histórias: o anacronismo e as imagens historiadas. Revista ArteContexto: plataforma multimídia, v. 9, 2016. Ver em: <https://www.barbaradantas.com/post/contar-hist%C3%B3rias-o-anacronismo-e-asimagens-historiadas>

DANTAS, Bárbara. Imagem e texto na arte: conexões e distanciamentos. Anais... Congresso do Núcleo interdisciplinar de estudos de imagem. Ninfa, o borboletear do método. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. Belo Horizonte, 12 a 15 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.barbaradantas.com/post/imagem-e-texto-na-arte-conex%C3%B5es-edistanciamentos>

CHAUÍ, Marilena. Parte II: A violência contemporânea. In: _____. Sobre a violência. Organizadoras Ericka Marie Itokazu e Luciana Chauí-Berlinck. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, pp. 185-248.

GOMBRICH, Ernst H. Prefácio / Introdução / Arte Experimental: a primeira metade do século XX / A cena instável: um pós-escrito. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do Livro/Zahar, 1972, pp. 1-18, 442-790.

FRANCASTEL, Pierre. Introdução: Sociologia da Arte e problemática do imaginário. In: _____. A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 1-20.

GINZBURG, Carlo. Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, pp. 7-12.

SCHMITT, Jean-Claude. O historiador e as imagens. In: _____. O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru - SP: EDUSC, 2007, pp. pp. 25-54.

CLARK, T. J. Em defesa do expressionismo abstrato / O pequeno Pollock. In: _____. Modernismos: ensaios sobre política, história e teoria da arte. São Paulo: CosacNaify, 2007, pp. 7-62.

MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Cia das letras, 2001.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Noturno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : UILLIAN TRINDADE OLIVEIRA

Matrícula: 1149276

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8352405186545592>

Disciplina: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA ARTE I

Código: DTA13861

Período: 2026 / 1

Turma: 911.2

Carga Horária Semestral: 115

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 5	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	55	0	

Ementa:

Estudo dos conceitos e princípios sócio-filosófico-culturais, psicológicos e estéticos do ensino da arte. A constituição histórica do campo do currículo do ensino da arte na Educação Básica: fundamentos, concepções, perspectivas e implicações. A proposta de ensino da arte para a Educação Básica, conteúdos e objetivos do ensino de arte na Base Nacional Comum Curricular. Desenvolvimento de projetos de atuação junto à comunidade.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar conhecimentos teóricos sobre os fundamentos da Arte na educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender o conceito de arte como disciplina de formação estética e humanística;

Compreender a necessidade e o papel da arte dentro do processo educacional;

Discutir os conceitos e teorias do currículo que permeiam o ensino da arte ao longo do tempo;

Refletir sobre o papel do professor de arte no contexto social da educação e da arte e refletir sobre as perspectivas do ensino-aprendizagem da arte na contemporaneidade.

Conteúdo Programático:

O programa será desenvolvido nas seguintes unidades:

UNIDADE I: O significado da arte na educação; História da arte-educação no Brasil até o séc. XXI;

UNIDADE II: Tendências pedagógicas no ensino da arte;

UNIDADE III: Instâncias básicas da legalidade do ensino da arte até o séc. XXI;

UNIDADE IV: Experimentações didáticas e pesquisas no ensino da arte nas escolas.

Metodologia:

Estudo e produção de textos; Aulas expositivas dialogadas com o auxílio de equipamentos audiovisuais; Apresentações orais e seminários sobre temáticas relevantes no âmbito do ensino da arte.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem: Participação pertinente e ponderada nos debates e diálogos, evidenciando a realização dos estudos e leituras orientadas, produção dos estudantes e registros do professor durante e após as aulas.

Apresentação aos colegas de produção artística como poemas e produção visual, ou participação em exposição.

Resumos escritos sobre o conteúdo e os textos de cada aula.

Montagem de portfólio virtual contendo o que foi estudado no semestre. Presença nas aulas e 55h de exercícios na escola.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação 1 - Presença, leitura, reflexão e escrita dos 05 resumos sobre o tema da aula: 2 ponto.

Avaliação 2 - Apresentação do Seminário: 2 pontos.

Avaliação 3 - Atividade e exercícios na escola: 5 pontos.

Avaliação 4 - Apresentação de trabalho artístico: 1 ponto.

A pontuação final será a somatória das 4 avaliações, totalizando 10 pontos.

Obs: Estudante acima de 25% de faltas, será automaticamente reprovado.

A prova final será sem consulta para os estudantes que não atingirem a nota 5,00 (cinco) na avaliação semestral

Bibliografia básica:

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. & Maria F. de Rezende e Fuzari. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.
 IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARQUES, Isabel; BRASIL, Fábio. Arte em Questões. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (ORG.) Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 FERRAZ, Maria Heloisa C Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo, Cortez, 2006. (Coleção: Questões da Nossa Época; v. 67) ROSA, M.C. A formação de professores de Arte – diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino da Arte. A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Cortez. 2007.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	16/03/2026	Apresentação geral da disciplina. Leitura do plano de ensino. Tira dúvidas sobre a disciplina. Roda de conversa sobre os processos de aprendizagem em arte.	Exibição do vídeo: Abecedário de Arte e Educação com Ana Mae Barbosa (2016) . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y8fYEjPDs5Q&t=223s	
02	23/03/2026	Aula - Para que arte na escola? Debate dos textos: A Função da Arte, p.11 a 20. FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zaha, 1983. Para pensar e fazer uma Educação Escolar de Arte, p.15 a 34. FERRAZ, Maria Heloisa C Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2009. Brazil, Fábio; Marques, Izabel A. Arte em questões. São Paulo: Editora Cortez, 2014. (pesquisar na Biblioteca Central). Organização e divisão dos grupos para apresentação de Seminário. Sobre o livro Para Gostar de aprender arte. Rosa Iavelberg.	Escrever uma reflexão sobre o tema da aula, com base nos textos estudados e orientação do professor. Mínimo de 01 página.	
03	30/03/2026	Aula: História do ensino da Arte no Brasil. Debate dos textos: Para início de conversa, p.10 a 18. MARTINS, Miriam Celeste;	Escrever uma reflexão sobre o tema da aula, com base nos textos estudados e orientação do professor. Mínimo de 01 página.	Após os estudos, debates e escrita da reflexão, haverá orientação individualizada sobre os exercícios na escola.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		<p>PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino da Arte. A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>A educação escolar de Arte tem uma história, p .35 a 61. FERRAZ, Maria Heloísa C. Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>Exibição do vídeo: Entrevista com Ana Mae Barbosa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lcSg2xdLzu</p>		
04	06/04/2026	<p>Aula: Tendências pedagógicas no ensino da arte.</p> <p>Debate dos textos: Histórico das tendências pedagógicas no ensino da arte, p.109 a 126. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.</p> <p>A Proposta Triangular: Leitura da obra de arte, fazer artístico e contextualização, p.35 a 45. BARBOSA, Ana Mãe. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p>	<p>Escrever uma reflexão sobre o tema da aula, com base nos textos estudados e orientação do professor.</p> <p>Mínimo de 01 página.</p>	<p>Após os estudos, debates e escrita da reflexão, haverá orientação individualizada sobre os exercícios na escola.</p>
05	20/04/2026	<p>Exercício professor-artista-pesquisador.</p> <p>Aula para escolha e montagem da apresentação.</p> <p>Cada estudante apresentará 03 trabalhos artísticos de sua autoria, falando sobre a poética do trabalho. Poderão ser pinturas, desenhos, gravuras, vídeos, esculturas feitas em aulas e ateliê.</p> <p>Cada estudante, expor em apresentação de power point.</p> <p>Texto para embasar a aula:</p> <p>IRWIN, Rita: A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica. In BARBOSA, Ana MAE; AMARAL, Lilian. (Org). Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. São Paulo: Senac, 2008. p. 87-104.</p>	<p>Exercício professor-artista-pesquisador. Escrever uma página ou mais sobre a poética das 03 obras.</p>	
06	27/04/2026	<p>Aula: Cultura Visual. Debate dos textos:</p> <p>A cultura visual através da estética surrealista em uma experiência de estágio</p>	<p>Após os estudos, debates e escrita da reflexão, haverá orientação individualizada sobre os exercícios na escola.</p>	<p>Escrever uma reflexão sobre o tema da aula, com base nos textos estudados e orientação do professor.</p> <p>Mínimo de 01 página.</p>

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		<p>supervisionado em arte-educação no oeste da Bahia, p. 183 a 199. OLIVEIRA, Uillian Trindade; Araújo, Anna Caroline de Jesus. Arte na Educação Básica II. Jundiaí-SP: Paco, 2021.</p> <p>Concepções acerca de educação em arte e cultura visual: Interculturalidade e relações com a leitura de imagens, p. 138 a 149. OLIVEIRA, Uillian Trindade Oliveira. Anais do XIII Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte. 2019.</p>		
07	04/05/2026	<p>Arte afro e indígena na escola. Debate dos textos:</p> <p>Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no brasil. P.15 a 40. Oliveira, Luiz Fernandes de; Candau, Vera Maria Ferrão. Educação em Revista Belo Horizonte v.26 n. 01 p.15-40 abr. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/TXxbbM6FwLJyh9G9tqvQp4v/abstract/?lang=pt#</p> <p>O uso da arte como ferramenta para o ensino da história indígena e afro-brasileira, p. 64 a 70. Osório, Gleici Vidal; Silva, Giralne Santos da. Gnarus Revista de História - UFAM - fevereiro 2020. Disponível em : https://www.academia.edu/41946758/O_USO_DA_ART_E_COMO_FERRAMENTA_PARA_O_ENSINO_DA_HIST%C3%93RIA_IND%C3%8DGENA_E_AFRO_BRASILEIRA</p>	<p>Escrever uma reflexão sobre o tema da aula, com base nos textos estudados e orientação do professor. Mínimo de 01 página.</p>	
08	11/05/2026	<p>Apresentação do Exercício: professor-artista-pesquisador.</p> <p>Cada estudante apresentará 03 trabalhos artísticos de sua autoria, falando sobre a poética do trabalho. Poderão ser pinturas, desenhos, gravuras, vídeos, esculturas feitas em aulas e ateliê. Cada estudante, expor em apresentação de power point.</p>		
09	18/05/2026	<p>Pesquisa na escola. Preparação para o seminário.</p>		
10	25/05/2026	<p>Pesquisa e prática nas escolas. Preparação para o seminário.</p>		
11	01/06/2026	<p>Apresentação do 1º grupo do Seminário. Cap. 01e 02. Páginas 10 a 23. Apresentação do 2º grupo do</p>		

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		Seminário. Cap. 03 e 04. Páginas 25 a 37.		
12	08/06/2026	Pesquisa e prática na escola. Preparação para o seminário.		
13	15/06/2026	Apresentação do 3º grupo do Seminário. Cap. 05 e 06. Páginas 39 a 50. Apresentação do 4º grupo do Seminário. Cap. 07 e 08. Páginas 51 a 82		
14	22/06/2026	Apresentação do 5º grupo do Seminário. Cap. 09 e 10. Páginas 83 a 107. Montagem do Portifólio digital.		
15	29/06/2026	Finalização do semestre: Apresentação do Portifólio para todos. Avaliação do semestre, diálogo com os estudantes. Envio dos Portifólios.		
16	06/07/2026	Finalização do semestre: Apresentação do Portifólio para todos. Avaliação do semestre, diálogo com os estudantes. Envio dos Portifólios.		
17	20/07/2026	Prova final.		

Observação:

- 1 - Prova final, discursiva sobre os conteúdos do semestre, sem consulta a material impresso ou eletrônico.
- 2 - O portfólio virtual será enviado para o e-mail do professor, compreenderá o relatório das atividades desenvolvidas na escola; os 05 resumos dos textos das aulas; o resumo do conteúdo do seu seminário, pode usar os slides; o poema e a imagem do trabalho visual.
- 3 - O estudante deverá entrar em contato com o professor, sempre que houver qualquer tipo de dúvida, pelo e-mail: uillian.oliveira@ufes.br

EXERCÍCIOS NA ESCOLA 55 horas de exercícios

Será desenvolvida uma pesquisa de campo: visita a uma escola cuja proposta metodológica para o ensino de arte seja inovadora. Acompanhamento de 04 aulas de um (a) professor (a) de arte; entrevista com professor. Elaboração de relatório das observações e contextualização da escola; leitura do Projeto Pedagógico da escola. Estas atividades serão orientadas e acompanhadas pelo professor do Componente Curricular FUPEA I.

Escolas sugeridas:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Edna Mattos de Siqueira (Jesus de Nazareth)
 Escola Municipal de Ensino Fundamental Eber Louzada Zippinotti (Jardim da Penha)
 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Ortiz (centro de Vitória)
 Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro de Castro Mattos (Jardim da Penha)
 Escola de Educação Infantil Idade Criativa (Jardim Camburi)
 Escola de Ensino Médio Rômulo Castelo (Carapina)
 Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos (República)
 EEEFM SERA SEDE (centro de Serra)

OBS: As atividades podem ser desenvolvidas em outras escolas, a que for mais conveniente para o estudante



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Noturno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : BARBARA DANTAS DE MELO BATISTA

Matrícula: 3437909

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9578213293002487>

Disciplina: ARTE DO RENASCIMENTO E BARROCO

Código: DTA13868

Período: 2026 / 1

Turma: 911.4

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Arte do Renascimento ao Barroco e Rococó, na Europa, América Espanhola e Brasil.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar os conhecimentos indispensáveis e suficientes à sua necessidades profissional na área de História da Arte.

Conteúdo Programático:

AULA 1: Apresentação da disciplina / Conceitos & Metodologia / Estudo dirigido.

AULA 2: O Outono da Idade Média e a Peste Negra: Giotto & Cimabue / Simone Martini & Lippo Memmi / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 3: Uma Renascença européia, séculos XV e XVI: Fouquet, Dürer & Grünewald / Cranach, El Greco & Holbein / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 4: O Renascimento italiano no século XV: Brunelleschi & Alberti / Botticelli & Piero della Francesca / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 5: O Renascimento italiano no século XVI (Parte I): Bramante, Leonardo & Rafael / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 6: O Renascimento italiano no século XVI (Parte II). A Capela Sistina / Rosselli & Perugino & Ticiano / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 7: Michelangelo / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 8: Filme: Conclave / Estudo Dirigido.

AULA 9: Os artistas neerlandeses dos séculos XV e XVI: os Irmãos Limbourg & Jan van Eyck / Bosch & Bruegel / Naturezas-mortas / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 10: O Século de Ouro da Arte Neerlandesa: Naturezas-mortas / Pieter de Hooch, Vermerr & Fabritius / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 11: Entre a Renascença e o Barroco: Veronese & Arcimboldo / Vandike & Rembrandt / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 12: O Barroco: Caravaggio, Rubens & Velázquez / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 13: Arquitetura e escultura moderna na Europa (Estado & Religião) / Donatello & Bernini / A Basílica de São Pedro & Versalhes / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 14: Do Barroco ao Rococó na França: Luís XIV e os retratos / Watteau, Chardin & Fragonard / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido / Entrega dos Estudos Dirigidos / Apresentação das notas parciais

AULA 15: Prova Oral

AULA 16: Prova Final

Metodologia:

Aulas expositivas. Atividades avaliativas e coordenadas em sala de aula. Serão apresentados os conteúdos essenciais da disciplina, com proposta de discussão sobre imagens, de objetos de cultura e arte, bem como conceitos e teorias, referenciados em leitura de textos

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

1. A primeira avaliação se baseia na qualidade da participação do(a) aluno(a) durante a exposição do conteúdo pela professora, nas atividades avaliativas escritas em sala de aula (Estudo Dirigidos) e nos registros verbais da leitura dos

textos indicados para cada aula, bem como do que apreendeu nas aulas expositivas. O valor de cada atividade avaliativa será dividido da seguinte forma:

a - Leitura dos textos sugeridos para cada aula e participação nas aulas expositivas: 2 pontos;

É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).

b - Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): 2 pontos;

Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet).

O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. O estudo é, também, uma oportunidade de fazer apontamentos pessoais acerca da obra escolhida, seja em relação ao contexto atual, seja a respeito da produção pessoal do(a) aluno(a) - pesquisa ou obra de arte.

2. A segunda avaliação será feita por meio de uma Prova Oral realizada ao final do curso, com conteúdo previamente disponibilizado para o(a) aluno(a) se preparar: além dos textos da bibliografia, uma semana antes da Prova Oral, os(as) alunos(as) receberão via e-mail um arquivo PDF com todos os slides da disciplina e outro arquivo PDF com os slides de todos os Estudos Dirigidos (entre os quais, o(a) discente deverá escolher uma imagem para apresentar na sua Prova Oral). Nessa mesma semana, a professora fará a Revisão dos Estudos Dirigidos e entregará os textos dos(as) alunos(as) (entre os quais, orienta-se o uso de um deles para a Prova Oral).

Cada aluno(a) terá 7 minutos para se apresentar oralmente na Prova Oral (nem mais, nem menos).

O valor da Prova Oral será de 6 pontos, divididos da seguinte forma:

- Menção e inclusão de fonte textual (primária e secundária) na apresentação: 3 pontos.

- Apresentação da obra (autor, local, época, suporte, tipo, local onde está hoje); descrição da obra (função, forma, cor e estrutura); análise (formal, comparativa, pictórica e/ou simbólica): 3 pontos.

*Caso o(a) aluno(a) não atinja a média mínima de 7 pontos para ser aprovado(a), fará a Prova Final, na qual terá uma nova oportunidade, podendo repetir a obra anteriormente escolhida ou optar por outra. Os critérios de avaliação serão os mesmos da Prova Oral.

** Não é aceito, para fins de base teórica, conteúdo de jornais e de Redes Sociais (Instagram, YouTube etc.).

Bibliografia básica:

GOMBRICH, Ernst H. A história da arte . LTC, 1999, 16a ed. ISBN 8521611854.

JANSON, H. W. História geral da arte. 3 ed. Martins Fontes, 2001, v. II. ISBN 33614462.

WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e Barroco . Perspectiva, 2000. ISBN 8527302152.

Bibliografia complementar:

BLUNT, Anthony. Teoria artística na Itália 1450-1600 . Cosac & Naify, 2001. ISBN 8575030736.

BURKE, Peter. O Renascimento italiano – Cultura e Sociedade na Itália. Ed. Nova Alexandria. ISBN: 858607554X

HOCKE, Gustav R. Maneirismo : o mundo como labirinto. Perspectiva, 2005. ISBN 852730371X.

LOTZ, Wolfgang. Arquitetura na Itália 1500-1600 . Cosac & Naify, sd. ISBN 85-86374-11-3.

VENTURI, Lionello. História da crítica de Arte . Lisboa: Edições 70. ISBN 9724413918.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	25/03/2026	Apresentação da disciplina / Conceitos & Metodologia / Estudo Dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia (metodologia e conceitos): FRANCASTEL, Pierre. Introdução: Sociologia da Arte e problemática do imaginário. In: _____. A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 1-20. GINZBURG, Carlo. Introdução / Descrição e citação / Apêndice - Provas e possibilidades. In: _____. O fio e os rastros: verdadeiro, falso e fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, pp. 7-40, 311-338. GINZBURG, Carlo. Prefácio. In: _____. Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, pp. 7-12. GOMBRICH, E. H. Prefácio / Introdução. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 1-18. SCHMITT, Jean-Claude. O historiador e as imagens. In:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				_____. O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru - SP: EDUSC, 2007, pp. pp. 25-54.
02	01/04/2026	Antecedentes: O Outono da Idade Média e A Peste Negra / Giotto & Cimabue / Simone Martini & Lippo Memmi / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida: COSTA Ricardo da. Um espelho de príncipes artístico e profano. A representação das virtudes do Bom Governo e os vícios do Mau Governo nos afrescos de Ambrogio Lorenzetti (c.1290-1348). análise iconográfica. 2003. FRANCASTEL, Pierre. A Arte italiana e o papel pessoal de São Francisco. In: _____. A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 323-340. GOMBRICH, E. H. Cortesãos e burgueses. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 150-166. HUIZINGA, Johan. A veemência da vida / Entrevista de Jacques Le Goff a Claude Mettra. In: _____. O Outono da Idade Média. São Paulo: Cosac & Naif, 2010, pp. 11-45, 588-597. ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia. Porto Alegre: L&PM, 2006. VASARI, Giorgio. Cimabue / Giotto / Andrea Pisano / Ambrogio Lorenzetti. In: _____. Vidas dos artistas. São Paulo: Martins Fontes, 2011, pp. 79-83, 91-101, 109-113, 117-119.
03	08/04/2026	Uma Renascença europeia, séculos XV e XVI: Fouquet, Dürer & Grünewald / Cranach, El Greco & Holbein / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida: SOUZA, Laura de Mello e. Introdução à edição brasileira. In: BRAUDEL, Fernand. O modelo italiano. São Paulo: Cia das Letras, 2007, pp. 7-18. FRANCASTEL, Pierre. Aspectos sociais da simetria do século XV ao XX. In: _____. A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 171-202. GOMBRICH, E. H. Tradição e inovação: o Norte / Propagação do Novo Saber / Uma crise na arte. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 202-216, 260-276, 278-300. HUIZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. São Paulo: Cosac & Naif, 2010. WUNDRAM, Manfred. Pintura europeia dos séculos 15 e 16. In: _____. Renascimento. Colônia-Alemanha: Taschen, 2007, pp. 6-25. JEAN FOUQUET. Retrato de Carlos VII, rei da França, óleo

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				sobre madeira, c. 1440-1460. Louvre, Paris. Ver em: https://collections.louvre.fr/en/ark:/53355/cl010064847
04	15/04/2026	O Renascimento italiano no século XV: Brunelleschi & Alberti / Botticelli & Piero della Francesca / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida: BRAUDEL, F. Como ver o mundo por volta de 1450, caso fosse italiano. In: _____. O modelo italiano. São Paulo: Cia das Letras, 2007, pp. 31-56. CECCHI, A. Botticelli e a Era de Lorenzo, o Magnífico. In: _____. Botticelli (Grandes Mestres). São Paulo: Abril Coleções, 2011, pp. 10-37. FRANCASTEL, P. Um mito poético do Quatrocentos: A Primavera. In: _____. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 285-300. GINZBURG, C. Prefácio à segunda edição italiana / Prefácio à terceira edição italiana / O Batismo de Cristo. Indagações sobre Piero. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989, pp. 17-36, 41-50. GOMBRICH, E. H. A conquista da realidade / Tradição e Inovação. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 168-201. ALBERTI. Da pintura. Campinas-SP: Ed. UNICAMP, 2009. VASARI. Brunelleschi / Donatello / Alberti / Botticello. In: _____. Vidas dos artistas. São Paulo: Martins Fontes, 2011, pp. 225-265, 288-291, 385-389.
05	22/04/2026	O Renascimento italiano no século XVI (Parte I). Bramante, Leonardo & Rafael / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida: GOMBRICH, E. H. A realização da harmonia. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 218-246. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Centauro, 2005. VASARI, Giorgio. Bramante de Urbino / Andrea Verrocchio / Leonardo da Vinci / Rafael de Urbino / Michelangelo Buonarroti. In: _____. Vidas dos artistas. São Paulo: Martins Fontes, 2011, pp. 466-470, 362-367, 443-452, 495-519, 713-740. BATTAGLIA, Roberta. O artista e seu tempo: Leonardo e os leonardianos. In: _____. Leonardo. São Paulo: Abril Coleções, 2011, pp. 10-37. FRANCASTEL, Pierre. A festa mitológica no Quatrocentos. Expressão literária e visualização plástica / Nota final para um mito político e social do Quatrocentos. In: _____. A realidade figurativa:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				<p>elementos estruturais de sociologia da arte. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 255-284, 301-302.</p> <p>LEONARDO DA VINCI. Monalisa, óleo sobre madeira, 1503-1519. Louvre, Paris. Ver em: https://collections.louvre.fr/ark:/5335</p>
06	13/05/2026	O Renascimento italiano no século XVI (Parte II). A Capela Sistina / Rosselli, Perugino & Ticiano / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	<p>Bibliografia sugerida:</p> <p>GOMBRICH, E. H. Luz e cor. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 247-259.</p> <p>VASARI. Jacopo, Giovanni & Gentile Bellini / Giorgione da Castel Franco / Antonio da Correggio. In: _____. Vidas dos artistas. São Paulo: Martins Fontes, 2011, pp. 350- 356, 453-460.</p> <p>MANGUEL, Alberto. O espectador comum: a imagem como narrativa. In: _____. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Cia das letras, 2001, p. 15-34.</p> <p>BAXANDALL, Michael. Introdução: linguagem e explicação. In: _____. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros. São Paulo: Companhia das letras, 2006, pp. 31-44.</p> <p>BURKE, Peter. Capítulo 2: Iconografia e iconologia. In: _____. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru-SP: EDUSC, 2004, pp. 43-56.</p>
07	20/05/2026	Michelangelo / / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	<p>GOMBRICH, E. H. Luz e cor. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 247-259.</p> <p>AGOSTI, B. Michelangelo. O artista e seu tempo: Michelangelo, amigos e mestranças. In: _____. São Paulo: Abril Coleções, 2011, pp. 10-37.</p> <p>VASARI. Michelangelo. In: _____. Vidas dos artistas. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p>
08	27/05/2026	Filme: Conclave / Estudo Dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Realizar uma análise comparativa entre as obras de Michelangelo e o filme (sem auxílio de IA ou internet). O (a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula anterior.	<p>Bibliografia sugerida:</p> <p>GOMBRICH, E. H. Luz e cor. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 247-259.</p> <p>AGOSTI, B. Michelangelo. O artista e seu tempo: Michelangelo, amigos e mestranças. In: _____. São Paulo: Abril Coleções, 2011, pp. 10-37.</p> <p>VASARI. Michelangelo. In: _____. Vidas dos artistas. São Paulo: Martins Fontes, 2011, pp. .</p>

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				<p>BURKE, P. Iconografia e iconologia. In: _____. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru-SP: EDUSC, 2004, pp. 43-56. CONCLAVE (Filme). Trailer legendado. 2024. Ver em: https://www.youtube.com/watch?v=t915aZmyEBg</p>
09	03/06/2026	<p>Os artistas neerlandeses dos séculos XV e XVI: os Irmãos Limbourg & Jan van Eyck / Bosch & Bruegel / As naturezas-mortas / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula</p>	<p>Bibliografia sugerida: FRANCASTEL, P. Arte e Sociologia. In: _____. A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 21-48. GOMBRICH, E. H. Cortesãos e burgueses / A conquista da realidade / Tradição e inovação. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 155-182, 202-216. COSTA, R. da. Os camponeses na arte de Bruegel, o Velho (c. 1525-1569). In: _____. Delírios da Idade Média. Santo André, SP: Armada, 2023, pp. 321-340. BRUNO, S. Bosch, o mito vive. In: _____. Bosch. São Paulo: Abril Coleções, 2011, pp. 10-37. WUNDRAM, M. Pintura europeia dos séculos 15 e 16. In: _____. Renascimento. Colônia: Taschen, 2007, pp 6-25. BURKE, P. O sagrado e o sobrenatural. In: _____. Testemunha ocular. Bauru-SP: EDUSC, 2004, pp. 57-72. DAVIS, D. B. O problema da escravidão na cultura ocidental. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001.</p>
10	10/06/2026	<p>O Século de Ouro da Arte Neerlandesa: Naturezas-mortas / Pieter de Hooch, Vermeer & Fabritius / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula</p>	<p>Bibliografia sugerida: FRANCASTEL, P. Técnica e Estética. In: _____. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 49-62. GOMBRICH, E. H. Propagação do novo saber / O espelho da natureza. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 260-276, 325-342. ZUMTHOR, P. Conclusão: "A doçura da liberdade" / A fisionomia da cidade. In: _____. A Holanda no tempo de Rembrandt. São Paulo: Cia das Letras, 1989, pp. 237-246, 371-374. BURKE, P. Cultura material através das imagens. In: _____. Testemunha ocular. Bauru: EDUSC, 2004, pp. 99-126. VERMEER. Vista de Delft, c. 1660-1661, óleo sobre tela, 96.5 x 115.7 cm. Mauritshuis, Haia. Ver</p>

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				<p>em: https://www.mauritshuis.nl/en/our-collection/artworks/92-view-of-delft PIETER DE HOOCH (1629-1684), pintor neerlandês. Pátio de uma casa de Delft, 1658, óleo sobre tela, 73,5 x 62,5 cm. National Gallery, Londres. Ver em: https://www.nationalgallery.org.uk/paintings/pieter-de-hoochthe-courtyard-of-a-house-in-delft</p>
11	17/06/2026	<p>Entre a Renascença e o Barroco: Veronese & Arcimboldo / Vandike & Rembrandt / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula</p>	<p>Bibliografia sugerida: BRUNO, S. Rembrandt e o Século de Ouro holandês. In: _____. Rembrandt. São Paulo: Abril Coleções, 2011, pp. 10-37. DANTAS, B. Rembrandt e a Holanda do século XVII. Vitória, 2012. ZUMTHOR, P. As belas-artes: os pintores - os músicos. In: _____. A Holanda no tempo de Rembrandt. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1989, pp. 25-37. FRANCASTEL, P. Significação e figuração. In: _____. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 87-122. GOMBRICH, E. H. Visão e visões / O espelho da Natureza. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 301-341. DAVIS, D. B.. O problema da escravidão na cultura ocidental. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001. SIR ANTHONY VAN DYCK. Retrato de Carlos I, rei da Inglaterra, em três posições, óleo sobre tela, 1635-1636. Royal Collection Trust, King's Gallery. Buckingham Palace, Londres. Ver em: https://www.rct.uk/collection/404420/charles-i-1600-1649</p>
12	24/06/2026	<p>O Barroco: Caravaggio, Rubens & Velázquez / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula</p>	<p>Bibliografia sugerida: GOMBRICH, E. H. Visão e visões / O espelho da Natureza / Poder e Glória. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 301-341, 352-359. MANGUEL, A. Caravaggio: a imagem como teatro. In: _____. Lendo imagens. São Paulo: Cia das letras, 2001, pp. 287-310. WARNKE, M. Prefácio / Introdução. O artista da Corte. São Paulo: EDUSP, 2001, pp. 13-20. LAMBERT, Gilies. Um proscrito da arte. In: _____. Caravaggio (1571-1610). Colônia: Taschen, 2001, pp. 6-17.</p>

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				<p>MONTANARI, Tomaso. Uma História do Retrato Barroco. In: _____. Velázquez. São Paulo: Abril, 2011, pp. 10-37.</p> <p>ELIAS, Norbert. Observação preliminar sobre a formulação do problema. In: _____. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, pp. 61-65.</p> <p>RUBENS. Coroação da rainha na Abadia de Saint-Denis, em 13 de maio de 1610, 394 x 727 cm, óleo sobre tela, c. 1600-1625. Louvre. Ver em: https://collections.louvre.fr/ark:/53355/cl010066009</p>
13	01/07/2026	Arquitetura e escultura moderna na Europa (Estado & Religião) / Donatello & Bernini / A Basílica de São Pedro e Versalhes / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	<p>Bibliografia sugerida:</p> <p>GOMBRICH. E. H. Capítulo 5. In: _____. Os usos das imagens: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>FRANCASTEL, Pierre. Imaginação e realidade na arquitetura civil do Quatrocentos / A Contrarreforma e as Artes na Itália no fim do século XVI. In: _____. A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 303-322, 371-422.</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arquitetura e Enciclopédia. In: _____. A arte moderna. São Paulo: Cia das Letras, 2010, pp. 266-232</p> <p>PULS, M. Introdução / Bacon, Hume, Adam Smith / Descartes e Leibniz / Montesquieu e Diderot / Mandeville e Rousseau. In: _____. Arquitetura e filosofia. São Paulo: Annablume, 2006, pp. 7-50, 209-302.</p> <p>LE LOUVRE. The palace. Ver em: https://www.louvre.fr/en/explore/the-palace</p> <p>DRAPER, James David. Donatello. MET. 2002. Ver em: https://www.metmuseum.org/pt/essays/donatello-ca-1386-1466</p>
14	08/07/2026	Do Barroco ao Rococó na França: Poussin & Lorrain / Luíz XIV e as Artes / Watteau, Chadin & Fragonard / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido / Entrega dos Estudos Dirigidos / Apresentação das notas parciais	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	<p>Bibliografia sugerida:</p> <p>GOMBRICH, E. H. Poder e Glória I / Poder e Glória II. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 342-359.</p> <p>FRANCASTEL, P. Poussin e o homem histórico. In: _____. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 423-444.</p> <p>BAXANDALL, M. Os quadros e as ideias: "Uma dama tomando chá", de Chardin. In: _____. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros. São Paulo: Companhia das letras, 2006, pp.</p>

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				120-156. WARNKE, M. A persistência da tensão entre a cidade e a corte. in: _____. O artista da Corte: os antecedentes dos artistas modernos. São Paulo: EDUSP, 2001, pp. 97-118. ELIAS, Norbert. Observação preliminar sobre a formulação do problema. In: _____. A sociedade de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, pp. 61-65. LAUTERBACH, Iris. Retrato de um homem reservado: construção de um mito. In: _____. Antoine Watteau (1684-1720). Colônia-Alemanha: Taschen, 2010, pp. 6-19.
15	15/07/2026	Prova Oral	A Prova Oral será realizada ao final do curso, com conteúdo previamente disponibilizado para o aluno se preparar: Uma semana antes da Prova Oral, os alunos receberão no Google Drive da turma um arquivo PDF com todos os slides da disciplina (entre os quais, o discente deverá escolher uma imagem entre os ESTUDOS DIRIGIDOS para a sua Prova Oral). Nesta mesma semana, a professora fará a Revisão dos Estudos Dirigidos. Cada aluno terá 7 minutos para se apresentar oralmente (nem mais, nem menos). O valor da Prova Oral será de 6 pontos, divididos da seguinte forma: - Menção e inclusão de fonte textual (primária e secundária) na apresentação: 3 pontos. - Apresentação da obra (autor, local, época, suporte, tipo, local onde está hoje); descrição da obra (função, forma, cor e estrutura); análise (formal, comparativa, pictórica e/ou simbólica): 3 pontos.	
16	22/07/2026	Prova Final	*Caso o aluno não atinja a média mínima de 7 pontos para ser aprovado, fará a Prova Final, na qual terá uma nova oportunidade, podendo repetir a obra anteriormente escolhida para a Prova Oral ou optar por outra, entre as dos Estudos Dirigidos. Os critérios de avaliação serão os mesmos da Prova Oral.	

Observação:

Bibliografia sugerida:
(Biblioteca da UFES):
(fontes primárias):

ALBERTI, Leon Battista. Da pintura. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2009.

ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia. Porto Alegre: L&PM, 2006.

DIDEROT, Denis. Ensaio sobre a pintura. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2013.

- MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Centauro, 2005.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre as ciências e as artes. São Paulo: Martin Claret, 2010.
- VASARI, Giorgio. Vidas dos artistas. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- VOLTAIRE. O Belo. In: _____. Dicionário Filosófico. São Paulo: Martin Claret, 2002, p. 54.
(Fontes secundárias):
- ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana. v. 2 e 3. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- BAXANDALL, Michael. Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
- BRAUDEL, Fernand. Como ver o mundo por volta de 1450, caso fosse italiano. In: _____. O modelo italiano. São Paulo: Cia das Letras, 2007, pp. 31-56.
- BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru-SP: EDUSC, 2004.
- DAVIS, David Brion. O problema da escravidão na cultura ocidental. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2001.
- ELIAS, Norbert. Observação preliminar sobre a formulação do problema. In: _____. A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, pp. 61-65.
- FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- GINZBURG, Carlo. Indagações sobre Piero: O Batismo / O Ciclo de Arezzo / A Flagelação. Oficina das Artes, volume 4. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- _____. O fio e os rastros: verdadeiro, falso e fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- _____. Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- GOMBRICH, E. H. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972.
- _____. Capítulo 5. In: _____. Os usos das imagens : estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- HUIZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. São Paulo: Cosac & Naif, 2010.
- MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Cia das letras, 2001.
- PULS, Mauricio. Arquitetura e filosofia. São Paulo: Annablume, 2006.
- SCHMITT, Jean-Claude. O historiador e as imagens. In: _____. O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru - SP: EDUSC, 2007, pp. 25-54.
- SOUZA, Laura de Mello e. Introdução à edição brasileira. In: BRAUDEL, Fernand. O modelo italiano. São Paulo: Cia das Letras, 2007, pp. 7-18.
- WARNKE, Martin. O artista da Corte: os antecedentes dos artistas modernos. São Paulo: EDUSP, 2001.
- ZUMTHOR, Paul. As belas-artes: os pintores - os músicos / Conclusão: "A doçura da liberdade" / A fisionomia da cidade. In: _____. A Holanda no tempo de Rembrandt. São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1989, pp. 25-37, 237-246, 371-374.
- (Websites):
- COSTA Ricardo da. Um espelho de príncipes artístico e profano. A representação das virtudes do Bom Governo e os vícios do Mau Governo nos afrescos de Ambrogio Lorenzetti (c.1290-1348) [análise iconográfica]. 2003. Disponível em: <https://www.ricardocosta.com/artigo/um-espelho-de-principes-artistico-e-profano-representacao-das-virtudes-do-bomgoverno-e-os>
 - _____. Os camponeses na arte de Bruegel, o Velho (c.1525-1569). In: _____. Delírios da Idade Média. Santo André, SP: Armada, 2023, pp. 321-340. Disponível em: <https://www.ricardocosta.com/artigo/os-camponeses-na-arte-de-bruegel-ovelho-c-1525-1569>
 - DANTAS, Bárbara. Rembrandt e a Holanda do século XVII. Trabalho apresentado na VIII Semana Acadêmica do curso de História da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo). Vitória, 2012. Disponível em: <https://www.barbaradantas.com/post/rembrandt-e-a-holanda-do-s%C3%A9c-xvii>
 - Museo del Prado
 - The Metropolitan Museum of Art
 - Louvre
 - Château de Versailles
 - The Paul Getty Museum
 - Brasileira Itaú
 - MASP (Museu de Arte Moderna de São Paulo)
 - Google acadêmico
 - National Gallery, Londres
- (Disponibilizados em arquivo PDF pela professora):
- AGOSTI, Barbara. Michelangelo. O artista e seu tempo: Michelangelo, amigos e mestranças. In: _____. São Paulo: Abril Coleções, 2011, pp. 10-37.
- BATTAGLIA, Roberta. O artista e seu tempo: Leonardo e os leonardianos. In: _____. Leonardo. São Paulo: Abril Coleções, 2011, pp. 10-37.
- BAUR, Eva Gesine. Elegância e idílio na pintura do século 18. In: _____. Rococó. Colônia-Alemanha: Taschen, 2008, pp. 6-23.
- BRUNO, Silvia. O artista e seu tempo: Bosch, o mito vive. In: _____. Bosch. São Paulo: Abril Coleções, 2011, pp. 10-37.
- _____. O artista e seu tempo: Rembrandt e o Século de Ouro holandês. In: _____. Rembrandt. São Paulo: Abril Coleções, 2011, pp. 10-37.
- CANDEIAS, António; FLOR, Susana Varela; VALADAS, Sara. "Pinto para os tempos a imagem de hum rey": contributos para o estudo da pintura de José de Avelar Rebelo (e-book). Fundação da Casa de Bragança. 2023.
- CECCHI, Alessandro. O artista e seu tempo: Botticelli e a Era de Lorenzo, o Magnífico. In: _____. Botticelli (Grandes Mestres). São Paulo: Abril Coleções, 2011, pp. 10-37.

LAMBERT, Gilies. Um proscrito da arte. In: _____. Caravaggio (1571-1610). Colônia-Alemanha: Taschen, 2001, pp. 6-17.

LAUTERBACH, Iris. Retrato de um homem reservado: construção de um mito. In: _____. Antoine Watteau (1684-1720). Colônia-Alemanha: Taschen, 2010, pp. 6-19.

MONTANARI, Tomaso. O artista e seu tempo: Uma História do Retrato Barroco. In: _____. Velázquez. São Paulo: Abril Coleções, 2011, pp. 10-37.

WUNDRAM, Manfred. Pintura europeia dos séculos 15 e 16. In: _____. Renascimento. Colônia: Taschen, 2007, pp 6-25



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Noturno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : BARBARA DANTAS DE MELO BATISTA

Matrícula: 3437909

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9578213293002487>

Disciplina: ARTE NO BRASIL

Código: DTA13876

Período: 2026 / 1

Turma: 911.6

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Arte no Brasil, da Missão Francesa aos anos de 1960.

Objetivos Específicos:

- Apresentar um panorama da produção simbólica e artística no Brasil desde o período pré-cabralino até o início do século XIX e discutir as relações entre a produção simbólica e artística da Colônia e a tradição portuguesa;
- Discutir e problematizar a produção artística brasileira desde o início do século XIX, com a instauração do ensino formal de artes no Brasil, até os primeiros anos do século XX, com os movimentos de viés modernista;
- Discutir e problematizar a produção artística brasileira desde a década de 1920 até a década de 1960 e estabelecer cruzamentos com a produção internacional do período.

Conteúdo Programático:

AULA 1: Apresentação da disciplina / Conceitos & Metodologia / Estudo dirigido.

AULA 2: Arte rupestre e arte indígena: 15.000 a.C. a 1500 d. C. / A Amazônia / Arte Marajoara / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 3: Arte no Brasil Colonial (século XVII): o Nordeste holandês / Frans Post & Eckhout / Olinda & Recife (arquitetura) / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 4: Arte no Brasil Colonial (século XVIII): O Nordeste e as Minas Gerais / Mestre Ataíde & Aleijadinho / Maneirismo, Barroco e Rococó / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 5: Arte no Brasil Colonial (1808-1821): A Corte portuguesa e o Neoclassicismo / A Missão Francesa / As missões científicas / Taunay, Ender & Pallière / Spix & Martius / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 6: O Império do Brasil (1822-1888): a Academia Imperial de Belas Artes / as Artes e a construção da História do Brasil / Caricatura / Escravidão e abolicionismo / Rugendas & Debret / Victor Meirelles & Pedro Américo / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.

AULA 7: A nascente República do Brasil (1889-1922): A Belle Époque e o Carnaval / da Academia Imperial de Belas Artes à Escola Nacional de Belas Artes / Almeida Júnior & Benedicto Calixto / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 8: A Semana de Arte Moderna / O Modernismo / Segall & Di Cavalcanti / Ernesto de Fiori & Menotti del Picchia / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido

AULA 9: Portinari e a Era Vargas / Do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) / Guignard, Goeldi & Visconti / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 10: Mulheres Artistas: Georgina de Albuquerque / Tarsila do Amaral / Lygia Pape & Lygia Clark / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 11: Do modernismo à abstração / Criação de Museus de Arte Moderna no Brasil / Bienal / Construtivismo & Concretismo / Waldemar Cordeiro & Geraldo de Barros / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 12: História da Arte no Espírito Santo (do século XVI ao século XIX): A Igreja do Rosário e o Convento da Penha / A Missão de Reis Magos e o Santuário de Anchieta / Fotografia, Arte e Memória (século XIX) / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.

AULA 13: História da Arte no Espírito Santo (século XX): O Palácio Anchieta, Newman & Wambach / A Catedral Metropolitana de Vitória e o Teatro Carlos Gomes / Homero Massena e a Escola de Belas Artes do Espírito Santo / O Museu de Arte Moderna do Espírito Santo, Maria Helena Lindenberg & Samú / Dionísio del Santo e o Museu de Arte do

Metodologia:

Aulas expositivas. Atividades avaliativas e coordenadas em sala de aula. Serão apresentados os conteúdos essenciais da disciplina, com proposta de discussão sobre imagens, de objetos de cultura e arte, bem como conceitos e teorias, referenciados em leitura de textos

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

1. A primeira avaliação se baseia na qualidade da participação do(a) aluno(a) durante a exposição do conteúdo pela professora, nas atividades avaliativas escritas em sala de aula (Estudo Dirigidos) e nos registros verbais da leitura dos textos indicados para cada aula, bem como do que apreendeu nas aulas expositivas. O valor de cada atividade avaliativa será dividido da seguinte forma:

a - Leitura dos textos sugeridos para cada aula e participação nas aulas expositivas: 2 pontos;

É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).

b - Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): 2 pontos;

Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. O estudo é, também, uma oportunidade de fazer apontamentos pessoais acerca da obra escolhida, seja em relação ao contexto atual, seja a respeito da produção pessoal do(a) aluno(a) - pesquisa ou obra de arte.

2. A segunda avaliação será feita por meio de uma Prova Oral realizada ao final do curso, com conteúdo previamente disponibilizado para o(a) aluno(a) se preparar: além dos textos da bibliografia, uma semana antes da Prova Oral, os(as) alunos(as) receberão via e-mail um arquivo PDF com todos os slides da disciplina e outro arquivo PDF com os slides de todos os Estudos Dirigidos (entre os quais, o(a) discente deverá escolher uma imagem para apresentar na sua Prova Oral). Nessa mesma semana, a professora fará a Revisão dos Estudos Dirigidos e entregará os textos dos(as) alunos(as) (entre os quais, orienta-se o uso de um deles para a Prova Oral).

Cada aluno(a) terá 7 minutos para se apresentar oralmente na Prova Oral (nem mais, nem menos).

O valor da Prova Oral será de 6 pontos, divididos da seguinte forma:

- Menção e inclusão de fonte textual (primária e secundária) na apresentação: 3 pontos.

- Apresentação da obra (autor, local, época, suporte, tipo, local onde está hoje); descrição da obra (função, forma, cor e estrutura); análise (formal, comparativa, pictórica e/ou simbólica): 3 pontos.

*Caso o(a) aluno(a) não atinja a média mínima de 7 pontos para ser aprovado(a), fará a Prova Final, na qual terá uma nova oportunidade, podendo repetir a obra anteriormente escolhida ou optar por outra. Os critérios de avaliação serão os mesmos da Prova Oral.

** Não é aceito, para fins de base teórica, conteúdo de jornais e de Redes Sociais (Instagram, YouTube etc.).

Bibliografia básica:

AMARAL, Aracy A. Artes Plásticas na Semana de 22. São Paulo, Nobel, 1976.

BRITO, Ronaldo. Neo-concretismo. Rio de Janeiro, FUNARTE/INAP, 1985.

ZANINI, Walter (org.) História Geral da Arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walter M. Salles, 1983. v. 2.

Bibliografia complementar:

CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. 2 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.

COSTA, H. e SILVA, Renato R. da. A Fotografia Moderna no Brasil. São Paulo: Cosacnaify, 2004.

DUARTE, Paulo S. Anos 60: transformações da arte no Brasil. Rio de Janeiro, Campos Gerais, 1998.

JAREMTCHUK, Dária. Anna Bella Geiger: passagens conceituais. Belo Horizonte (MG): C/Arte, 2007.

PEREIRA, Sonia G. Arte Brasileira no Século XIX. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	23/03/2026	Apresentação da disciplina / Conceitos & Metodologia / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida (metodologia e conceitos): FRANCASTEL, Pierre. Introdução: Sociologia da Arte e problemática do imaginário. In: _____. A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 1-20. GINZBURG, Carlo. Introdução / Descrição e citação / Apêndice - Provas e possibilidades. In: _____. O fio e os rastros: verdadeiro, falso e fictício. São

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			<p>expositiva. É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).</p>	<p>Paulo: Companhia das Letras, 2007, pp. 7-40, 311-338. GINZBURG, Carlo. Prefácio. In: _____. Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Cia das Letras, 2014, pp. 7-12. GOMBRICH, E. H. Prefácio / Introdução. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 1-18. SCHMITT, Jean-Claude. O historiador e as imagens. In: _____. O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru - SP: EDUSC, 2007, pp. pp. 25-54.</p>
02	30/03/2026	<p>Arte rupestre e arte indígena: 15.000 a.C. a 1500 d. C. / Arte Marajoara / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).</p>	<p>Bibliografia sugerida: AMORIM, Lilian Bayma de. Cerâmica marajoara: caminho para compreender a pré-história da Amazônia. 2005. 87f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais). Programa de Pós Graduação em História Política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2005, pp. 44-46, 58-73 FUNARI, Pedro Paulo. Os antigos habitantes do Brasil. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. _____. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2006. SOUZA, Márcio. Amazônia e modernidade. Estudos avançados, 16, n. 45, ago. 2002. LAGO, Pedro Corrêa do. Brasileira Itaú: uma grande coleção dedicada ao Brasil. São Paulo: Capivara, 2009, pp. 85, 111-121. DANTAS, Bárbara. RIBEIRO, Luiz Cláudio M. Figure de brifilians: alegoria e utopia. In: COSTA, Ricardo da (org.). Mirabilia Journal 36. Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque, 2023/1, p. 371-402.</p>
03	06/04/2026	<p>Arte no Brasil Colonial (século XVII): o Nordeste holandês / Frans Post & Eckhout / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos</p>	<p>Bibliografia sugerida: FREYRE, Gilberto. Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida / O indígena na formação da família brasileira. In: _____. Casa Grande & Senzala. São Paulo: Global, 2004, pp. 64-263. LAGO, Pedro Corrêa do; DUCOS, Blaise. Frans Post: o Brasil na corte de Luís XIV. Milan [Itália]: 5 Continents; Paris [França]: Museu do Louvre, 2005. LAGO, Pedro. Corrêa do.</p>

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				<p>Brasiliiana Itaú: uma grande coleção dedicada ao Brasil. São Paulo: Capivara, 2009, pp. 20-23, 75-78, 1226-128, 130-133.</p> <p>DANTAS, Bárbara. Imagens do "Estado do Brasil": Frans Post (1612-1680) e Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830). In: AMARAL, Weverton Bragança do; COTRIM, Irlan de Sousa; PEREIRA, Luiz Fernando Soares; PINA, Edjalma Nepomoceno. Democracia, vivências políticas e os limites da liberdade. Vitória-ES: Antíteses, 2023, pp. 601-612</p>
04	20/04/2026	<p>Arte no Brasil Colonial (1808-1821): A Corte portuguesa e o Neoclassicismo / A Missão Francesa / As missões científicas / Taunay, Ender & Pallière / Spix & Martius / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).</p>	<p>Bibliografia sugerida: DIAS, E; SCHWARCZ, L M. Nicolas-Antoine Taunay no Brasil: uma leitura dos trópicos. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. FREYRE, G. Escravo, animal e máquina. In: _____. Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado e desenvolvimento urbano. São Paulo: Global, 2004, pp. 620-709. SCHWARCZ, L M. Os franceses e seus destinos: a melancolia como tom maior. In: _____. O sol do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, pp. 215-242 DANTAS, B. Iconografia política: o céu e as calças de Nicolas-Antoine Taunay. Revista 19&20, v. XV, n. 2, jul.-dez. 2020, Rio de Janeiro. _____. A escravidão e a África: de onde vieram os negros escravizados que chegaram ao Brasil? In: LACERDA, Amanda; CLAUDIANO, Leonardo; ROQUE, Mateus. Simpósio de História, Literatura e Resistência. Volume 2. Parnamirim - RN: Biblioteca Ocidente, 2024, pp. 10-32</p>
05	11/05/2026	<p>Arte no Brasil Colonial (século XVIII): Nordeste & Minas Gerais / Mestre Ataíde & Aleijadinho / Maneirismo, Barroco e Rococó / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).</p>	<p>Bibliografia sugerida BAZIN, Germain. Livro II / Livro III / Livro IV. In: _____. O aleijadinho e a escultura barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1963, pp. 127-298. BURY, John. Arquitetura jesuítica no Brasil / As Igrejas "borromínicas" do Brasil Colonial / Santuários do Norte de Portugal e sua influência em Congonhas. In: _____. Arquitetura e arte no Brasil colonial. Brasília: IPHASN / Monumenta, 2006, pp. 60-85, 124-165, 230-239. FREYRE, Gilberto. O sobrado e o mucambo / Ainda o sobrado e o mucambo. In: _____. Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado e desenvolvimento urbano. São Paulo: Global, 2004,</p>

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				<p>pp. 268-427. MANGUEL, Alberto. Aleijadinho: A imagem como subversão. In: _____. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Cia das letras, 2001, pp. 221-246. OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. _____. Barroco e Rococó no Brasil. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 2014.</p>
06	18/05/2026	<p>O Império do Brasil (1822-1888): A Academia Imperial de Belas-Artes/ As Artes e a construção História do Brasil / Rugendas & Debret / Victor Meireles & Pedro Américo / Metodologia para análise iconográfica / Estudo Dirigido.</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).</p>	<p>Bibliografia sugerida: SCHWARCZ, Lilia Moritz. "Um monarca nos trópicos": O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Academia Imperial de Belas-Artes e o Colégio Pedro II. Formando a cultura local: "a ciência sou eu" / A revolução do Daguerreótipo entre nós / A monarquia vai cair. D. Pedro banana: o imperador nas caricaturas. In: _____. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 1998, pp. 125-157, 345-356, 409-427. NAVES, R. Debret, o Neoclassicismo e a escravidão. In: _____. A forma difícil. São Paulo: Ática: 2001, pp. 41-178. FREYRE, G. Modos de homem & modas de mulher. São Paulo: Global, 2009. GOMES, F S; SCHWARCZ, L M (Orgs.). Dicionário da Escravidão e Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. RUGENDAS. Instituto Moreira Salles. Ver em: https://ims.com.br/titular-colecao/johannmoritzrugendas/VICTOR MEIRELLES. Moema. MASP. Ver em: https://masp.org.br/acervo/obra/moema PINACOTECA-SP. Ver em: https://pinacoteca.org.</p>
07	25/05/2026	<p>A nascente República do Brasil (1889-1922): A Belle Époque e o Carnaval / da Academia Imperial de Belas Artes à Escola Nacional de Belas Artes / Almeida Júnior & Benedicto Calixto / Arthur Timóteo da Costa / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. É necessário ler, pelo</p>	<p>Bibliografia sugerida: FREYRE, Gilberto. Modos de homem & modas de mulher. São Paulo: Global, 2009. CARDOSO, Rafael. Modernidade em preto e branco: arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. PALHARES, Taisa (org.). Arte Brasileira na Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial, Cosac Naify, 2009. ALMEIDA JÚNIOR. MASP. Ver</p>

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			<p>menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).</p>	<p>em: https://masp.org.br/acervo/busca?author=almeida+junior OBRAS DE BENEDITO CALIXTO. Enciclopédia Itaú Cultural. Ver em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/2220-beneditocalixto/obras?classificacao_id=60</p>
08	01/06/2026	<p>A Semana de Arte Moderna / O Modernismo / Segall & Di Cavalcanti / Ernesto de Fiori & Menotti del Picchia / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).</p>	<p>Bibliografia sugerida: PALHARES, Taisa (org.). Arte Brasileira na Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial, Cosac Naify, 2009. AMARAL, Aracy. Artes Plásticas na Semana de 22: subsídios para uma história da renovação nas artes do Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970. NAVES, Rodrigo. Expressão e compaixão nos desenhos de Segall. In: _____. A forma difícil. São Paulo: Ática: 2001, pp. 197-224. DI CAVALCANTI. MASP. Ver em: https://masp.org.br/acervo/busca?author=di+cavalcanti</p>
09	08/06/2026	<p>Portinari e a Era Vargas / Do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) / Guignard, Goeldi & Volpi / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).</p>	<p>Bibliografia sugerida: FABRIS, Annateresa. Portinari na coleção Castro Maya. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010. NAVES, Rodrigo. O Brasil no ar: Guignard / Anonimato e singularidade em Volpi. In: _____. A forma difícil. São Paulo: Ática: 2001, pp. 131-196. CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. 2 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2002. ELISEU VISCONTI. Enciclopédia Itaú Cultural. Ver em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/2610-eliseu-visconti</p>
10	15/06/2026	<p>Mulheres Artistas: Georgina de Albuquerque / Tarsila do Amaral / Lygia Pape & Lygia Clark / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.</p>	<p>Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos</p>	<p>Bibliografia sugerida: AMARAL, Aracy A. Artes Plásticas na Semana de 22. São Paulo, Nobel, 1976. ZANINI, Walter (org.) História Geral da Arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walter M. Salles, 1983. v. 2. DUARTE, Paulo S. Anos 60: transformações da arte no Brasil. Rio de Janeiro, Campos Gerais, 1998. CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. 2 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2002. PALHARES, Taisa (org.). Arte</p>

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).	Brasileira na Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial, Cosac Naify, 2009. BARROS, Regina Teixeira de. Anita Malfatti: 100 anos de arte moderna. Museu de Arte Moderna de São Paulo. Ver em: https://mam.org.br/exposicao/anita-malfatti-100-anos-de-arte-moderna/ TARSILA DO AMARAL: portrait d'une artiste audacieuse en 6 dates clés. Musée du Luxembourg. Ver em: tps://museeduluxembourg.fr/fr/actualite/tarsila-doamaralportrait-dune-artisteaudacieuseen-6-dates-cles
11	20/06/2026	Aula de Campo (Centro Histórico de Vitória), 14h. Encontro do grupo na frente do Teatro Carlos Gomes		Os discentes participantes receberão 01 (um) ponto. Não será registrada a falta, somente a presença.
12	22/06/2026	História da Arte no Espírito Santo (do século XVI ao século XIX): A Igreja do Rosário e o Convento da Penha / A Missão de Reis Magos e o Santuário de Anchieta / Fotografia, Arte e Memória (século XIX) / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula expositiva. É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).	Bibliografia sugerida: MARTINUZZO, J A. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário da Prainha do Espírito Santo. Vitória: Sincades, 2018, pp. 40-69. ANTONIO, J R. Entre alegorias e simbolismos: a representação dos Reis Magos no retábulo jesuíta no patrimônio de Nova Almeida (Espírito Santo). 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. COSTA, L. Arquitetura dos jesuítas no Brasil. Revista SPHAN, Rio de Janeiro, n. 5, pp. 105-169, 1941. DANTAS, B. O complexo jesuítico de Reis Magos e a ação educativa, segundo os jesuítas (Ratio Studiorum). ANAIS do Colóquio Internacional Diversidade das Culturas. UFES, Vitória, 13 e 14 de novembro de 2024. In: ARRAIS, Cristiano Alencar; et al (org.). Povos originários e movimentos sociais no século XXI. Vitória - ES: Antíteses, 2024, pp. 725.
13	29/06/2026	História da Arte no Espírito Santo (século XX): O Palácio Anchieta / A Catedral Metropolitana de Vitória e o Teatro Carlos Gomes / Homero Massena e a Escola de Belas Artes do Espírito Santo / O Museu de Arte Moderna do Espírito Santo / Samú / Dionísio del Santo e o Museu de Arte do Espírito Santo / Fotografia, Arte e Memória (século XX) / Metodologia para análise iconográfica / Estudo dirigido.	Realização qualitativa das atividades escritas em sala de aula (Estudos Dirigidos): Escolher uma das obras dos Estudos Dirigidos e analisá-la por meio de escrita manuscrita (sem auxílio de IA ou internet). O(a) aluno(a) terá cerca de 50 minutos para realizar a atividade, na qual devem constar apresentação da obra, descrição e análise (formal, pictórica e/ou simbólica), além da menção de algum texto lido e/ou de apontamentos da aula	Bibliografia sugerida: LOPES, Almerinda da Silva. Instituições culturais: da criação à ação. A Escola de Belas Artes e o ensino artístico. In: _____. Artes plásticas no Espírito Santo (1840-1969): Ensino, produção, instituições e crítica. Vitória: EDUFES, 2012, pp. 41-188. MARTINUZZO, José Antonio. Marco jesuítico / Assunção laica. In: _____. Palácio Anchieta, patrimônio capixaba. Vitória: SECULT, 2012, pp. 15-44.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			expositiva. É necessário ler, pelo menos, um dos textos sugeridos para cada aula. Mencioná-lo verbalmente durante a aula e/ou incluir na escrita do Estudo Dirigido (autor, título, ano).	VARGAS, Paulo Sergio de Paula. Reflexões sobre a arte. In: LOPES, Almerinda da Silva; BARRETO, Waldir. Sobre a arte contemporânea no Espírito Santo: textos críticos e curatoriais. Vitória: EDUFES, 2022, pp. 7-8
14	06/07/2026	Revisão para a Prova Oral / Entrega dos Estudos Dirigidos / Apresentação das notas parciais		A professora fará a Revisão dos Estudos Dirigidos, entregará os textos dos alunos e as notas parciais. Os alunos receberão, neste dia, no Google Drive da turma, um arquivo PDF com todos os slides da disciplina (entre os quais, o discente deverá escolher uma imagem dos ESTUDOS DIRIGIDOS para a sua Prova Oral).
15	13/07/2026	Prova Oral	A Prova Oral será realizada ao final do curso, com conteúdo previamente disponibilizado para o aluno se preparar: Uma semana antes da Prova Oral, os alunos receberão no Google Drive da turma um arquivo PDF com todos os slides da disciplina (entre os quais, o discente deverá escolher uma imagem entre os ESTUDOS DIRIGIDOS para a sua Prova Oral). Nesta mesma semana, a professora fará a Revisão dos Estudos Dirigidos. Cada aluno terá 7 minutos para se apresentar oralmente (nem mais, nem menos). O valor da Prova Oral será de 6 pontos, divididos da seguinte forma: - Menção e inclusão de fonte textual (primária e secundária) na apresentação: 3 pontos. - Apresentação da obra (autor, local, época, suporte, tipo, local onde está hoje); descrição da obra (função, forma, cor e estrutura); análise (formal, comparativa, pictórica e/ou simbólica): 3 pontos.	
16	20/07/2026	Prova Final	*Caso o aluno não atinja a média mínima de 7 pontos para ser aprovado, fará a Prova Final, na qual terá uma nova oportunidade, podendo repetir a obra anteriormente escolhida para a Prova Oral ou optar por outra, entre as dos Estudos Dirigidos. Os critérios de avaliação serão os mesmos da Prova Oral.	

Observação:

Bibliografia sugerida:

(Biblioteca da UFES):

(metodologia e conceitos):

FRANCASTEL, P. Introdução. In: _____. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1973, pp. 1-20.

GINZBURG, C. Introdução / Descrição e citação / Apêndice - Provas e possibilidades. In: _____. O fio e os rastros. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, pp. 7-40, 311-338.

- _____. Prefácio. In: _____. Medo, reverência, terror. São Paulo: Cia das Letras, 2014, pp. 7-12.
- GOMBRICH, E. H. Prefácio / Introdução. In: _____. A história da arte. São Paulo: Círculo do livro, 1972, pp. 1-18.
- SCHMITT, J. C. O historiador e as imagens. In: _____. O corpo das imagens. Bauru - SP: EDUSC, 2007, pp. pp. 25-54. (Geral):
- BAZIN, Germain. Livro II / Livro III / Livro IV. In: _____. O aleijadinho e a escultura barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1963, pp. 127-298.
- BORGES, Rogério. Sensibilidade e emoção. In: LOPES, Almerinda da Silva; BARRETO, Waldir. Sobre a arte contemporânea no Espírito Santo: textos críticos e curatoriais. Vitória: EDUFES, 2022, pp. 9-10.
- BURY, John. Arquitetura jesuítica no Brasil / As Igrejas "borromínicas" do Brasil Colonial / Santuários do Norte de Portugal e sua influência em Congonhas. In: _____. Arquitetura e arte no Brasil colonial. Brasília: IPHASN / Monumenta, 2006, pp. 60-85, 124-165, 230-239.
- COSTA E SILVA, Alberto. (org.). Crise colonial e independência: 1808-1830. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. [v. 1 da Coleção História do Brasil Nação: 1808-2010. Direção Lilia Moritz Schwarcz].
- DIAS, Elaine; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nicolas-Antoine Taunay no Brasil: uma leitura dos trópicos. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- FABRIS, Annateresa. Portinari na coleção Castro Maya. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2010.
- FREYRE, Gilberto. Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida / O indígena na formação da família brasileira. In: _____. Casa Grande & Senzala. São Paulo: Global, 2004, pp. 64-263.
- _____. O sobrado e o mucambo / Ainda o sobrado e o mucambo / Escravo, animal e máquina. In: _____. Sobrados e Mucambos: decadência do patriarcado e desenvolvimento urbano. São Paulo: Global, 2004, pp. 268-427, 620-709.
- _____. Modos de homem & modas de mulher. São Paulo: Global, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo. Os antigos habitantes do Brasil. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- _____. Arqueologia. São Paulo: Contexto, 2006.
- GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs.). Dicionário da Escravidão e Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- LAGO, Pedro Corrêa do; DUCOS, Blaise. Frans Post: o Brasil na corte de Luís XIV. Milan [Itália]: 5 Continents; Paris [França]: Museu do Louvre, 2005.
- .LAGO, P. C. Brasileira Itaú: uma grande coleção dedicada ao Brasil. São Paulo: Capivara, 2009.
- LOPES, Almerinda da Silva. A circulação e a divulgação da fotografia / As imagens. In: _____. Memória aprisionada: a visualidade capixaba (1850-1950). Vitória: EDUFES, 2004, pp. 13-63, 113-155.
- _____. Instituições culturais: da criação à ação. A Escola de Belas Artes e o ensino artístico. In: _____. Artes plásticas no Espírito Santo (1840-1969): Ensino, produção, instituições e crítica. Vitória: EDUFES, 2012, pp. 41-188.
- MANGUEL, Alberto. Aleijadinho: A imagem como subversão. In: _____. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Cia das letras, 2001, pp. 221-246.
- MARTINUZZO, José Antonio. Marco jesuítico / Assunção laica. In: _____. Palácio Anchieta, patrimônio capixaba. Vitória: SECULT, 2012, pp. 15-44.
- _____. A Igreja da Prainha. In: _____. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário da Prainha do Espírito Santo. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo / Instituto Sincades, 2018, pp. 40-69.
- NAVES, Rodrigo. A forma difícil. São Paulo: Ática: 2001.
- PALHARES, Taisa (org.). Arte Brasileira na Pinacoteca do Estado de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial, Cosac Naify, 2009.
- VARGAS, Paulo Sergio de Paula. Reflexões sobre a arte. In: LOPES, Almerinda da Silva; BARRETO, Waldir. Sobre a arte contemporânea no Espírito Santo: textos críticos e curatoriais. Vitória: EDUFES, 2022, pp. 7-8.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. "Um monarca nos trópicos": O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Academia Imperial de Belas-Artes e o Colégio Pedro II. Formando a cultura local: "a ciência sou eu" / A revolução do Daguerreótipo entre nós / A monarquia vai cair. D. Pedro banana: o imperador nas caricaturas. In: _____. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 1998, pp. 125-157, 345-356, 409-427.
- _____. O sol do Brasil: Nicolas-Antoine Taunay e as desventuras dos artistas franceses na corte de d. João. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ZILLIO, Carlos. Apresentação. In: LOPES, Almerinda da Silva; BARRETO, Waldir. Sobre a arte contemporânea no Espírito Santo: textos críticos e curatoriais. Vitória: EDUFES, 2022, pp. 11-14. (Textos em Websites):
- AMORIM, Lilian Bayma de. Cerâmica marajoara: caminho para compreender a pré-história da Amazônia. 2005. 87f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais). Programa de Pós Graduação em História Política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2005, pp. 44-46, 58-73.
- ANTONIO, Jacqueline Rodrigues. Entre alegorias e simbolismos: a representação dos Reis Magos no retábulo jesuíta no patrimônio de Nova Almeida (Espírito Santo). 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. Acesso em: 18 fev. 2020.
- COSTA, Lúcio. Arquitetura dos jesuítas no Brasil. Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 5, pp. 105-169, 1941.
- DANTAS, Bárbara. Iconografia política: o céu e as calças de Nicolas-Antoine Taunay. Revista 19&20, v. XV, n. 2, jul.-dez. 2020, Rio de Janeiro.
- _____; RIBEIRO, Luiz Cláudio M. Figure de brifilians: alegoria e utopia. In: COSTA, Ricardo da (org.). Mirabilia Journal 36. Rhythms, expressions, and representations of the body. From the Ancient World to the Baroque, 2023/1, p. 371-402.
- _____. Imagens do "Estado do Brasil": Frans Post (1612-1680) e Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830). In: AMARAL, Weverton Bragança do; COTRIM, Irlan de Sousa; PEREIRA, Luiz Fernando Soares; PINA, Edjalma Nepomoceno. Democracia, vivências políticas e os limites da liberdade. Vitória-ES: Antíteses, 2023, pp. 601-612.

<https://www.barbaradantas.com/post/imagens-do-estado-do-brasil-frans-post-1612-1680-e-nicolas-antoine-taunay-1755-1830>

_____. O complexo jesuítico de Reis Magos e a ação educativa, segundo os jesuítas (Ratio Studiorum). ANAIS do Colóquio Internacional Diversidade das Culturas. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 13 e 14 de novembro de 2024. In: ARRAIS, Cristiano Alencar; et al (org.). Povos originários e movimentos sociais no século XXI: culturas e memórias em disputa. Vitória - ES: Antíteses, 2024, pp. 725-741.

_____. A escravidão e a África: de onde vieram os negros escravizados que chegaram ao Brasil? In: LACERDA, Amanda; CLAUDIANO, Leonardo; ROQUE, Mateus. Simpósio de História, Literatura e Resistência: Narrativas de Conflito, historiografia e escrita em momentos de luta. Volume 2. Parnamirim - RN: Biblioteca Ocidente, 2024, pp. 10-32.

JESUS, Naine Terena de; FÊO, Flávio Justino. Plataformas digitais e as manifestações estéticas indígenas: para recolher ao longo do caminho. Urdimento, Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1 n. 43, abr. 2022.

SOUZA, Márcio. Amazônia e modernidade. Estudos avançados 16, n. 45, ago. 2002.

Pinacoteca do Estado de São Paulo

- Louvre

- Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

- Brasileira Itaú

- MASP (Museu de Arte Moderna de São Paulo)

- Google acadêmico

- Santuário Nacional São José de Anchieta

- Palácio Anchieta

- Instituto Moreira Salles

- Instituto Ricardo Brennand (Recife)

- Brasileira Iconográfica



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Plásticas

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : GASPAR LEAL PAZ

Matrícula: 2130923

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5152530982132224>

Disciplina: FILOSOFIA DA ARTE

Código: FTA00012

Período: 2026 / 1

Turma: 3.4

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Disciplina: FTA04947 - HISTÓRIA DA ARTE II

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Introdução a conceitos e problematizações de filosofia da arte a partir da interpretação de instâncias estéticas e políticas presentes nas expressões artísticas e culturais contemporâneas. Trata-se de enfatizar aspectos da crítica, da experiência estética e da inter-relação entre linguagens artísticas.

Objetivos Específicos:

Objetivo:

Incitar o espírito de pesquisa e de compreensão da atividade filosófica relacionando-a com as artes e as ciências sociais de uma forma geral.

Objetivos específicos:

Abordagem da convergência entre as expressões artísticas e a filosofia mediante análise de interpretações estéticas. A condução de tal convergência encontra-se na pesquisa de linguagens artísticas a partir da observância dos seguintes temas: o processo criativo, a comunicação, o papel da interpretação, rupturas e profusões nas poéticas contemporâneas.

Conteúdo Programático:

Objetivo:

Incitar o espírito de pesquisa e de compreensão da atividade filosófica relacionando-a com as artes, as práticas culturais e as ciências sociais de uma forma geral.

Objetivos específicos:

Abordagem da convergência entre as práticas artísticas e a filosofia mediante análise de interpretações estéticas. A condução de tal convergência encontra-se na pesquisa de linguagens artísticas a partir da observância dos seguintes temas: o processo criativo, a comunicação, o papel da interpretação, as rupturas e profusões de tendências nas poéticas contemporâneas.

Temas:

- Introdução a conceitos e problematizações de Filosofia da Arte e Estética;
- Leitura da arte / Leitura do mundo;
- Filosofia e Arte - pontos de contato;
- As transformações da crítica artística segundo Gerd Bornheim e Benedito Nunes;
- O ato de criação / ato de resistência segundo Gilles Deleuze;
- Experiências estéticas (discussões, variantes e derivações):
 - a) O papel da imagem na obra de Bertolt Brecht;
 - b) O trabalho do pensamento nas estéticas cinematográficas de Julio Bressane e Fernando Solanas;
 - c) A literatura como reveladora de contextos socioculturais.
- Três perspectivas históricas: o sentido da Tragédia, a filosofia e as artes no Romantismo, a percepção fenomenológica;

- A linguagem como fenômeno de expressão;
- Arte e política na perspectiva de pensadoras brasileiras (Marilena Chaui, Olgária Matos e Sueli Carneiro)
- As políticas da diferença e seus impactos na estética (Foucault, Deleuze e Derrida);
- Cultura e memória na estética: o espaço das políticas públicas;

Metodologia:

Métodos:

- Leitura e discussão de textos;
- Produção de textos;
- Expressão artística;
- Pesquisa bibliográfica orientada;
- Seminários;
- Audições e análises de vídeos e áudios que se situem dentro do contexto abordado: conferências, entrevistas, filmes e outras atividades dinâmicas.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação:

- Seminários em grupo (preparação, apresentação e discussão de trabalho com temática previamente escolhida. 4 pontos) ;
- Participação em sala (participação em discussões em sala, leitura e preparação de textos-chave e/ou complementares da disciplina previamente escolhidos. 2 pontos);
- Produções escrita e produção artística (entrega de fichamento e resenha com temas indicados no decorrer do semestre e uma produção artística que aborde as aproximações entre artes e filosofia. 4 pontos).

Bibliografia básica:

BORNHEIM, Gerd. O sentido e a máscara. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. Páginas de filosofia da arte. Rio de Janeiro: UAPÊ, 1998.

_____. “As dimensões da crítica”. In Rumos da crítica. Org. Maria Helena Martins. São Paulo: SENAC e Itaú Cultural, 2000.

_____. “Brecht e as quatro estéticas”. In Arte brasileira e filosofia. Org. Rosa Dias, Gaspar Paz e Ana Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Uapê, 2007a.

DELEUZE, Gilles. Conversações. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Org. Manoel Barros de Motta. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo. Música em debate. Perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2008.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

HEGEL. G.W.F. Cursos de Estética. Vol I. Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 1999.

HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2003.

JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Olho e o Espírito: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A Dúvida de Cézanne. Trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira; Prefácio Claude Lefort; posfácio Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.

NUNES, Benedito. A clave do poético. Org. Victor Sales Pinheiro. São Paulo : Companhia das Letras, 2009.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	26/03/2026	Apresentação do programa da disciplina e Introdução a conceitos e problematizações de Filosofia da Arte e Estética	Explicação sobre a dinâmica das aulas e avaliação. Indicação de leituras para compreensão do campo da Filosofia da Arte (Coleção Os Pensadores; Introdução à filosofia; Introdução à estética; Ensaio da coleção Artepensamento; Dicionário de Filosofia)	Apresentação das/os estudantes. Discussão sobre as impressões das/os estudantes sobre a Filosofia
02	02/04/2026	Leitura da arte / Leitura do mundo	Apresentação e discussão de vídeos e fragmentos de textos de filósofos brasileiros e estrangeiros (Marilena Chaui, Olgaria Matos, Gerd Bornheim, Renato Janine Ribeiro, Vladimir Safatle, Gilles Deleuze etc) Diálogo e problematização sobre a experiência estética (vídeo clip e entrevista de Arnaldo Antunes sobre O real resiste)	Discussão sobre aproximações e tensionamentos entre filosofia e arte; Discutindo definições de filosofia e arte; Discutindo as leituras da realidade no campo artístico. Indicações de leituras: Para aceder às temáticas, conceitos e estilo de autores e acompanhar o curso de forma proveitosa, além da leitura e interpretação dos textos-chave e complementares que serão encaminhados durante o curso, consultar sempre que possível um bom dicionário de filosofia (Ferrater Mora, por exemplo) e montar uma espécie de glossário de conceitos durante o curso, pesquisando também dados históricos e vertentes filosóficas em livros como Convite à Filosofia (de Marilena Chaui), O que é Estética? (de Marc Jimenez) e O Belo autônomo (organizado por Rodrigo Duarte). Para um contato interessante e despojado com esse campo, acessar séries temáticas organizadas por Adauto Novaes e disponíveis em https://artepensamento.com.br/#masthead
03	09/04/2026	Filosofia e Arte pontos de contato	Apresentação temática (aula expositiva) sobre a filosofia e a arte, as dimensões políticas da estética; Diálogo e discussão de temas abordados.	Continuidade de estudos sobre as conexões entre filosofia e artes (menção a filósofos/as e artistas/poetas, entre eles Deleuze, Montaigne, Novalis, Geraldo Carneiro, Paulo Leminski) e sobre leituras críticas da realidade social e política
04	16/04/2026	As transformações da crítica artística segundo Gerd Bornheim e Benedito Nunes	Leitura de fragmento de textos Identificação de estilo e de ambiguidades do texto crítico	Apresentação de tendências e estilos da crítica artística de fundamentação filosófica. Exemplos de Gerd Bornheim, Benedito Nunes, T. S. Eliot, Machado de Assis, Marilena Chaui e Clarice Lispector.
05	23/04/2026	Contextualização histórica da filosofia da arte. O conceito de	Aula expositiva sobre a mimesis. Apresentação das características	Contextualização histórica apresentando características da

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		mimesis e outras tendências artísticas	da estética da imitação e outras tendências (sujeito, objeto, linguagem) a partir de power point com exemplos de artes plásticas (escultura grega, Cézanne, Rembrandt, Picasso, Francis Bacon, Ron Mueck). Discussão de vídeo-performance e de poema de Fernando Pessoa. Apresentação de conceitos do campo da filosofia da arte (metafísica, sujeito, objeto, universais concretos, comunicação etc)	estética da imitação. Leitura de dois textos curtos em sala: "Arte contemporânea e estética" e "Leitura de Arte", ambos do livro Páginas de filosofia da arte (Rio de Janeiro: UAPÊ, 1998), de Gerd Bornheim. Observar nesses textos a argumentação, as divisões temáticas, os autores citados, os conceitos e tendências estéticas comentadas pelo autor. O texto Arte contemporânea e estética é dividido em três partes e aborda a tradição metafísica (e sua influência na estética), a imitação e a cópia e, por fim, discorre sobre as estéticas pós-metafísicas. Nesse ensaio destacam-se conceitos e autores importantes para uma leitura panorâmica da filosofia da arte.
06	30/04/2026	O ato de criação segundo Gilles Deleuze	Exibição e discussão do vídeo conferência; Leitura e discussão de textos escolhidos de e sobre Gilles Deleuze (comentadores Roberto Machado e Ricardo Fabbrini). Discussão sobre a questão do estilo artístico.	Exibição de vídeo-conferência de Gilles Deleuze sobre o ato de criação como ato de resistência. Discussão sobre os 4 exemplos cinematográficos introduzidos pelo autor francês. Discussão sobre a questão da invenção na ciência, filosofia, artes. Sobre as intuições de espaço e tempo, sobre a comunicação, sobre as sociedades de soberania, disciplinar e de controle a partir das ideias de Michel Foucault.
07	07/05/2026	As políticas da diferença e seus impactos na estética: Foucault, Deleuze e Derrida	Exibição e discussão de vídeo Aproximação aos problemas sociais e estéticos brasileiros; Apresentação de seminários, segunda parte da aula	Apresentação das ideias dos três pensadores a partir de fragmentos de texto. Indicação de leituras. Apresentação de vídeo (Os filósofos rebeldes, organizado por Scarlett Marton/Café filosófico). Texto sobre Foucault, sobre Deleuze e Derrida (revista Cult: Olgaria Matos, Ricardo Fabbrini e Peter Pál Pelbart)
08	14/05/2026	Experiências estéticas (discussões, variantes e derivações)	Apresentação de fragmentos de vídeos para discussão sobre a estética de autores como Brecht, Julio Bressane, Fernando Solanas. Segunda parte da aula, apresentação de seminários	a) O papel da imagem na obra de Bertolt Brecht; b) O trabalho do pensamento nas estéticas cinematográficas de Julio Bressane e Fernando Solanas;
09	21/05/2026	Contextualizações históricas: sobre o sentido da Tragédia, sobre a filosofia do Romantismo alemão, sobre a percepção fenomenológica	Leitura de trechos de A verdade e as formas jurídicas de Michel Foucault, Sobre o romantismo alemão (Gerd Bornheim e Benedito Nunes), A dúvida de Cézanne (Merleau-Ponty), O muro e A escultura de Giacometti (de Sartre)	segunda parte da aula, apresentação de seminário em grupo
10	28/05/2026	As linguagens artísticas	Aula expositiva Segunda parte da aula, apresentação de seminários	A linguagem como fenômeno de expressão; Ambiência histórica que propiciou o destaque do tema da linguagem; Rupturas que envolvem as

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				expressões artísticas, a filosofia e as ciências sociais;
11	04/06/2026	Arte e política na perspectiva de pensadoras brasileiras (Marilena Chaui, Olgária Matos, Sueli Carneiro e Conceição Evaristo)	Discussão de vídeos e textos escolhidos	A perda da experiência e contração do tempo segundo Olgária Matos; A política neoliberal, a cibercultura e a compressão de espaço e tempo segundo Marilena Chaui; Tempo de resistência segundo Sueli Carneiro e Conceição Evaristo
12	11/06/2026	Cultura e memória na estética: o espaço das políticas públicas	Aula expositiva seguida de debate	Discussão a partir de questões contemporâneas sobre artes e culturas. Textos de Marilena Chaui e Sueli Carneiro. Texto de Gaspar Paz (Democracia e cultura vilipendiadas por sucessivos golpes)
13	18/06/2026	Cultura e memória na estética. Continuidade de discussões	Discussão dinâmica de produções escritas apresentadas como avaliação durante o semestre	Continuidade de discussões
14	25/06/2026	Recapitulação e complementação de temas e contextos históricos de Filosofia da arte	Apresentação e discussão de produções artísticas	
15	02/07/2026	Recapitulação e avaliação geral da disciplina	Avaliação geral da disciplina (temas, conceitos, produções escritas e artísticas)	

Observação:

BADIOU, Alain. Em busca do real perdido. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BORNHEIM, Gerd. Páginas de filosofia da arte. Rio de Janeiro: UAPÊ, 1998.

_____. Ensaios e conferências sobre teatro, literatura, artes plásticas, música e crítica de arte. Organização Gaspar Paz, Thays Alves Costa e Erika Mariano. Prefácio de Rodrigo Duarte. Vitória: Edufes, 2022.

_____. Filosofia e política. Organização, apresentação e notas Gaspar Paz e Thaynã Targa. Prefácio Marilena Chaui. Vitória: Edufes, 2024.

_____. Temas de filosofia. Organização Gaspar Paz. São Paulo : Edusp, 2015.

CARNEIRO, Sueli. Gênero e raça na sociedade brasileira: Política cultural e cultura política: contradições e/ou complementaridades?. Escritos de uma vida. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

CHAU, Marilena. Sobre a violência. Organizadoras Ericka Marie Itokazu e Luciana Chaui-Berlinck. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

_____. Cidadania cultural. O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

DELEUZE, Gilles. O que é o ato de criação? O belo autônomo. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. Um manifesto de menos: Sobre o teatro. Tradução Fátima Saadi, Ovídio de Abreu, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DERRIDA, Jacques. Políticas da diferença: De que amanhã: diálogos Jacques Derrida, Elisabeth Roudinesco. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

DIDI-HUBERMAN. Devolver uma imagem: Pensar a imagem. Org. Emmanuel Alloa. Tradução Carla Rodrigues, Fernando Fragozo, Alice Serra e Marianna Poyares. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

_____. Cascas. Tradução André Telles. São Paulo: Editora 34, 2017.

FABBRINI, Ricardo Nascimento. O cinema e o clichê em Gilles Deleuze: Revista Cult, ano 22, junho de 2019. São Paulo: Editora Bragantini, 2019.

FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Org. Manoel Barros de Motta. Trad. Inês Aufran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

HOBBSAWM, Eric. As artes 1914-45; Morre a vanguarda: as artes após 1950; Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. Tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MATOS, Olgária. Derrida e a língua do outro; Revista Cult 195, São Paulo, outubro de 2014.

_____. Masculino e feminino. Walter Benjamin e a anti-physis; Artefilosofia, V. 15, n 29, Ouro Preto, 2020.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Olho e o Espírito: seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A Dúvida de Cézanne. Trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira; Prefácio Claude Lefort; posfácio Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.

NUNES, Benedito. Meu caminho na crítica; A clave do poético. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

PAZ, Gaspar. Interpretações de linguagens artísticas em Gerd Bornheim. Vitória: Edufes, 2019.

RICOEUR, Paul. A experiência estética; In Crítica e convicção. Lisboa: Edições 70, 1997.

SARTRE, Jean Paul. Alberto Giacometti: textos de Jean-Paul Sartre. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : JULIANA DE SOUZA SILVA ALMONFREY

Matrícula: 2567807

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: ESTETICA E HISTORIA DA ARTE I

Código: FTA03930

Período: 2026 / 1

Turma: 01

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Principais manifestações artísticas no Ocidente, da pré-história ao século XVI, e no Oriente e América Pré-Colombiana. Antecedentes primitivos e remotos, antigas civilizações, classicismo greco-romano, a Idade Média. O nascimento da Idade Moderna: Mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e religiosas no Renascimento. Início das vertentes pós-clássicas, Maneirismo.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL: Iniciar-se na análise das principais manifestações artísticas desde o Paleolítico até final do período renascentista no contexto geo-histórico no qual foram produzidas. A partir dos principais exemplos, se aprofundará na ligação entre os espaços e modelos sócio-culturais como principais fatores que dotarão de significado histórico à obra de arte. Ao mesmo tempo, a análise de obras de arte introduzirá aos alunos no conhecimento das tipologias, das técnicas e do vocabulário artístico nas culturas correspondentes à Pré-História, Idade Antiga, Idade Média e Renascimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Distinguir as características essenciais de cada um dos períodos da história da arte desde a Pré-história até o Maneirismo, sua segmentação estilística, sua sucessão no tempo, suas particularidades e elementos básicos.

Analisar a relação entre as obras da história da arte antiga e medieval e as circunstâncias que as geram avaliando como o contexto geográfico, histórico, político, social, religioso e cultural influencia o processo de concepção e desenvolvimento das expressões artísticas.

Avaliar a importância das fontes literárias clássicas como um mecanismo para a recuperação e valorização de seus restos materiais.

Incentivar um conhecimento crítico da história da arte antiga e medieval mediante a documentação bibliográfica e uma análise posterior conhecendo e interpretando os fenômenos e experiências artísticas em referência às posições historiográficas existentes.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I - Períodos da História da Arte Grega. Estrutura sócio-cultural e suas relações com as obras de arquitetura, escultura e pintura e cerâmica. A estética e o ideal de beleza na Arte Grega. Aspectos comparativos entre as estruturas sócio-culturais e as produções em arquitetura, escultura, pintura da Arte Grega e da Arte na Pré-história, na Mesopotâmia e no Egito.

UNIDADE II - Arte Romana. Aspectos comparativos com a Arte Grega e suas principais relações com a arquitetura, escultura e pintura romana.

UNIDADE III - Arte Cristã Primitiva, Bizantina e Medieval. Principais monumentos de arquitetura, escultura, pintura, mosaicos e vitrais. Análise comparativa da arte nos diversos períodos, relacionando as questões estéticas com os fundamentos filosóficos e sociais do cristianismo.

UNIDADE IV - Renascimento e Maneirismo. Movimento artístico, sócio-cultural e científico do Renascimento. Reforma Protestante e Contra-Reforma, Humanismo, desenvolvimento de técnicas e conceitos científicos e artísticos. Principais artistas e obras do Renascimento e sua repercussão na Europa. O Maneirismo como precursor do Barroco.

Metodologia:

Aulas presenciais expositivas do conteúdo programático, realização de exercícios de análises de imagens, realização de questionários avaliativos e de pesquisas com a apresentação dos trabalhos. Leituras e avaliações escritas a partir de textos e exposição de vídeos. Disponibilização de materiais e de tarefas da disciplinas na plataforma AVA moodle.

Crítérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação será somativa e formativa, com a realização de dois trabalhos de pesquisa (Imagens Regionais - 4 pontos no total), 3 questionários avaliativos (6 pontos no total).

Realização de uma prova final para os alunos que não atingirem a média 7,00 (sete) na avaliação semestral.

Bibliografia básica:

BAZIN, Germain. História da arte. Da pré-história aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.
GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
JANSON, H. W. História geral da arte. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. [vol. 1]
SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da arte. 16. ed. - São Paulo: Ática, 2006.
WÖLLFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais de história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

Bibliografia complementar:

ANDREAE, Bernard. Arte romano. Barcelona: Gustavo Gili, 1974.
ARGAN, G.C. História da arte italiana. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 3v.
BENDALA, Manuel. Saber ver a arte grega. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
BOARDMAN, John. Pre - classical: from Crete to archaic Greece. Middlesex: Penguin Books, 1967.
BURKE, Peter. O renascimento italiano: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.
CAMILLE, Michael. Arte gótico: visiones gloriosas. Madrid, Espanha: Akal, 2005.
CHASTEL, André. A arte italiana. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
CONTI, Flavio. Como reconhecer a arte grega. Lisboa: Edições 70, 1987.
CONTI, Flavio. Como reconhecer a arte do renascimento. Lisboa: Edições 70, 1984.
CONTI, Flavio; GUSMÃO, Adriano. Como reconhecer a arte românica. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
DUBY, Georges. O ano mil. Lisboa: Edições 70, 2002.
DURAND, Jannic. A arte na Idade Média. Lisboa: Edições 70, [19--].
FULLERTON, Mark D. Arte grega. São Paulo: Odysseus, 2002.
GOZZOLI, Maria Cristina. Como reconhecer a arte gótica. Lisboa: Edições 70, 1986.
HARRIS, Nathaniel. A arte de Michelangelo. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
HAUPT, Albrecht. A arquitetura do renascimento em Portugal: do tempo de D. Manuel, o Venturoso, até ao fim do domínio espanhol. Lisboa: Presença, 1986.
HEYDENREICH, Ludwig Heinrich. Arquitetura na Itália: 1400-1500. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
JIMENEZ MARTIN, Alfonso. Saber ver a arte etrusca e romana. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
LISE, Giorgio. Como reconhecer a arte egípcia. Lisboa: Edições 70, 1985.
MANDEL, Gabriele. Como reconhecer a arte islâmica. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
MOSATI, Sabatino. Como reconhecer a arte mesopotâmica. Lisboa: Edições 70, 1985.
PIJOAN, Jose.; SALVAT, Juan. História del arte. Barcelona: Salvat, 1981-86. 10 v. (enc.).
ROBERTSON, Martin. El arte griego: introducción a su historia. Madrid: Alianza, 1985.
SAS - ZALOZIECKY, Wladimir. Arte paleocrista. Lisboa: Verbo, 1970.
SAUERLANDER, Willibald. Escultura medieval. Lisboa: Verbo, 1970.
SCHAPIRO, Meyer. Estudios sobre el románico. Madrid: Alianza Editorial, 1984.
SHAPER-CRANDELL, Anne. A idade média. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
TARELLA, Alda. Como reconhecer a arte romana. Lisboa: Edições 70, 1988.
VASARI, Giorgio. Vidas dos artistas. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011.
WILLIAMSON, Paul. Escultura gótica: 1140-1300. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
WOODFORD, Susan. Grecia e Roma. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

ZÖLLNER, Frank; NATHAN, Johannes. Leonardo da Vinci: 1452-1519. Köln [Alemanha]: Taschen, 2011.

Cronograma:

Observação:

UNIDADE I - Períodos da História da Arte Grega. Estrutura sócio-cultural e suas relações com as obras de arquitetura, escultura e pintura e cerâmica. A estética e o ideal de beleza na Arte Grega. Aspectos comparativos entre as estruturas sócio-culturais e as produções em arquitetura, escultura, pintura da Arte Grega e da Arte na Pré-história, na Mesopotâmia e

no Egito. AULA 1, 2, 3 e 4. Dias: 16/03, 19/03, 23/03 e 26/03.

UNIDADE II - Arte Romana. Aspectos comparativos com a Arte Grega e suas principais relações com a arquitetura, escultura e pintura romana. AULA 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11. Dias: 30/03, 02/04, 06/04, 09/04, 16/04, 23/04 e 27/04.

UNIDADE III - Arte Cristã Primitiva, Bizantina e Medieval. Principais monumentos de arquitetura, escultura, pintura, mosaicos e vitrais. Análise comparativa da arte nos diversos períodos, relacionando as questões estéticas com os fundamentos filosóficos e sociais do cristianismo. AULA 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23. Dias: 30/04, 04/05, 07/05, 11/05, 14/05, 18/05, 21/05, 25/05, 28/05, 01/06, 08/06 e 11/06.

UNIDADE IV - Renascimento e Maneirismo. Movimento artístico, sócio-cultural e científico do Renascimento. Reforma Protestante e Contra-Reforma, Humanismo, desenvolvimento de técnicas e conceitos científicos e artísticos. Principais artistas e obras do Renascimento e sua repercussão na Europa. O Maneirismo como precursor do Barroco. AULA 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30. Dias: 15/06, 18/06, 22/06, 25/06, 29/06, 02/07, 06/07.

23/07 - Prova Final.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : JULIANA DE SOUZA SILVA ALMONFREY

Matrícula: 2567807

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: ESTETICA E HISTORIA DA ARTE II

Código: FTA03932

Período: 2026 / 1

Turma: 01

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Disciplina: FTA03930 - ESTETICA E HISTORIA DA ARTE I

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Panorama da arte e arquitetura na Europa e Américas, do século XVII ao XX: Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo e Art Nouveau. Principais expressões da Vanguarda até a II Guerra Mundial. As vertentes pós modernas, a transvanguarda e a chamada "Geração 80". Análise de cada vertente, enfocando os contextos culturais, ideológicos e materiais.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL: Com o exercício de tomada de consciência de métodos de análises de obras de arte e de arquitetura, assim como de concepções cosmológicas e reflexões sociológicas, avaliadas através do próprio estudo dos materiais, dos objetos e das ações, das instituições, das ideias e dos espaços construídos e desconstruídos, o curso visa apresentar a situação atualizada do conhecimento histórico-artístico das manifestações e expressões da arte entre os séculos XVII e XX.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Consolidando uma formação consciente dos fundamentos teóricos e das práticas metodológicas, assim como apta ao desenvolvimento e à auto-organização dos conteúdos temáticos da arte, o curso objetiva capacitar e habilitar os participantes para o reconhecimento crítico de pressupostos histórico-artísticos, para a apresentação pertinente do fenômeno artístico e de suas narrativas, para a compreensão e reflexão conceitual e estética, para a análise e a construção de nexos discursivos sobre os períodos, os espaços e as concepções da arte desde o século XVII até a atualidade.

Conteúdo Programático:

1. Poder e glória: o Barroco e o Rococó (séculos XVII e XVIII). Arte colonial no Brasil.
2. Entre a Era da Razão e a ruptura na tradição: Neoclassicismo e Romantismo (séculos XVIII e XIX). Panorama da arte no Brasil século XIX e XX.
3. Revolução permanente: Realismo e Impressionismo (segunda metade do século XIX).
4. Em busca de novos padrões: Pós-Impressionismo e Art Nouveau. A arquitetura dos Engenheiros.
5. Modernismos e vanguardas (século XX): Fauvismo, Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo, tendências construtivas e abstratas (Neoplasticismo, Suprematismo e Construtivismo). Escola Bauhaus e a arquitetura modernista. O modernismo no Brasil.
6. De Paris para Nova York: Expressionismo abstrato.
7. Caminhos do contemporâneo: vertentes pós-modernas (década de 1960 à atualidade).

Metodologia:

Aulas presenciais expositivas do conteúdo programático, realização de exercícios de análises de imagens, realização de questionários, pesquisas e apresentação de um seminário. Leituras e avaliações a partir de textos e exposição de vídeos. Disponibilização de materiais e de tarefas da disciplinas na plataforma AVA moodle.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação será somativa e formativa, com a realização de dois trabalhos de pesquisa (Imagens Regionais -3 pontos no total), realização de uma resenha (1 ponto), três questionários (6 pontos no total)

total). Realização de uma prova final para os alunos que não atingirem a média 7,00 (sete) na avaliação semestral.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais de História da Arte. Martins Fontes 2001. ISBN 8533612028.
WOOD, Paul et al. Modernismo em disputa - arte desde os anos quarenta. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.

Bibliografia complementar:

ARCHER, Michael. Arte contemporânea. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
ARGAN, Giulio Carlo. Clássico e anticlássico: o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. Cia. das Letras, 1999. ISBN 8571648336.
_____. História da Arte Italiana. Volume I, II, III. Cosac & Naify 2003 ISBN 8575032216
_____. Imagem e persuasão. Companhia das Letras, 2004. ISBN 8535905790.
ÁVILA, Affonso. Barroco: teoria e análise. Perspectiva, 1997. ISBN 8527301261.
BARTHES, Roland. L'activité structuraliste. In: Essais critiques. Paris, Seuil, 1971, pp. 213-220.
BASBAUM, Ricardo. Arte contemporânea brasileira. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2001.
BATCHELOR, David. Minimalismo. São Paulo, Cosac & Naify, 1999.
BATTCKOCK, Gregory (Org.) A Nova Arte. São Paulo, Perspectiva. 1975.
BAXANDALL, Michael. O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença. Paz e Terra, 1991. ISBN 8521906846
BENEVOLO, L. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva.
CANONGIA, Ligia. O legado dos anos 60 e 70. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.
CAUQUELIN, Anne. A Arte Contemporânea. Trad. port. Joana F. da Silva. Porto, RÉS, 2010.
CHIPP, H. (org.). Teorias da Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
COTTON, Charlotte. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo. Martins Fontes. 2010.
FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo, Iluminuras, 1999.
GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. LTC, 1999, 16a ed. ISBN 8521611854.
DANTO, Arthur C. A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. São Paulo, Cosac & Naify, 2005.
HARVEY, David: A condição pós-moderna. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.
PANOFSKY, Erwin. Iconografia e Iconologia: uma introdução ao Estudo da Arte na Renascença. In: Significado nas artes visuais. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. p. 47-87 ISBN 9788527302432
PARENTE, André. Imagem máquina. São Paulo, Editora 34, 1996.
PECCININI, Daisy. Figurações: Brasil anos 60. São Paulo: Edusp. 1999.
SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento. Atual. São Paulo. 1998. ISBN 8570565402
_____. Vida de Michelângelo Buonarrotti. Trad. port. L. Marques, Campinas. Ed. Unicamp. 2012. ISBN 9788526809413.
STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.
TASSINARI, Alberto. Espaço moderno. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.
VENTURI, Lionello. História da Crítica de Arte. Edições 70. ISBN 9724413918
WOOD, Paul. Arte conceitual. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

Cronograma:

Observação:

1. Poder e glória: o Barroco e o Rococó (séculos XVII e XVIII). Arte colonial no Brasil. AULA 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9. Dias: 16/03, 19/03, 23/03, 26/03, 30/03, 02/04, 06/04, 09/04, 16/04.

2. Entre a Era da Razão e a ruptura na tradição: Neoclassicismo e Romantismo (séculos XVIII e XIX). Panorama da arte no Brasil século XIX e XX. AULA 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16. Dias: 23/04, 27/04, 30/04, 04/05, 07/05, 11/05, 14/05.

3. Revolução permanente: Realismo e Impressionismo na Europa e no Brasil (a partir da segunda metade do século XIX). AULA 17, 18 e 19. Dias: 18/05, 21/05 e 25/05.

4. Em busca de novos padrões: Pós-Impressionismo e Art Nouveau. A arquitetura dos Engenheiros. AULA 20 e 21. Dias: 28/05, 01/06.

5. Modernismos e vanguardas (século XX): Fauvismo, Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo, tendências construtivas e abstratas (Neoplasticismo, Suprematismo e Construtivismo). Escola Bauhaus e a arquitetura modernista. O Modernismo no Brasil. AULA 22, 23, 24, 25 e 26. Dias: 08/06, 11/06, 15/06, 18/06 e 22/06.

6. De Paris para Nova York: Expressionismo abstrato. AULA 26. Dia: 22/06.

7. Caminhos do contemporâneo: vertentes pós-modernas (década de 1960 à atualidade). AULA 27, 28, 29 e 30. Dias: 25/06, 29/06, 02/07 e 06/07.

23/07 - Prova final.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : MIRNA AZEVEDO COSTA

Matrícula: 2865812

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: TECLADO II

Código: MTI04246

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Carga Horária Semestral: 30

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 1	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	15	15	0	

Ementa:

Conhecimento básico de instrumentos de teclado. Escalas, cifras, acompanhamento de músicas folclóricas e populares.

Objetivos Específicos:

- 1) Habilitar o aluno a compreender e refletir sobre a sua arte
- 2) Desenvolver no aluno a musicalidade a partir da técnica de instrumentos de teclado.
- 3) Capacitar o aluno a questionar os problemas musicais relativos à interpretação.

Conteúdo Programático:

=> UNIDADE I (Aula 01-05)

- * Transposição Cromáticas de Pentacordes
- * Inversão de Tríades
- * Leitura e transposição (partitura)
- * Repertório solo
- * Harmonização
- * AVALIAÇÃO I

=> UNIDADE II (Aula 06-10)

- * Escalas Maiores
- * Leitura e transposição (cifra)
- * Repertório a 4 mãos
- * AVALIAÇÃO II

=> UNIDADE III (Aula 11-15)

- * Repertório original (composição ou arranjo)
- * Repertório de livre escolha
- * Repertório em grupo
- * AVALIAÇÃO III

Metodologia:

Aulas práticas de teclado com exposição de conceitos. Considerando a dinâmica de aulas coletivas de instrumento, propõe-se a abordagem de conteúdo através de aprendizagem receptiva (onde os conceitos são introduzidos diretamente pelo professor), aprendizagem cooperativa (onde os alunos trabalham em conjunto na solução de problemas técnicos e interpretativos, assim como na elaboração de arranjos e performance em grupo) e aprendizagem de descoberta (através de discussões e grupos de trabalho, estimulando a reflexão e autonomia do aluno).

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

As avaliações levam em consideração três situações: avaliação pelo professor (que possibilita a verificação de habilidades e conhecimentos através de pequenos testes e recitais); avaliação pelos colegas (que auxilia no desenvolvimento do senso crítico e reflexão em busca de soluções para eventuais dificuldades técnicas e interpretativas, onde o professor também pode avaliar o desenvolvimento do aluno através de respostas verbais); auto avaliação (que conduz o aluno à autonomia na identificação de problemas e constatação de qualidades e conquistas, visando a sua independência no processo individual de estudo).

Em caso de necessidade (para alunos que não atingiram média 7 na somatória das avaliações), a aplicação da prova final englobará todo o conteúdo do semestre, incluindo habilidades funcionais e repertório.

AVALIAÇÃO I (15/04)

- * Inversão de Tríades
- * Repertório solo
- * Harmonização

AVALIAÇÃO II (20/05)

- * 2 Escalas
- * Repertório 4 mãos
- * Repertório cifra

AVALIAÇÃO III (24/06)

- * Recital:
Uma peça em grupo
Uma peça de livre escolha
Uma peça original (composição ou arranjo)

Bibliografia básica:

- ADOLFO, A. Iniciação ao piano e teclado. Petrópolis: Lumiar, 1994.
. Piano e teclado. Petrópolis: Lumiar, 1994.
BACH, J. S. Das wohltemperierte klavier. Munchen: G. Henle Verlag, 1951/1971.
BARTÓK, B. Mikrokosmos. In 6 volumes. U.S.: Ed. Hal Leonard, 1987.
CHEDIAK, A. Harmonia e improvisação. Vols. 1 e 2. Petrópolis: Lumiar, 1986.
FARIA, N. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1991.
GAINZA, V. A jugar y cantar com el piano. Buenos Aires: Biblioteca Pedagógica, 1973.
LYRA, C. Harmonia prática da bossa-nova. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Observação:

CRONOGRAMA:

Aula 1 - 18/03
Aula 2 - 25/03
Aula 3 - 01/04
Aula 4 - 08/04
Aula 5 - 15/04 (Avaliação 1)

Aula 6 - 22/04
Aula 7 - 29/04
Aula 8 - 06/05
Aula 9 - 13/05
Aula 10 - 20/05 (Avaliação 2)

Aula 11 - 27/05
Aula 12 - 03/06
Aula 13 - 10/06
Aula 14 - 17/06
Aula 15 - 24/06 (Avaliação 3)



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : MIRNA AZEVEDO COSTA

Matrícula: 2865812

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: TECLADO II

Código: MTI04246

Período: 2026 / 1

Turma: 2

Carga Horária Semestral: 30

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 1	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	15	15	0	

Ementa:

Conhecimento básico de instrumentos de teclado. Escalas, cifras, acompanhamento de músicas folclóricas e populares.

Objetivos Específicos:

- 1) Habilitar o aluno a compreender e refletir sobre a sua arte
- 2) Desenvolver no aluno a musicalidade a partir da técnica de instrumentos de teclado.
- 3) Capacitar o aluno a questionar os problemas musicais relativos à interpretação.

Conteúdo Programático:

=> UNIDADE I (Aula 01-05)

- * Transposição Cromáticas de Pentacordes
- * Inversão de Tríades
- * Leitura e transposição (partitura)
- * Repertório solo
- * Harmonização
- * AVALIAÇÃO I

=> UNIDADE II (Aula 06-10)

- * Escalas Maiores
- * Leitura e transposição (cifra)
- * Repertório a 4 mãos
- * AVALIAÇÃO II

=> UNIDADE III (Aula 11-15)

- * Repertório original (composição ou arranjo)
- * Repertório de livre escolha
- * Repertório em grupo
- * AVALIAÇÃO III

Metodologia:

Aulas práticas de teclado com exposição de conceitos. Considerando a dinâmica de aulas coletivas de instrumento, propõe-se a abordagem de conteúdo através de aprendizagem receptiva (onde os conceitos são introduzidos diretamente pelo professor), aprendizagem cooperativa (onde os alunos trabalham em conjunto na solução de problemas técnicos e interpretativos, assim como na elaboração de arranjos e performance em grupo) e aprendizagem de descoberta (através de discussões e grupos de trabalho, estimulando a reflexão e autonomia do aluno).

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

As avaliações levam em consideração três situações: avaliação pelo professor (que possibilita a verificação de habilidades e conhecimentos através de pequenos testes e recitais); avaliação pelos colegas (que auxilia no desenvolvimento do senso

crítico e reflexão em busca de soluções para eventuais dificuldades técnicas e interpretativas, onde o professor também pode avaliar o desenvolvimento do aluno através de respostas verbais); auto avaliação (que conduz o aluno à autonomia na identificação de problemas e constatação de qualidades e conquistas, visando a sua independência no processo individual de estudo).

Em caso de necessidade (para alunos que não atingiram média 7 na somatória das avaliações), a aplicação da prova final englobará todo o conteúdo do semestre, incluindo habilidades funcionais e repertório.

AVALIAÇÃO I (15/04)

- * Inversão de Tríades
- * Repertório solo
- * Harmonização

AVALIAÇÃO II (20/05)

- * 2 Escalas
- * Repertório 4 mãos
- * Repertório cifra

AVALIAÇÃO III (24/06)

- * Recital:
Uma peça em grupo
Uma peça de livre escolha
Uma peça original (composição ou arranjo)

Bibliografia básica:

- ADOLFO, A. Iniciação ao piano e teclado. Petrópolis: Lumiar, 1994.
. Piano e teclado. Petrópolis: Lumiar, 1994.
BACH, J. S. Das wohltemperierte klavier. Munchen: G. Henle Verlag, 1951/1971.
BARTÓK, B. Mikrokosmos. In 6 volumes. U.S.: Ed. Hal Leonard, 1987.
CHEDIAK, A. Harmonia e improvisação. Vols. 1 e 2. Petrópolis: Lumiar, 1986.
FARIA, N. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1991.
GAINZA, V. A jugar y cantar com el piano. Buenos Aires: Biblioteca Pedagógica, 1973.
LYRA, C. Harmonia prática da bossa-nova. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Observação:

CRONOGRAMA:

- Aula 1 - 18/03
Aula 2 - 25/03
Aula 3 - 01/04
Aula 4 - 08/04
Aula 5 - 15/04 (Avaliação 1)
- Aula 6 - 22/04
Aula 7 - 29/04
Aula 8 - 06/05
Aula 9 - 13/05
Aula 10 - 20/05 (Avaliação 2)
- Aula 11 - 27/05
Aula 12 - 03/06
Aula 13 - 10/06
Aula 14 - 17/06
Aula 15 - 24/06 (Avaliação 3)



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : VICTOR NEVES DE SOUZA

Matrícula: 1946070

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0235547517607109>

Disciplina: VIOLAO II

Código: MTI04249

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Carga Horária Semestral: 30

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 1	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	15	15	0	

Ementa:

Conhecimento básico do Violão. Estudo de peças didáticas. Aplicação dos parâmetros musicais.

Objetivos Específicos:

Discutir modalidades correntes do uso do violão no campo do Ensino Básico
Tematizar criticamente as práticas correntes do estudo coletivo do violão frente ao ensino individual.
Familiarizar o aluno com técnicas violonísticas de nível intermediário.

Conteúdo Programático:

O conteúdo programático desta disciplina se organiza segundo a aquisição de competências.

A. Competências a desenvolver:

- i. conhecimento do instrumento (braço)
- ii. técnica motora
- iii. audição (reprodutiva e criativa)
- iv. imaginação
- v. leitura (harmônica e melódica / cifras, partitura, tablatura)
- vi. repertório
- vii. abordagens para o ensino coletivo de violão

B. Essas competências serão agrupadas nas seguintes áreas:

- i. Estudos Técnico-Motores
 - ii. Estudos da Harmonia aplicada ao Violão
 - iii. Estudos da Melodia aplicada ao Violão
 - iv. Estudos da Criatividade aplicada ao Violão
- (essas áreas podem estar mescladas nas peças e exercícios)
- v. Abordagens de Ensino Coletivo de Instrumento Musical / ECIM (Violão)

Metodologia:

Serão trabalhados exercícios auditivos, visuais, mecânicos e interpretativos de modo a atingir aos seguintes objetivos.

A. Objetivos gerais (Violão, de 01 a 04):

- i. aperfeiçoamento da capacidade de acompanhar ao violão
- ii. aperfeiçoamento da capacidade de solar ao violão
- iii. aperfeiçoamento da capacidade de compor/criar/improvisar ao violão
- iv. aperfeiçoamento da capacidade de ensinar através do violão

B. Objetivos específicos (Violão 02):

- i. mapeamento elementar do braço do instrumento
- ii. controle elementar das mãos esquerda e direita (e sua combinação)
- iii. conhecimento de abordagens quanto ao ensino coletivo do violão

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

A. Avaliação:

- i. micro-estudos voltados para a mão direita
- ii. as 12 notas no braço do violão
- iii. 5 fôrmas (2 estruturas) harmônicas do CAGED
- iv. 3 fôrmas de tríades em cordas adjacentes, ponta na 1ª e na 2ª cordas
- v. 2 peças da MPB ou do Real Book: acomp. em tríades + solo (duo ou violão + voz) → arranjo feito pelos próprios estudantes
- vi. composição de 2 peças simples

B. A avaliação será feita através de pequenos vídeos enviados ao professor, com a realização dos exercícios solicitados. Os vídeos serão notados ponderadamente, e a partir de tais notas será obtida a média da/do estudante.

Bibliografia básica:

- CARLEVARO, A. Serie didactica para guitarra. Cuadernos 1 a 3. Buenos Aires: Barry, 1980.
BACH, J. S. The solo lute works. California: Kjos Wess, 1989.
BROUWER, L. Estudos Simples. Paris: Max Eschig, 1983.
EYTHORSSON, S. 19 guitar studies for beginners. Iceland: The Guitar School. www.eythorsson.com
FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Petrópolis: Lumiar, 1999.
GIULIANI, M. 120 studies for right hand development. Miami: Belwin, Inc., 1983.
PEREIRA, M. Técnicas de composição e arranjo para violão em estilo brasileiro. Rio de Janeiro.
PINTO, H. Curso progressivo de violão. São Paulo: Ricordi, 1982.
. Iniciação ao Violão. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1978
. Iniciação ao Violão. Vol. 2. São Paulo: Ricordi, 1999.
SOR, F. Twenty studies for the guitar. U.S.A: Edward B. Marks Music Corporation.

VILLA-LOBOS, H. Estudos, Prelúdios e Suíte Popular Brasileira. Paris: Max Eschig.

Bibliografia complementar:

- DUDEQUE, Norton Eloy. Historia do violão. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.
FARIA, N. A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

Cronograma:

Observação:

18/03/2025	Aula 01
25/03/2025	Aula 02
01/04/2025	Aula 03
08/04/2025	Aula 04
15/04/2025	Aula 05
22/04/2025	Aula 06
29/04/2025	Aula 07
06/05/2025	Aula 08
13/05/2025	Aula 09
20/05/2025	Aula 10
27/05/2025	Aula 11
10/06/2025	Aula 12
17/06/2025	Aula 13
24/06/2025	Aula 14
01/07/2025	Aula 15



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : VICTOR NEVES DE SOUZA

Matrícula: 1946070

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0235547517607109>

Disciplina: VIOLAO II

Código: MTI04249

Período: 2026 / 1

Turma: 2

Carga Horária Semestral: 30

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 1	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	15	15	0	

Ementa:

Conhecimento básico do Violão. Estudo de peças didáticas. Aplicação dos parâmetros musicais.

Objetivos Específicos:

Discutir modalidades correntes do uso do violão no campo do Ensino Básico
Tematizar criticamente as práticas correntes do estudo coletivo do violão frente ao ensino individual.
Familiarizar o aluno com técnicas violonísticas de nível intermediário.

Conteúdo Programático:

O conteúdo programático desta disciplina se organiza segundo a aquisição de competências.

A. Competências a desenvolver:

- i. conhecimento do instrumento (braço)
- ii. técnica motora
- iii. audição (reprodutiva e criativa)
- iv. imaginação
- v. leitura (harmônica e melódica / cifras, partitura, tablatura)
- vi. repertório
- vii. abordagens para o ensino coletivo de violão

B. Essas competências serão agrupadas nas seguintes áreas:

- i. Estudos Técnico-Motores
 - ii. Estudos da Harmonia aplicada ao Violão
 - iii. Estudos da Melodia aplicada ao Violão
 - iv. Estudos da Criatividade aplicada ao Violão
- (essas áreas podem estar mescladas nas peças e exercícios)
- v. Abordagens de Ensino Coletivo de Instrumento Musical / ECIM (Violão)

Metodologia:

Serão trabalhados exercícios auditivos, visuais, mecânicos e interpretativos de modo a atingir aos seguintes objetivos.

A. Objetivos gerais (Violão, de 01 a 04):

- i. aperfeiçoamento da capacidade de acompanhar ao violão
- ii. aperfeiçoamento da capacidade de solar ao violão
- iii. aperfeiçoamento da capacidade de compor/criar/improvisar ao violão
- iv. aperfeiçoamento da capacidade de ensinar através do violão

B. Objetivos específicos (Violão 02):

- i. mapeamento elementar do braço do instrumento
- ii. controle elementar das mãos esquerda e direita (e sua combinação)
- iii. conhecimento de abordagens quanto ao ensino coletivo do violão

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

A. Avaliação:

- i. micro-estudos voltados para a mão direita
- ii. as 12 notas no braço do violão
- iii. 5 fôrmas (2 estruturas) harmônicas do CAGED
- iv. 3 fôrmas de tríades em cordas adjacentes, ponta na 1ª e na 2ª cordas
- v. 2 peças da MPB ou do Real Book: acomp. em tríades + solo (duo ou violão + voz) → arranjo feito pelos próprios estudantes
- vi. composição de 2 peças simples

B. A avaliação será feita através de pequenos vídeos enviados ao professor, com a realização dos exercícios solicitados. Os vídeos serão notados ponderadamente, e a partir de tais notas será obtida a média da/do estudante.

Bibliografia básica:

- CARLEVARO, A. Serie didactica para guitarra. Cuadernos 1 a 3. Buenos Aires: Barry, 1980.
BACH, J. S. The solo lute works. California: Kjos Wess, 1989.
BROUWER, L. Estudos Simples. Paris: Max Eschig, 1983.
EYTHORSSON, S. 19 guitar studies for beginners. Iceland: The Guitar School. www.eythorsson.com
FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Petrópolis: Lumiar, 1999.
GIULIANI, M. 120 studies for right hand development. Miami: Belwin, Inc., 1983.
PEREIRA, M. Técnicas de composição e arranjo para violão em estilo brasileiro. Rio de Janeiro.
PINTO, H. Curso progressivo de violão. São Paulo: Ricordi, 1982.
. Iniciação ao Violão. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1978
. Iniciação ao Violão. Vol. 2. São Paulo: Ricordi, 1999.
SOR, F. Twenty studies for the guitar. U.S.A: Edward B. Marks Music Corporation.

VILLA-LOBOS, H. Estudos, Prelúdios e Suíte Popular Brasileira. Paris: Max Eschig.

Bibliografia complementar:

- DUDEQUE, Norton Eloy. Historia do violão. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.
FARIA, N. A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

Cronograma:

Observação:

18/03/2025	Aula 01
25/03/2025	Aula 02
01/04/2025	Aula 03
08/04/2025	Aula 04
15/04/2025	Aula 05
22/04/2025	Aula 06
29/04/2025	Aula 07
06/05/2025	Aula 08
13/05/2025	Aula 09
20/05/2025	Aula 10
27/05/2025	Aula 11
10/06/2025	Aula 12
17/06/2025	Aula 13
24/06/2025	Aula 14
01/07/2025	Aula 15



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : HUMBERTO JUNQUEIRA

Matrícula: 1681619

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9160995802335402>

Disciplina: HARMONIA E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I

Código: MUS10256

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	15	15	

Ementa:

O estudo das questões fundamentais da Harmonia a partir das técnicas harmônicas utilizadas na música produzida no âmbito da Cultura Ocidental, possibilitando acesso às obras da tradição musical ocidental e viabilizando a compreensão destas obras em seus contextos harmônicos próprios.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL:

Apresentar os conceitos fundamentais que estão relacionados à dimensão harmônica do discurso musical da Cultura Ocidental,

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Transmitir as técnicas básicas de harmonização de melodias;
2. Proporcionar o entendimento da relação entre a harmonia e a forma musical;
3. Possibilitar a percepção do contexto criado pela interação entre elementos musicais simultâneos independentes.

Conteúdo Programático:

- Escalas: maiores, menores, pentatônicas
- Classificação dos intervalos
- Consonância e dissonância
- Formação de acordes (tríades)
- Inversão de acordes
- Modos menores
- Campo harmônico do modo maior
- Funções tonais: repouso, afastamento, tensão
- Forma musical
- Análise harmônica
- Treinamento auditivo

Metodologia:

Aulas expositivas/dialógicas

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação 1 - Composição de um trecho em modo maior devidamente harmonizado (20 pontos)

Avaliação 2 - Ditado melódico (20 pontos).

Avaliação 3 - Análise de uma obra tonal (maior ou menor; 20 pontos).

Avaliação 4 - Ditado harmônico - encadeamento harmônico simples (40 pontos).

Bibliografia básica:

- SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia . Trad. Eduardo Seincman, São Paulo: Via Lettera, 2004 [1969].
SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical . Trad. Eduardo Seincman, 2ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993 [1967].
SCHOENBERG, Arnold. Harmonia . São Paulo, SP: Ed. da UNESP, 2001.

Bibliografia complementar:

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	26/03/2026	Introdução	- Exercícios vocais	- Apresentação do plano de ensino à turma. - Abordagem das temáticas a serem desenvolvidas no semestre
02	02/04/2026	Escalas maiores e menores: intervalo de terça maior X intervalo de terça menor	- Organização dos intervalos na pauta (semitom, tom) - Reconhecimento dos intervalos de terça maior ascendente e terça menor descendente (canto/voz) - Dimensão horizontal (melodia) e vertical (harmonia)	
03	09/04/2026	Escala pentatônica maior	- Reconhecimento intervalar horizontal e vertical: segunda maior, terça menor, terça maior, quinta justa, sexta menor	
04	16/04/2026	Formação de tríades	- Escrever as tríades na pauta - Reconhecimento melódico-harmônico das tríades: 1º grau, 6º grau	
05	23/04/2026	Consonância X Dissonância: tempo forte, tempo fraco, notas do acorde e notas estranhas	- Cifragem das tríades - Cifragem das dissonâncias - Exercícios vocais	
06	30/04/2026	Inversão de acordes	- Escrever acordes no estado fundamental - Escrever acordes na 1ª inversão - Escrever acordes na 2ª inversão - Escrever acordes na 3ª inversão - Cantar acordes escritos	
07	07/05/2026	Trabalho em sala: criar uma melodia de 16 compassos e harmonizar		
08	14/05/2026	- Armadura de clave - Modos menores - Avaliação I	- Vocalização dos modos menores (harmônico e melódico) - Cifrar uma melodia em modo menor	
09	21/05/2026	Análise harmônica de uma canção brasileira	- Distinguir graus e funções na análise - Vocalização das escolhas e modos trabalhados	
10	28/05/2026	Campo harmônico: modo maior	- Construir o campo harmônico do modo maior em 4 tonalidades diferentes - Utilizar os três tipos de cifragens: graus, funções e acordes	
11	11/06/2026	Avaliação 2		
12	18/06/2026	- Forma musical - Ciclo das quintas - Armadura de clave - Revisão	- Treinamento auditivo (canto)	
13	25/06/2026	Avaliação 3		
14	02/07/2026	- Escalas e modos (maiores e menores) - Consonância e dissonância - Formação e inversão de acordes - Campo harmônico - Funções tonais	- Notação e execução das temáticas abordadas durante o semestre	
15	09/07/2026	Avaliação 4		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : JOSE EDUARDO COSTA SILVA

Matrícula: 1804561

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8694174710192313>

Disciplina: HISTÓRIA DA MÚSICA II

Código: MUS10257

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 3	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	45	0	15	

Ementa:

História da música ocidental da segunda metade do século XVIII até o final do século XIX. Prática de ensino de história da música.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver uma atitude crítica que habilite a pensar de maneira independente a música em termos de obras individuais, na relação com o cânone, com a recepção e com o entorno social, econômico e cultural;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- I- Estudar detidamente modos de associação histórica entre música e a diversidade textual.
- II- Compreender o desenvolvimento das relações entre música e outros gêneros textuais.
- III- Exercitar a exposição e argumentação verbal de ideias e conceitos pertinentes à música e a sua história.

Conteúdo Programático:

- I- Música no Século XVII e XVIII: Gêneros concertantes e suítes
- II- Música no Século XVIII
(Período Clássico Europeu / Música Colonial Brasileira):
- III- Música no Século XIX
(Período Romântico Europeu / Música Imperial Brasileira)

Metodologia:

- I- Aulas expositivas;
- II- Seminários e laboratórios;
- III- Orientação escrita de artigo.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- Produção de composição (5 pontos).
- Produção individualmente orientada de artigo (5 pontos).

Bibliografia básica:

- BENNET, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- CANDE, Roland. História Universal da Música, V. 1 & 2. SP: Martins Fontes, 2001.
- CARRASCO, Ney. Sygkronos: a formação da poética musical do cinema. SP: Via Lettera, 2003.
- DAHLHAUS, Carl. "Music or musics?" In TREITLER, Leo (Ed.). Strunk's Source Readings in Music History. Nova York: Norton, 1998.
- GROUT, Donal J. & PALISCA, Claude. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997.

MASSIN, Jean & Brigitte (Org.). História da música ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Bibliografia complementar:

- ALVES, Adalberto. Arabesco: da música árabe e da música portuguesa. Lisboa: Assírio & Alvim, 1989.
ANDRADE, Mário de. Pequena história da música. 8. ed. - São Paulo: Martins, 1980.
ANDRADE, Mário de. Aspectos da música brasileira. BH; RJ: Villa Rica, 1991.
ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira. 3. ed. - SP: Martins, 1972.
ANDRADE, Mário de. Música, doce música. 2. ed. - SP: Martins, 1976.
EVERIST, Mark (Ed.). The Cambridge companion to medieval music. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
FRANCA, Eurico Nogueira. A música do Brasil: fatos, figuras e obras. RJ: MEC, 1957.
HANNING, Barbara Russano. Concise history of western music. 4th ed. New York, N.Y.: London: W. W. Norton, 2010.
HOLLER, Marcos Tadeu. Os jesuítas e a música no Brasil colonial. Campinas SP: Ed. Unicamp, 2010.
KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX. PA: Movimento, 1982.
MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. RJ: Civilização Brasileira, 1994.
MARIZ, Vasco. A música no Rio de Janeiro no tempo de D. João VI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: 2008.
MARIZ, Vasco. A canção brasileira erudita, folclórica e popular. RJ: Nova Fronteira, 1985.
MENUHIN, Yehudi.; DAVIS, Curtis W. A música do homem. 2. ed. - SP: Martins Fontes, 1990.
MONTANARI, Valdir. História da música: da idade da pedra à idade do rock. SP: Ática, 1988.
PAZ, Ermelinda Azevedo. O modalismo na música brasileira. Brasília: MusiMed, 2002.
RUSHTON, Julian. A música clássica: uma história concisa e ilustrada de Gluck a Beethoven. 2. ed. - RJ: J. Zahar, 1991.
TARUSKIN, Richard. The Oxford history of western music. Oxford; New York: Oxford University Press, 2005.
TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. SP: Ed. 34, 1998.
TINHORÃO, José Ramos. Música, popular: de índios, negros e mestiços. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

TINHORÃO, José Ramos. Pequena história da música popular. SP: Círculo do Livro, s.d.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	23/03/2026	Concertos barrocos - formas contrastantes		
02	30/03/2026	Sonatas, tocatas e suítes barrocas - formas contrastantes		
03	06/04/2026	Cantatas e óperas barrocas		
04	20/04/2026	Aspectos gerais do classicismo (Brasil, Europa, África)		
05	27/04/2026	Canções no Século XVIII		
06	04/05/2026	Música religiosa no Século XVIII		
07	11/05/2026	Música dramática no Século XVIII		
08	18/05/2026	Música de concerto no Século XVIII - Forma Sonata		
09	25/05/2026	Música sinfônica e concertante no Século XVIII		
10	01/06/2026	Música sinfônica e concertante no Século XVIII		
11	08/06/2026	Aspectos gerais do romantismo (Brasil, Europa, África)		
12	15/06/2026	Canções, modinhas e Lundus no Século XIX		
13	22/06/2026	Música sinfônica e concertante no Século XIX		
14	29/06/2026	Drama musical e Ópera		
15	06/07/2026	Nacionalismo musical do séc. XIX		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : HUMBERTO JUNQUEIRA

Matrícula: 1681619

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9160995802335402>

Disciplina: LINGUAGEM MUSICAL II

Código: MUS10259

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Disciplina: MUS10044 - LINGUAGEM MUSICAL I

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	15	15	

Ementa:

Leitura e percepção rítmica, leitura e percepção melódica. Escalas, 'modos' maiores e menores e tonalidades. Os modos stricto-sensu. Acordes de três sons. Noção de tema musical. Prática de criação musical

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver habilidades de leitura e escrita musical (solfejo e ditado).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer e utilizar apropriadamente convenções e sinalizações para a música, em três modalidades: visuais, gestuais e sonoras. Distinguir os fundamentos musicais, pedagógicos e cognitivos envolvidos na aprendizagem de teoria e percepção musical.

Conteúdo Programático:

- Idiomas Musicais (Modal, Tonal, Elemental)
- Sons sucessivos (melodia)
- Sons simultâneos (harmonia)
- Intervalos
- Formação de acordes (tríades)
- Metro, pulso e compasso
- Parâmetros do som (altura, intensidade, timbre e duração)
- Treinamento auditivo (solfejo/ditado/ação combinada)

Metodologia:

Aula expositiva/dialógica

Crítérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- Um solfejo pentatônico - individual ou em grupo (20 pontos)
- Dois solfejos pentatônicos - individual ou em grupo (30 pontos)
- Um ditado rítmico - individual ou em grupo (20 pontos)
- Um ditado melódico/pentatônico - individual ou em grupo (30 pontos)

Bibliografia básica:

ALVES, Luciano. Teoria musical – lições essenciais: sessenta e três lições com questionários, exercícios e pequenos solfejos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

BENWARD, Bruce e KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: prática auditiva para músicos. Série didático-musical. SP:

Edusp / Editora da Unicamp, 2008.

CIAVATTA, L. Os Passos d'O Passo, 2009. Disponível em: <<http://www.opasso.com.br>>. Acesso em: 3 abr. 2015.

KOTSKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Harmonia Tonal – com uma Introdução à Música do Século XX. Tradução (não publicada) por Jmary Oliveira, Hugo Ribeiro e Ricardo Bordini. Disponível em: <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/kostka_Payne-Harmonia_Tonal.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2017.

PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo. 3 volumes. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.

Coletâneas de partituras diversas.

Artigos publicados em periódicos especializados.

Bibliografia complementar:

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

KARPINSKI, G. S. Aural skills acquisition: the development of listening, reading, and performing skills in college-level musicians. New York: Oxford, 2000.

MORAES, M. R. D. Musicalidade métrico tonal: condições primeiras para a comunicação verbal sobre a música. 2003. 190 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

PAZ, Ermelinda A. O modalismo na música brasileira. Brasília: Musimed, 2002.

OTTMAN, R. Music for sight singing. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 1996.

WILLEMS, E. Solfejo: curso elementar. Adaptação de Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 2000.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	27/03/2026	Introdução	- Introdução ao solfejo relativo (333 exercícios pentatônicos - Kodaly) - Percussão corporal (improvisação)	- Apresentação do plano de ensino à turma. - Abordagem das temáticas a serem desenvolvidas no semestre
02	10/04/2026	Idiomas Musicais (Koellreutter) - Modal - Tonal - Elemental	- Exemplos do universo modal - Foco no universo pentatônico - Exercícios vocais: intervalos de 2ª maior ascendente e 3ª menor descendente - Percussão corporal (improvisação)	Propriedades gerais dos 3 sistemas/idiomas musicais.
03	17/04/2026	- Pentacordes - Tríades - Solfejo	- Leitura	- Aula prática
04	24/04/2026	- Escala maior - Formação de acordes (tríades) - Ciclo das quintas - Solfejo		
05	08/05/2026	- Metro, pulso e compasso - Claves - Padrões rítmicos	- Solfejo - Leitura - Percussão corporal	Aula prática: internalização de ostinatos
06	15/05/2026	Parâmetros do som: - Altura - Intensidade - Timbre - Duração	- Identificar variações dos parâmetros na peça - Solfejo - Leitura	- Apreciação: "Paisaje Cubano con Lluvia"
07	29/05/2026	Avaliação 1 : um solfejo pentatônico		Se realizada em grupo, o mesmo não deve exceder o número de 4 integrantes
08	12/06/2026	Sistema Tonal: repouso, afastamento e tensão	- Leitura - Solfejo - Ditado	
09	19/06/2026	Universo modal: circularidade	- Leitura - Solfejo - Percussão corporal	- Intervalos característicos de cada modo
10	26/06/2026	Avaliação 2: Dois solfejos pentatônicos		Se realizada em grupo, o mesmo não deve exceder o número de 4 integrantes
11	03/07/2026	- Tríades simultâneas e tríades sucessivas	- Separar a turma em três grupos e executar tríades com as vozes - Leitura - Solfejo - Ação combinada	

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
12	10/07/2026	Avaliação 3: Ditado rítmico		Se realizada em grupo, o mesmo não deve exceder o número de 4 integrantes
13	17/07/2026	Revisão		
14	24/07/2026	Revisão		
15	31/07/2026	Avaliação 4: Ditado melódico		Se realizada em grupo, o mesmo não deve exceder o número de 4 integrantes

Observação:

- Material de referência: 333 exercícios pentatônicos de leitura (Kodály).



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : JOSE EDUARDO COSTA SILVA

Matrícula: 1804561

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8694174710192313>

Disciplina: INTRODUÇÃO À COMPOSIÇÃO MUSICAL

Código: MUS10260

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 45

Disciplina: MUS10044 - LINGUAGEM MUSICAL I

Disciplina: MUS10045 - MÚSICA E TECNOLOGIA I

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	0	15	

Ementa:

Desenvolvimento do processo criativo-musical, condicionando o aluno a entender e praticar seletas técnicas usadas em composição, tais como teorias fixas e aleatórias, harmonia, outras formas de organização e princípios de variação

Objetivos Específicos:

Promover uma visão geral dos processos técnicos e criativos da composição musical.

Conteúdo Programático:

01- Princípios materiais da composição musical: a) silêncio, b) sons e timbres, c) tempo, d) texturas;
02- Princípios universais da estruturação musical: a) imitação, b) variação, c) contraste, d) tensão; 03- Construção da ideia musical: motivo, semifrase, frase, período, tema, seção, unidade; 04- Esquemas e funções formais básicos; 05- Música e intercâmbio textual.

Metodologia:

Exposições teóricas e atividades de apreciação e análise musical.

Prática de composição

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Produção individual de sete composições, acompanhadas de ficha analítica e registro. (5 pontos).

Participação nas práticas de composição coletiva e na mostra de composições (5 pontos)

Bibliografia básica:

BRINDLE, Reginald. Serial Composition. Oxford London: University Press, 1966.

DALLIN, Leon. Techniques of Twentieth Century Composition, a guide to the materials of modern music.

Dubuque, Iowa: WM. C. Brown Company Publishers, 1964.

GUERRA-PEIXE, César. Melos e Harmonia Acústica. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988.

Bibliografia complementar:

HERRERA, Enric. Teoria musical y armonía moderna Vol. I. Barcelona: Antoni Bosch, 1990.

HINDEMITH, Paul. The craft of Musical Composition Vol. I. New York: Associated Music Publishers, 1942.

_____. Treinamento elementar para músicos. Tradução de Mozart Camargo Guarnieri, São Paulo: Ricordi, 1983.

KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of the XX Century music. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Harmonia tonal com uma Introdução à Música do Século XX. Traduzido e Editado a partir da 6ª edição por Hugo L. Ribeiro e Jarmy Oliveira, New York: McGraw Hill, 1995.

LACERDA, Osvaldo. Compêndio de teoria elementar da música. 3ª ed., São Paulo: Ricordi, 1967.

MED, Bohumil. Teoria da Música. 3ª ed. Brasília: Musimed, 1986.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentals of Musical Composition. Boston: Faber and Faber, 1970.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	24/03/2026	Definição dos materiais básicos para a composição: 1) Sons discretos (escalas modais; 2) Sons contínuos. Prática: improvisação coletiva e livre em textura organal.		
02	31/03/2026	Construção da ideia musical (princípios de estruturação): a) repetição, b) variação, c) contraste, d) tensão, e) relaxamento, f) princípio concertante. Prática: improvisação coletiva observando os princípios de estruturação em textura organal.		
03	07/04/2026	Construção da ideia musical: técnica da quebra de acordes. Prática: improvisação coletiva com quebras de acordes da escala modal.		
04	14/04/2026	Construção da ideia musical: técnica da quebra de acordes. Prática: improvisação coletiva com quebras de acordes da escala modal, a partir de uma composição de um dos integrantes do grupo, escolhida em comum acordo. A composição originária obedecerá um esquema fornecido pelo professor.		
05	28/04/2026	Construção da ideia musical: repetição e defasagem minimalista. Prática: improvisação coletiva com técnicas de repetição e defasagem minimalista.		
06	05/05/2026	Construção da ideia musical: repetição e defasagem minimalista. Prática: improvisação coletiva com técnicas de repetição e defasagem minimalista, a partir de uma composição de um dos integrantes do grupo, escolhida em comum acordo. A composição originária obedecerá um esquema fornecido pelo professor.		
07	12/05/2026	Construção da ideia musical: estruturação fraseológica (motivo, semifrase, frase, período, tema, seção). Prática: improvisação coletiva com estrutura fraseológica e textura organal, em formas binária e ternária.		
08	19/05/2026	Construção da ideia musical: estruturação fraseológica (motivo, semifrase, frase, período, tema, seção). Prática: improvisação coletiva com estrutura fraseológica e textura organal, em		

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		formas binárias e ternárias, a partir de uma composição de um dos integrantes do grupo, escolhida em comum acordo. A composição originária obedecerá um esquema fornecido pelo professor.		
09	26/05/2026	Prática coletiva de composição e performance. Cada grupo trabalhará a partir de uma composição de um de seus integrantes, escolhida em comum acordo. A composição originária obedecerá um esquema fornecido pelo professor.		
10	02/06/2026	Ensaio da composição trabalhada anteriormente. Nova prática coletiva de composição e performance. Cada grupo trabalhará a partir de uma composição de um de seus integrantes, escolhida em comum acordo. A composição originária obedecerá um esquema fornecido pelo professor.		
11	09/06/2026	Ensaio da composição trabalhada anteriormente. Nova prática coletiva de composição e performance. Cada grupo trabalhará a partir de uma composição de um de seus integrantes, escolhida em comum acordo. A composição originária obedecerá um esquema fornecido pelo professor.		
12	16/06/2026	Ensaio da composição trabalhada anteriormente. Nova prática coletiva de composição e performance. Cada grupo trabalhará a partir de uma composição de um de seus integrantes, escolhida em comum acordo. A composição originária obedecerá um esquema fornecido pelo professor.		
13	23/06/2026	Ensaio das composições trabalhadas visando a mostra de composições da disciplina.		
14	30/06/2026	Ensaio das composições trabalhadas visando a mostra de composições da disciplina.		
15	07/07/2026	Mostra de composições.		

Observação:

Outras referências:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Coleção Cadernos de Música de Cambridge. RJ: Zahar, 1988.

BENNETT. Forma e estrutura na música. Coleção Cadernos de Música de Cambridge. RJ: Zahar, 1988. CERVO, Dimitri. O minimalismo e sua influência na composição musical brasileira. RGS: UFSM. CORRÊA, Antenor Ferreira. Análise

Musical como Princípio Composicional. Brasília: UNB, 2014. GUERRA-PEIXE. Melos e Harmonia Acústica. SP: Irmãos Vitale.

HOWARD, John. Aprendendo a compor. Coleção Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Ed: Roy Bennett.

RJ: Zahar, 1988.;PISTON, Walter. Orquestación. Madrid: Real Musical, 1994.;SCHOENBERG, Arnold.

Fundamentos da Composição Musical. SP: EDUSP.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : HUGO BAUTZ KUSTER

Matrícula: 3486268

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6096721481491338>

Disciplina: CANTO CORAL E REGÊNCIA

Código: MUS10308

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Carga Horária Semestral: 45

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	15	0	

Ementa:

Prática de canto coral e desenvolvimento dos fundamentos da regência de coral.

Objetivos Específicos:

GERAIS:

Conhecimento e execução do repertório de canto coral de diferentes períodos e gêneros.

Princípios da técnica vocal para o canto coral. Fundamentos da regência coral inseridos nas atividades de canto coletivo.

ESPECÍFICOS:

Estimular a prática da música coral com vistas a desenvolver a leitura em conjunto, envolvendo a percepção rítmica, melódica, harmônica e contrapontística; Entender a produção de repertório coral dentro de contextos históricos-sociais nas diversas culturas desde a Idade Média até os dias de hoje; Estabelecer o Canto Coral como disciplina integralizadora e socializadora; Prover o aluno com a técnica básica da prática coral, preparando-o didaticamente para trabalhar em coros infantis, escolares, amadores e de terceira idade, etc.; Auxiliar no desenvolvimento da percepção auditiva; Adquirir técnicas de ensaio e resolução de problemas de afinação; Aprender os procedimentos básicos de cantar em idiomas diferentes; Exercitar a técnica de leitura a primeira vista (solfejo) a uma, duas, três e quatro vozes.

Conteúdo Programático:

Técnica vocal
Leitura musical em conjunto
Técnicas de ensaio
Estudo de repertório
Comunicação gestual da regência coral
Potencialidades formativo-musicais do canto coral

Metodologia:

Aulas expositivo-dialogadas e teórico-práticas, abordando repertório coral, exercícios de técnica vocal, comunicação gestual e conteúdos formativos da área. Leitura e debates de textos e vídeos. Apreciação musical. Preparação e regência de repertório coral, intervenção prática e construção de ensaio coral.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- Aproveitamento [pontualidade, frequência, participação das atividades realizadas em sala de aula] (40%);
- Avaliação individual (40%);
- Apresentação/performance Recital (20%).

Bibliografia básica:

BEHLAU, M. REHDER, M. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
 GERRETSON, R.L. Choral music: history, style and performance. Upper Saddle River, N.J.: Prentice Hall, 1993.
 RINALDI, Arthur et al. O Regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente. São Paulo: Algor, 2008.

Bibliografia complementar:

COELHO, H.W. Técnica vocal para coros. Porto Alegre: Editora Sinodal, 2012.
 EARTHSONGS. Multicultural Choral Music. <http://www.earthsongschoralmusic.com>
 CPDL. Choral Public Domain Library. http://www2.cpdll.org/wiki/index.php/Main_Page
 IMSLP. Petrucci Music Library. https://imslp.org/wiki/Main_Page
 ROBINSON, R. & WINOLD, A. The Choral Experience: literature, materials, and methods. Illinois: Waveland Press, Inc., 1992.
 SHROCK, Dennis. Choral repertoire. New York: Oxford University Press, 2009.
 WARD-STEINMAN, Patrice M. Becoming a choral music teacher: a field experience workbook. New York: Routledge, 2010.
 ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 2003.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	19/03/2026	Boas-vindas! Apresentação da disciplina. Técnica vocal / Estudo de repertório		
02	26/03/2026	Técnica vocal Estudo de repertório Comunicação gestual. Discussão: A formação do regente coral.		Kuster (2023); Garbuio (2021); Lacerda (2018).
03	02/04/2026	Técnica vocal Estudo de repertório Comunicação gestual. Discussão: O regente educador		Geraldo, Fernandes e Rasslan (2021); Rocha (2004); Tibiriçá (2008).
04	09/04/2026	Técnica vocal Estudo de repertório Comunicação gestual. Discussão: O aspecto da liderança	Exercícios: Regente sem orquestra (p. 25 e 26)	Amato e Galati (2016); Rocha (2004); Rossi (2020), Tibiriçá (2008).
05	16/04/2026	Técnica vocal Estudo de repertório Comunicação gestual		Rocha (2004); Rossi (2020).
06	23/04/2026	Técnica vocal Comunicação gestual Estudo de repertório		Rocha (2004); Rossi (2020); Souza (2021); Geraldo, Fernandes e Rasslan (2021).
07	30/04/2026	Técnica vocal / Estudo de repertório / Comunicação gestual.		Rocha (2004); Rossi (2020); Souza (2021).
08	07/05/2026	Técnica vocal Estudo de repertório Comunicação gestual.		Rocha (2004); Rossi (2020); Souza (2021).
09	14/05/2026	Técnica vocal / Estudo de repertório / Comunicação gestual.		Rocha (2004); Rossi (2020); Souza (2021).
10	21/05/2026	Técnica vocal Estudo de repertório Comunicação gestual.		Rocha (2004); Rossi (2020); Souza (2021).
11	28/05/2026	Discussão: O planejamento do ensaio coral Técnica vocal	Atividade prática: Montar um planejamento de ensaio coral.	Figueiredo (1990); Chevitarese (2021); Gaborim-Moreira (2015).

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		Estudo de repertório Comunicação Gestual.		
12	04/06/2026	Feriado de Corpus Christi		
13	11/06/2026	Prática pedagógica de ensaio coral: Experiência prática com o coro. Técnica vocal, estudo de repertório e comunicação gestual.		Figueiredo (1990); Chevitarese (2021); Gaborim-Moreira (2015); Clemente (2014); Silva et al. (2023).
14	18/06/2026	Prática pedagógica de ensaio coral. Técnica vocal, estudo de repertório e técnica gestual.		Figueiredo (1990); Chevitarese (2021); Gaborim-Moreira (2015); Clemente (2014); Silva et al. (2023).
15	25/06/2026	Prática pedagógica de ensaio coral. Técnica vocal, estudo de repertório e comunicação gestual.		Figueiredo (1990); Chevitarese (2021); Gaborim-Moreira (2015); Clemente (2014); Silva et al. (2023).
16	02/07/2026	Prática pedagógica de ensaio coral. Técnica vocal, estudo de repertório e comunicação gestual.		Figueiredo (1990); Chevitarese (2021); Gaborim-Moreira (2015); Clemente (2014); Silva et al. (2023).
17	09/07/2026	Concerto de Encerramento. Avaliação final.		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : FABRICIO MALAQUIAS ALVES

Matrícula: 1154619

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1692124720869623>

Disciplina: FLAUTA I

Código: MUS10309

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Carga Horária Semestral: 30

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	0	0	

Ementa:

Introdução à técnica e fundamentos da prática de flauta doce para a formação de professores de música.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL: Desenvolver o domínio técnico de execução com a flauta doce soprano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1. Executar flauta doce soprano e/ou tenor com fluência, de acordo com técnicas básicas de articulação, respiração, sonoridade e afinação; 2. Conhecer e executar repertório musical apropriado para o ensino e aprendizagem no contexto escolar em seus diversos níveis, a uma, duas ou mais vozes; 3. Conhecer e experimentar os diversos tamanhos da família da flauta doce: sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo, bem como ter noções de timbre e extensão; 4. Adquirir conhecimentos básicos acerca dos diversos modelos de flauta doce empregados atualmente, bem como os utilizados em repertório da Idade Média, Renascimento, Barroco e Contemporâneo; 5. Apreciar repertório interpretado com a flauta doce a partir de gravações em CDs ou vídeos do YouTube; 6. Elaborar pequenos exercícios e melodias baseados nas metodologias abordadas no curso.

Conteúdo Programático:

Especificidades, características e funcionamento da flauta doce.

A família da flauta doce.

Estudos práticos e técnicos.

Repertório para flauta doce.

Criação musical envolvendo a flauta doce.

Metodologia:

- Aulas expositivas dialógicas;
- Atividades práticas (execução de repertório).

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- Frequência, permanência e participação durante as aulas;
- Execução de repertório para flauta doce a ser definido, acompanhada de relatórios ou protocolos enquanto trabalhos apresentados pelos estudantes.

Bibliografia básica:

AKOSCHKY, Judith. Flauta Dulce y Educacion Musical: Guia para La Ensenanza colectiva. Buenos Aires: Ricordi Argentina, 1977. BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010. BARROS, Daniele Cruz. A prática da flauta doce na UFPE: Sua contribuição nos diferentes âmbitos da educação musical em Pernambuco, Pesquisa e formação em educação musical, 8 a 11 de outubro de 2002, Natal. Anais... Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CCHLA, DEART, Escola de Música, 2002, p. 1-7. Disponível em: <http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/anais2002/ABEM_2002.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2012. FUCHS, Mechthild. Metodische Aspekte des Klassenmusizierens in der Sekundarstufe I. In: KRAEMER, Rudolf-Dieter; RUDIGER, Wolfgang. Ensemblespiel und Klassenmusizieren in Schule und Musikschule: Ein Handbuch für die Praxis, Forum Musikdidagogik, Band 41, Reihe Wiener-Lehrbuch Band 4, 2. unveränderte Auflage. Augsburg: Wiener, 2005, p. 95-130. GARBOSA, Guilherme Sampaio. O ensino da flauta doce no curso de licenciatura em música da UFES. In: XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical; 15º Simposio Paranaense

de Educação Musical. O ensino de música nas escolas: compromissos e possibilidades, 6 a 9 de outubro de 2009, Londrina. Anais... [s.l.]: UFPB, 2009. CD Rom. GARCIA, Eda do Carmo Pereira. Flauta doce soprano: construindo uma habilidade técnica em educação musical. In: XII Encontro Anual da ABEM, I Colóquio do NEM. Políticas públicas e ações sociais em educação musical. 21 a 24 de outubro de 2003. Anais... Florianópolis: UDESC, 2003, p. 279-284. 1 CD Rom. LIRA, Ilma. Rumo a um novo papel da flauta doce na educação musical brasileira. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). York, Universidade de York, 1984. PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical. 43 f. Monografia (Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Centro de Letras e Artes – Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. Sobre os instrumentos Sinfônicos e o entorno deles. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2005. ROTHER, Andrea. Die Blockflöte als Ensembleinstrument. In: KRAEMER, Rudolf-Dieter; RUDIGER, Wolfgang. Ensemblespiel und Klassenmusizieren in Schule und Musikschule: Ein Handbuch für die Praxis, Forum Musikpädagogik, Band 41, Reihe Wiener-Lehrbuch Band 4, 2. unveränderte Auflage. Augsburg: Wiener, 2005, p. 361-384. TORRES, Maria Cecília de Arraújo Rodrigues. Aulas de flauta doce em grupo em um Curso de Licenciatura em Música: práticas, reflexões e desafios. In: XIII Encontro Regional da ABEM – Sul, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Centro Universitário Metodista, 2010, não paginado. TRINDADE, Brasilena Pinto. O ensino-aprendizagem da disciplina Flauta Doce em Grupo I no Curso de Licenciatura em Música da Faculdade Evangélica de Salvador. In: XVI Encontro Anual da ABEM e VI Congresso Regional da ISME na América Latina, 8 a 11 de outubro de 2007, Campo Grande. Anais... Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), 2007, não paginado. VIDELA, Mario; AKOSCHKY, Judith. Iniciação a Flauta doce soprano Vol. I. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985. VIDELA, Mario; AKOSCHKY, Judith. Iniciação a la Flauta Dulce. Vol II. Buenos Aires: Ricordi Argentina, 2005. WEILAND, Renate; SASSE, Angela; WEICHSELBAUM, Anete Susana. Sonoridades Brasileiras: Método de flauta doce soprano. Curitiba: De Artes, 2008. WEICHSELBAUM, Anete Susana. Flauta doce em um curso de licenciatura em música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao Ensino Básico. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	16/03/2026	Recepção dos estudantes. Apreciação e discussão do Plano de Ensino da disciplina e do Cronograma. Contato inicial com a flauta doce, reconhecimento de suas características e funcionamento. A família da flauta doce.		
02	23/03/2026	Estudos práticos e técnicos. Repertório para flauta doce. Criação musical.		
03	30/03/2026	Estudos práticos e técnicos. Repertório para flauta doce. Criação musical (continuação).		
04	06/04/2026	Estudos práticos e técnicos. Repertório para flauta doce. Criação musical (continuação).		
05	20/04/2026	Estudos práticos e técnicos. Repertório para flauta doce. Criação musical (continuação).		
06	27/04/2026	Estudos práticos e técnicos. Repertório para flauta doce. Criação musical (continuação).		
07	04/05/2026	Estudos práticos e técnicos. Repertório para flauta doce. Criação musical (continuação).		
08	11/05/2026	Estudos práticos e técnicos. Repertório para flauta doce. Criação musical (continuação).		
09	18/05/2026	Estudos práticos e técnicos. Repertório para flauta doce. Criação musical (continuação).		
10	25/05/2026	Estudos práticos e técnicos. Repertório para flauta doce. Criação musical (continuação).		
11	01/06/2026	Estudos práticos e técnicos. Repertório para flauta doce.		

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		Criação musical (continuação).		
12	08/06/2026	Estudos práticos e técnicos. Repertório para flauta doce. Criação musical (continuação).		
13	15/06/2026	Estudos práticos e técnicos. Repertório para flauta doce. Criação musical (continuação).		
14	22/06/2026	Avaliação.		
15	29/06/2026	Avaliação.		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : VIVIANA MONICA VERMES

Matrícula: 1312946

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3806495173897941>

Disciplina: HISTÓRIA DA MÚSICA II

Código: MUS10310

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 3	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	45	15	0	

Ementa:

História da música ocidental na primeira metade do século XX. Prática de ensino de história da música.

Objetivos Específicos:

OBJETIVOS GERAIS:

1. Ampliar o repertório musical dos alunos.
2. Aprofundar o conhecimento desse repertório, através da análise de obras individuais.
3. Desenvolver nos alunos uma atitude crítica que os habilite a pensar de maneira independente na música em termos de obras individuais, na relação com o cânone, com a recepção e com o entorno social, econômico e cultural.
4. Exercitar a exposição e argumentação verbal de ideias e conceitos pertinentes à música e a sua história.
5. Desenvolver as habilidades de leitura e expressão escrita e oral com o emprego de terminologia técnica adequada.
6. Desenvolver nos alunos as habilidades de pesquisa acadêmica e elaboração de trabalhos acadêmicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Apresentar aos alunos a história da música ocidental da primeira metade do século XX enfatizando os contextos de criação, realização e consumo de música.
2. Analisar aspectos técnicos musicais em diálogo com os contextos histórico, social e cultural.
3. Promover o pensamento e análise críticos da obra musical, de sua produção e de sua recepção no repertório da primeira metade do século XX.

Conteúdo Programático:

- 1- Apresentação e discussão do plano de ensino (programa, metodologia, avaliações,
- 2- Música na Europa na primeira metade do século XVIII [origens do classicismo
- 3- Música na Europa na segunda metade do século XVIII [Mozart e Haydn/ Leitura de texto e fichamento
- 4- Trabalho na Biblioteca Central
- 5- Beethoven
- 6- Música na América portuguesa/ Leitura de texto e fichamento
- 7- Culturas africanas no Brasil até o final do século XIX
- 8- Romantismo musical [música vocal, ópera romântica e drama musical
- 9- Romantismo musical [música instrumental/ Leitura de texto e fichamento
- 10- Brasil [vinda da família real, José Maurício Nunes Garcia
- 11- Culturas indígenas no Brasil
- 12- Brasil [Francisco Manoel da Silva, ópera brasileira/ Leitura de texto e fichamento
- 13- Romantismo musical no Brasil
- 14- Nacionalismo musical na Europa e nacionalismo tardio
- 15- Música popular: lundu, modinha e maxixe/ Leitura de texto e fichamento

Metodologia:

- Aulas expositivas dialogadas
- Discussão de músicas e audiovisuais apresentados em sala

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

A avaliação será contínua e a nota final será o somatório de:

- Leitura dos textos indicados, presença e participação nas aulas.
- Exercícios (5) de leitura e relatório de leitura realizados em aula.

Bibliografia básica:

MASSIN, Jean & Brigitte (Org.). História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé (Org.). História e Música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.

SADIE, Stanley (Ed.). Dicionário Grove: edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Bibliografia complementar:

BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. A History of Western Music. 7th edition. New York: W.W. Norton, 2006.

CANDÉ, Roland de. História universal da música. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita, folclórica. 3. ed. São Paulo: Art / Publifolha, 2000.

MICHELS, Ulrich. Atlas de música. Madrid: Alianza, 1982.

RAYNOR, Henry. História social da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SADIE, Stanley (Ed.). The new Grove dictionary of music and musicians. 2nd ed. London: Macmillan, 2001. 29 v.

STOLBA, K. Marie. The development of Western music: a history. 3 ed. Boston (MA): McGraw Hill, 1998.

TARUSKIN, Richard. The Oxford History of Western Music. Oxford; New York: Oxford University Press, 2005. 6 v.

Cronograma:

Observação:

Cronograma da disciplina:

Aula 1 - 18/3

Aula 2 - 25/3

Aula 3 - 1/4

Aula 4 - 8/4

Aula 5 - 15/4

Aula 6 - 29/4

Aula 7 - 6/5

Aula 8 - 13/5

Aula 9 - 20/5

Aula 10 - 27/5

Aula 11 - 3/6

Aula 12 - 10/6

Aula 13 - 17/6

Aula 14 - 24/6

Aula 15 □1/7



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : FABRICIO MALAQUIAS ALVES

Matrícula: 1154619

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1692124720869623>

Disciplina: LINGUAGEM MUSICAL II

Código: MUS10311

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Disciplina: MUS10285 - LINGUAGEM MUSICAL I

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	15	15	

Ementa:

Leitura e percepção rítmica, leitura e percepção melódica. Escalas, 'modos' maiores e menores e tonalidades. Os modos stricto-sensu. Acordes de três sons. Noção de tema musical. Prática de criação musical.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver habilidades de leitura e escrita musical (solfejo e ditado).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer e utilizar apropriadamente convenções e sinalizações para a música, em três modalidades: visuais, gestuais e sonoras. Distinguir os fundamentos musicais, pedagógicos e cognitivos envolvidos na aprendizagem de teoria e percepção musical.

Conteúdo Programático:

Fundamentos musicais, pedagógicos e cognitivos da aprendizagem de teoria e percepção musical.

Habilidades de escuta: pulso, métrica, alturas.

Leitura e escrita musical (notação de tradição ocidental e notações alternativas); regras de grafia.

Solfejo; leitura; treinamento auditivo; sistemas dó móvel e dó fixo.

Música e movimento.

Compasso simples, compostos e fórmulas de compasso.

Acidentes e alterações.

Intervalos.

Tonalidades; armaduras de clave; escala pentatônica, escalas maiores e menores; enarmonia.

Triades; formação de acordes; transposição.

Apreciação e criação musical; incentivo à improvisação.

Reflexão e prática de estratégias de ensino de percepção e teoria musical para nivelamentos musicais diversos.

Metodologia:

- Aulas expositivas dialógicas acrescidas de exemplos musicais;

- Atividades práticas e teóricas (solfejos e ditados melódicos e rítmicos), realizados coletivamente e individualmente.

Prática de improvisação/composição e escrita de registro/partitura correlata. Transcrições a partir da audição de gravações.

Dinâmicas em grupo. Apreciação e introdução à análise musical. Leitura e produção de textos, reflexão constante acerca dos conteúdos abordados).

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- Participação durante as aulas; assiduidade e permanência no horário integral da aula.

- Avaliações individuais e/ou em grupo: apreciação e análise de obras musicais ou trechos; ditado, leitura rítmica e solfejo; improvisação e composição baseada nos conteúdos trabalhados; leitura rítmica e ação combinada. Entrega de relatórios sobre a disciplina.

Bibliografia básica:

ALVES, Luciano. Teoria musical – lições essenciais: sessenta e três lições com questionários, exercícios e pequenos solfejos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
 BENWARD, Bruce e KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: prática auditiva para músicos. Série didático-musical. SP: Edusp / Editora da Unicamp, 2008.
 CIAVATTA, L. Os Passos d'O Passo, 2009. Disponível em: <<http://www.opasso.com.br>>. Acesso em: 3 abr. 2015.
 KOTSKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Harmonia Tonal – com uma Introdução à Música do Século XX. Tradução (não publicada) por Jmary Oliveira, Hugo Ribeiro e Ricardo Bordini. Disponível em: <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/kostka_Payne-Harmonia_Tonal.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2017.
 PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção: ritmo. 3 volumes. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.
 Coletâneas de partituras diversas.

Artigos publicados em periódicos especializados.

Bibliografia complementar:

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
 KARPINSKI, G. S. Aural skills acquisition: the development of listening, reading, and performing skills in college-level musicians. New York: Oxford, 2000.
 MORAES, M. R. D. Musicalidade métrico tonal: condições primeiras para a comunicação verbal sobre a música. 2003. 190 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.
 PAZ, Ermelinda A. O modalismo na música brasileira. Brasília: Musimed, 2002.
 OTTMAN, R. Music for sight singing. Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall, 1996.
 WILLEMS, E. Solfejo: curso elementar. Adaptação de Raquel Marques Simões. São Paulo: Fermata do Brasil, 2000.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	17/03/2026	Recepção dos estudantes. Apreciação e discussão do Plano de Ensino da disciplina e do Cronograma. Teoria musical: Revisão geral Linguagem I 1/3 Nota, pentagrama, claves, durações, ligadura, ponto de aumento, fermata, linhas suplementares. Solfejo e leitura. Percepção musical: música e movimento.		
02	24/03/2026	Teoria musical: Revisão geral Linguagem I 2/3 [Compasso simples, fórmulas de compasso, acidentes e alterações, regras de grafia. Solfejo e leitura. Percepção musical: música e movimento.		
03	31/03/2026	Teoria musical: Revisão geral Linguagem I 3/3 [Noção de intervalo, tom e semitom, classificação e qualificação de intervalos, armaduras de clave. Ditado rítmico coletivo. Solfejo e leitura em atendimentos individuais. Percepção musical: música e movimento.		
04	07/04/2026	Teoria musical: Compasso composto, andamentos, sinais de repetição e sinais de dinâmica. Percepção musical: música e movimento. Solfejo e leitura em atendimentos individuais.		
05	14/04/2026	Teoria musical: Articulações, notas enarmônicas, cromático e diatônico, sons harmônicos. Ditados rítmicos/melódicos em		

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		compassos simples. Percepção musical: música e movimento. Solfejo e leitura em atendimentos individuais.		
06	28/04/2026	Teoria musical: Quiálteras, contratempo e síncopa, revisão exercícios intervalos (preparatório Escalas e modos). Apreciação de gêneros musicais. Ditado melódico coletivo. Solfejo e leitura. Percepção musical: música e movimento.		
07	05/05/2026	Teoria musical: Escala pentatônica. Escalas Maior e menor parte 1/2, tonalidades. Solfejo e leitura. Percepção musical: música e movimento.		
08	12/05/2026	Teoria musical: Escala pentatônica. Escalas Maior e menor parte 2/2, tonalidades. Solfejo e leitura. Percepção musical: música e movimento.		
09	19/05/2026	Teoria musical: Recapitulação intervalos, intervalos naturais, inversão de intervalos, consonâncias e dissonâncias intervalares, formação de acordes (tríades) e campo harmônico menor. Apreciação e análise de gêneros musicais. Solfejo e leitura. Percepção musical: música e movimento.		
10	26/05/2026	Teoria musical: Formação de acordes (tríades) e campo harmônico Maior. Ditado rítmico e melódico. Solfejo e leitura. Percepção musical: música e movimento.		
11	02/06/2026	Teoria musical: Modos e escalas exóticas, transposição, campo harmônico e noções de harmonia funcional. Solfejo e leitura. Percepção musical: música e movimento.		
12	09/06/2026	Teoria musical: Revisão compasso composto, formação das tétrades, cifras, acordes aumentados e diminutos. Apreciação e análise de gêneros musicais. Solfejo e leitura. Percepção musical: música e movimento.		
13	16/06/2026	Teoria musical: Ornamentação, classificação das vozes e classificação dos instrumentos, escrita de melodia sobre notas do acorde, sequências melódicas. Solfejo e leitura. Percepção musical: música e movimento.		
14	23/06/2026	Revisão geral Linguagem Musical II. Escuta comentada diferenças de instrumentação em exemplos musicais. Solfejo e leitura. Percepção musical: música e movimento.		
15	30/06/2026	Avaliação.		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : HUGO BAUTZ KUSTER

Matrícula: 3486268

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO DE CANTO CORAL E REGÊNCIA

Código: MUS10312

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 15

Co-requisito: MUS10308 - CANTO CORAL E REGÊNCIA

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 0	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	0	0	15	

Ementa:

Prática de ensino do canto e da regência coral.

Objetivos Específicos:

GERAIS:

Realizar com segurança a seleção e classificação das vozes;

Reconhecer problemas vocais e fazer o devido encaminhamento aos profissionais competentes; Desenvolver a voz dos coralistas com os quais irão trabalhar mediante o conhecimento de técnica vocal adequado; Estimular o espírito de liderança na delegação da tarefa de se dirigir um grupo; Promover a simpatia, o respeito, a credibilidade e a sociabilidade entre os subordinados; Ampliar a experiência colateral dos coralistas através de análise minuciosa do repertório a ser trabalhado Prover o aluno com a técnica básica da Regência Coral, preparando-o didaticamente para trabalhar em coros infantis, escolares, amadores e de terceira idade, etc;

ESPECÍFICOS:

Adquirir técnica gestual básica; Adquirir técnica de ensaio para coralistas músicos e não-músicos; Buscar o desenvolvimento da qualidade sonora, equilíbrio, afinação e estilo; Realizar obras corais de épocas variadas, atuando com razoável segurança em relação ao estilo; Desenvolver a metodologia correta para estudo, análise e realização de uma obra coral; Realizar as articulações do texto cantado; Desenvolver o ouvido harmônico e polifônico mediante repertório selecionado

Conteúdo Programático:

Técnica vocal

Leitura musical em conjunto

Técnicas de ensaio

Estudo de repertório

Comunicação gestual da regência coral

Potencialidades formativo-musicais do canto coral

Metodologia:

Aulas expositivo-dialogadas e teórico-práticas, abordando repertório coral, exercícios de técnica vocal, comunicação gestual e conteúdos formativos da área. Leitura e debates de textos e vídeos. Apreciação musical. Preparação e regência de repertório coral, intervenção prática e construção de ensaio coral.

Crítérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- Aproveitamento [pontualidade, frequência, participação das atividades realizadas em sala de aula] (40%);

- Avaliação individual (40%);

- Apresentação/performance

- Recital (20%).

Bibliografia básica:

BEHLAU, M. REHDER, M. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro:Revinter, 2009.
 GERRETSON, R.L. Choral music: history, style and performance. Upper Saddle River, N.J.: Prentice Hall, 1993.
 RINALDI, Arthur et al. O Regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regent. São Paulo: Algor, 2008.

Bibliografia complementar:

COELHO, H.W. Técnica vocal para coros. Porto Alegre: Editora Sinodal, 2012.
 EARTHSONGS. Multicultural Choral Music. <http://www.earthsongschoralmusic.com>
 CPDL. Choral Public Domain Library. http://www2.cpdll.org/wiki/index.php/Main_Page
 IMSLP. Petrucci Music Library. https://imslp.org/wiki/Main_Page
 ROBINSON, R. & WINOLD, A. The Choral Experience: literature, materials, and methods. Illinois: Waveland Press, Inc., 1992.
 SHROCK, Dennis. Choral repertoire. New York: Oxford University Press, 2009.
 WARD-STEINMAN, Patrice M. Becoming a choral music teacher: a field experience workbook. New York: Routledge, 2010.
 ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 2003.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	19/03/2026	Boas-vindas! Apresentação da disciplina. Técnica vocal / Estudo de repertório		
02	26/03/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
03	02/04/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
04	09/04/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
05	16/04/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
06	23/04/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
07	30/04/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
08	07/05/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
09	14/05/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
10	21/05/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
11	28/05/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
12	04/06/2026	Feriado de Corpus Christi		
13	11/06/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
14	18/06/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
15	25/06/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
16	02/07/2026	Prática de ensino de técnica vocal e de canto coral; Estratégias de ensaio e prática de regência coral.		
17	09/07/2026	Avaliação final		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : FABRICIO MALAQUIAS ALVES

Matrícula: 1154619

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1692124720869623>

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO DE FLAUTA I

Código: MUS10313

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 30

Co-requisito: MUS10309 - FLAUTA I

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 1	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	0	0	30	

Ementa:

Prática de ensino de técnica e fundamentos flauta doce.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL: Conhecer, analisar e interpretar repertório musical que pode ser utilizado no contexto escolar, em seus diversos níveis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Executar flauta doce soprano e/ou tenor com fluência, de acordo com técnicas básicas de articulação, respiração, sonoridade e afinação;
2. Conhecer e executar repertório musical apropriado para o ensino e aprendizagem no contexto escolar em seus diversos níveis, a uma, duas ou mais vozes;
3. Conhecer e experimentar os diversos tamanhos da família da flauta doce: sopranino, soprano, contralto, tenor e baixo, bem como ter noções de timbre e extensão;
4. Adquirir conhecimentos básicos acerca dos diversos modelos de flauta doce empregados atualmente, bem como os utilizados em repertório da Idade Média, Renascimento, Barroco e Contemporâneo;
5. Analisar criticamente métodos e coletâneas do instrumento, observando as propostas, estratégias apresentadas e repertório sugerido;
6. Ler e debater textos acadêmicos selecionados, como relatos de experiência e pesquisas, que empreguem a flauta doce como instrumento de ensino musical em diferentes contextos;

Conteúdo Programático:

Especificidades, características e funcionamento da flauta doce.

A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de musicalização.

Elaboração e desenvolvimento de práticas para aulas de flauta doce em grupo.

Bibliografia para o ensino de flauta doce em grupo.

Materiais didáticos para o ensino de flauta doce em grupo.

Repertório didático para o ensino de flauta doce em grupo.

Dinâmicas de grupo e ensino coletivo de instrumento.

Metodologia:

- Aulas expositivas dialógicas;
- Atividades práticas e teóricas.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- Frequência, permanência e participação durante as aulas;
- Execução de repertório e atividades práticas, acompanhada de relatórios ou protocolos enquanto trabalhos apresentados pelos estudantes.

Bibliografia básica:

BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

GARBOSA, Guilherme Sampaio. O ensino da flauta doce no curso de licenciatura em música da UFSM. In: XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical; 15º Simposio Paranaense de Educação Musical. O ensino de música nas escolas: compromissos e possibilidades, 6 a 9 de outubro de 2009, Londrina. Anais... [s.l.]: UFPB, 2009. CD Rom. GARCIA, Eda do Carmo Pereira. Flauta doce soprano: construindo uma habilidade técnica em educação musical. In: XII Encontro Anual da ABEM, I Coloquio do NEM. Políticas públicas e ações sociais em educação musical. 21 a 24 de outubro de 2003. Anais... Florianópolis: UDESC, 2003, p. 279-284. 1 CD Rom.

LIRA, Ilma. Rumo a um novo papel da flauta doce na educação musical brasileira. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). York, Universidade de York, 1984.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical. 43 f. Monografia (Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Centro de Letras e Artes – Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. Sobre os instrumentos Sinfônicos e o entorno deles. Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Record, 2005.

ROTHER, Andrea. Die Blockflöte als Ensembleinstrument. In: KRAEMER, Rudolf-Dieter; RUDIGER, Wolfgang. Ensemblespiel und Klassenmusizieren in Schule und Musikschule: Ein Handbuch für die Praxis, Forum Musikpädagogik, Band 41, Reihe Wiener-Lehrbuch Band 4, 2. unveränderte Auflage. Augsburg: Wiener, 2005, p. 361-384.

TORRES, Maria Cecília de Arraujo Rodrigues. Aulas de flauta doce em grupo em um Curso de Licenciatura em Música: práticas, reflexões e desafios. In: XIII Encontro Regional da ABEM – Sul, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Centro Universitário Metodista, 2010, não paginado.

TRINDADE, Brasília Pinto. O ensino-aprendizagem da disciplina Flauta Doce em Grupo I no Curso de Licenciatura em Música da Faculdade Evangélica de Salvador. In: XVI Encontro Anual da ABEM e VI Congresso Regional da ISME na América Latina, 8 a 11 de outubro de 2007, Campo Grande. Anais... Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), 2007, não paginado.

VIDELA, Mario; AKOSCHKY, Judith. Iniciação a Flauta doce soprano Vol. I. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.

Bibliografia complementar:

AKOSCHKY, Judith. Flauta Dulce y Educacion Musical: Guia para La Ensenanza colectiva. Buenos Aires: Ricordi Argentina, 1977.

BARROS, Daniele Cruz. A flauta doce no século XX: o exemplo do Brasil. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

BARROS, Daniele Cruz. A prática da flauta doce na UFPE: Sua contribuição nos diferentes âmbitos da educação musical em Pernambuco, Pesquisa e formação em educação musical, 8 a 11 de outubro de 2002, Natal. Anais... Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CCHLA, DEART, Escola de Música, 2002, p. 1-7. Disponível em: . Acesso em 10 de outubro de 2012.

FUCHS, Mechtild. Metodische Aspekte des Klassenmusizierens in der Sekundarstufe I. In: KRAEMER, Rudolf-Dieter; RUDIGER, Wolfgang. Ensemblespiel und Klassenmusizieren in Schule und Musikschule: Ein Handbuch für die Praxis, Forum Musikpädagogik, Band 41, Reihe Wiener-Lehrbuch Band 4, 2. unveränderte Auflage. Augsburg: Wiener, 2005, p. 95-130.

GARBOSA, Guilherme Sampaio. O ensino da flauta doce no curso de licenciatura em música da UFSM. In: XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical; 15º Simposio Paranaense de Educação Musical. O ensino de música nas escolas: compromissos e possibilidades, 6 a 9 de outubro de 2009, Londrina. Anais... [s.l.]: UFPB, 2009. CD Rom. GARCIA, Eda do Carmo Pereira. Flauta doce soprano: construindo uma habilidade técnica em educação musical. In: XII Encontro Anual da ABEM, I Coloquio do NEM. Políticas públicas e ações sociais em educação musical. 21 a 24 de outubro de 2003. Anais... Florianópolis: UDESC, 2003, p. 279-284. 1 CD Rom.

LIRA, Ilma. Rumo a um novo papel da flauta doce na educação musical brasileira. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). York, Universidade de York, 1984.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical. 43 f. Monografia (Graduação: Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Centro de Letras e Artes – Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. Sobre os instrumentos Sinfônicos e o entorno deles. Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Record, 2005.

ROTHER, Andrea. Die Blockflöte als Ensembleinstrument. In: KRAEMER, Rudolf-Dieter; RUDIGER, Wolfgang. Ensemblespiel und Klassenmusizieren in Schule und Musikschule: Ein Handbuch für die Praxis, Forum Musikpädagogik, Band 41, Reihe Wiener-Lehrbuch Band 4, 2. unveränderte Auflage. Augsburg: Wiener, 2005, p. 361-384.

TORRES, Maria Cecília de Arraujo Rodrigues. Aulas de flauta doce em grupo em um Curso de Licenciatura em Música: práticas, reflexões e desafios. In: XIII Encontro Regional da ABEM – Sul, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Centro Universitário Metodista, 2010, não paginado.

TRINDADE, Brasília Pinto. O ensino-aprendizagem da disciplina Flauta Doce em Grupo I no Curso de Licenciatura em Música da Faculdade Evangélica de Salvador. In: XVI Encontro Anual da ABEM e VI Congresso Regional da ISME na América Latina, 8 a 11 de outubro de 2007, Campo Grande. Anais... Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), 2007, não paginado.

VIDELA, Mario; AKOSCHKY, Judith. Iniciação a Flauta doce soprano Vol. I. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1985.

VIDELA, Mario; AKOSCHKY, Judith. Iniciação a la Flauta Dulce. Vol II. Buenos Aires: Ricordi Argentina. 2005.

WEILAND, Renate; SASSE, Angela; WEICHSELBAUM, Anete Susana. Sonoridades Brasileiras: Método de flauta doce soprano. Curitiba: DeArtes, 2008.

WEICHSELBAUM, Anete Susana. Flauta doce em um curso de licenciatura em música: entre as demandas da prática

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	16/03/2026	Recepção dos estudantes. Apreciação e discussão do Plano de Ensino da disciplina e do Cronograma. Contato inicial com a flauta doce, reconhecimento de suas características e funcionamento. A família da flauta doce.		
02	23/03/2026	História da flauta doce.		
03	30/03/2026	A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de musicalização.		
04	06/04/2026	A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de musicalização (continuação).		
05	20/04/2026	Elaboração e desenvolvimento de práticas para aulas de flauta doce em grupo.		
06	27/04/2026	Elaboração e desenvolvimento de práticas para aulas de flauta doce em grupo (continuação).		
07	04/05/2026	Bibliografia para o ensino de flauta doce em grupo.		
08	11/05/2026	Bibliografia para o ensino de flauta doce em grupo (continuação).		
09	18/05/2026	Elaboração e experimentação de materiais didáticos para o ensino de flauta doce em grupo.		
10	25/05/2026	Elaboração e experimentação de materiais didáticos para o ensino de flauta doce em grupo (continuação).		
11	01/06/2026	Composição e experimentação de repertório didático para o ensino de flauta doce em grupo.		
12	08/06/2026	Composição e experimentação de repertório didático para o ensino de flauta doce em grupo (continuação).		
13	15/06/2026	Reflexões sobre dinâmicas de grupo e ensino coletivo de instrumento.		
14	22/06/2026	Avaliação.		
15	29/06/2026	Avaliação.		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : ALEXANDRE SIQUEIRA DE FREITAS

Matrícula: 1149520

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4616788871589192>

Disciplina: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MÚSICA II

Código: MUS10314

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	15	15	

Ementa:

Articulação das práticas musical e educacional com ênfase na observação e reflexo a partir de atuações coletivas numa perspectiva interdisciplinar. Aplicação prática dos métodos estudados na disciplina de "Teorias da Educação Musical II" com ênfase em antropologia e etnomusicologia.

Objetivos Específicos:

Objetivo geral: Praticar a reflexão sobre o planejamento de aulas e criação de projetos musicais estabelecendo relações entre música e outras áreas do conhecimento, em especial a filosofia, a psicologia e a pedagogia, musicoterapia.

Objetivos específicos:

Exercitar práticas que seguem algumas das principais tendências da pedagogia musical no século XX, respeitando seus princípios, características e métodos. Pesquisar, fazer arranjos e propor práticas musicais coletivas como o canto, danças populares e ações dramatizadas em simulações de aulas e intervenções musicais, por meio de planejamento e criação de projetos em diferentes instituições de ensino e projetos sociais, para diferentes faixas etárias.

Conteúdo Programático:

- Práticas pedagógicas ativas em música (primeira e segunda geração de educadoras/es)
- Práticas pedagógicas de correntes da pedagogia musical brasileira;
- A disciplina arte: artes visuais, dança, teatro e música.
- Planejamento de atuação docente em Música e produção de material pedagógico musical;
- Desenvolvimento de proposta de apresentação musical (Concertinho didático).

Metodologia:

Aborda-se questões teóricas e conceitos a partir de experiências práticas de apreciação, criação e performance. Montagem de espetáculo destinado ao público infantil.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação processual baseada em três pilares:

1. Atividade de planejamento didático (25%)
2. Avaliação escrita (25%)
3. Concertinho didático (50%).

Bibliografia básica:

DUARTE-JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas, Papyrus, 2008.
FERNANDES, José Nunes. Didática e Educação Musical. In: Educação Musical – temas selecionados. Curitiba, Editora CRV, 2013, p.69-161.

FONTEERRADA, Marisa. De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da Unesp, 2008.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Célia Maria de Castro Almeida. Ser artista, ser professor. Razões e paixões do ofício. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

AMATO- FUCCI, Rita. Escola e Educação Musical. Campinas: Papirus, 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música. Brasília: MEC, 2004.

BASTIAN, Hans Günther. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peiropolis, 2003.

FREIRE, Paulo; BELL, Brenda; GAVENTA, John; HORTON, Myles; PETERS, John Marshall. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba, Ibpex, 2011. 347p.

PAZ, Ermelinda. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. São Paulo: MUSIMED, 2013 LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 4. Ed. Campinas: Papirus, 2008.

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peiroópolis, 2001.

MOTA, Gracá. A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. Revista Educação. Santa Maria: UFSM, v. 28, n. 2, 2003.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, 10, p.7- 12, 2000.

SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Teresa (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2000.

Cronograma:

Observação:

Esta disciplina é lecionada conjuntamente às Teorias da educação musical 2. No novo Projeto Pedagógico de curso, elas compõem a disciplina Música e educação 2.

Estas são as linhas diretrizes da disciplina, porém, novos autores e novas propostas podem entrar em função da dinâmica interna da turma.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : ALEXANDRE SIQUEIRA DE FREITAS

Matrícula: 1149520

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4616788871589192>

Disciplina: TEORIAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL II

Código: MUS10315

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Carga Horária Semestral: 45

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	15	0	

Ementa:

O ensino da música e o sistema educacional na Idade Moderna. O desenvolvimento das teses e teorias que fundamentam a atividade pedagógica em música. Contextualização histórica das correntes pedagógico-musicais. As concepções de ensino-aprendizagem em música. O processo de colonização e a educação musical Brasil.

Objetivos Específicos:

Objetivo geral: Pesquisa e estudo de projetos pedagógicos musicais que propiciem estabelecer uma ponte didática das relações entre música e outras áreas do conhecimento, em especial a antropologia, a psicologia e a pedagogia.

Objetivos específicos: Refletir sobre as práticas que seguem algumas das principais tendências da pedagogia musical no século XX, respeitando seus princípios, características e métodos.

Conteúdo Programático:

- Estudos das pedagogias ativas em música;
- Desenvolver planejamentos docentes;
- Estudo crítico da BNCC (seus méritos e suas limitações estruturais)
- Análise de espetáculos musicais.

Metodologia:

Questões e conceitos teóricos abordados a partir de experiências práticas.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação processual baseada em três pilares:

1. Atividade de planejamento didático (25%)
2. Avaliação escrita (25%)
3. Concertinho didático (50%).

Critérios: participação, comprometimento, compreensão da utilização prática dos conteúdos abordados/vivenciados.

Bibliografia básica:

DUARTE-JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas, Papyrus, 2008.

FERNANDES, José Nunes. Didática e Educação Musical. In: Educação Musical – temas selecionados. Curitiba, Editora CRV, 2013, p.69-161.

FONTEERRADA, Marisa. De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da Unesp, 2008.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Célia Maria de Castro Almeida. Ser artista, ser professor. Razões e paixões do ofício. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

AMATO- FUCCI, Rita. Escola e Educação Musical. Campinas: Papyrus, 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música. Brasília: MEC, 2004.

BASTIAN, Hans Günther. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São

Paulo: Peiropolis, 2003.

FREIRE, Paulo; BELL, Brenda; GAVENTA, John; HORTON, Myles; PETERS, John Marshall. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba, Ibpe, 2011. 347p.

PAZ, Ermelinda. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. São Paulo: MUSIMED, 2013.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. 4. Ed. Campinas: Papirus, 2008.

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peiropolis, 2001.

MOTA, Gracá. A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. Revista Educação. Santa Maria: UFSM, v. 28, n. 2, 2003.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. Revista da ABEM, 10, p.7- 12, 2000.

SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Teresa (Orgs.). Práticas de Ensinar Música. Porto Alegre: Sulina, 2000.

Cronograma:

Observação:

Esta disciplina é lecionada conjuntamente às Teorias da educação musical 2. No novo Projeto Pedagógico de curso, elas compõem a disciplina Música e educação 2.

Estas são as linhas diretivas da disciplina, porém, novos autores e novas propostas podem entrar em função da dinâmica interna da turma.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : FABRICIO MALAQUIAS ALVES

Matrícula: 1154619

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1692124720869623>

Disciplina: HARMONIA E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I

Código: MUS10325

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Disciplina: MUS10317 - LINGUAGEM MUSICAL III

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	15	15	

Ementa:

O estudo das questões fundamentais da Harmonia a partir das técnicas harmônicas utilizadas na música produzida no âmbito da Cultura Ocidental, possibilitando acesso às obras da tradição musical ocidental e viabilizando a compreensão destas obras em seus contextos harmônicos próprios.

Objetivos Específicos:

1. Elaboração de progressões harmônicas em Maior e Menor, a partir de passos de fundamentais diatônicas e elaboração de cadências.
2. Manutenção da Condução de Vozes Diatônica.
3. Domínio de simbologias de cifragem.
4. Estruturação Harmônica de Sentenças e Períodos

Conteúdo Programático:

Estrutura e cifragem dos acordes.
Harmonia no tom maior e menor.
Progressões harmônicas em maior e menor.
Elaboração de cadências.
Escalas e acordes.

Metodologia:

- Aulas expositivas dialógicas acrescidas de exemplos musicais;
- Atividades práticas e teóricas, realizadas coletivamente e individualmente. Prática de apreciação, análise, criação e escrita musical. Transcrições a partir da audição de gravações. Leitura e produção de textos, reflexão constante acerca dos conteúdos abordados.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- Frequência, permanência e participação durante as aulas;
- Realização de exercícios, acompanhada de relatórios ou protocolos enquanto trabalhos apresentados pelos estudantes.

Bibliografia básica:

HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. ix, 127 p.
OWEN, Harold. Modal and tonal counterpoint: from Josquin to Stravinsky. New York, N.Y.; Belmont, Calif.: Schirmer, 1992.
SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2011. 579 p.

Bibliografia complementar:

SCHOENBERG, Arnold. Funções estruturais da harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004.
CAPLIN, William Earl. Classical form: a theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart, and Beethoven. Nova York: Oxford University Press, 1998.
KOSTKA, Stefan M.; PAYNE, Dorothy; ALMEN, Byron. Tonal harmony: with an introduction to twentieth-century music. 7th. ed. New York, N.Y.: Mc Graw Hill, 2013.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	16/03/2026	Recepção dos estudantes. Apreciação e discussão do Plano de Ensino da disciplina e do Cronograma. Notas musicais, tom e semitom. Escala maior. Intervalos. Ciclo das quintas.		
02	23/03/2026	Estrutura e cifragem dos acordes. Tríades. Tétrades. Acordes de sexta. Acordes invertidos.		
03	30/03/2026	Estrutura e cifragem dos acordes (continuação).		
04	06/04/2026	Harmonia no tom maior. Acordes diatônicos. Preparação dos graus. Preparação dominante. Dominante secundário. Inversão e linha do baixo. II V secundário. Preparação diminuta. Diminutos não preparatórios. Dominante substituto.		
05	20/04/2026	Harmonia no tom maior (continuação).		
06	27/04/2026	Escalas e acordes. Nomenclatura. Construção da escala de acorde: acordes diatônicos; dominantes secundários; dominantes substitutos; acordes diminutos.		
07	04/05/2026	Escalas e acordes (continuação).		
08	11/05/2026	Dominantes estendidos. Acorde de sétima e quarta.		
09	18/05/2026	Dominantes estendidos (continuação).		
10	25/05/2026	Cifragem. Relação entre os acordes de 6ª e m7. Acorde diminuto. Dominantes substitutos.		
11	01/06/2026	Cifragem (continuação).		
12	08/06/2026	Harmonia no tom menor. Acordes diatônicos. Preparação dos graus.		
13	15/06/2026	Harmonia no tom menor (continuação).		
14	22/06/2026	Revisão.		
15	29/06/2026	Avaliação.		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : VIVIANA MONICA VERMES

Matrícula: 1312946

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3806495173897941>

Disciplina: HISTÓRIA DA MÚSICA IV

Código: MUS10326

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 3	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	45	15	0	

Ementa:

História da Música Ocidental a partir da segunda metade do século XX. Músicas do mundo. Prática de ensino de história da música.

Objetivos Específicos:

OBJETIVOS GERAIS:

1. Ampliar o repertório musical dos alunos.
2. Aprofundar o conhecimento desse repertório, através de uma abordagem analítica mais detalhada.
3. Desenvolver nos alunos uma atitude crítica que os habilite a pensar de maneira independente na música em termos de obras individuais, na relação com o cânone, com a recepção e com o entorno social, econômico e cultural.
4. Exercitar a exposição e argumentação verbal de ideias e conceitos pertinentes à música e a sua história.
5. Desenvolver as habilidades de leitura e expressão escrita e oral com o emprego de terminologia técnica adequada.
6. Desenvolver nos alunos as habilidades de pesquisa acadêmica e elaboração de trabalhos acadêmicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Apresentar aos alunos a história da música ocidental a partir de 1950 enfatizando os contextos de criação, realização e consumo de música.
2. Analisar aspectos técnicos musicais em diálogo com os contextos histórico, social e cultural.
3. Promover o pensamento e análise críticos da obra musical, de sua produção e de sua recepção no repertório a partir de 1950.

Conteúdo Programático:

Apresentação e discussão do plano de ensino (programa, metodologia, avaliações (Aula 1)
Vanguardas pós-2ª Guerra Mundial (aulas 2 e 3)
Trabalho realizado na Biblioteca Central (Aula 4)
Samba, Bossa Nova e Festivais (aulas 5 e 6)
Rock (aulas 7 e 8)
Jovem Guarda, Tropicália e Rock no Brasil (aulas 9 e 10)
Músicas no século XXI (aulas 11 e 12)
Apresentação dos dossiês de história musical individual (aulas 13, 14 e 15)

Metodologia:

- Aulas expositivas dialogadas
- Discussão de áudios e audiovisuais

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

A avaliação será contínua e a nota final será o somatório de:

- Leitura dos textos indicados, presença e participação nas aulas.

- Exercícios (5) realizados em aula.
- Dossiê de história musical individual apresentado em sala e entregue escrito.

Bibliografia básica:

BURKHOLDER, J. Peter; GROUT, Donald J. & PALISCA, Claude V. A history of Western music. 7ª ed. New York: Norton, 2006.

ENCICLOPÉDIA da música brasileira: popular, erudita e folclórica. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Art Editora; Publifolha, 2000.

FRIEDLANDER, Paul. Rock and roll: uma história social. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GRIFFITHS, Paul. Enciclopédia da música do século XX. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro: J. Zahar, c1987.

MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé (Org.). História e música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. História & Música. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. 2 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Contracapa, 2008.

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Observação:

Cronograma da disciplina:

Aula 1 - 17/3

Aula 2 - 24/3

Aula 3 - 31/3

Aula 4 - 7/4

Aula 5 - 14/4

Aula 6 - 28/4

Aula 7 - 5/5

Aula 8 - 12/5

Aula 9 - 19/5

Aula 10 - 26/5

Aula 11 - 2/6

Aula 12 - 9/6

Aula 13 - 16/6

Aula 14 - 23/6

Aula 15 30/6



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : ALEXANDRE SIQUEIRA DE FREITAS

Matrícula: 1149520

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MÚSICA IV

Código: MUS10328

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	15	15	

Ementa:

Aplicação dos métodos estudados na disciplina "Teorias da Educação Musical IV". Vivência da educação musical para alunos portadores de necessidades especiais. Observação e reflexão articuladas à prática profissional em situações contextualizadas na educação musical. Desenvolvimento de atividades com ênfase em psicopedagogia musical.

Objetivos Específicos:

Adquirir estratégias metodológicas em educação musical voltadas para todas as faixas etárias e em contextos escolares e não escolares, tendo como foco específico a educação inclusiva e alunos portadores de necessidades especiais
Compreender o processo de planejamento didático: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino, recursos, avaliação.
Observar e refletir criticamente sobre práticas pedagógico-musical em diferentes contextos, em uma perspectiva interdisciplinar: antropológica, etnomusicológica e pedagógico/musicológica

Articular dialeticamente vivências práticas com conhecimentos teóricos da disciplina Teorias da Educação Musical IV (co-requisito com esta disciplina)

Trabalho auditivo a partir da exploração de objetos sonoros, dos intervalos de melodias das canções e do ritmo dos batimentos, em simulações baseadas na pedagogia de Edgar Willems (1890 – 1978).

Reflexão sobre as questões epistemológicas propostas por Murray Schafer (1933) a respeito da música, para o debate intelectual com jovens da escola básica.

Experiências didáticas para aplicação do conceito de paisagem sonora de Murray Schafer.

Construção de instrumentos com sucata e a exploração sonora destes em atividades baseadas nos autores estudados

Conteúdo Programático:

- Diversidade e inclusão;
- Educação especial;
- Tecnologias assistivas;
- Música e saúde mental;
- Educação destinada a contextos não institucionais.

Metodologia:

Aborda-se questões teóricas e conceitos a partir de experiências práticas de apreciação, criação e práticas musicais.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação processual baseada em três pilares:

1. Atividades de planejamento e produção de material didático (25%)
2. Avaliação escrita (25%)
3. Produto audiovisual (50%).

Critérios: participação, comprometimento, compreensão da utilização prática dos conteúdos abordados/vivenciados.

Bibliografia básica:

BRITO, Teca Alencar. Música na Educação Infantil. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo, Peirópolis, 2003, 204p.

FONERRADA, Marisa. De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da Unesp, 2008, 364p.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. Editora Ática. 7ª ed. São. Paulo: 2001.
ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba, Ibpex, 2011. 347p.
PAZ, Ermelinda. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. São Paulo: MUSIMED, 2013. 447p.
SCHAFER, R. Murray. O Ouvinte Pensante. Trad. Marisa Trench O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva. Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1991. (399 p.)

WILLEMS, Edgar. Iniciação Musical das Crianças. Princípios e Plano de trabalho. Trad. Portuguesa de Olga Violante. Cadernos no. 0. Bienne, Edições Pro-Musica, 1968.

Bibliografia complementar:

BRITO, Teca Alencar. Música na Educação Infantil. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo, Peirópolis, 2003, 204p.
FONTERRADA, Marisa. De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da Unesp, 2008, 364p.
HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. Editora Ática. 7ª ed. São. Paulo: 2001.
ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba, Ibpex, 2011. 347p.
PAZ, Ermelinda. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. São Paulo: MUSIMED, 2013. 447p.
SCHAFER, R. Murray. O Ouvinte Pensante. Trad. Marisa Trench O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva. Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1991. (399 p.)

WILLEMS, Edgar. Iniciação Musical das Crianças. Princípios e Plano de trabalho. Trad. Portuguesa de Olga Violante. Cadernos no. 0. Bienne, Edições Pro-Musica, 1968.

Cronograma:

Observação:

Esta disciplina é lecionada conjuntamente às Teorias da educação musical 4. No novo Projeto Pedagógico de curso, elas compõem a disciplina Música e educação 4. Estas são as linhas diretivas da disciplina, porém, novos autores e novas propostas podem entrar em função da dinâmica interna da turma.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : ALEXANDRE SIQUEIRA DE FREITAS

Matrícula: 1149520

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4616788871589192>

Disciplina: TEORIAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL IV

Código: MUS10329

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Carga Horária Semestral: 45

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 3	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	45	0	0	

Ementa:

Estudos sobre a educação musical para alunos portadores de necessidades especiais. O ensino da música e o sistema educacional inclusivo. O desenvolvimento das teses e teorias que fundamentam a atividade pedagógica em música para alunos especiais. Contextualização histórica das correntes pedagógico-musicais. Fundamentos da psicopedagogia musical.

Objetivos Específicos:

Adquirir instrumental teórico-prático-metodológico para exercer o raciocínio reflexivo e a capacidade de organizar propostas pedagógico-musicais em contextos da educação escolar formal e informal, a partir de perspectivas diversas, organizadas por pedagogos, educadores musicais e musicoterapeutas no mundo e no Brasil, através do aprofundamento dos seguintes pontos:

Compreender as inter-relações entre música, educação, musicoterapia

Delimitar os saberes-fazeres associados à prática docente em música dentro de contexto de práticas inclusivas, em especial,

Conhecer meios de aprofundamento no campo de pesquisa em Educação Musical no Brasil, Música e Cognição e da Musicoterapia: publicações, sites, tendências de pesquisa, etc.

Articular dialeticamente conhecimentos teóricos com vivências práticas e metodológicas na disciplina Práticas Pedagógicas em Música IV (co-requisito com esta disciplina).

Conteúdo Programático:

- Diversidade e inclusão;
- Educação especial;
- Tecnologias assistivas;
- Música e saúde mental;
- Educação destinada a contextos não institucionais.

Metodologia:

Aborda-se questões teóricas e conceitos a partir de experiências práticas de apreciação, criação e práticas musicais.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação processual baseada em três pilares:

1. Atividades de planejamento e produção de material didático (25%)
2. Avaliação escrita (25%)
3. Produto audiovisual (50%).

Critérios: participação, comprometimento, compreensão da utilização prática dos conteúdos abordados/vivenciados.

Bibliografia básica:

BENZON, Rolando. Teoria da Musicoterapia. São Paulo: Summus Editorial, 1988.

DUARTE JR. João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas: Papirus Editora, 2008.

FONTEERRADA, Marisa. De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo Editora da Unesp, 2008,

364p.

HEMSY DE GAINZA, Violeta. Estudos de psicopedagogia musical. 3. ed. - São Paulo: Summus, 1988.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa. (Org.) Pedagogias em Educação Musical. Curitiba, Ibpex, 2011. 347p.

PAZ, Ermelinda. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. São Paulo: MUSIMED, 2013. 447p.

SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. Trad. Marisa Trench O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva. Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1991. (399 p.)

WILLEMS, Edgar. Iniciação Musical das Crianças. Princípios e Plano de trabalho. Trad. Portuguesa de Olga Violante. Cadernos no. 0. Bienne, Edições Pro-Musica, 1968.

Bibliografia complementar:

FONTEERRADA, Marisa. Ciranda de sons: práticas criativas em educação musical. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

Disponível em: <http://books.scielo.org>.

LOURO, Viviane. Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência. São Paulo: Editora Som, 2012.

MUSZKAT, M. Inclusão e singularidade. São Paulo: Allprint Editora, 2012.

_____. "Música, neurociência e desenvolvimento humano" disponível em:

http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Mauro_Muszkat.pdf.

Cronograma:

Observação:

Esta disciplina é lecionada conjuntamente às Práticas Pedagógicas 4. No novo Projeto Pedagógico de curso, elas compõem a disciplina Música e educação 4.

Estas são as linhas diretrizes da disciplina, porém, novos autores e novas propostas podem entrar em função da dinâmica interna da turma.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : MIRNA AZEVEDO COSTA

Matrícula: 2865812

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO DE TECLADO IV

Código: MUS10336

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 15

Disciplina: MUS10318 - PRÁTICA DE ENSINO DE TECLADO I

Disciplina: MUS10319 - PRÁTICA DE ENSINO DE VIOLÃO I

Disciplina: MUS10321 - TECLADO I

Disciplina: MUS10323 - VIOLÃO I

Disciplina: MUS10353 - TECLADO IV

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 0

Teórica

Exercício

Laboratório

Extensão

0

0

15

Ementa:

Conhecimento geral do instrumento de teclado; utilização dos recursos do teclado; acordes na mão direita; acompanhamento com linha melódica.

Objetivos Específicos:

- Dar ênfase à harmonia popular, a pontos básicos, para que os alunos não entrem no contexto harmônico sem se perderem, uma vez que a teoria musical aplicada à música popular ainda é um desafio na arte musical.
- Levar o aluno a ter o conhecimento de como usar suas idéias musicais, e como desenvolver uma melodia, atividade que o levará a iniciar a improvisação, tanto a criação de pequenas composições.

Conteúdo Programático:

=> UNIDADE I (Aula 01-05)

- * Escalas cromáticas
- * Escalas (Mib, Sib, Fá# ou Dó#)
- * Leitura (partitura)
- * Leitura (cifra)
- * AVALIAÇÃO I

=> UNIDADE II (Aula 06-10)

- * Escalas modais (Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio)
- * Encadeamento de Acordes
- * Harmonização modal
- * AVALIAÇÃO II

=> UNIDADE III (Aula 11-15)

- * Repertório em grupo
- * Repertório de livre escolha

- * Análise de métodos de iniciação ao piano
- * AVALIAÇÃO III

Metodologia:

Aulas práticas de teclado com exposição de conceitos e ênfase nas questões didáticas e metodológicas do ensino do instrumento. Considerando a dinâmica de aulas coletivas de instrumento, propõe-se a abordagem de conteúdo através de aprendizagem receptiva (onde os conceitos são introduzidos diretamente pelo professor) e aprendizagem cooperativa (onde os alunos trabalham em conjunto na solução de problemas técnicos e interpretativos, assim como na elaboração de arranjos e performance em grupo).

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

As avaliações levam em consideração três situações: avaliação pelo professor (que possibilita a verificação de habilidades e conhecimentos através de pequenos testes e recitais); avaliação pelos colegas (que auxilia no desenvolvimento do senso crítico e reflexão em busca de soluções para eventuais dificuldades técnicas e interpretativas, onde o professor também pode avaliar o desenvolvimento do aluno através de respostas verbais); auto avaliação (que conduz o aluno à autonomia na identificação de problemas e constatação de qualidades e conquistas, visando a sua independência no processo individual de estudo).

Em caso de necessidade (para alunos que não atingiram média 7 na somatória das avaliações), a aplicação da prova final englobará todo o conteúdo do semestre, incluindo habilidades funcionais e repertório.

AVALIAÇÃO I (15/04)

- * Escalas (Mib, Sib, Fá# ou Dó#)
- * Repertório solo
- * Repertório cifra

AVALIAÇÃO II (20/05)

- * Escalas modais (Dórico, Frígio, Lídio ou Mixolídio)
- * Harmonização modal (Asa Branca)

AVALIAÇÃO III (24/06)

- * Recital:
Uma peça em grupo ou a 4 mãos
Uma peça de livre escolha

Bibliografia básica:

- Lyra, Carlos. Harmonia Prática da Bossa Nova. São Paulo, Irmãos Vitale, 1999.
- Jobim, Tom. Partituras para Teclado. São Paulo - Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 2002.
- Cúria, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisações. São Paulo, Fermata, 1990.
- Howard, John. Aprendendo a compor. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1991.

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Observação:

CRONOGRAMA:

- Aula 1 - 18/03
- Aula 2 - 25/03
- Aula 3 - 01/04
- Aula 4 - 08/04
- Aula 5 - 15/04 (Avaliação 1)

Aula 6 - 22/04
Aula 7 - 29/04
Aula 8 - 06/05
Aula 9 - 13/05
Aula 10 - 20/05 (Avaliação 2)

Aula 11 - 27/05
Aula 12 - 03/06
Aula 13 - 10/06
Aula 14 - 17/06
Aula 15 - 24/06 (Avaliação 3)



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : GABRIEL GUERRA DE AZEVEDO

Matrícula: 3525126

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6609510218671734>

Disciplina: MÚSICA DE CONJUNTO II

Código: MUS10342

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Carga Horária Semestral: 15

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 1	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	15	0	0	

Ementa:

Prática de repertório para grupo vocal-instrumental. Criação de composições e arranjos coletivos para diferentes níveis de ensino.

Objetivos Específicos:

<!-- -->

Objetivos Gerais: Trabalhar junto aos alunos as atividades que fazem parte do ensino do fazer musical coletivo.

Objetivos Específicos:

1. Expor a problemática do fazer musical coletivo a partir dos aspectos expressivos da música que são vividos coletivamente, como, por exemplo, a dinâmica, a agógica, etc; e dos aspectos conteudísticos de uma performance, como, por exemplo, as convenções escritas, e a construção de acompanhamento, seja na música popular, baixo contínuo, ou de qualquer outro tipo.
2. Propor e discutir estratégias para desenvolver a escuta do indivíduo enquanto parte de uma estrutura coletiva.
3. Apresentar técnicas de organização da performance, em especial as direcionadas a sanar problemas de execução coletiva.

Conteúdo Programático:

- Fundamentos da prática de conjunto e sua relevância em contextos de educação musical.
- Discussão de referenciais teóricos sobre prática de conjunto na educação básica.
- Processos de criação musical coletiva: princípios de arranjo e composição para diferentes formações instrumentais.
- Elaboração, ensaio e performance de peças em grupo, considerando instrumentação disponível, textura e equilíbrio sonoro.
- Reflexão crítica sobre processos criativos, interpretativos e pedagógicos envolvidos na prática de conjunto.

Metodologia:

A disciplina será ofertada em formato presencial nas quartas-feiras das 16h às 18h. Os conteúdos, o repertório e a condução das aulas serão definidos de acordo com a configuração (instrumental e vocal) do grupo inscrito na disciplina. Poderá ser formado mais de um grupo e os atendimentos poderão ser direcionados e definidos com os estudantes inscritos. Estão previstas aulas teórico-práticas com o desenvolvimento de atividades individuais e coletivas. Ao longo do semestre, os estudantes irão preparar e apresentar repertório de conjunto aplicando as ferramentas e recursos técnicos apresentados durante as aulas. Será utilizada como base a bibliografia e os materiais didáticos fornecidos ao longo da disciplina, em conjunto à orientação do docente para a realização das atividades práticas.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- A avaliação diagnóstica será desenvolvida por meio de conversa informal com a turma e observação.
- A avaliação formativa será desenvolvida mediante a observação da participação do aluno

durante todas as etapas dos trabalhos e preparação do repertório.
- A avaliação somativa se dará de acordo com os trabalhos do semestre.

NOTA FINAL = PROVA ESCRITA (10%) + PEÇA 01 (30%) + PEÇA 02 (30%) + PEÇA 03 (30%)

Bibliografia básica:

<!-- -->

ALMADA, C. Arranjo. Campinas: EdUnicamp, 2000.

ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo, de Sensibilização, de Ludopedagogia. Petrópolis, Vozes, 1995.

BALLY, Gustavo. El Juego como Expresión de Libertad. México, Fondo de Cultura Economica, 1958.

CHEDEIAK, A. As 101 melhores canções do século XX. 2. ed., 2 vols. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.

CONTRERAS, Juan Manuel. Como trabalhar em grupo. São Paulo, Paulus, 1999.

PEASE, T.; PULLIG, K. Modern Jazz Voicings: Arranging For Small and Medium Ensembles. Boston: Berklee Press, 2001.

Bibliografia complementar:

<!-- -->

ANDREOLA, Balduino. A. Dinâmica de Grupo, Jogo da Vida e Didática do Futuro. Petrópolis, Vozes, 23ª ed. 2003.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social. ICBC, Goiânia, 2005.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. Educação Musical, música e espaços atuais. Anais da ABEM, Uberlândia, 2001, p. 11-18.

GUEST, I. Arranjo: método pratico ; incluindo revisão dos elementos da música. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares e FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos Pedagógicos para Educação Musical. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005.

ICTUS, Revista do PPGMUS-UFBA, 2002, p. 157-242.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical: competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas. . Anais da ABEM, Uberlândia, 2001, p. 19-40.

SILVA, Abel Raimundo de Moraes. Ensino de Violoncelo em Grupo: um estudo de suas bases psico-pedagógicas. Monografia de Curso de Especialização não publicada, UFMG, 1985.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	18/03/2026	Apresentação da disciplina e divisão de grupos		Os primeiros dois encontros terão caráter predominantemente diagnóstico sobre o perfil da turma, a fim de compreender possíveis desafios e possibilidades. Será abordada a

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				relevância da prática de conjunto em experiências progressas. Ocorrerá a distribuição de grupos a partir dos instrumentos disponíveis. Será elencado um primeiro bloco temático e realizada a divisão de grupos para a preparação da primeira peça.
02	25/03/2026	DISCUSSÃO DA PRIMEIRA PARTE DO TEXTO 01 E EXERCÍCIOS INICIAIS DE ARRANJO/COMPOSIÇÃO		A primeira parte da aula será dedicada a discussão do texto. Na segunda parte, com os grupos distribuídos e as peças elencadas, deverão ser iniciados os primeiros exercícios de arranjo e composição das peças elencadas.
03	01/04/2026	DISCUSSÃO DA SEGUNDA PARTE DO TEXTO 01 E CONTINUIDADE DOS EXERCÍCIOS DE ARRANJO/COMPOSIÇÃO PROPOSTOS		A primeira parte da aula será dedicada à discussão do texto. Na segunda parte, os grupos darão continuidade aos exercícios de arranjo e se reunirão separadamente com o professor para examinar o material de <u>composição produzido</u> .
04	08/04/2026	PROVA ESCRITA		Produção escrita referente ao texto 01.
05	15/04/2026	ENTREGA E APRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA PEÇA		Aulas destinadas à apresentação da PEÇA 01 junto à explicação das soluções adotadas por cada grupo para sua elaboração e interpretação - MATERIAL DE ARRANJO/COMPOSIÇÃO FINALIZADO (PDF E XML).
06	22/04/2026	ELABORAÇÃO E PREPARAÇÃO DA SEGUNDA PEÇA		Encontros destinados à elaboração e preparação da PEÇA 02. Assim como realizado com a primeira peça, os grupos se organizarão dando continuidade aos exercícios de arranjo <u>agora</u> para uma nova composição, elencada a partir de um novo tema -, se reunindo separadamente com o professor para examinar o material de <u>composição produzido</u> .
07	29/04/2026	ELABORAÇÃO E PREPARAÇÃO DA SEGUNDA PEÇA		Encontros destinados à elaboração e preparação da PEÇA 02. Assim como realizado com a primeira peça, os grupos se organizarão dando continuidade aos exercícios de arranjo <u>agora</u> para uma nova composição, elencada a partir de um novo tema -, se reunindo separadamente com o professor para examinar o material de <u>composição produzido</u> .
08	06/05/2026	ELABORAÇÃO E PREPARAÇÃO DA SEGUNDA PEÇA		Encontros destinados à elaboração e preparação da PEÇA 02. Assim como realizado com a primeira peça, os grupos se organizarão dando continuidade aos exercícios de arranjo <u>agora</u> para uma nova composição, elencada a partir de

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				um novo tema -, se reunindo separadamente com o professor para examinar o material de <u>composição produzido</u> .
09	13/05/2026	ELABORAÇÃO E PREPARAÇÃO DA SEGUNDA PEÇA		Encontros destinados à elaboração e preparação da PEÇA 02. Assim como realizado com a primeira peça, os grupos se organizarão dando continuidade aos exercícios de arranjo <u>agora</u> para uma nova composição, elencada a partir de um novo tema -, se reunindo separadamente com o professor para examinar o material de <u>composição produzido</u> .
10	20/05/2026	ENTREGA E APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA PEÇA		Aula destinada à apresentação da PEÇA 02 junto à explicação das soluções adotadas por cada grupo para sua elaboração e interpretação - MATERIAL DE ARRANJO/COMPOSIÇÃO FINALIZADO (PDF E XML).
11	27/05/2026	ELABORAÇÃO E PREPARAÇÃO DA TERCEIRA PEÇA		Encontros destinados à elaboração e preparação da PEÇA 03. Assim como realizado com as peças anteriores, os grupos se organizarão dando continuidade aos exercícios de arranjo <u>agora</u> para uma nova composição, elencada a partir de um novo tema -, se reunindo separadamente com o professor para examinar o material de <u>composição produzido</u> .
12	03/06/2026	ELABORAÇÃO E PREPARAÇÃO DA TERCEIRA PEÇA		Encontros destinados à elaboração e preparação da PEÇA 03. Assim como realizado com as peças anteriores, os grupos se organizarão dando continuidade aos exercícios de arranjo <u>agora</u> para uma nova composição, elencada a partir de um novo tema -, se reunindo separadamente com o professor para examinar o material de <u>composição produzido</u> .
13	10/06/2026	ELABORAÇÃO E PREPARAÇÃO DA TERCEIRA PEÇA		Encontros destinados à elaboração e preparação da PEÇA 03. Assim como realizado com as peças anteriores, os grupos se organizarão dando continuidade aos exercícios de arranjo <u>agora</u> para uma nova composição, elencada a partir de um novo tema -, se reunindo separadamente com o professor para examinar o material de <u>composição produzido</u> .
14	17/06/2026	ELABORAÇÃO E PREPARAÇÃO DA TERCEIRA PEÇA		Encontros destinados à elaboração e preparação da PEÇA 03. Assim como realizado com as peças anteriores, os grupos se organizarão dando continuidade aos exercícios de arranjo <u>agora</u> para uma nova

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				composição, elencada a partir de um novo tema -, se reunindo separadamente com o professor para examinar o material de composição produzido.
15	24/06/2026	ENTREGA E APRESENTAÇÃO DA TERCEIRA PEÇA		Aula destinada à apresentação da PEÇA 03 junto à explicação das soluções adotadas por cada grupo para sua elaboração e interpretação - MATERIAL DE ARRANJO/COMPOSIÇÃO FINALIZADO (PDF E XML).
16	22/07/2026	PROVAS FINAIS		A prova final consistirá na elaboração e interpretação de arranjo para 3 peças distintas para conjuntos de, ao menos, 4 instrumentos junto à um memorial descritivo sobre a concepção de cada peça. A disposição de outros instrumentistas para a apresentação do repertório é de responsabilidade exclusiva do(a) estudante.

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : GABRIEL GUERRA DE AZEVEDO

Matrícula: 3525126

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6609510218671734>

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO DE CONJUNTO II

Código: MUS10343

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 15

Co-requisito: MUS10342 - MÚSICA DE CONJUNTO II

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 0	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	0	0	15	

Ementa:

Prática de ensino da música de conjunto para repertório para grupo vocal-instrumental.

Objetivos Específicos:

<!-- -->

Objetivos Gerais: Trabalhar junto aos alunos as atividades que fazem parte do ensino do fazer musical coletivo.

Objetivos Específicos:

1. Expor a problemática do fazer musical coletivo a partir dos aspectos expressivos da música que são vividos coletivamente, como, por exemplo, a dinâmica, a agógica, etc; e dos aspectos conteudísticos de uma performance, como, por exemplo, as convenções escritas, e a construção de acompanhamento, seja na música popular, baixo contínuo, ou de qualquer outro tipo.
2. Propor e discutir estratégias para desenvolver a escuta do indivíduo enquanto parte de uma estrutura coletiva.
3. Apresentar técnicas de organização da performance, em especial as direcionadas a sanar problemas de execução coletiva.

Conteúdo Programático:

- Fundamentos da prática de conjunto e sua relevância em contextos de educação musical.
- Discussão de referenciais teóricos sobre prática de conjunto na educação básica.
- Processos de criação musical coletiva: princípios de arranjo e composição para diferentes formações instrumentais.
- Elaboração, ensaio e performance de peças em grupo, considerando instrumentação disponível, textura e equilíbrio sonoro.
- Reflexão crítica sobre processos criativos, interpretativos e pedagógicos envolvidos na prática de conjunto.

Metodologia:

A disciplina será ofertada em formato presencial nas quartas-feiras das 16h às 18h. Os conteúdos, o repertório e a condução das aulas serão definidos de acordo com a configuração (instrumental e vocal) do grupo inscrito na disciplina. Poderá ser formado mais de um grupo e os atendimentos poderão ser direcionados e definidos com os estudantes inscritos. Estão previstas aulas teórico-práticas com o desenvolvimento de atividades individuais e coletivas. Ao longo do semestre, os estudantes irão preparar e apresentar repertório de conjunto aplicando as ferramentas e recursos técnicos apresentados durante as aulas. Será utilizada como base a bibliografia e os materiais didáticos fornecidos ao longo da disciplina, em conjunto à orientação do docente para a realização das atividades práticas.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- A avaliação diagnóstica será desenvolvida por meio de conversa informal com a turma e observação.
- A avaliação formativa será desenvolvida mediante a observação da participação do aluno durante todas as etapas dos trabalhos e preparação do repertório.
- A avaliação somativa se dará de acordo com os trabalhos do semestre.

NOTA FINAL = PROVA ESCRITA (10%) + PEÇA 01 (30%) + PEÇA 02 (30%) + PEÇA 03 (30%)

Bibliografia básica:

ALMADA, C. Arranjo. Campinas: EdUnicamp, 2000.

ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo, de Sensibilização, de Ludopedagogia. Petrópolis, Vozes, 1995.

BALLY, Gustavo. El Juego como Expresión de Libertad. México, Fondo de Cultura Economica, 1958.

CHEDIAK, A. As 101 melhores canções do século XX. 2. ed., 2 vols. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004.

CONTRERAS, Juan Manuel. Como trabalhar em grupo. São Paulo, Paulus, 1999.

PEASE, T.; PULLIG, K. Modern Jazz Voicings: Arranging For Small and Medium Ensembles. Boston: Berklee Press, 2001.

Bibliografia complementar:

ANDREOLA, Balduino. A. Dinâmica de Grupo, Jogo da Vida e Didática do Futuro. Petrópolis, Vozes, 23ª ed. 2003.

CRUVINEL, Flavia Maria. Educação Musical e Transformação Social. ICBC, Goiânia, 2005.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. Educação Musical, música e espaços atuais. Anais da ABEM, Uberlândia, 2001, p. 11-18.

GUEST, I. Arranjo: método pratico ; incluindo revisão dos elementos da música. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares e FRANÇA, Cecília Cavaliéri. Jogos Pedagógicos para Educação Musical. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2005.

ICTUS, Revista do PPGMUS-UFBA, 2002, p. 157-242.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical: competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas. . Anais da ABEM, Uberlândia, 2001, p. 19-40.

SILVA, Abel Raimundo de Moraes. Ensino de Violoncelo em Grupo: um estudo de suas bases psico-pedagógicas. Monografia de Curso de Especialização não publicada, UFMG, 1985.

Cronograma:

Observação:

SEMANAS (DIAS DAS AULAS):

BLOCO TEMÁTICO A

01 (18/03) ▣ APRESENTAÇÃO + INTRODUÇÃO À MATÉRIA

O primeiro encontro terá caráter predominantemente diagnóstico sobre o perfil da turma, a fim de compreender possíveis desafios e possibilidades. Será abordada a relevância da prática de conjunto em experiências progressas. Ocorrerá a distribuição de grupos a partir dos instrumentos disponíveis. Será elencado um primeiro bloco temático e realizada a divisão de grupos para a preparação da primeira peça.

Tarefa de casa: Leitura da primeira parte do TEXTO 01: Prática de Conjunto na educação básica (Zuraida Bastião) + Seleção do Repertório a partir do Tema A.

02 (25/03) ▣ DISCUSSÃO DA PRIMEIRA PARTE DO TEXTO 01 E EXERCÍCIOS INICIAIS DE ARRANJO/COMPOSIÇÃO

A primeira parte da aula será dedicada a discussão do texto. Na segunda parte, com os grupos distribuídos e as peças elencadas, deverão ser iniciados os primeiros exercícios de arranjo e composição das peças elencadas.

Tarefas de casa: Leitura da segunda parte do TEXTO 01: Prática de Conjunto na educação básica (Zuraida Bastião) + Arranjo das peças escolhidas.

03 (01/04) - DISCUSSÃO DA SEGUNDA PARTE DO TEXTO 01 E CONTINUIDADE DOS EXERCÍCIOS DE ARRANJO/COMPOSIÇÃO PROPOSTOS

A primeira parte da aula será dedicada à discussão do texto. Na segunda parte, os grupos darão continuidade aos exercícios de arranjo e se reunirão separadamente com o professor para examinar o material de composição produzido.
Tarefa de casa: Continuidade dos Exercícios de Arranjo/Composição.

04 (08/04) PRODUÇÃO ESCRITA EM SALA E CONTINUIDADE DOS EXERCÍCIOS DE ARRANJO/COMPOSIÇÃO PROPOSTOS

Primeira parte da aula destinada à produção referente à PROVA ESCRITA. Na segunda parte, os grupos darão continuidade aos exercícios de arranjo e se reunirão separadamente com o professor para examinar o material de composição/arranjo produzido.

05 (15/04) ENTREGA E APRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA PEÇA

Aula destinada à apresentação da PEÇA 01 junto à explicação das soluções adotadas por cada grupo para sua elaboração e interpretação.

ENTREGA DA PEÇA 01: MATERIAL DE ARRANJO/COMPOSIÇÃO FINALIZADO (PDF E XML).

BLOCO TEMÁTICO B

06-09 (22/04; 29/04; 06/05; e 13/05) ELABORAÇÃO E PREPARAÇÃO DA SEGUNDA PEÇA

Encontros destinados à elaboração e preparação da PEÇA 02. Assim como realizado com a primeira peça, os grupos se organizarão dando continuidade aos exercícios de arranjo agora para uma nova composição, elencada a partir de um novo tema -, se reunindo separadamente com o professor para examinar o material de composição produzido.

10 (20/05) ENTREGA E APRESENTAÇÃO DA SEGUNDA PEÇA

Aula destinada à apresentação da PEÇA 02 junto à explicação das soluções adotadas por cada grupo para sua elaboração e interpretação.

ENTREGA DA PEÇA 02: MATERIAL DE ARRANJO/COMPOSIÇÃO FINALIZADO (PDF E XML).

BLOCO TEMÁTICO C

11-14 (27/05; 03/06; 10/06; e 17/06) ELABORAÇÃO E PREPARAÇÃO DA TERCEIRA PEÇA

Encontros destinados à elaboração e preparação da PEÇA 03. Assim como realizado com as peças anteriores, os grupos se organizarão dando continuidade aos exercícios de arranjo agora para uma nova composição, elencada a partir de um novo tema -, se reunindo separadamente com o professor para examinar o material de composição produzido.

15 (24/06) ENTREGA E APRESENTAÇÃO DA TERCEIRA PEÇA

Aula destinada à apresentação da PEÇA 03 junto à explicação das soluções adotadas por cada grupo para sua elaboração e interpretação.

ENTREGA DA PEÇA 03: MATERIAL DE ARRANJO/COMPOSIÇÃO FINALIZADO (PDF E XML).

(22/07) PROVAS FINAIS

A prova final consistirá na elaboração e interpretação de arranjo para 3 peças distintas para conjuntos de, ao menos, 4 instrumentos junto à um memorial descritivo sobre a concepção de cada peça. A disposição de outros instrumentistas para a apresentação do repertório é de responsabilidade exclusiva do(a) estudante.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : VICTOR NEVES DE SOUZA

Matrícula: 1946070

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0235547517607109>

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO DE VIOLÃO II

Código: MUS10345

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 15

Disciplina: MUS10318 - PRÁTICA DE ENSINO DE TECLADO I

Disciplina: MUS10319 - PRÁTICA DE ENSINO DE VIOLÃO I

Disciplina: MUS10321 - TECLADO I

Disciplina: MUS10323 - VIOLÃO I

Co-requisito: MUS10354 - VIOLÃO II

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 0	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	0	0	15	

Ementa:

Prática de ensino de técnicas de interpretação musical no violão e acompanhamento em diferentes estilos e gêneros.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL: Prover condições para o estudo do ensino das técnicas de execução ao violão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1. Amadurecer o domínio da técnica violonística através do estudo do uso da mão direita. 2. Explorar a produção de sonoridades distintas ao violão, contextualizadas em relação a funções musicais diversas (melodia e acompanhamento, polifonia, etc.). 3. Contato com o repertório canônico da literatura do violão.

Conteúdo Programático:

O conteúdo programático desta disciplina se organiza segundo a aquisição de competências.

A. Competências a desenvolver:

- conhecimento do instrumento (braço)
- técnica motora
- audição (reprodutiva e criativa)
- imaginação
- leitura (harmônica e melódica / cifras, partitura, tablatura)
- repertório
- abordagens para o ensino coletivo de violão

B. Essas competências serão agrupadas nas seguintes áreas:

- Estudos Técnico-Motores
 - Estudos da Harmonia aplicada ao Violão
 - Estudos da Melodia aplicada ao Violão
 - Estudos da Criatividade aplicada ao Violão
- (essas áreas podem estar mescladas nas peças e exercícios)
- Abordagens de Ensino Coletivo de Instrumento Musical / ECIM (Violão)

Metodologia:

Serão trabalhados exercícios auditivos, visuais, mecânicos e interpretativos de modo a atingir aos seguintes objetivos.

A. Objetivos gerais (Violão, de 01 a 04):

- i. aperfeiçoamento da capacidade de acompanhar ao violão
- ii. aperfeiçoamento da capacidade de soltar ao violão
- iii. aperfeiçoamento da capacidade de compor/criar/improvisar ao violão
- iv. aperfeiçoamento da capacidade de ensinar através do violão

B. Objetivos específicos (Violão 02):

- i. mapeamento elementar do braço do instrumento
- ii. controle elementar das mãos esquerda e direita (e sua combinação)
- iii. conhecimento de abordagens quanto ao ensino coletivo do violão

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

A. Avaliação:

- i. micro-estudos voltados para a mão direita
- ii. as 12 notas no braço do violão
- iii. 5 fôrmas (2 estruturas) harmônicas do CAGED
- iv. 3 fôrmas de tríades em cordas adjacentes, ponta na 1ª e na 2ª cordas
- v. 2 peças da MPB ou do Real Book: acomp. em tríades + solo (duo ou violão + voz) → arranjo feito pelos próprios estudantes
- vi. composição de 2 peças simples

B. A avaliação será feita através de pequenos vídeos enviados ao professor, com a realização dos exercícios solicitados. Os vídeos serão notados ponderadamente, e a partir de tais notas será obtida a média da/do estudante.

Bibliografia básica:

- CARLEVARO, A. Serie didactica para guitarra. Cuadernos 1 a 3. Buenos Aires: Barry, 1980.
BACH, J. S. The solo lute works. California: Kjos Wess, 1989.
BROUWER, L. Estudos Simples. Paris: Max Eschig, 1983.
EYTHORSSON, S. 19 guitar studies for beginners. Iceland: The Guitar School. www.eythorsson.com
FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Petrópolis: Lumiar, 1999.
GIULIANI, M. 120 studies for right hand development. Miami: Belwin, Inc., 1983.
PEREIRA, M. Técnicas de composição e arranjo para violão em estilo brasileiro. Rio de Janeiro.
PINTO, H. Curso progressivo de violão. São Paulo: Ricordi, 1982.
. Iniciação ao Violão. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1978
. Iniciação ao Violão. Vol. 2. São Paulo: Ricordi, 1999.
SOR, F. Twenty studies for the guitar. U.S.A: Edward B. Marks Music Corporation.

VILLA-LOBOS, H. Estudos, Prelúdios e Suíte Popular Brasileira. Paris: Max Eschig.

Bibliografia complementar:

- DUDEQUE, Norton Eloy. Historia do violão. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

FARIA, N. A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

Cronograma:

Observação:

19/03/2025	Aula 01
26/03/2025	Aula 02
02/04/2025	Aula 03
09/04/2025	Aula 04
16/04/2025	Aula 05
23/04/2025	Aula 06
30/04/2025	Aula 07
07/05/2025	Aula 08
14/05/2025	Aula 09
21/05/2025	Aula 10
28/05/2025	Aula 11
11/06/2025	Aula 12
18/06/2025	Aula 13
25/06/2025	Aula 14
02/07/2025	Aula 15



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : VICTOR NEVES DE SOUZA

Matrícula: 1946070

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0235547517607109>

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO DE VIOLÃO II

Código: MUS10345

Período: 2026 / 1

Turma: 002

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 15

Disciplina: MUS10318 - PRÁTICA DE ENSINO DE TECLADO I

Disciplina: MUS10319 - PRÁTICA DE ENSINO DE VIOLÃO I

Disciplina: MUS10321 - TECLADO I

Disciplina: MUS10323 - VIOLÃO I

Co-requisito: MUS10354 - VIOLÃO II

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 0	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	0	0	15	

Ementa:

Prática de ensino de técnicas de interpretação musical no violão e acompanhamento em diferentes estilos e gêneros.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL: Prover condições para o estudo do ensino das técnicas de execução ao violão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1. Amadurecer o domínio da técnica violonística através do estudo do uso da mão direita. 2. Explorar a produção de sonoridades distintas ao violão, contextualizadas em relação a funções musicais diversas (melodia e acompanhamento, polifonia, etc.). 3. Contato com o repertório canônico da literatura do violão.

Conteúdo Programático:

O conteúdo programático desta disciplina se organiza segundo a aquisição de competências.

A. Competências a desenvolver:

- conhecimento do instrumento (braço)
- técnica motora
- audição (reprodutiva e criativa)
- imaginação
- leitura (harmônica e melódica / cifras, partitura, tablatura)
- repertório
- abordagens para o ensino coletivo de violão

B. Essas competências serão agrupadas nas seguintes áreas:

- Estudos Técnico-Motores
 - Estudos da Harmonia aplicada ao Violão
 - Estudos da Melodia aplicada ao Violão
 - Estudos da Criatividade aplicada ao Violão
- (essas áreas podem estar mescladas nas peças e exercícios)
- Abordagens de Ensino Coletivo de Instrumento Musical / ECIM (Violão)

Metodologia:

Serão trabalhados exercícios auditivos, visuais, mecânicos e interpretativos de modo a atingir aos seguintes objetivos.

A. Objetivos gerais (Violão, de 01 a 04):

- i. aperfeiçoamento da capacidade de acompanhar ao violão
- ii. aperfeiçoamento da capacidade de soltar ao violão
- iii. aperfeiçoamento da capacidade de compor/criar/improvisar ao violão
- iv. aperfeiçoamento da capacidade de ensinar através do violão

B. Objetivos específicos (Violão 02):

- i. mapeamento elementar do braço do instrumento
- ii. controle elementar das mãos esquerda e direita (e sua combinação)
- iii. conhecimento de abordagens quanto ao ensino coletivo do violão

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

A. Avaliação:

- i. micro-estudos voltados para a mão direita
- ii. as 12 notas no braço do violão
- iii. 5 fôrmas (2 estruturas) harmônicas do CAGED
- iv. 3 fôrmas de tríades em cordas adjacentes, ponta na 1ª e na 2ª cordas
- v. 2 peças da MPB ou do Real Book: acomp. em tríades + solo (duo ou violão + voz) → arranjo feito pelos próprios estudantes
- vi. composição de 2 peças simples

B. A avaliação será feita através de pequenos vídeos enviados ao professor, com a realização dos exercícios solicitados. Os vídeos serão notados ponderadamente, e a partir de tais notas será obtida a média da/do estudante.

Bibliografia básica:

CARLEVARO, A. Serie didactica para guitarra. Cuadernos 1 a 3. Buenos Aires: Barry, 1980.
BACH, J. S. The solo lute works. California: Kjos Wess, 1989.
BROUWER, L. Estudos Simples. Paris: Max Eschig, 1983.
EYTHORSSON, S. 19 guitar studies for beginners. Iceland: The Guitar School. www.eythorsson.com
FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Petrópolis: Lumiar, 1999.
GIULIANI, M. 120 studies for right hand development. Miami: Belwin, Inc., 1983.
PEREIRA, M. Técnicas de composição e arranjo para violão em estilo brasileiro. Rio de Janeiro.
PINTO, H. Curso progressivo de violão. São Paulo: Ricordi, 1982.
. Iniciação ao Violão. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1978
. Iniciação ao Violão. Vol. 2. São Paulo: Ricordi, 1999.
SOR, F. Twenty studies for the guitar. U.S.A: Edward B. Marks Music Corporation.

VILLA-LOBOS, H. Estudos, Prelúdios e Suíte Popular Brasileira. Paris: Max Eschig.

Bibliografia complementar:

DUDEQUE, Norton Eloy. Historia do violão. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

FARIA, N. A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

Cronograma:

Observação:

19/03/2025	Aula 01
26/03/2025	Aula 02
02/04/2025	Aula 03
09/04/2025	Aula 04
16/04/2025	Aula 05
23/04/2025	Aula 06
30/04/2025	Aula 07
07/05/2025	Aula 08
14/05/2025	Aula 09
21/05/2025	Aula 10
28/05/2025	Aula 11
11/06/2025	Aula 12
18/06/2025	Aula 13
25/06/2025	Aula 14
02/07/2025	Aula 15



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : VICTOR NEVES DE SOUZA

Matrícula: 1946070

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0235547517607109>

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO DE VIOLÃO IV

Código: MUS10347

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 15

Disciplina: MUS10318 - PRÁTICA DE ENSINO DE TECLADO I

Disciplina: MUS10319 - PRÁTICA DE ENSINO DE VIOLÃO I

Disciplina: MUS10321 - TECLADO I

Disciplina: MUS10323 - VIOLÃO I

Co-requisito: MUS10356 - VIOLÃO IV

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 0

Teórica

Exercício

Laboratório

Extensão

0

0

15

Ementa:

Prática de ensino de harmonia e improvisação aplicada ao violão.

Objetivos Específicos:

1. Amadurecer o domínio da técnica violonística através da implementação do conteúdo teórico em atividades práticas.
2. Explorar as possibilidades de realização musical das técnicas de arranjo no violão.
3. Assimilar estratégias para a execução de repertório que originalmente não é violonístico.

Conteúdo Programático:

O conteúdo programático desta disciplina se organiza segundo a aquisição de competências.

A. Competências a desenvolver:

- i. conhecimento do instrumento (braço)
- ii. técnica motora
- iii. audição (reprodutiva e criativa)
- iv. imaginação
- v. leitura (harmônica e melódica / cifras, partitura, tablatura)
- vi. repertório
- vii. abordagens para o ensino coletivo de violão

B. Essas competências serão agrupadas nas seguintes áreas:

- i. Estudos Técnico-Motores
- ii. Estudos da Harmonia aplicada ao Violão
- iii. Estudos da Melodia aplicada ao Violão
- iv. Estudos da Criatividade aplicada ao Violão
(essas áreas podem estar mescladas nas peças e exercícios)
- v. Abordagens de Ensino Coletivo de Instrumento Musical / ECIM (Violão)

Metodologia:

Serão trabalhados exercícios auditivos, visuais, mecânicos e interpretativos de modo a atingir aos seguintes objetivos.

A. Objetivos gerais (Violão, de 01 a 04):

- i. aperfeiçoamento da capacidade de acompanhar ao violão
- ii. aperfeiçoamento da capacidade de solar ao violão
- iii. aperfeiçoamento da capacidade de compor/criar/improvisar ao violão
- iv. aperfeiçoamento da capacidade de ensinar através do violão

B. Objetivos específicos (Violão 02):

- i. mapeamento avançado do braço do instrumento
- ii. controle intermediário das mãos esquerda e direita, e de sua concatenação
- iii. conhecimento intermediário dos processos de condução de vozes ao violão (vozes graves, agudas, intermediárias)
- iv. aprofundamento do trabalho de arranjo solado e acompanhamento no instrumento
- v. aprofundamento do estudo de levadas
- vi. fundamentos da improvisação / estudos de escalas, arpejos, frases e sua aplicação

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

A. Avaliação:

- i. estudos harmônicos e melódicos, com uso das inversões e ênfase na condução das vozes
- ii. acordes em todo o braço do violão
- iii. emprego dos graus altos / complementos / extensões, nas diversas aberturas usuais no violão
- iv. emprego horizontal e vertical de tríades, tétrades e graus altos
- v. aplicação em peças da MPB, do choro, do samba ou do Real Book: acomp. com conduções de vozes diversas, arranjo feito pelos próprios estudantes

B. A avaliação será feita através de pequenos vídeos enviados ao professor, com a realização dos exercícios solicitados. Os vídeos serão notados ponderadamente, e a partir de tais notas será obtida a média da/do estudante.

Bibliografia básica:

- ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: UNICAMP, 2000. 381, 364 p.
- GUEST, Ian.; CHEDIAK, Almir. Arranjo: metodo pratico ; incluindo revisão dos elementos da música. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996.
- PEASE, Frederick; PULLIG, Ken. Modern jazz voicings: arranging for small and medium ensembles. Boston, Mass.: Berklee Press, 2001. 134 p. (Arranging: jazz)

Bibliografia complementar:

- ALVES, Luciano. Escalas para improvisação: em todos os tons para diversos instrumentos. 2. ed. - São Paulo: Irmãos Vitale, 1997. 143 p.
- BENSTEIN, Leonard. The infinite variety of music. New York, N.Y.: New American Library, 1966.
- TINÉ, Paulo José de Siqueira. Procedimentos Modais na Música Brasileira: do campo étnico do nordeste ao popular da década de 1960. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2008.

Cronograma:

Observação:

- 18/03/2025 Aula 01
25/03/2025 Aula 02
01/04/2025 Aula 03
08/04/2025 Aula 04
15/04/2025 Aula 05
22/04/2025 Aula 06
29/04/2025 Aula 07
06/05/2025 Aula 08
13/05/2025 Aula 09
20/05/2025 Aula 10
27/05/2025 Aula 11
10/06/2025 Aula 12
17/06/2025 Aula 13
24/06/2025 Aula 14
01/07/2025 Aula 15



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : MIRNA AZEVEDO COSTA

Matrícula: 2865812

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: TECLADO IV

Código: MUS10353

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 15

Disciplina: MUS10318 - PRÁTICA DE ENSINO DE TECLADO I

Disciplina: MUS10319 - PRÁTICA DE ENSINO DE VIOLÃO I

Disciplina: MUS10321 - TECLADO I

Disciplina: MUS10323 - VIOLÃO I

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 0	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	0	0	15	

Ementa:

Conhecimento geral do instrumento de teclado; utilização dos recursos do teclado; acordes na mão direita; acompanhamento com linha melódica.

Objetivos Específicos:

- Dar ênfase à harmonia popular, a pontos básicos, para que os alunos não entrem no contexto harmônico sem se perderem, uma vez que a teoria musical aplicada à música popular ainda é um desafio na arte musical.
- Levar o aluno a ter o conhecimento de como usar suas idéias musicais, e como desenvolver uma melodia, atividade que o levará a iniciar a improvisação, tanto a criação de pequenas composições.

Conteúdo Programático:

CRONOGRAMA:

Aula 1 - 18/03

Aula 2 - 25/03

Aula 3 - 01/04

Aula 4 - 08/04

Aula 5 - 15/04 (Avaliação 1)

Aula 6 - 22/04

Aula 7 - 29/04

Aula 8 - 06/05

Aula 9 - 13/05

Aula 10 - 20/05 (Avaliação 2)

Aula 11 - 27/05

Aula 12 - 03/06

Aula 13 - 10/06

Aula 14 - 17/06

Aula 15 - 24/06 (Avaliação 3)

Metodologia:

Aulas práticas de teclado com exposição de conceitos. Considerando a dinâmica de aulas coletivas de instrumento,

propõe-se a abordagem de conteúdo através de aprendizagem receptiva (onde os conceitos são introduzidos diretamente pelo professor), aprendizagem cooperativa (onde os alunos trabalham em conjunto na solução de problemas técnicos e interpretativos, assim como na elaboração de arranjos e performance em grupo) e aprendizagem de descoberta (através de discussões e grupos de trabalho, estimulando a reflexão e autonomia do aluno).

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

As avaliações levam em consideração três situações: avaliação pelo professor (que possibilita a verificação de habilidades e conhecimentos através de pequenos testes e recitais); avaliação pelos colegas (que auxilia no desenvolvimento do senso crítico e reflexão em busca de soluções para eventuais dificuldades técnicas e interpretativas, onde o professor também pode avaliar o desenvolvimento do aluno através de respostas verbais); auto avaliação (que conduz o aluno à autonomia na identificação de problemas e constatação de qualidades e conquistas, visando a sua independência no processo individual de estudo).

Em caso de necessidade (para alunos que não atingiram média 7 na somatória das avaliações), a aplicação da prova final englobará todo o conteúdo do semestre, incluindo habilidades funcionais e repertório.

AVALIAÇÃO I (15/04)

- * Escalas (Mib, Sib, Fá# ou Dó#)
- * Repertório solo
- * Repertório cifra

AVALIAÇÃO II (20/05)

- * Escalas modais (Dórico, Frígio, Lídio ou Mixolídio)
- * Harmonização modal (Asa Branca)

AVALIAÇÃO III (24/06)

- * Recital:
Uma peça em grupo ou a 4 mãos
Uma peça de livre escolha

Bibliografia básica:

- Lyra, Carlos. Harmonia Prática da Bossa Nova. São Paulo, Irmãos Vitale, 1999.
- Jobim, Tom. Partituras para Teclado. São Paulo - Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 2002.
- Cúria, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisações. São Paulo, Fermata, 1990.
- Howard, John. Aprendendo a compor. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1991.

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Observação:

CRONOGRAMA:

Aula 1 - 18/03
Aula 2 - 25/03
Aula 3 - 01/04
Aula 4 - 08/04
Aula 5 - 15/04 (Avaliação 1)

Aula 6 - 22/04
Aula 7 - 29/04
Aula 8 - 06/05
Aula 9 - 13/05
Aula 10 - 20/05 (Avaliação 2)

Aula 11 - 27/05
Aula 12 - 03/06
Aula 13 - 10/06
Aula 14 - 17/06
Aula 15 - 24/06 (Avaliação 3)



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : VICTOR NEVES DE SOUZA

Matrícula: 1946070

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0235547517607109>

Disciplina: VIOLÃO II

Código: MUS10354

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 15

Disciplina: MUS10318 - PRÁTICA DE ENSINO DE TECLADO I

Disciplina: MUS10319 - PRÁTICA DE ENSINO DE VIOLÃO I

Disciplina: MUS10321 - TECLADO I

Disciplina: MUS10323 - VIOLÃO I

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 0	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	0	0	15	

Ementa:

Desenvolvimento das técnicas de interpretação musical no violão. Prática de acompanhamento em diferentes estilos e gêneros.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL: Prover condições para o cultivo e propagação das técnicas de execução ao violão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1. Amadurecer o domínio da técnica violonística através do estudo do uso da mão direita. 2.

Explorar a produção de sonoridades distintas ao violão, contextualizadas em relação às funções musicais diversas (melodia e acompanhamento, polifonia, etc.). 3. Contato com o repertório canônico da literatura do violão.

Conteúdo Programático:

O conteúdo programático desta disciplina se organiza segundo a aquisição de competências.

A. Competências a desenvolver:

- conhecimento do instrumento (braço)
- técnica motora
- audição (reprodutiva e criativa)
- imaginação
- leitura (harmônica e melódica / cifras, partitura, tablatura)
- repertório
- abordagens para o ensino coletivo de violão

B. Essas competências serão agrupadas nas seguintes áreas:

- Estudos Técnico-Motores
 - Estudos da Harmonia aplicada ao Violão
 - Estudos da Melodia aplicada ao Violão
 - Estudos da Criatividade aplicada ao Violão
- (essas áreas podem estar mescladas nas peças e exercícios)
- Abordagens de Ensino Coletivo de Instrumento Musical / ECIM (Violão)

Metodologia:

Serão trabalhados exercícios auditivos, visuais, mecânicos e interpretativos de modo a atingir aos seguintes objetivos.

A. Objetivos gerais (Violão, de 01 a 04):

- aperfeiçoamento da capacidade de acompanhar ao violão
- aperfeiçoamento da capacidade de tocar ao violão

- iii. aperfeiçoamento da capacidade de compor/criar/improvisar ao violão
- iv. aperfeiçoamento da capacidade de ensinar através do violão

B. Objetivos específicos (Violão 02):

- i. mapeamento elementar do braço do instrumento
- ii. controle elementar das mãos esquerda e direita (e sua combinação)
- iii. conhecimento de abordagens quanto ao ensino coletivo do violão

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

A. Avaliação:

- i. micro-estudos voltados para a mão direita
- ii. as 12 notas no braço do violão
- iii. 5 fôrmas (2 estruturas) harmônicas do CAGED
- iv. 3 fôrmas de tríades em cordas adjacentes, ponta na 1ª e na 2ª cordas
- v. 2 peças da MPB ou do Real Book: acomp. em tríades + solo (duo ou violão + voz) → arranjo feito pelos próprios estudantes
- vi. composição de 2 peças simples

B. A avaliação será feita através de pequenos vídeos enviados ao professor, com a realização dos exercícios solicitados. Os vídeos serão notados ponderadamente, e a partir de tais notas será obtida a média da/do estudante.

Bibliografia básica:

- CARLEVARO, A. Serie didactica para guitarra. Cuadernos 1 a 3. Buenos Aires: Barry, 1980.
BACH, J. S. The solo lute works. California: Kjos Wess, 1989.
BROUWER, L. Estudos Simples. Paris: Max Eschig, 1983.
EYTHORSSON, S. 19 guitar studies for beginners. Iceland: The Guitar School. www.eythorsson.com
FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Petrópolis: Lumiar, 1999.
GIULIANI, M. 120 studies for right hand development. Miami: Belwin, Inc., 1983.
PEREIRA, M. Técnicas de composição e arranjo para violão em estilo brasileiro. Rio de Janeiro.
PINTO, H. Curso progressivo de violão. São Paulo: Ricordi, 1982.
. Iniciação ao Violão. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1978
. Iniciação ao Violão. Vol. 2. São Paulo: Ricordi, 1999.
SOR, F. Twenty studies for the guitar. U.S.A: Edward B. Marks Music Corporation.

VILLA-LOBOS, H. Estudos, Prelúdios e Suíte Popular Brasileira. Paris: Max Eschig.

Bibliografia complementar:

- DUDEQUE, Norton Eloy. Historia do violão. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

FARIA, N. A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

Cronograma:

Observação:

19/03/2025	Aula 01
26/03/2025	Aula 02
02/04/2025	Aula 03
09/04/2025	Aula 04
16/04/2025	Aula 05
23/04/2025	Aula 06
30/04/2025	Aula 07
07/05/2025	Aula 08
14/05/2025	Aula 09
21/05/2025	Aula 10
28/05/2025	Aula 11
11/06/2025	Aula 12
18/06/2025	Aula 13
25/06/2025	Aula 14
02/07/2025	Aula 15



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : VICTOR NEVES DE SOUZA

Matrícula: 1946070

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0235547517607109>

Disciplina: VIOLÃO II

Código: MUS10354

Período: 2026 / 1

Turma: 002

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 15

Disciplina: MUS10318 - PRÁTICA DE ENSINO DE TECLADO I

Disciplina: MUS10319 - PRÁTICA DE ENSINO DE VIOLÃO I

Disciplina: MUS10321 - TECLADO I

Disciplina: MUS10323 - VIOLÃO I

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 0	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	0	0	15	

Ementa:

Desenvolvimento das técnicas de interpretação musical no violão. Prática de acompanhamento em diferentes estilos e gêneros.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL: Prover condições para o cultivo e propagação das técnicas de execução ao violão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1. Amadurecer o domínio da técnica violonística através do estudo do uso da mão direita. 2.

Explorar a produção de sonoridades distintas ao violão, contextualizadas em relação às funções musicais diversas (melodia e acompanhamento, polifonia, etc.). 3. Contato com o repertório canônico da literatura do violão.

Conteúdo Programático:

O conteúdo programático desta disciplina se organiza segundo a aquisição de competências.

A. Competências a desenvolver:

- conhecimento do instrumento (braço)
- técnica motora
- audição (reprodutiva e criativa)
- imaginação
- leitura (harmônica e melódica / cifras, partitura, tablatura)
- repertório
- abordagens para o ensino coletivo de violão

B. Essas competências serão agrupadas nas seguintes áreas:

- Estudos Técnico-Motores
 - Estudos da Harmonia aplicada ao Violão
 - Estudos da Melodia aplicada ao Violão
 - Estudos da Criatividade aplicada ao Violão
- (essas áreas podem estar mescladas nas peças e exercícios)
- Abordagens de Ensino Coletivo de Instrumento Musical / ECIM (Violão)

Metodologia:

Serão trabalhados exercícios auditivos, visuais, mecânicos e interpretativos de modo a atingir aos seguintes objetivos.

A. Objetivos gerais (Violão, de 01 a 04):

- aperfeiçoamento da capacidade de acompanhar ao violão
- aperfeiçoamento da capacidade de tocar ao violão

- iii. aperfeiçoamento da capacidade de compor/criar/improvisar ao violão
- iv. aperfeiçoamento da capacidade de ensinar através do violão

B. Objetivos específicos (Violão 02):

- i. mapeamento elementar do braço do instrumento
- ii. controle elementar das mãos esquerda e direita (e sua combinação)
- iii. conhecimento de abordagens quanto ao ensino coletivo do violão

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

A. Avaliação:

- i. micro-estudos voltados para a mão direita
- ii. as 12 notas no braço do violão
- iii. 5 fôrmas (2 estruturas) harmônicas do CAGED
- iv. 3 fôrmas de tríades em cordas adjacentes, ponta na 1ª e na 2ª cordas
- v. 2 peças da MPB ou do Real Book: acomp. em tríades + solo (duo ou violão + voz) → arranjo feito pelos próprios estudantes
- vi. composição de 2 peças simples

B. A avaliação será feita através de pequenos vídeos enviados ao professor, com a realização dos exercícios solicitados. Os vídeos serão notados ponderadamente, e a partir de tais notas será obtida a média da/do estudante.

Bibliografia básica:

- CARLEVARO, A. Serie didactica para guitarra. Cuadernos 1 a 3. Buenos Aires: Barry, 1980.
BACH, J. S. The solo lute works. California: Kjos Wess, 1989.
BROUWER, L. Estudos Simples. Paris: Max Eschig, 1983.
EYTHORSSON, S. 19 guitar studies for beginners. Iceland: The Guitar School. www.eythorsson.com
FARIA, N. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. Petrópolis: Lumiar, 1999.
GIULIANI, M. 120 studies for right hand development. Miami: Belwin, Inc., 1983.
PEREIRA, M. Técnicas de composição e arranjo para violão em estilo brasileiro. Rio de Janeiro.
PINTO, H. Curso progressivo de violão. São Paulo: Ricordi, 1982.
. Iniciação ao Violão. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 1978
. Iniciação ao Violão. Vol. 2. São Paulo: Ricordi, 1999.
SOR, F. Twenty studies for the guitar. U.S.A: Edward B. Marks Music Corporation.

VILLA-LOBOS, H. Estudos, Prelúdios e Suíte Popular Brasileira. Paris: Max Eschig.

Bibliografia complementar:

- DUDEQUE, Norton Eloy. Historia do violão. Curitiba: Ed. da UFPR, 1994.
CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

FARIA, N. A arte da improvisação: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.

Cronograma:

Observação:

19/03/2025	Aula 01
26/03/2025	Aula 02
02/04/2025	Aula 03
09/04/2025	Aula 04
16/04/2025	Aula 05
23/04/2025	Aula 06
30/04/2025	Aula 07
07/05/2025	Aula 08
14/05/2025	Aula 09
21/05/2025	Aula 10
28/05/2025	Aula 11
11/06/2025	Aula 12
18/06/2025	Aula 13
25/06/2025	Aula 14
02/07/2025	Aula 15



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : VICTOR NEVES DE SOUZA

Matrícula: 1946070

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0235547517607109>

Disciplina: VIOLÃO IV

Código: MUS10356

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 15

Disciplina: MUS10318 - PRÁTICA DE ENSINO DE TECLADO I

Disciplina: MUS10319 - PRÁTICA DE ENSINO DE VIOLÃO I

Disciplina: MUS10321 - TECLADO I

Disciplina: MUS10323 - VIOLÃO I

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 0	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	0	0	15	

Ementa:

Prática harmônica no instrumento e possibilidades de improvisação.

Objetivos Específicos:

1. Amadurecer o domínio da técnica violonística através da implementação do conteúdo teórico em atividades práticas.
2. Explorar as possibilidades de realização musical das técnicas de arranjo no violão.
3. Assimilar estratégias para a execução de repertório que originalmente não é violonístico.

Conteúdo Programático:

O conteúdo programático desta disciplina se organiza segundo a aquisição de competências.

A. Competências a desenvolver:

- i. conhecimento do instrumento (braço)
- ii. técnica motora
- iii. audição (reprodutiva e criativa)
- iv. imaginação
- v. leitura (harmônica e melódica / cifras, partitura, tablatura)
- vi. repertório
- vii. abordagens para o ensino coletivo de violão

B. Essas competências serão agrupadas nas seguintes áreas:

- i. Estudos Técnico-Motores
- ii. Estudos da Harmonia aplicada ao Violão
- iii. Estudos da Melodia aplicada ao Violão
- iv. Estudos da Criatividade aplicada ao Violão
(essas áreas podem estar mescladas nas peças e exercícios)
- v. Abordagens de Ensino Coletivo de Instrumento Musical / ECIM (Violão)

Metodologia:

Metodologia

Serão trabalhados exercícios auditivos, visuais, mecânicos e interpretativos de modo a atingir aos seguintes objetivos.

A. Objetivos gerais (Violão, de 01 a 04):

- i. aperfeiçoamento da capacidade de acompanhar ao violão
- ii. aperfeiçoamento da capacidade de solista ao violão
- iii. aperfeiçoamento da capacidade de compor/criar/improvisar ao violão
- iv. aperfeiçoamento da capacidade de ensinar através do violão

B. Objetivos específicos (Violão 02):

- i. mapeamento avançado do braço do instrumento
- ii. controle intermediário das mãos esquerda e direita, e de sua concatenação
- iii. conhecimento intermediário dos processos de condução de vozes ao violão (vozes graves, agudas, intermediárias)
- iv. aprofundamento do trabalho de arranjo solado e acompanhamento no instrumento
- v. aprofundamento do estudo de levadas
- vi. fundamentos da improvisação / estudos de escalas, arpejos, frases e sua aplicação

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

A. Avaliação:

- i. estudos harmônicos e melódicos, com uso das inversões e ênfase na condução das vozes
- ii. acordes em todo o braço do violão
- iii. emprego dos graus altos / complementos / extensões, nas diversas aberturas usuais no violão
- iv. emprego horizontal e vertical de tríades, tétrades e graus altos
- v. aplicação em peças da MPB, do choro, do samba ou do Real Book: acomp. com conduções de vozes diversas e arranjo feito pelos próprios estudantes

B. A avaliação será feita através de pequenos vídeos enviados ao professor, com a realização dos exercícios solicitados. Os vídeos serão notados ponderadamente, e a partir de tais notas será obtida a média da/do estudante.

Bibliografia básica:

ALMADA, Carlos. Arranjo. Campinas, SP: UNICAMP, 2000. 381, 364 p.
GUEST, Ian.; CHEDIAK, Almir. Arranjo: metodo pratico ; incluindo revisão dos elementos da música. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, c1996.
PEASE, Frederick; PULLIG, Ken. Modern jazz voicings: arranging for small and medium ensembles. Boston, Mass.: Berklee Press, 2001. 134 p. (Arranging: jazz)

Bibliografia complementar:

ALVES, Luciano. Escalas para improvisação: em todos os tons para diversos instrumentos. 2. ed. - São Paulo: Irmãos Vitale, 1997. 143 p.
BENSTEIN, Leonard. The infinite variety of music. New York, N.Y.: New American Library, 1966.
TINÉ, Paulo José de Siqueira. Procedimentos Modais na Música Brasileira: do campo étnico do nordeste ao popular da década de 1960. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2008.

Cronograma:

Observação:

18/03/2025	Aula 01
25/03/2025	Aula 02
01/04/2025	Aula 03
08/04/2025	Aula 04
15/04/2025	Aula 05
22/04/2025	Aula 06
29/04/2025	Aula 07
06/05/2025	Aula 08
13/05/2025	Aula 09
20/05/2025	Aula 10
27/05/2025	Aula 11
10/06/2025	Aula 12
17/06/2025	Aula 13
24/06/2025	Aula 14
01/07/2025	Aula 15



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Licenciatura

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : HUGO BAUTZ KUSTER

Matrícula: 3486268

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6096721481491338>

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA I

Código: MUS10369

Período: 2026 / 1

Turma: 001

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Propostas de reflexão e aprofundamento em questões teóricas centradas no campo da música, definidas a cada semestre letivo.

Objetivos Específicos:

- 1) Vivenciar propostas elaboradas por diversos autores que apontam a sensação física do movimento rítmico como elemento fundamental, utilizando como método a execução conjunta de exercícios em classe.
- 2) Desenvolver interiorização, dissociação e multiplicidade rítmica através de ações combinadas entre partes do corpo, a voz, instrumentos musicais e outras formas de produção de som.
- 3) Familiaridade com alternâncias e modulações métricas, com compassos assimétricos e mistos e com a polirritmia.
- 4) Aprimoramento da leitura musical.
- 5) Aplicação prática dos conteúdos abordados, através de atividades de criação e debate.

Conteúdo Programático:

- 1 O Coral Infantil
 - 1.1 Número de Participantes
 - 1.2 Faixa Etária
 - 1.3 Musicalização
 - 1.4 Objetivos
- 2 A Preparação do Regente
 - 2.1 Conhecimentos prévios
 - 2.2 A Voz do Regente como instrumento de trabalho
 - 2.3 O Regente Masculino
 - 2.4 Fatores que contribuem para uma boa fonação
 - 2.5 Princípios fundamentais da Regência
- 3 Técnica Vocal
 - 3.1 Funções
 - 3.2 Aquecimento
 - 3.3 Roteiro de Aquecimento
 - 3.4 Causas da Desafinação
 - 3.5 Princípios Básicos da Técnica Vocal
 - 3.6 Relaxamento / Prontidão / Postura
 - 3.7 Respiração
 - 3.8 Emissão / Ressonância / Vogais / Sonoridade
 - 3.9 Articulação e Dicção
 - 3.10 Tessitura

3.11 Vocalizes criativos

4 A Voz Infantil

4.1 Qualidade Vocal

4.2 Extensão

4.3 Sonoridade

4.4 Muda Vocal

5 Repertório

5.1 Processo de escolha: o que cantar?

5.2 A busca pelo uníssono

5.3 Cantando a Vozes

5.4 O repertório como recurso no desenvolvimento vocal

5.5 O uso do gesto como auxílio do repertório

6 O Ensaio

6.1 Espaço Físico

6.2 Periodicidade e Duração

6.3 Dinâmica e Planejamento

6.4 Processos de educação musical

6.5 O ensaio coral como um momento de aprendizagem musical

6.6 Disciplina - Estratégias dinâmicas

7 O Concerto

7.1 Porquê apresentar

7.2 Local, Sonorização e Acústica

7.3 Performance Cênica

Metodologia:

Aulas expositivas dialógicas;

Leitura e discussão da literatura sobre regência coral infantil;

Planejamento coletivo das atividades pedagógico-musicais;

Exercícios de preparação vocal adequados à faixa etária;

Práticas de percepção musical, ritmo e afinação;

Estudo e ensaio de repertório coral infanto-juvenil, considerando aspectos culturais e pedagógicos;

Rodízio ou divisão de funções de regência entre os licenciandos, permitindo a vivência prática supervisionada;

Aplicação prática com o coro infantil da Escola Experimental de Vitória - Campus UFES.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Frequência e participação durante as aulas; (25%)

Elaboração, discussão e participação nos planejamentos coletivos em sala; (25%)

Participação ativa nas propostas práticas com o coro infantil; (25%)

Elaboração de portfólio de atividades realizadas durante as intervenções; (25%)

Bibliografia básica:

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PRINCE, Adamo. Método Prince: leitura e percepção, ritmo = The prince method : reading and ear-training, rhythm. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar Ed., 1993.

PRINCE, Adamo. A arte de ouvir: percepção rítmica. Vol. 1-2. w/CD. RJ: Lumiar, 2001.

Bibliografia complementar:

ADLER, Samuel. Sight-singing: pitch, interval, and rhythm. 2 ed. New York: Norton and Co., 1997.

HALL, Anne Carothers. Studying Rhythm. 3 ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2005.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. 3 ed. SP: Ricordi, 1983.

GRAMANI, J. E., GRAMANI, G. C. Rítmica: apostila rítmica - níveis de 1 a 4. Fundação das artes de São Caetano do Sul, 1977

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica Viva: A consciência musical do ritmo. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

STARER, Robert. Rhythmic Training. Milwaukee: Hal-Leonard, 1969.

OTTOMAN, Robert W. Music for Sight Singing. 5th ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2001.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	19/03/2026	<p>Apresentação da disciplina - Plano de ensino - Forma de avaliação - Expectativas</p> <p>Apresentação do Professor Apresentação dos alunos: - Experiência com canto - O que espera da disciplina. - Dinâmicas de grupo</p> <p>Discussão I - Aspectos sobre o coro infantil/Infantojuvenil. Faixa-etária Objetivos do grupo; Instituição promotora; Interesses dos alunos; Estilo de repertório; Exemplos de coros infantis / infanto-juvenis brasileiros e estrangeiros.</p>	<p>Pesquisar e selecionar repertório para coro infantil;</p>	<p>Técnica vocal (Mara Campos) https://www.youtube.com/watch?v=XgY4-PYu_ek&list=RDxgY4-PYu_ek&start_radio=1</p> <p>Yãbuke (Mara Campos) https://www.youtube.com/watch?v=y6Wa-JCFals&list=RDy6Wa-JCFals&start_radio=1</p> <p>Que Delícia (Thelma Chan) https://www.youtube.com/watch?v=WkXnz8474jl&list=RDWkXnz8474jl&start_radio=1</p> <p>Kuku e Lele (Eva Ugalde) https://www.youtube.com/watch?v=Fnm2q3D4Zk&list=RDGMEMh4ho32HRiKMrIgi8ns9a9w&start_radio=1&rv=jvY-uc0G2Vc</p> <p>Dos Bichos (Eva Ugalde) https://www.youtube.com/watch?v=EVf5BeKxQil&list=RDGMEMh4ho32HRiKMrIgi8ns9a9w&index=8</p> <p>Banaha (D. Público) https://www.youtube.com/watch?v=pXet5PAo-O4&list=RDGMEMh4ho32HRiKMrIgi8ns9a9w&index=22</p>
02	26/03/2026	<p>O coro infantil como espaço de educação musical Leitura, discussão e propostas pedagógicas; Aspectos musicais Aspectos sociais</p> <p>Mônica Coropos: Aula 1: Proposta didática com acolhida: https://www.youtube.com/watch?v=XmMyGgy067E</p> <p>Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática</p>	<p>Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática</p>	<p>Mônica Coropos: Aula 1: Proposta didática com acolhida: https://www.youtube.com/watch?v=XmMyGgy067E</p> <p>COROPOS, Mônica. O Coro infantil como ambiente musicalizador. In: CHEVITARESE, Maria José (org.). Aprimorando meu coro infantil: técnica e criatividade. Projeto Um Novo Olhar Funarte. Rio de Janeiro: Ed. Escola de música, UFRJ, 2021.</p> <p>FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.</p>
03	02/04/2026	<p>O planejamento do ensaio coral: etapas do planejamento; etapas do ensaio; escolha do repertório; estratégias didáticas;</p>	<p>Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática.</p>	<p>FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.</p>

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia lara. A regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU. Tese (Doutorado em Música) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
04	09/04/2026	Ensaio de Coro infantil/infanto-juvenil <input type="checkbox"/> Algumas possibilidades estruturais - Acolhida - Apreciação musical - Técnica vocal - Estudo de repertório I - Rítmica - Teoria musical - Estudo de repertório II - Brincadeiras musicais Práticas pedagógicas para o canto coral infantil	Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática	KASHIMA, Rafael Keidi. Conteúdos de ensino para o Coral Infantil: a experiência do Laboratório de Regência Coral Infantil (LARCI). Opus, v. 27, n. 2, p. 1-18, 2021.
05	16/04/2026	Formação do regente de coros infantis Abordagens da literatura; Conteúdos e habilidades necessárias ao regente;	Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática	GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia lara; OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro de. Formação do regente coral infantojuvenil em cursos de Licenciatura em Música: o caminho da extensão. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. Anais [...]. Manaus: UFAM, 2017.
06	23/04/2026	Formação do regente de coros infantis Papel do regente no contexto escolar Funções da regência e do regente Diferenças entre regência de coro adulto e infantil O regente masculino - aspectos vocais Aspectos técnicos gestuais: Padrões convencionais X comunicação não-convencional. O gesto como auxílio do ensaio coral	Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática.	GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim. Como nos tornamos regentes de coro infantil? Um estudo a partir das concepções profissionais de regentes e usos de materiais didáticos. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
07	30/04/2026	O regente educador Discussão e possibilidades pedagógicas;	Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática.	CHEVITARESE, Maria José (org.). Aprimorando meu coro infantil: técnica e criatividade. Projeto Um Novo Olhar Funarte. Rio de Janeiro: Ed. Escola de música, UFRJ, 2021.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
08	07/05/2026	Voz infantil Aspectos fisiológicos; Cor sonora e timbre; Tessitura e extensão; Saúde vocal;	Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática.	PINHO, Silvia Maria. Manual De Saúde Vocal Infantil. Editora: Thieme Revinter; 1ª edição, 2003.
09	14/05/2026	Técnica vocal para coro infantil Estratégias de ensino; Desenvolvimento técnico vocal; Propostas lúdicas; Vocalizes criativos.	Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática.	RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. Cantando com os animais. Editora: Da Autora, 2021. RHEINBOLDT, Juliana Melleiro; SINI, Jefferson; CAVALLARI, Karelín. Cantando com as comilanças. Campinas: Ed. dos Autores, 2023.
10	21/05/2026	Construindo a sonoridade coral infantil Propostas pedagógicas;	Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática	RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. Construindo a sonoridade coral infantil. In: CHEVITARESE, Maria José (org.). Aprimorando meu coro infantil: técnica e criatividade. Projeto Um Novo Olhar (Funarte. Rio de Janeiro: Ed. Escola de música, UFRJ, 2021.
11	28/05/2026	Escolhendo o repertório Caminhos e métodos.	Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática.	CHEVITARESE, Maria José (org.). Aprimorando meu coro infantil: técnica e criatividade. Projeto Um Novo Olhar Funarte. Rio de Janeiro: Ed. Escola de música, UFRJ, 2021.
12	04/06/2026	Feriado Corpus Christi		
13	11/06/2026	Estabelecendo a comunicação gestual Padrões convencionais; Dinâmicas e estratégias. O Uso do gesto como recurso didático;	Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática.	SOUZA, Danielly. Estabelecendo a comunicação através do gestual da regência. In: CHEVITARESE, Maria José (org.). Aprimorando meu coro infantil: técnica e criatividade. Projeto Um Novo Olhar (Funarte. Rio de Janeiro: Ed. Escola de música, UFRJ, 2021. MARTINS, Weider; SANTOS JUNIOR, Celso Luiz Gonçalves dos. Canto coral: o uso do gesto como auxílio na afinação e na sonoridade. Opus, v. 22, n. 2, p. 283-302, dez. 2016. Submetido em 28/07/2016, aprovado em

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				25/09/2016.
14	18/06/2026	A movimentação corporal no coro infantil.	Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática.	
15	25/06/2026	Espaços de atuação do regente coral Contextos escolares; Grupos amadores; Projetos extracurriculares	Discussão e planejamento do ensaio coral. Intervenção prática.	Küster; Figueiredo (2024; 2025).
16	02/07/2026	Reflexões acerca dos temas da disciplina Aspectos positivos; Aspectos a serem melhorados; Principais desafios; Principais benefícios; Discussão acerca do papel do coro no contexto escolar;	Preparação para o concerto. Preparação do portfólio de atividades musicais.	
17	09/07/2026	Concerto de Encerramento		

Observação:

Regência e Pedagogia do Canto Coral Infantil - Uma proposta de aplicação prática

Ementa:

Conhecimentos e competências específicas da regência coral infantil; estudos teóricos e práticos sobre a formação de coros infantis; educação musical no contexto escolar; canto coral na educação básica; conhecimentos sobre a voz infantil; estudo de repertório para coro infantil; estratégias de ensaio coral; práticas pedagógicas relacionadas ao coro infantil; aplicação prática de regência de coros infantis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMATO, Rita Fucci; GALATI, Martinho Lutero. Do gesto à gestão: um diálogo sobre maestros e liderança. São Paulo: nVersos, 2013.
- ANDRADE, Débora; GABORIM, Ana Lúcia. Canto Coral Infante Juvenil: Reflexões e ações. Editora: Mosaico, 2020.
- ANDRADE, Klesia Garcia; PENNA, Maura. Criação musical na prática coral: dimensões da formação em música. Revista da Abem, v. 29, p. 337-357, 2021.
- BAÊ, Tutti. Canto - Uma Consciência Melódica. Editora: Irmãos Vitale, 2020.
- BRITO, Dhemy Fernando Vieira; BEINEKE, Viviane. Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as crianças cantam? Revista da Abem, v. 28, p. 328-343, 2020.
- BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil. Editora: Peirópolis, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. Um Jogo Chamado Música. Editora: Peirópolis, 2019.
- CHAN, Thelma. Divertimentos de corpo e voz. São Paulo: T. Chan, 2001.

CHEVITARESE, Maria José. O regente educador. In: _____. (org.) Aprimorando meu coro infantil: técnica e

criatividade. Projeto Um Novo Olhar [Funarte. Rio de Janeiro: Editora Escola de música, UFRJ, 2021. p.16-31.

COLARES, Ruben Levi; BARROS, Rosemara Staub de. O regente/educador musical: uma análise nas experiências na escola. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. Anais [...]. Manaus: UFAM, 2017.

DIAS, Leila. Interações pedagógico-musicais da prática coral. Revista da Abem, v. 20, n. 27 p. 131-140, 2012.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical. Dissertação (Mestrado em Música) [Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

FRAGOSO, Daisy. Arranjo para coro infantil: alguns recortes e ferramentas. Revista da Abem, v. 26, n. 41, p. 139-166, 2018.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. A regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU. Tese (Doutorado em Música) [Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; OLIVEIRA, Ana Lúcia Carneiro de. Formação do regente coral infantojuvenil em cursos de Licenciatura em Música: o caminho da extensão. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. Anais [...]. Manaus: UFAM, 2017.

GOIS, Micheline Praiz de Aguiar Marim. Como nos tornamos regentes de coro infantil? Um estudo a partir das concepções profissionais de regentes e usos de materiais didáticos. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

KASHIMA, Rafael Keidi. Conteúdos de ensino para o Coral Infantil: a experiência do Laboratório de Regência Coral Infantil (LARCI). Opus, v. 27, n. 2, p. 1-18, 2021.

KASHIMA, Rafael Keidi. LARCI (Laboratório de Regência Coral Infantil): proposta de formação acadêmica para regentes de coros infantis. Tese (Doutorado em Música) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

PINHO, Sílvia Maria. Manual De Saúde Vocal Infantil. Editora: Thieme Revinter; 1ª edição, 2003.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. Preparo vocal para coros infantis: considerações e propostas pedagógicas. Tese (Doutorado em Música) [Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. Cantando com os animais. Editora: Da Autora, 2021.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro; SINI, Jefferson; CAVALLARI, Karelín. Cantando com as comilanças. Campinas: Ed. dos Autores, 2023.

USUNOMIYA, Mirian Megumi. O regente de coro infantil de projetos sociais e as demandas por novas competências e habilidades. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

ALMEIDA, Rebeca Vieira de Queiroz. Contribuições e limites dos projetos extracurriculares para o ensino de música obrigatório na educação básica. Anais [...]. In: I Formação docente em artes e II Encontro Regional sobre formação de professores para o ensino da arte, 2011. p. 189- 199.

ARAÚJO, Mísia Tavares da Cruz; OLIVEIRA, Patrícia Fernanda da Paixão e. Aspectos vocais da prática no coro escolar juvenil: um estudo introdutório. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021, [s. i.]. Anais [...]. [s. n], 2021.

CLEMENTE, Louise. Estratégias didáticas no canto coral: estudo multicaso em três corais universitários da região do Vale do Itajaí. Dissertação (Mestrado em Música) [Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2014.

COELHO, Willsterman Sottani. Técnicas de ensaio coral: reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

D'ASSUMPÇÃO JÚNIOR, José Teixeira. O regente de coro: educador e artista. In: I SIMPOM [SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2010, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. p. 232-243.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Reflexões sobre aspectos da prática coral. In: LACKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. p. 5-28.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de; MEURER, Rafael Prim. Educação musical no currículo escolar: uma análise dos impactos da Lei nº 11.769/08. Opus, v. 22, n. 2, p. 515-542, 2016.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Educação Musical e Canto Coral. In: De Tramas e Fios: Um ensaio sobre música e educação. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

FUCCI-AMATO, Rita. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007.

GRINGS, Bernardo. O ensino de regência na formação do professor de música: um estudo com três cursos de Licenciatura em Música da Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

JUNKER, David. Panoramas da Regência Coral - Técnica e Estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

KÜSTER, Hugo Bautz. A regência na formação do educador musical: um estudo em dois cursos de licenciatura em música no Estado do Espírito Santo. Dissertação (Mestrado em Música) [Universidade do Estado de Santa Catarina, 2023.

KÜSTER, Hugo Bautz; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Música na educação básica: um estudo de três projetos musicais no estado do Espírito Santo. Anais [...]. Congresso Internacional de Música Coral Infantojuvenil. Campo Grande, 2024.

KÜSTER, Hugo Bautz; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Música na Educação Básica: uma discussão sobre o ensino

de música em atividades extracurriculares em dois municípios do estado do Espírito Santo/Brasil. Anais [...]. XV Conferencia Regional Latinoamericana y VII Conferencia Regional Panamericana de Educación Musical de la ISME, Paraguay 2025.

KÜSTER, Hugo Bautz; MEURER, Rafael Prim; ESTUMANO, Jucélia da Cruz; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Estado de conhecimento sobre canto coral na Revista da Abem e na Revista OPUS entre 2012 e 2021. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 32., 2022, Natal. Anais [...]. Natal: UFRN, 2022.

LAUREANO, Luís Gustavo dos Santos; FERNANDES, Ângelo José. O regente-professor de canto: reflexões sobre formação e atuação profissional. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021, [s. i.]. Anais [...]. [s. n], 2021.

MARTINEZ, Emanuel. Re



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : MARCUS VINICIUS MARVILA DAS NEVES

Matrícula: 2569419

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8166056063521489>

Disciplina: HISTÓRIA DA MÚSICA IV

Código: MUS10688

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 3	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	45	15	0	

Ementa:

História da música ocidental a partir da segunda metade do século XX. Músicas do mundo. Prática de ensino de história da música.

Objetivos Específicos:

1. Ampliar o repertório musical dos alunos.
2. Aprofundar a abordagem desse repertório, através de uma abordagem analítica mais detalhada.
3. Desenvolver nos alunos uma atitude crítica que os habilite a pensar de maneira independente na música em termos de obras individuais, na relação com o cânone, com a recepção e com o entorno social, econômico e cultural.
4. Exercitar a exposição e argumentação verbal de ideias e conceitos pertinentes à música e a sua história.

Conteúdo Programático:

Conteúdo Programático

1. Serialismo.
2. Serialismo integral.
3. Música microtonal.
4. Os avanços tecnológicos no início do século XX.
5. Música concreta e música eletrônica: eletroacústica.
6. Música aleatória e música estocástica.
7. Música minimalista.
8. Música espectral.
9. Nova complexidade
10. Nova simplicidade
11. Novo Romantismo
12. Música Popular Brasileira
13. Outros.

Metodologia:

Aulas expositivas com uso de material audiovisual [streamings, cds, DVDs] de obras musicais, filmes, vídeos, sites, etc. e textos de apoio disponibilizados no início do semestre junto com o Programa/Cronograma da disciplina.

ATENÇÃO:

Não está permitida a gravação de imagem e/ou áudio de todas as aulas desta disciplina assim como a distribuição de qualquer material criado e/ou enviado pelo docente. Qualquer tipo de imagem - foto, frame ou print screen ou vídeo - e/ou áudio gravado e compartilhado a partir de algumas das aulas será denunciado e as devidas providências serão tomadas no âmbito acadêmico e criminal para garantir a privacidade e o direito de imagem de quem tiver sido envolvido.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Serão dois trabalhos de valor 10,0 pontos cada.

TRABALHO 1

A definir

TRABALHO 2

A definir

PRESENÇA: o discente que não obtiver 75% de presença estará automaticamente reprovado por falta.

MÉDIA FINAL: o aluno que obtiver acima de 7 pontos na média relativa à soma dos dois trabalhos e 75% de presença estará aprovado. Abaixo de 5 pontos e presença superior a 75%, estará de Prova Final. Abaixo de 75 % de presença estará reprovado.

PROVA FINAL:

Será realizada no dia 23 de julho de 2026, das 18 às 21h, sala 211, prédio Multimeios.

Valor: 10 pontos

Conteúdo: Toda a bibliografia indicada no Cronograma da disciplina

Bibliografia básica:

- CAMPOS, Augusto de. Música de invenção . São Paulo: Perspectiva, 1998.
GRIFFITHS, Paul. A música moderna . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
GROUT, Donald J. & PALISCA, Claude. História da música ocidental . Lisboa: Gradiva, 1997.
KIEFER, Bruno. História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX. 3. ed. Porto Alegre: Movimento, 1982.
NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira . São Paulo: Ricordi, 1981.
NAPOLITANO, Marcos. História & Música . 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Bibliografia complementar:

- ADDISS, Stephen; KASS, Ray (org.). John Cage : zen oxherding pictures. Nova York: George Braziller, 2009.
ALBRIGHT, Valerie. Charles Ives: uma revisita . São Paulo: Fapesp : Annablume, 1999.
ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea . Brasília: Sistrum, 1989.
BOULEZ, Pierre. A música hoje . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
_____. A música hoje 2 . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
_____. Apontamentos de aprendiz . São Paulo: Perspectiva, 1995.
CARBONI, Fabio; MAFFEI, Giorgio. Sound pages John Cage's publications. Foligno (Itália): Viaindustriae, 2012.
EMMERSON, Simon. The language of electroacoustic music. London: The MacMillan Press, 1986.
FERRAZ, Silvio. Música e repetição: a diferença na composição contemporânea. São Paulo: EDUC, 1998.
FRITSCH, Eloy F. Música eletrônica: uma introdução ilustrada. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
GUIGE, Didier. Estética da Sonoridade . São Paulo: Perspectiva, 2011.
IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica . São Paulo: Perspectiva, 2009.
MACONIE, Robin. Stockhausen sobre a música . São Paulo: Madras, 2009.
MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg . 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
_____. Atualidade estética da música eletroacústica . São Paulo: Editora UNESP, 1999.
_____. Música Eletroacústica : história e estética. 2. ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2009. Ver: "Um Olhar retrospectivo sobre a História da Música Eletroacústica".
_____. Música Maximalista: ensaios sobre a música radical e especulativa. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
MICHELS, Ulrich. Atlas de música II : do barroco à actualidade. Lisboa: Gradiva, 2007.
NASCIMENTO, Guilherme. Música menor: a avant-garde e as manifestações menores na música contemporânea. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2005.
NICOLAS, François. La singularité Schoenberg . Paris: L'Harmattan/IRCAM, 1997.
PAZ, Juan Carlos. Introdução à música de nosso tempo . São Paulo: Duas Cidades, 1976.
ROSS, Alex. O resto é ruído: escutando o século XX . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo . São Paulo: Unesp, 2001.
SCHWARZ, Robert. Minimalists . Nova York: Phaidon, 1996.
SZENDY, Peter (org.). Brian Ferneyhough . Paris: L'Harmattan/IRCAM, 1999.
TERRA, Vera. Acaso e aleatório na música : um estudo da indeterminação nas poéticas de Cage e Boulez. São Paulo:

EDUC : FAPESP, 2000.

ZAMPRONHA, Edson S. N otação, representação e composição: um novo paradigma da escritura musical. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2000.

ZUBEN, Paulo. O ouvir o som: aspectos da organização na música do século XX. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

WEBERN, Anton. O caminho para a música nova . São Paulo: Novas Metas, 1984.

Cronograma:

Observação:

Março

19/03

26/03

Abril

3. 02/04

4. 09/04

5. 16/04

6. 23/04

7. 30/04

Maio

8. 07/05

9. 14/05

10. 21/05

11. 28/05

Junho

XX. 04/06 - Feriado (Corpus Christi)

12. 11/06

13. 18/06

14. 25/06

Julho

15. 02/07

16. 09/07 - Aula reserva

17. 16/07 - Aula reserva

18. 23/07 - Prova Final

Março

19/03

26/03

Abril

3. 02/04

4. 09/04

5. 16/04

6. 23/04

7. 30/04

Maio

8. 07/05

9. 14/05

10. 21/05

11. 28/05

Junho

XX. 04/06 - Feriado (Corpus Christi)

12. 11/06

13. 18/06

14. 25/06

Julho

15. 02/07

16. 09/07 - Aula reserva

17. 16/07 - Aula reserva

18. 23/07 - Prova Final



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : HUMBERTO JUNQUEIRA

Matrícula: 1681619

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: MÚSICA E CULTURA

Código: MUS10689

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Carga Horária Semestral: 30

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	0	0	

Ementa:

O estudo do relacionamento entre música e as questões geradas pela dinâmica da cultura como uma modalidade do acontecer musical. Os modos de operacionalização recíproca entre os dados culturais e a música, sendo esta compreendida como uma possibilidade de dinamização da cultura.

Objetivos Específicos:

- Música no contexto cultural: nascimento da musicologia e a música europeia – aspectos teóricos/metodológicos e seus limites.
- A pesquisa em Música e a musicologia
- Etnomusicologia hoje – perspectivas teórico-metodológicas
- Musicologia Histórica no Brasil
- Interfaces sobre a musicologia, etnomusicologia e a sociologia da música – Música e Mass Midia
- Sociologia da Música – apresentação do campo de pesquisa
- Música e Sociologia do Trabalho – as pesquisas sobre as condições de trabalho dos músicos

Conteúdo Programático:

- Cultura: abordagens conceituais
- Música e sociedade
- Etnografia: a escrita da cultura
- História, música e sociedade
- Povos e comunidades tradicionais
- Música popular urbana no Brasil

Metodologia:

Seminários

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- Apresentação de seminários (40 pontos)
- Prova oral (40 pontos)
- Presença e participação (20 pontos)

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (Org.). Música em debate: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad X, 2008.

CASTRO, A. J. J. Música: vigência do pensar poético. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005. CLAYTON, Martin; HERBERT, Trevor & MIDDLETON, Richard. 2003. The cultural study of music. New York: Routledge.

GEERTZ, Cliffoord. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

LEVI-STRAUSS, Claude. Mito e linguagem social: ensaios de antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.

TUGNY, Rosangela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Org.). Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006

Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO et al. Teoria da Cultura de massa. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.

BUDASZ, Rogério. Revista OPUS/Anppom, Pesquisa em Música no Brasil, Vol 1, Goiânia, 2009 - capítulo sobre Música e Cultura, pp. 40-86.

COOK, Nicolas. Agora todos somos (etno)musicólogos. (Tradução de Pablo Sotuyo Blanco), acessível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/237585/mod_resource/content/0/2013-2_110-460-1-PB_Ictus-Cook-fich%20para%20a%20prova.pdf.

COLI, Juliana. Descedência Tropical de Mozart: trabalho e precarização no campo musical. In Revista ART/Cultura,UFU, vol 10, n.17, 2008.

Nattiez, Jean Jacques, O desconforto da musicologia In Revista Acadêmica de Música, n. 11, 136p. jan-jun, 2005.

TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço do balance da Etnomusicologia do Brasil. Revista OPUS/ Anppom, vol. 9 2003. Versão online disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/88>.

WISNIK, José Miguel. _____ . "GetúliodaPaixãoCearense(VillaLoboseoEstado Novo)". In:

SQUEFF, Enio e WISNIK, José Miguel. O nacional e o popular na cultura brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	25/03/2026	Introdução	- Comentários gerais sobre as temáticas abordadas na disciplina - Comentários sobre cada texto - Explicação sobre o funcionamento dos seminários e critérios de avaliação - Divisão dos textos e dos grupos para a apresentação dos seminários	Apresentação do Plano de Ensino aos alunos matriculados
02	01/04/2026	Organização dos seminários		- Finalização das divisões por grupos/textos/datas
03	08/04/2026	- Seminário Cultura: um conceito antropológico		Texto de referência: LARAI, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1986. ISBN 978-85-7110-438-9
04	15/04/2026	- Seminário Música e Sociedade		Texto de referência: SEEGER, ANTONNY. 2004 [1987]. Why Suya sing: a musical anthropology of an amazonian people. Urbana and Chicago: University of Illinois Press.
05	22/04/2026	- Seminário Música e experiência		Texto de referência: MURRAY, SICA CULTURA E EXPERIÊNCIA. CADERNOS DE CAMPO (SÃO PAULO - 1991), V. 16, N. 16, P. 201-2018, 2007.
06	29/04/2026	- Seminário Cultura popular na Idade Média		Textos de referência: GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição; o. 2a reimp. Tradução; Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 255p. / BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais. 2aed. Tradução; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993. 419p.
07	06/05/2026	- Seminário Cultura popular na Idade Moderna		Texto de referência: BURKE, Peter. Cultura popular na idade moderna: Europa, 1500-1800. 2aed. 2a reimp. Tradução;

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				ão Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 385p. (pág. 91 até 112).
08	13/05/2026	- Seminário Cultura, percepção e ambiente		Texto de referência: INGOLD, Tim. "Caminhando com dragões: em direção ao lado selvagem". In: STEI, C; CARVALHO, I.; (Org.). Cultura, percepção e ambiente: diá logos com Tim Ingold. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012. Coleção̧ão Antropologia Hoje. 237 p.
09	20/05/2026	- Seminário Músicas e povos tradicionais no Brasil		Texto de referência: TUGNY, Rosângela Pereira. Mapeando estudos sobre músicas tradicionais no Brasil. Habitus (UCG. Impreso), 2006, v. 5, p. 34-56.
10	27/05/2026	SEMINÁRIO ESPECIAL Palestra com Werá Djekupé (Marcelo Guarani)		O Convidado é uma liderança da etnia Guarani M'byá e reside na aldeia Nova Esperança, uma das várias aldeias do grupo situadas no litoral norte do estado do Espírito Santo (Aracruz).
11	03/06/2026	- Seminário A escrita da cultura		Texto de referência: GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989, 213 p.
12	10/06/2026	- Seminário Canibalização das culturas populares		Texto de referência: CARVALHO, José́ Jorge de. 'Espetacularização̧ão' e 'canibalização̧ão' das culturas populares na Américárica Latina. Antropologiágicas, Caracas, v. 21, n. 1, p. 39-75, jan. 2010.
13	17/06/2026	- Seminário O popular em disputa no Brasil		Texto de referência: SANDRONI, Carlos. Adeus à MPB. In: STARLING, Heloísa; CAVALCANTI, Berenice; IASENBERG, José́. (Org.). Decantando a República. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004, v. 1, pp. 23-35.
14	24/06/2026	Avaliação		Prova oral sobre os conteúdos e temáticas abordados durante o semestre
15	01/07/2026	Avaliação		Prova oral sobre os conteúdos e temáticas abordados durante o semestre

Observação:

- Os seminários serão apresentados pelos alunos, tendo um texto de referência a cada aula.
- Cada seminário deverá ser apresentado por, no mínimo 2 e, no máximo 4 alunos.
- A depender do número de alunos matriculados na disciplina, cada grupo poderá apresentar um ou dois seminários.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : HUMBERTO JUNQUEIRA

Matrícula: 1681619

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9160995802335402>

Disciplina: HARMONIA E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III

Código: MUS10690

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Carga Horária Semestral: 30

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	0	0	

Ementa:

Estudo de Estruturações Harmônicas Mistas de contextos Tonais e Modais.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL: Apresentar os conceitos fundamentais que estão relacionados a dimensão harmônica do discurso musical da Cultura Ocidental,

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Transmitir as técnicas básicas de harmonização de melodias;
2. Proporcionar o entendimento da relação entre a harmonia e a forma musical;
3. Possibilitar a percepção do contexto criado pela interação entre elementos musicais simultâneos independentes.

Conteúdo Programático:

- Revisão
- Tétrades e acordes alterados
- Tipos de cifragens (grau, função e relação intervalar)
- Tonalidades vizinhas
- Extensão tonal
- Dominantes secundários
- Acordes substitutos
- Acordes dimintutos
- Empréstimo modal
- Treinamento auditivo
- Rearmonização
- Harmonia a 4 vozes

Metodologia:

Aulas expositivas/dialógicas

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- Reconhecimento intervalar horizontal (melodia)/Ditado (20 pontos)
- Análise de uma obra tonal com modulação (30 pontos)
- Reconhecimento de intervalar vertical (encadeamento harmônico)/ditado (40 pontos)
- Participação e presença (10 pontos)

Bibliografia básica:

MILLER, Ron. Modal Jazz Composition and Harmony Vol 1. Advance Music, 2000

_____. Modal Jazz Composition and Harmony Vol 2. Advance Music, 2002

SCHOENBERG, Arnold. Funções Estruturais da Harmonia. Trad. Eduardo Seincman, Ed. Leonard Stein. São Paulo: Via Lettera, 2004 [1969].

PASCOAL, Hermeto. Calendário do Som. São Paulo: Editora Senac, 2000.

RUSSO, William. Composing Music: A New Approach. Chicago: The University of Chicago Press, 1983.

Bibliografia complementar:

MESSIAEN, Olivier. The Technique of my Musical Language, translated by John Satterfield Vol 1,2. Paris: Leduc Éditions Musicales , 1956

RUSSEL, George. Lydian Chromatic Concept of Tonal Organization, Vol One: The Art and Science of Tonal Gravity 4th ed. Brookline: Concept Publishing Co, 2001.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	25/03/2026	- Introdução	Revisão	Apresentação do Plano de Ensino à turma
02	01/04/2026	Tétrades e acordes alterados	Exercícios vocais melódicos e harmônicos	
03	08/04/2026	Campo harmônico do modo maior (tétrades)	Cifragens: Graus, funções e acordes	
04	15/04/2026	Dominantes secundárias (individuais) dos acordes do campo harmônico (modo maior)	- Análise harmônica de uma obra tonal - Exercícios vocais (formação de acordes)	
05	22/04/2026	Armadura de clave, tonalidades vizinhas e campo harmônico do modo menor harmônico	- Exercícios vocais em grupo - Transposição	
06	29/04/2026	Extensão tonal, modulação e campo harmônico do modo menor melódico	- Análise de trechos musicais modulantes - Análise de trechos musicais com dominantes individuais não-modulantes - Exercícios vocais em grupo	
07	06/05/2026	Avaliação 1		Ditado: melodia diatônica; 16 compassos
08	13/05/2026	Acordes substitutos e resolução clássica do trítone	- Rearmonização de canções populares com acordes substitutos - Resolução do trítone a partir da prática vocal em grupo	
09	20/05/2026	Acordes diminutos: dois trítone e possíveis resoluções	- Análise de obras com acordes diminutos com diferentes resoluções - Prática vocal	
10	27/05/2026	Avaliação 2	Análise de obra tonal modulante	
11	03/06/2026	Empréstimos modais	- Análise de obras com acordes de empréstimo modal - Exercícios vocais	
12	10/06/2026	Harmonia a duas vozes	- Rearmonizar um trecho tonal utilizando apenas o baixo	
13	17/06/2026	Harmonia a três vozes	- Rearmonizar um trecho tonal utilizando baixo e voz intermediária (além da melodia) - Exercícios vocais	
14	24/06/2026	Harmonia a 4 vozes	- Rearmonizar um trecho tonal utilizando o baixo e duas vozes intermediárias (além da melodia) - Exercícios vocais	
15	01/07/2026	Avaliação 3	Ditado: reconhecimento intervalar de um encadeamento harmônico simples (entre 4 e 8 compassos)	

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : HUGO BAUTZ KUSTER

Matrícula: 3486268

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6096721481491338>

Disciplina: METODOLOGIA DA PESQUISA

Código: MUS11170

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 3	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	30	0	

Ementa:

Os métodos de pesquisa em música. Estudo das abordagens metodológicas para pesquisa em música e sua relação com outras áreas de conhecimento. A pesquisa sobre técnicas e tecnológicas em música. A atividade de investigação dos espaços formação e educação musical. Estudo e vivência das propostas metodológicas produzidas na área. Discussão da possibilidade de construção de novas propostas teórico-metodológicas.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as características do campo da metodologia do estudo e da pesquisa;
- Conhecer os paradigmas metodológicos atuais e seus fundamentos epistemológicos;
- Conhecer os métodos que as técnicas de pesquisa;
- Analisar resultados de pesquisas em música;
- Desenvolver bases teórico-metodológicas para a elaboração de projetos de pesquisa e relatórios de pesquisa, atendendo a critérios de qualidade.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I A Pesquisa Científica Uma introdução geral

A linguagem científica e suas características:

a) Conceito de pesquisa

b) Abordagens qualitativa e quantitativa

Correntes do pensamento contemporâneo que incidem na pesquisa. Enfoques teóricos:

Positivismo

Interpretacionismo

UNIDADE II Concepções de metodologia e método

Dimensões e perspectivas da pesquisa artes, ciência humanas e sociais

Técnicas de pesquisa

UNIDADE III Iniciação à formação científica

A pesquisa bibliográfica

O registro das leituras (resumo e fichamento)

Normas Técnicas (ABNT/ Manual UFES)

Exercícios de produção acadêmica (projeto de pesquisa).

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida a partir da leitura e discussão de textos específicos sobre métodos e técnicas de pesquisa, que contenham discussões sobre as metodologias utilizadas. Ao longo do semestre, o estudante deverá produzir o seu projeto de pesquisa, incluindo as seguintes etapas: 1) Mapeamento de publicações em periódicos científicos; 2) leitura e fichamento de textos; 3) Escrita dos capítulos do projeto de pesquisa; 4) Apresentação do projeto. O estudante deverá apresentar o projeto em sala de aula, em formato de defesa, com tempo estipulado e podendo haver comentários do professor ou dos colegas de turma. O texto deverá ser entregue nas normas estabelecidas para trabalhos acadêmicos. Os trabalhos deverão abordar assuntos vinculados ao interesse de pesquisa do estudante. Também será realizado um

seminário (formado por grupo de quatro ou cinco estudantes) sobre os procedimentos científicos. Os grupos apresentarão o trabalho em sala, enviando o texto final para o professor, como requisito avaliativo. Nas últimas semanas, espera-se que o estudante esteja com seu projeto estruturado. Nesta etapa, será feito o acompanhamento individual dos trabalhos, com horários de atendimento em sala. Será incentivada a socialização dos textos e a troca de ideias, bibliografias e correções entre os colegas.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- Levantamento bibliográfico e síntese dos textos (20%)
- Apresentação em seminários (20%)
- Aproveitamento da disciplina (20%)
- Apresentação do projeto de pesquisa/defesa (20%)
- Auto avaliação (20%)

Bibliografia básica:

ALVES-MAZZOITTI, Alda Judith; GEWANDSZNADJER, Fernando. O MÉTODO DAS CIÊNCIAS
 BOGDAN, R.; BIKLEN, S. INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO. Porto: Porto Editora, 1994.
 LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina de A. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. São Paulo: Atlas, 1991.
 NATURAIS E SOCIAIS. São Paulo: Pioneira, 1998. PROGRAMA DE DISCIPLINA- UFES Página 1 de 2

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto. COMO SE FAZ UMA TESE. São Paulo: Perspectiva, 1993.
 KUHN, Thomas. A ESTRUTURA DAS REVOLUÇÕES CIENTÍFICAS. São Paulo: Perspectiva, 2011.
 POPPER, Karl. LOGICA DA PESQUISA CIENTÍFICA. São Paulo: Cultrix, 2006.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	20/03/2026	<p>Apresentação da disciplina - Plano de ensino - Forma de avaliação - Expectativas - Distribuição dos temas dos seminários:</p> <p>Pesquisa documental, exploratória e bibliográfica Pesquisa ex-post facto, estudo de coorte e pesquisa experimental. Pesquisa artística, pesquisa narrativa e autobiográfica. Pesquisa etnográfica e autoetnográfica Estudo de caso e Pesquisa-ação Pesquisa qualitativa, quantitativa e mista</p> <p>Pesquisa científica (introdução geral (Gil,2002, p. 17 -21; Gil, 2008, p. 26-30). - O que é pesquisa acadêmica - Tipos de pesquisa e sua importância (Exploratória, descritiva, explicativa).</p> <p>Etapas da pesquisa (Marconi; Lakatos, p. 215- 227). - Concepção, planejamento, execução - Delimitação: tema, problema, hipóteses, objetivos, justificativa, metodologia.</p> <p>Níveis de pesquisa (Marconi; Lakatos, p. 234-250).</p>		

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		(Graduação, mestrado, doutorado)		
02	27/03/2026	Linguagem científica e suas características (Marconi; Lakatos, p. 75-81; Gerhardt; Silveira, p. 17-31). - Tipos de conhecimento. - Características do conhecimento científico. - Ciência e senso comum. Fontes de pesquisa (Medeiros, p. 54-61). - Livros, artigos, periódicos. Bases de dados. Fichamento. Pensar e discutir possíveis temas de pesquisa.		
03	03/04/2026	Feriado		
04	10/04/2026	Trabalho I - Levantamento bibliográfico em periódicos brasileiros sobre o tema escolhido para a pesquisa. Aula realizada no laboratório/computador/tablet.		
05	17/04/2026	Registro e organização das leituras (Medeiros, p. 101-166). Resumo, Fichamento e Resenha Trabalho 2 - Realizar a leitura na íntegra dos trabalhos selecionados para a pesquisa, realizando fichamentos, resumos, recortes, para posteriormente construir o capítulo da revisão de literatura.		
06	24/04/2026	Estruturação do Projeto de Pesquisa - Resumo - Introdução (questão de pesquisa e objetivos) - Justificativa - Revisão de Literatura - Referencial teórico - Metodologia - Cronograma Leitura e discussão sobre os temas do projeto.		
07	01/05/2026	Feriado		
08	08/05/2026	Objetivos, questões e hipótese de pesquisa (Creswell, p. 100-125;		

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		Penna, p. 81-98). Atividade prática I: Elaboração do tema, problema/questão de pesquisa, justificativa e objetivos.		
09	15/05/2026	Paradigmas de pesquisa - Positivismo - Interpretacionismo Abordagens quantitativas, qualitativas e mistas - Características - Métodos de pesquisa introdução - Métodos indutivo, dedutivo e dialético.		
10	22/05/2026	Técnicas para coleta de dados Questionário Entrevista Observação Grupo focal / Grupo de discussão Análise documental / Fontes bibliográficas Técnicas de Análise de dados		
11	29/05/2026	Seminários: Pesquisa documental, exploratória e bibliográfica Pesquisa ex-post facto, estudo de coorte e pesquisa experimental. Pesquisa artística, pesquisa narrativa e autobiográfica. Pesquisa etnográfica e autoetnográfica Estudo de caso e Pesquisa-ação Pesquisa qualitativa, quantitativa e mista		
12	05/06/2026	Feriado		
13	12/06/2026	Revisão de literatura (Creswell, p. 43-59; Penna, p. 71-81). - Discussão de textos Introdução (Creswell, p. 87-97) A escrita da Introdução Leituras de textos e exemplares de introdução. - Quais elementos estão inseridos na introdução do trabalho? Atividade prática II - Escrita da introdução do trabalho final.		

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
14	19/06/2026	Referencial teórico e metodologia - Escolha de referencial teórico e de abordagens metodológicas, métodos e técnicas de coleta e análise de dados. Atividade prática III: Exercício de construção do capítulo de metodologia.		
15	26/06/2026	Cronograma de pesquisa (Gil, p. 155-159;163) - Recursos - Etapas - Planejamento de execução Regras de citação e referências - Normas ABNT, UFES, UDESC. Atividade Prática IV: Elaboração do cronograma de pesquisa, considerando o prazo para a defesa do TCC.		
16	03/07/2026	Discussão do capítulo Considerações sobre a pesquisa em educação musical Sérgio Figueiredo (Freire, p. 155-175). Ética na pesquisa Plágio, utilização da IA. Discussão do texto. Trabalhos científicos e acadêmicos (Medeiros, p. 225-237; Marconi; Lakatos, p. 252-270). Diferença entre TCC, artigo científico, relatório de pesquisa, resumo expandido... - Apresentação de diferentes modelos de trabalho; - Normas para trabalhos acadêmicos (UFES/ABNT). - Apresentação de chamadas de trabalhos acadêmicos. Momento destinado à orientação dos projetos.		
17	10/07/2026	Defesa dos Projetos		

Observação:

BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

_____ NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989.

_____ NBR 14724: apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2005.

_____ NBR 6023: referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002.

_____ NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

_____ NBR 6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.

_____ NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 1990.

ABREU, Sabrina. *Elaboração de Resumo*. Porto Alegre: Editora da UFRGA, 2006.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Redação científica: elaboração do TCC passo a passo*. 2. ed. São Paulo: Factash, 2007.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Alex Moreira (et al). *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para alunos de graduação*. São Paulo: O nome da Rosa, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 6. ed. São Paulo: Cortez. 2003.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2007.

ECO, H. *Como se faz uma tese*. 25a ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FREIRE, Vanda Bellard (org). *Horizontes da pesquisa em música*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PENNA, Maura L. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e musica*. Porto Alegre: Sulina, 2015

POUPART, Jean. *A Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológico e metodológicos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SANDÍN ESTEBAN, Maria Paz. *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. Trad. Miguel Cabrera. [Porto Alegre: AMGH, 2010.

TRIVIÑOS, A. M. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. *Manual para elaboração e normalização de trabalhos de conclusão de curso da UDESC: graduação e pós-graduação*. elaboração: Andreza Campos da Luz, Mariana O. dos Santos Pflieger, Marcia Silveira Kroeff; colaboração: Dayane Dornelles, Alice de Amorim Borges Vazquez, Lucia Marengo, Luiza da S. Kleinubing [Florianópolis : Udesc, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT*. Mara Simone Utilda dos Santos Amadeu... [et al.] [Curitiba: Ed. UFPR, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos da Biblioteca Setorial de Educação*. [Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE, 2019.

COMPLEMENTAR

BAUER, Marrtin W. & GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto. imagem e som: um manual prático*. 3a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Série Estratégias de Ensino, 8).
- GARCIA, Regina Leite (org). Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GIL, A. C. Como elaborar um projeto. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GUIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- HAGUETTE, T. M. F. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987.
- KUHN, Thomas S. Título: Estrutura das revoluções científicas. 4a ed. São Paulo. Perspectivas, 1996.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. Metodologia científica. 3a ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LÜDKE, M. (coord.). O professor e a pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 2007.
- MASINI, Elcie F. Salzano. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani(org) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 24a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- PACHECO JUNIOR W. Pesquisa científica sem tropeços: abordagem sistêmica. São Paulo: Aylas, 2007.
- REIS, José Cláudio, GUERRA, Andréia e BRAGA, Marco. Ciência e arte: relações improváveis?. [Outubro 2006, vol. 13 p. 71-87] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13s0/04.pdf>. Acesso em 09/02/2010.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2003.
- SEVERINO. A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- ZAMBONI, Sílvio. A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. 3a ed. Rev. Campinas, SP: Autores associados, 2006.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : MARCUS VINICIUS MARVILA DAS NEVES

Matrícula: 2569419

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8166056063521489>

Disciplina: TRILHA MUSICAL I

Código: MUS11173

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	15	15	

Ementa:

Questões técnicas para sincronizar o som com a imagem. O aluno aprenderá a compor as trilhas usando o metrônomo.

Objetivos Específicos:

Estudos sobre a estrutura Audiovisual e suas implicações artísticas.

Reflexões sobre a origem da música no cinema e suas ligações com outros referenciais musicais e de arte dramática.

Análise de parcelas selecionadas da produção audiovisual ocidental e suas possíveis proposições estéticas.

Estudo de dramaturgia básica ligada à produção musical (especialmente a cinematográfica).

Prática de produção e reflexão coletiva sobre os produtos artísticos elaborados durante o curso.

Execução de trabalhos de composição audiovisual em parceria com os cursos da mesma universidade voltados à produção visual.

Conteúdo Programático:

Retirado do PPC vigente do curso:

A. Introdução;

1. Quem e; Quem no Trabalho;
2. A Sessão de Spotting;
3. Exercícios de Spotting

B. Terminologia Básica do Cinema

1. As Etapas de Produção Cinematográfica;
2. Gramática Cinematográfica

C. Tipos de Trilhas Musicais e Compositores de Trilhas Musicais

1. Tipos de Compositores de Trilhas Musicais;
2. Compor em Tempo Livre;
3. O Básico da Regência

D. Composição em Tempo Livre

1. Composição em Tempo Livre para Instrumentos Acústicos;
2. O uso de Ritardo e Rubato;
3. A Contratação dos Músicos

E. Sessão de Trilha Musical No. 1 com Músicos Profissionais em Estúdio de Gravação;

F. Trabalhando com "Cues" e "Cue Overlaps"

1. Avaliação das Gravações;
2. A Organização dos "Cues";
3. Trabalhar o "Cue Overlap"

G. Trilha Musical com Diagrama

1. Escrever Música sob Dia e Logo;
2. Trilha Musical Aberta ou Fechada;
3. Dia e Logo e Trilha como Contraponto

H. Trilha Musical com Narrativa

1. Escrever Música com Narrativa;
2. Estruturar os "Cues";
3. Desenvolver o Contorno Emocional do "Cue"

I. Sessão de Trilha Musical No. 2 com Músicos Profissionais em Estúdio de Gravação

Metodologia:

Aulas expositivas com uso de material audiovisual (cds, DVDs) de obras musicais, filmes, vídeos, sites, etc. e textos de apoio disponibilizados no início do semestre junto com o Programa/Cronograma da disciplina.

ATENÇÃO:

Não está permitida a gravação de imagem e/ou áudio de todas as aulas desta disciplina assim como a distribuição de qualquer material criado e/ou enviado pelo docente. Qualquer tipo de imagem - frame ou print screen ou vídeo - e/ou áudio criados e postados a partir de algumas das aulas será denunciado e as devidas providências serão tomadas no âmbito acadêmico e criminal para garantir a privacidade e o direito de imagem de quem tiver sido envolvido.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

TRABALHO DA DISCIPLINA SERÁ DIVIDIDO EM 2 PARTES:

O objetivo final é vivenciar o processo de composição musical de trilha para curta-metragem ficcional desde a leitura do roteiro até a entrega final do filme.

Trabalho será realizado em grupo a ser definido ao longo da disciplina.

Cada parte do trabalho valerá 10 pontos.

[1] TRABALHO Parte 1 - Projeto - pré-produção / orçamento

Descrição será informada no início do semestre

[2] TRABALHO Parte 2 - Trilha musical final

Descrição será informada no início do semestre

[3] PRESENÇA: o discente que não obtiver 75% de presença estará automaticamente reprovado por falta.

[4] MÉDIA FINAL: o aluno que obter acima de 7 pontos na média das duas provas e 75% de presença estará aprovado. Abaixo de 5 pontos e presença superior a 75%, Prova Final. Abaixo de 75 % de presença, ver item 3.

[5] PROVA FINAL:

Será realizada no dia 21 de julho de 2026, das 18 às 21h, no Prédio de Mídias, sala de Teclados (211).

Valor: 10 pontos

Conteúdo: Toda a bibliografia indicada no Cronograma da disciplina

Bibliografia básica:

DAVIS, Richard. Complete Guide to Film Scoring. Boston: Berklee Press, 1999.

KARLIN, FRED; WRIGHT, RAYBURN; WILLIAMS, JOHN. On the track. New York: ROUTLEDGE-USA, 2004.

HAGEN, Earle. Advanced Techniques for Film Scoring: A Complete Text. - Los Angeles, California: Alfred Publishing Company, 1990. _____ . Scoring for Films: A

Complete Text. - Los Angeles, California: Alfred Publishing Company, 1971.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor e EISLER, Hanns. El cine y la musica. Madrid: Editorial Fundamentos, 1976.

ARISTÓTELES, 384-322 A.C. Arte Poética. In: BRUNA, Jaime (org.). A poética clássica – Aristóteles, Horácio, Longino. São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

BARBOSA, Ana Luiza Pereira. A relação som-imagem nos filmes de animação norte-americanos no final da década de 1920: do silencioso ao sonoro. Dissertação de mestrado. São Paulo: ECA/USP, 2009.

BARRIER, Michael. Hollywood Cartoons: american animation in its golden age. Nova Iorque: Oxford University Press, 1999.

BUHLER, James. Analytical and Interpretive Approaches to Film Music (II): Analysing Interactions of Music and Film. In: DONNELLY, K. J. (org.). Film Music: Critical Approaches. Edinburgo: Edinburgh University Press Ltd, 2011.

BRUCE, Graham Donald. Bernard Herrmann: Film Music and Film Narrative. Tese de doutorado. New York: New York University, 1982.

CARRASCO, Ney. Sygkronos - A formação da poética musical do cinema. São Paulo: Via Lettera, 2003.

----. Trilha Musical - Música e articulação fílmica. Dissertação de mestrado. São Paulo: ECA/USP, 1993.

CHION, Michel. El sonido. Barcelona: Paidós, 1999.

----. O roteiro de cinema. Coleção Opus 86. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

----. La Musica En El Cyne. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1997.

CIOCCI, Sandra Cristina Novais. Assim era a música da Atlântida: a trilha musical do cinema popular brasileiro no exemplo da Companhia Atlântida Cinematográfica 1942/1962. Dissertação de mestrado. Campinas: IA/UNICAMP, 2010.

COSTA, Fernando Morais da. O som no cinema brasileiro. São Paulo: 7letras, 2008.

ESSLIN, Martin. Uma anatomia do drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

GUERRINI, Irineu. A música no cinema brasileiro: os inovadores anos sessenta. São Paulo: Terceira Margem Editora, 2009

GORBMAN, Claudia. Unheard melodies – Narrative film music. Londres: London, Bfl, 1987.

MANCINI, Orlando Marcos Martins. O pensamento musical no cinema: o exemplo de Ennio Morricone. Tese de doutorado. São Paulo: IA/UNICAMP, 2011.

MÁXIMO, João. A música do cinema – Os 100 primeiros anos. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

MENDES, Eduardo Santos. Walter Murch: a revolução no pensamento sonoro cinematográfico. Tese de doutorado. São Paulo: ECA/USP, 2000.

ONOFRE, Cíntia Campolina de. Os zooms nas trilhas da Vera Cruz: a trilha musical na companhia cinematográfica Vera Cruz. Dissertação de mestrado. Campinas: IA/UNICAMP, 2005.

PALOTTINNI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

----. Dramaturgia de Televisão. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

PRENDERGAST, Roy M. Film music – A neglected art. Nova Iorque: W.W. Norton & Company, 1992.

ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SONNENSCHNEIN, David. Sound design – The expressive power of music, voice and sound effects in cinema. Studio City, Michael Wiese Productions, 2001.

SOUZA, Christine Veras de. O show deve continuar – o gênero musical no cinema. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes/UFMG, 2005.

TÁPIA, Daniel. A orquestra sinfônica do cinema norte-americano: O exemplo de Bernard Herrmann. Dissertação de mestrado. São Paulo: IA/UNICAMP, 2012.

----. A utilização do Leitmotiv como fator de coerência macro-estrutural na trilha musical de John Williams: o exemplo de Prenda-me se for capaz. In: XX Congresso ANPPOM - Associação nacional de pesquisa e pós-graduação em música, 2010, Florianópolis. XX Congresso ANPPOM - Anais, 2010.

TRAGTEMBERG, Lívio. Música de cena, São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1999.

WINTERS, Ben. Erich Wolfgang Korngold's The Adventures of Robin Hood – Scarecrow Film Score Guides, No.6. Plymouth: The Scarecrow Press, Inc., 2007.

VASCONCELOS, André Luiz Olzon. A influência da trilha sonora sobre a percepção da obra cinematográfica: a análise fílmica de Bye Bye Brasil, Pra frente Brasil e Central do Brasil. Dissertação de mestrado. Campinas: IA/UNICAMP, 2008.

Cronograma:

Observação:

Calendário de aulas:

Março

17/03

24/03

31/03

Abril

4. 07/04

5. 14/04

XX. 21/04 - Feriado (Tiradentes)

6. 28/04

Maio

7. 05/05

8. 12/05

9. 19/05
10. 26/05

Junho

11. 02/06
12. 09/06
13. 16/06
14. 23/06
15. 30/06

Julho

16. 07/07 - Aula reserva
17. 14/07 - Aula reserva
18. 21/07 - Prova final



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Diurno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : RODRIGO OTAVIO DA SILVA PAIVA

Matrícula: 2156888

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: TÓPICOS TEÓRICOS

Código: DTA04973

Período: 2026 / 1

Turma: 91.02

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Propostas de reflexão e aprofundamento em questões teóricas centradas no campo das artes, definidas a cada semestre letivo.

Objetivos Específicos:

null

Conteúdo Programático:

Arte Global: estudo dos discursos e das iniciativas artísticas, curatoriais e expositivas, a partir de 1989, sob os aspectos históricos e críticos da globalização e da pós-colonialidade. Fio condutor de estudos do curso é a vigésima segunda Bienal de São Paulo e as filmagens do cineasta Andrea Tonacci.

24/03: A arte em ruptura, entre o global e o mundial: Dislocations, Les Magiciens de la Terre, De Havana a Florida, De Veneza a Kassel

31/03: Introdução: Andrea Tonacci e Serras da Desordem. A condição da arte em 1994 pela câmera de Andrea Tonacci

07/04: A XXII Bienal de São Paulo

14/04: Terra e Céu: entre o nacional e o transnacional

28/04: O Brasil: Lygia Clark, Mira Schendel e Hélio Oiticica

05/05: O Caribe e a Ásia: térreo e mezanino

12/05: A vídeoarte: o anexo

19/05: De Moscou a Rauschenberg: a arte internacional em 1994, o segundo andar

26/05: Três ilhas cardinais: Cuba, Japão, Inglaterra

02/06: Utopia: Lucio Fontana e Richard Long

09/06: Os espaços museológicos do terceiro andar e a afirmação da historicidade da arte na América Latina

16/06: A questão do suporte na filosofia da arte

23/06: Henri Maldiney: arte e fenomenologia

30/06: Um Simpósio no auditório do MAC/USP

07/07: Seminários

Metodologia:

Análise das filmagens realizadas por Andrea Tonacci cotejadas com outros documentos como catálogos de exposições e textos inéditos do Simpósio "A Questão do Suporte na Arte Contemporânea". Aulas expositivas e seminários a serem conduzidos pelos estudantes.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Seminários onde serão avaliadas a capacidade de compreensão e transmissão acerca do assunto escolhido.

Bibliografia básica:

null

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:**Observação:**



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Diurno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : MARIA AUXILIADORA DE CARVALHO CORASSA

Matrícula: 297888

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: TÓPICOS TEÓRICOS

Código: DTA04973

Período: 2026 / 1

Turma: 91.03

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Propostas de reflexão e aprofundamento em questões teóricas centradas no campo das artes, definidas a cada semestre letivo.

Objetivos Específicos:

null

Conteúdo Programático:

História da Arte e Imagens de cenas de casais em pintura: Abordagens em diferentes contextos e teorias. Cenas de casais (pintura) na História da Arte Ocidental: do séc. XV à primeira metade do séc. XX.

Cenas de casais (pintura) na História da Arte Brasileira: séc. XIX e primeira metade do séc. XX.

Noções de Semiótica Geral.

Noções de Semiótica Discursiva.

Metodologia:

Aulas expositivas com apresentação dos conteúdos, discussão em relação aos conteúdos e imagens de pintura apresentadas; leitura de textos; leitura de imagens.

Seminários.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- Participação em sala de aula.

- Seminários apoiados pela bibliografia e em imagens de Cenas de casais em pintura, ao longo do semestre.

- Trabalho escrito : conteúdo programático.

Bibliografia básica:

null

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	18/03/2026	Apresentação do programa da disciplina, metodologia, critérios de avaliação, bibliografia. Apresentação dos estudantes. Divulgação do drive da disciplina e materiais nele inseridos. Divulgação de todas as imagens de Cenas de Casais do Programa (escolha para os seminários)	Dinâmica de grupo para interação e conhecimento	Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
02	25/03/2026	Escolha das imagens pelos estudantes. Apresentação Renascimento/pintura/análise de pintura do acervo da disciplina Barroco/pintura/análise de pintura do acervo da disciplina.	Participação na contextualização dos períodos abordados e nas análises das imagens (serão avaliadas)	Textos de apoio: PANOFSKI, HAUSER e WÖLFFLIN, além dos específicos de História da Arte. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma.
03	01/04/2026	Sínteses textos Hauser, Panofsky e Wölfflin. Seminário: Apresentação e leitura de imagens constantes do Programa.	Apresentação e leitura de imagens constantes do Programa pelos estudantes (serão avaliadas)	Textos de apoio: PANOFSKI, HAUSER e WÖLFFLIN, além dos específicos de História da Arte. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Indicação de leitura: História da Arte como História das Imagens: A iconologia de Erwin Panofsky
04	08/04/2026	Discussão do texto: História da Arte como História das Imagens: A iconologia de Erwin Panofsky Seminário: Apresentação e leitura de imagens constantes do Programa	Participação na discussão do texto. Seminário: Apresentação e leitura de imagens constantes do Programa pelos estudantes (serão avaliadas).	Textos de apoio: PANOFSKI, HAUSER e WÖLFFLIN, além dos específicos de História da Arte. História da Arte como História das Imagens: A iconologia de Erwin Panofsky Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Indicação de leitura: Teoria Semiótica do Texto- cap. 1 Diana Barros
05	15/04/2026	Discussão do texto: Teoria Semiótica do Texto- cap. 1 Diana Barros Síntese: Percurso Gerativo do Sentido - Diana Barros Seminário: Apresentação e leitura de imagens constantes do Programa .	Participação na discussão do texto. Seminário: Apresentação e leitura de imagens constantes do Programa pelos estudantes (serão avaliadas)	Textos de apoio: Teoria Semiótica do Texto- cap. 1 Diana Barros PANOFSKI, HAUSER e WÖLFFLIN, além dos específicos de História da Arte, Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Indicação de leitura: Alguns Conceitos Fundamentais em Semiótica Geral - FLOCH
06	22/04/2026	- Discussão do texto: Alguns Conceitos Fundamentais em Semiótica Geral FLOCH - Apresentação Semiótica Discursiva: Introdução aos Estudos de Semiótica Discursiva.	Participação na discussão do texto.	Texto de apoio: Alguns Conceitos Fundamentais em Semiótica Geral de FLOCH. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Além da discussão serão <u>abordados exemplos práticos.</u>
07	29/04/2026	Discussão do texto: Alguns Conceitos Fundamentais em Semiótica Geral - FLOCH - Apresentação de síntese de parte do texto acima, além de apresentação da relação entre planos de linguagem e aspectos da linguagem.	Participação nas discussões.	Texto de apoio: Alguns Conceitos Fundamentais em Semiótica Geral de FLOCH. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Indicação de leitura: Semiótica Visual: Os percursos do Olhar de PIETROFORTE. Publicidade visual: uma proposta de percurso analítico da imagem persuasiva de SOUZA e SANTARELLI.
08	06/05/2026	Discussão do texto Publicidade visual: uma proposta de percurso analítico da imagem persuasiva de SOUZA e SANTARELLI. Discussão do texto Semiótica Visual: Os percursos do Olhar de PIETROFORTE.	Participação nas discussões.	Textos de apoio: Semiótica Visual: Os percursos do Olhar de PIETROFORTE. Publicidade visual: uma proposta de percurso analítico da imagem persuasiva de SOUZA e SANTARELLI. Todos os materiais

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				disponibilizados previamente no drive da turma.
09	13/05/2026	Seminário: Apresentação e leitura de imagens de publicidade Discussão do texto <i>Semiótica Visual: Os percursos do Olhar de PIETROFORTE</i> .	Seminário: Apresentação e leitura de imagens de publicidade escolhidas pelos estudantes (serão avaliadas) Participação nas discussões.	Textos de apoio: Publicidade visual: uma proposta de percurso analítico da imagem persuasiva de SOUZA e SANTARELLI. <i>Semiótica Visual: Os percursos do Olhar de PIETROFORTE</i> . Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Além da discussão apresentaremos síntese dos textos com exemplos práticos. Indicações de leitura: <i>O que é semiótica?</i> de FIORIN. Imagens, signos, figuras - a abordagem semiótica da imagem de FLOCH
10	20/05/2026	Discussão texto: <i>O que é semiótica?</i> de FIORIN. Discussão do texto: <i>Imagens, signos, figuras - a abordagem semiótica da imagem de FLOCH</i> . Retomada da Discussão do texto: <i>Alguns Conceitos fundamentais em Semiótica Geral de FLOCH</i> .	Participação nas discussões.	Textos de apoio: - <i>O que é semiótica?</i> de FIORIN. - <i>Imagens, signos, figuras - a abordagem semiótica da imagem de FLOCH</i> . - <i>Alguns Conceitos fundamentais em Semiótica Geral de FLOCH</i> . Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Além da discussão apresentaremos síntese dos textos com exemplos práticos. Indicação de leitura: <i>Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica de GREIMAS</i> .
11	27/05/2026	Discussão do texto: <i>Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica de GREIMAS</i> . Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras de <i>Cenas de Casais constantes do Programa</i> .	Participação nas discussões. Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras de <i>Cenas de Casais constantes do Programa</i> pelos (serão avaliadas).	Texto de apoio: <i>Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica de GREIMAS</i> . As imagens serão escolhidas pelos estudantes a partir do acervo constante do Programa. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Além da discussão apresentaremos síntese do texto com exemplos práticos.
12	03/06/2026	Discussão do texto: <i>Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica de GREIMAS</i> . Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras de <i>Cenas de Casais constantes do Programa</i> .	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das <i>Cenas de Casais</i> pelos estudantes (serão avaliadas). Participação nas discussões.	Texto de apoio: <i>Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica de GREIMAS</i> (finalização da discussão) As imagens serão escolhidas pelos estudantes a partir do acervo constante do Programa. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Indicações de leitura: - A análise semiótica da imagem em <i>Provérbios Flamengos</i> - Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA.
13	10/06/2026	Análise e discussão do texto: <i>A semiótica da imagem em Provérbios Flamengos</i> Seminário:	Abordagem da pintura <i>Provérbios Flamengos</i> a partir do texto. Seminário: Apresentação e leitura	Textos de apoio: - A análise semiótica da imagem em <i>Provérbios Flamengos</i>

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais. Discussão do texto: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA.	de imagens brasileiras das Cenas de Casais pelos estudantes (serão avaliadas). Participação nas discussões.	- Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA. As imagens serão escolhidas pelos estudantes a partir do acervo constante do Programa. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Além da discussão apresentaremos síntese do texto com exemplos práticos.
14	17/06/2026	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais. Discussão do texto: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA.	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais pelos estudantes (serão avaliadas). Participação nas discussões.	Continuidade da discussão do texto: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA. Texto de apoio: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA. As imagens serão escolhidas pelos estudantes a partir do acervo constante do Programa. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma.
15	24/06/2026	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais. Discussão do texto: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA.	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais pelos estudantes (serão avaliadas). Participação nas discussões.	Finalização da discussão do texto: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA. Texto de apoio: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA. As imagens serão escolhidas pelos estudantes a partir do acervo constante do Programa. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma.
16	01/07/2026	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais.	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais pelos estudantes (serão avaliadas).	As imagens serão escolhidas pelos estudantes a partir do acervo constante do Programa. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma.

Observação:

BIBLIOGRAFIA :

- ARGAN, G.C., FAGIOLO, M. Guia de História da Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.
- ARGAN, G.C. Arte Moderna. 5.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. ISBN 978-85-7164-251-5 BARROS, Diana L. P. de. Teoria Semiótica do Texto. São Paulo: Ática, 4. ed., 2005. p.10-19 ISBN 8508037325
- FIORIN, J.L. "O que é semiótica?". In PEREIRA, j. (Org) A Semiótica Greimasiana no Audiovisual: da teoria à Prática. Ebook kindle. São Paulo: Amazon, 2023. p.3-26
- FLOCH, Jean-Marie. "Imagens, signos, figuras - a abordagem semiótica da imagem" in Cruzeiro Semiótico: Revista semestral da Associação Portuguesa de Semiótica, n.3, Porto: jul. 1985. p. 75-81
- ."Alguns conceitos fundamentais em semiótica geral" Trad. A. D. Pillar. Ver. A. C. de Oliveira e E. Landowski. In Documentos do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo: CPS Editorial, 2001.
- GOMBRICH, Ernst H. A história da arte . LTC, 1999, 16a ed. ISBN 8521611854.
- GREIMAS, A. J. Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, n.4, São Paulo, 1984, p. 18-46. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.1984.90477>
- HAUSER, A. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2019. ISBN 8533608373
- JANSON, H. W. História geral da arte. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, v. II. ISBN 33614462. OLIVEIRA, A. C. "As semioses pictóricas". In Face, vol.4, n.2. São Paulo, jul/dez 1995.
- LANDOWSKI, E. Com Greimas: Interações semióticas. São Paulo: Estação das Letras e Cores: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2017. p. 94-100 ISBN 978-85-68552-58-2
- MANCINI, R. GOMES, R. (Org.)Semiótica do sensível: Questões do Plano da Expressão. São Paulo: Mackenzie, 2020. ISBN 978-65-5545-145-0

OLIVEIRA, A. C. M. Visualidade, entre significação sensível e inteligível. Educação & Realidade, v. 30, n.2, jul-dez 2005.
PANOFKY, E. Estudos de Iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento. 2.ed. Lisboa: Estampa, 1995. ISB 9789723310184.

. Iconografia e Iconologia: uma introdução ao Estudo da Arte na Renascença. In: Significado nas artes visuais. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. p.47-87 IS9788527302432

PIETROFORTE, A.V. Semiótica Visual: Os percursos do Olhar. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2023. ISBN 978-85-7244-276-3

WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e Barroco . São Paulo: Perspectiva, 2000. ISBN 8527302152.

. Conceitos Fundamentais de História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ISBN 8533612028

SOUZA, S.; SANTARELLI, C. Publicidade visual: uma proposta de percurso analítico da imagem persuasiva. Revista Galáxia, São Paulo, n.12, p. 83-101, dez-2006.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Plásticas

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : MARIA AUXILIADORA DE CARVALHO CORASSA

Matrícula: 297888

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: TÓPICOS TEÓRICOS

Código: DTA04973

Período: 2026 / 1

Turma: 92

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Propostas de reflexão e aprofundamento em questões teóricas centradas no campo das artes, definidas a cada semestre letivo.

Objetivos Específicos:

null

Conteúdo Programático:

História da Arte e Imagens de cenas de casais em pintura: Abordagens em diferentes contextos e teorias. Cenas de casais (pintura) na História da Arte Ocidental: do séc. XV à primeira metade do séc. XX.

Cenas de casais (pintura) na História da Arte Brasileira: séc. XIX e primeira metade do séc. XX.

Noções de Semiótica Geral.

Noções de Semiótica Discursiva.

Metodologia:

Aulas expositivas com apresentação dos conteúdos, discussão em relação aos conteúdos e imagens de pintura apresentadas; leitura de textos; leitura de imagens.

Seminários.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

--

Participação em sala de aula.

Seminários apoiados pela bibliografia e em imagens de Cenas de casais em pintura, ao longo do semestre.

Trabalho escrito : conteúdo programático.

Bibliografia básica:

null

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	18/03/2026	Apresentação do programa da disciplina, metodologia, critérios de avaliação, bibliografia. Apresentação dos estudantes. Divulgação do drive da disciplina e materiais nele inseridos. Divulgação de todas as imagens de Cenas de Casais do Programa (escolha para os seminários)	Dinâmica de grupo para interação e conhecimento	Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
02	25/03/2026	Escolha das imagens pelos estudantes. Apresentação Renascimento/pintura/análise de pintura do acervo da disciplina Barroco/pintura/análise de pintura do acervo da disciplina.	Participação na contextualização dos períodos abordados e nas análises das imagens (serão avaliadas)	Textos de apoio: PANOFSKI, HAUSER e WÖLFFLIN, além dos específicos de História da Arte. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma.
03	01/04/2026	Sínteses textos Hauser, Panofsky e Wölfflin. Seminário: Apresentação e leitura de imagens constantes do Programa	Apresentação e leitura de imagens constantes do Programa pelos estudantes (serão avaliadas)	Textos de apoio: PANOFSKI, HAUSER e WÖLFFLIN, além dos específicos de História da Arte. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Indicação de leitura: História da Arte como História das Imagens: A iconologia de Erwin Panofsky
04	08/04/2026	Discussão do texto: História da Arte como História das Imagens: A iconologia de Erwin Panofsky Seminário: Apresentação e leitura de imagens constantes do Programa	Participação na discussão do texto. Seminário: Apresentação e leitura de imagens constantes do Programa pelos estudantes (serão avaliadas).	Textos de apoio: PANOFSKI, HAUSER e WÖLFFLIN, além dos específicos de História da Arte. História da Arte como História das Imagens: A iconologia de Erwin Panofsky Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Indicação de leitura: Teoria Semiótica do Texto- cap. 1 Diana Barros
05	15/04/2026	Discussão do texto: Teoria Semiótica do Texto- cap. 1 Diana Barros Síntese Percurso Gerativo do Sentido Diana Barros Seminário: Apresentação e leitura de imagens constantes do Programa .	Participação na discussão do texto.	Texto de apoio: Alguns Conceitos Fundamentais em Semiótica Geral de FLOCH. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Além da discussão serão <u>abordados exemplos práticos.</u>
06	22/04/2026	Discussão do texto: Alguns Conceitos Fundamentais em Semiótica Geral FLOCH - Apresentação Semiótica Discursiva: Introdução aos Estudos de Semiótica Discursiva.	Participação na discussão do texto.	Texto de apoio: Alguns Conceitos Fundamentais em Semiótica Geral de FLOCH. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Além da discussão serão <u>abordados exemplos práticos.</u>
07	29/04/2026	-Discussão do texto: Alguns Conceitos Fundamentais em Semiótica Geral - FLOCH - Apresentação de síntese de parte do texto acima, além de apresentação da relação entre planos de linguagem e aspectos da linguagem.	Participação nas discussões.	Texto de Apoio: Conceitos Fundamentais em Semiótica Geral de FLOCH. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Indicação de leitura: Semiótica Visual: Os percursos do Olhar de PIETROFORTE. Publicidade visual: uma proposta de percurso analítico da imagem persuasiva de SOUZA e SANTARELLI.
08	06/05/2026	Discussão do texto Publicidade visual: uma proposta de percurso analítico da imagem persuasiva de SOUZA e SANTARELLI. Discussão do texto Semiótica Visual: Os percursos do Olhar de PIETROFORTE.	Participação nas discussões.	Textos de apoio: Semiótica Visual: Os percursos do Olhar de PIETROFORTE. Publicidade visual: uma proposta de percurso analítico da imagem persuasiva de SOUZA e SANTARELLI. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma.
09	13/05/2026	Seminário: Apresentação e leitura	Seminário: Apresentação e leitura	Textos de apoio: Publicidade

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		de imagens de publicidade Discussão do texto Semiótica Visual: Os percursos do Olhar de PIETROFORTE.	de imagens de publicidade escolhidas pelos estudantes (serão avaliadas) Participação nas discussões.	visual: uma proposta de percurso analítico da imagem persuasiva de SOUZA e SANTARELLI. Semiótica Visual: Os percursos do Olhar de PIETROFORTE. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Além da discussão apresentaremos síntese dos textos com exemplos práticos. Indicações de leitura: O que é semiótica? de FIORIN. Imagens, signos, figuras - a abordagem semiótica da imagem de FLOCH
10	20/05/2026	Discussão texto: O que é semiótica? de FIORIN. Discussão do texto: Imagens, signos, figuras - a abordagem semiótica da imagem de FLOCH. Retomada da Discussão do texto: Alguns Conceitos fundamentais em Semiótica Geral de FLOCH.	Participação nas discussões.	Textos de apoio: -O que é semiótica? de FIORIN. - Imagens, signos, figuras - a abordagem semiótica da imagem de FLOCH. - Alguns Conceitos fundamentais em Semiótica Geral de FLOCH. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Além da discussão apresentaremos síntese dos textos com exemplos práticos. Indicação de leitura: Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica de GREIMAS.
11	27/05/2026	Discussão do texto: Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica de GREIMAS. Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras de Cenas de Casais constantes do Programa.	Participação nas discussões. Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras de Cenas de Casais constantes do Programa pelos (serão avaliadas).	Texto de apoio: Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica de GREIMAS. As imagens serão escolhidas pelos estudantes a partir do acervo constante do Programa. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Além da discussão apresentaremos síntese do texto com exemplos práticos.
12	03/06/2026	Discussão do texto: Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica de GREIMAS. Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras de Cenas de Casais constantes do Programa.	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais pelos estudantes (serão avaliadas). Participação nas discussões.	Texto de apoio: Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica de GREIMAS (finalização da discussão) As imagens serão escolhidas pelos estudantes a partir do acervo constante do Programa. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Indicações de leitura: - A análise semiótica da imagem em Provérbios Flamengos- Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA.
13	10/06/2026	Análise e discussão do texto: A semiótica da imagem em Provérbios Flamengos Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais.	Abordagem da pintura Provérbios Flamengos a partir do texto. Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais pelos estudantes (serão avaliadas).	Textos de apoio: A análise semiótica da imagem em Provérbios Flamengos- Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		Discussão do texto: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA.	Participação nas discussões.	As imagens serão escolhidas pelos estudantes a partir do acervo constante do Programa. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma. Além da discussão apresentaremos síntese do texto com exemplos práticos.
14	17/06/2026	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais. Discussão do texto: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA.	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais pelos estudantes (serão avaliadas). Participação nas discussões.	Continuidade da discussão do texto: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA. Texto de apoio: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA. As imagens serão escolhidas pelos estudantes a partir do acervo constante do Programa. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma.
15	24/06/2026	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais. Discussão do texto: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA.	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais pelos estudantes (serão avaliadas). Participação nas discussões.	Finalização da discussão do texto: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA. Texto de apoio: Visualidade, entre significação sensível e inteligível de OLIVEIRA. As imagens serão escolhidas pelos estudantes a partir do acervo constante do Programa. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma.
16	01/07/2026	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais.	Seminário: Apresentação e leitura de imagens brasileiras das Cenas de Casais pelos estudantes (serão avaliadas)	As imagens serão escolhidas pelos estudantes a partir do acervo constante do Programa. Todos os materiais disponibilizados previamente no drive da turma.

Observação:

BIBLIOGRAFIA :

- ARGAN, G.C., FAGIOLO, M. Guia de História da Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1992.
- ARGAN, G.C. Arte Moderna. 5.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. ISBN 978-85-7164-251-5 BARROS, Diana L. P. de. Teoria Semiótica do Texto. São Paulo: Ática, 4. ed., 2005. p.10-19 ISBN 8508037325
- FIORIN, J.L. "O que é semiótica?". In PEREIRA, J. (Org) A Semiótica Greimasiana no Audiovisual: da teoria à Prática. E book kindle. São Paulo: Amazon, 2023. p.3-26
- FLOCH, Jean-Marie. "Imagens, signos, figuras - a abordagem semiótica da imagem" in Cruzeiro Semiótico: Revista semestral da Associação Portuguesa de Semiótica, n.3, Porto: jul. 1985. p. 75-81
- . "Alguns conceitos fundamentais em semiótica geral" Trad. A. D. Pillar. Ver. A. C. de Oliveira e E. Landowski. In Documentos do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo: CPS Editorial, 2001.
- GOMBRICH, Ernst H. A história da arte . LTC, 1999, 16a ed. ISBN 8521611854.
- GREIMAS, A. J. Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, n.4, São Paulo, 1984, p. 18-46. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.1984.90477>
- HAUSER, A. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2019. ISBN 8533608373
- JANSON, H. W. História geral da arte. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, v. II. ISBN 33614462. OLIVEIRA, A. C. "As semioses pictóricas". In Face, vol.4, n.2. São Paulo, jul/dez 1995.
- LANDOWSKI, E. Com Greimas: interações semióticas. São Paulo: Estação das Letras e Cores: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2017. p. 94-100
- MANCINI, R. GOMES, R. (Org.)Semiótica do sensível: Questões do Plano da Expressão. São Paulo: Mackenzie, 2020. ISBN 978-65-5545-145-0
- OLIVEIRA, A. C. M. Visualidade, entre significação sensível e inteligível. Educação & Realidade, v. 30, n.2, jul-dez 2005.
- PANOFKY, E. Estudos de Iconologia: temas humanísticos na arte do Renascimento. 2.ed. Lisboa: Estampa, 1995. ISB 9789723310184.

- . Iconografia e Iconologia: uma introdução ao Estudo da Arte na Renascença. In: Significado nas artes visuais. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. p.47-87 IS9788527302432
- PIETROFORTE, A.V. Semiótica Visual: Os percursos do Olhar. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2023.ISBN 978-85-7244-276-3
- WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e Barroco . São Paulo: Perspectiva, 2000. ISBN 8527302152.
- SOUZA, S.; SANTARELLI, C. Publicidade visual: uma proposta de percurso analítico da imagem persuasiva. Revista Galáxia, São Paulo, n.12, p. 83-101, dez-2006.
- . Conceitos Fundamentais de História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ISBN 8533612028



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Plásticas

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : ALEXANDRE EMERICK NEVES

Matrícula: 1455156

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Código: DTA06470

Período: 2026 / 1

Turma: 6.1

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Disciplina: DTA05960 - HISTÓRIA DA ARTE IV

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Contextualização histórica nacional e internacional e análise conceitual das artes, a partir da década de 60 até as tendências atuais.

Objetivos Específicos:

Despertar o aluno para a compreensão do fenômeno artístico como manifestação sensível do homem em suas relações com o mundo e a vida;

Estudar as principais manifestações artísticas a partir dos anos de 1960 até as realizações mais recentes, com ênfase no tratamento dado aos conceitos de espaço e tempo como elementos constitutivos da obra de arte contemporânea;

Investigar de que modo tal tratamento imprime nas obras características que as afastam ou aproximam da produção dita modernista, traçando paralelos e contrapontos entre a produção nacional e internacional.

Conteúdo Programático:

Metodologia:

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Bibliografia básica:

ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COMPOGNON, Antoine. Os cinco paradoxos da modernidade. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DANTO, Arthur. Após o fim da arte: a arte e os limites da história. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

FRIED, Michael. Arte e objetividade. Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, v. 9, p. 130-147, 2002.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. A escultura no campo ampliado. Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, v. 17, p. 128-137, 2008.

NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011.

Bibliografia complementar:

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do tempo. História da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ECO, Umberto. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	19/03/2026	REVISÃO: Do formalismo modernista ao retorno do real.	Leitura e fichamento do texto: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 42-86.	
02	26/03/2026	Novo Realismo: da consciência ao questionamento da natureza moderna.	Leitura e fichamento dos textos: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 97-98. RESTANY, Pierre. Os novos realistas. São Paulo: Perspectiva, 1979, p. 23-60.	
03	02/04/2026	Pop Inglês: mídia, massa, consumo e sensibilidade estética.	Leitura e fichamento do texto: RESTANY, Pierre. Os novos realistas. São Paulo: Perspectiva, 1979, p. 131-140.	
04	09/04/2026	Pop EUA: a dimensão midiática do folclore urbano.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 87-96.	
05	16/04/2026	Pop EUA: do simulacro ao realismo traumático.	Leitura e fichamento: FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014, p. 122-139.	
06	23/04/2026	Hiper-realismo e IA: da frivolidade visual ao ilusionismo traumático.	Leitura e fichamento: FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014, p. 122-139.	
07	30/04/2026	Para além do espaço plástico I: Objetos Específicos, Estruturas Primárias e a Teatralidade Minimalista.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 113-115. NEVES, Alexandre Emerick. Da legibilidade à perplexidade: convergência de fluxos nos espaços discursivos das galerias. In: Seminário Ibero-Americano sobre o Processo de Criação, 2013, Vitória. São Paulo: Intermeios, 2013. p. 29-34.	
08	07/05/2026	Para além do espaço plástico II: Instalação, Arte ambiental, Site-Specific.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 116-125. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.	
09	14/05/2026	Para além do espaço plástico III: Intervenção Urbana, Land Art e o retorno à galeria.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 116-125. DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed, 34, 1998.	
10	21/05/2026	Arte Conceitual: esvaziamento plástico e desmaterialização da obra.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória:	

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			UFES/NEAD, 2011, p. 134-142.	
11	28/05/2026	Autoria: Originalidade e Apropriação: Sistema, Circuito e Crítica Institucional.	Leitura e fichamento: HARISON, Charles; WOOD, Paul. [et alii]. Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40. São Paulo: Cosac e Naify, 2002, p. 236-256.	
12	11/06/2026	Multiculturalismo, Pós-colonialismo e Decolonialidade: alteridade, identidade e diferença.	Leitura e fichamento: HARISON, Charles; WOOD, Paul. [et alii]. Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40. São Paulo: Cosac e Naify, 2002, p. 236-256.	
13	18/06/2026	Crítica da História e o problema contemporâneo da pintura como modelo: A morte da pintura, a grande tela e a volta da pintura - Neoexpressionismo, Transvanguarda, Bad Painting e Geração 80.	HARISON, Charles; WOOD, Paul. [et alii]. Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40. São Paulo: Cosac e Naify, 2002, p. 236-256. NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 143-148. BOIS, Yve-Alain. Pintura, a tarefa do luto. In: BOIS, Yve-Alain. A pintura como modelo. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009, p. 275-295.	
14	25/06/2026	Body Art, Happening e Performance.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 126-131. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 1987, p. 11-49.	
15	02/07/2026	Participação e coautoria; troca e colaboração.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. A perda da contemplação serena e a percepção contemplativa, num piscar de olhos. Revista Farol, nº 14 - Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. Vitória: Centro de Artes/UFES, dezembro de 2015. p. 17-33. PLAZA, Julio. Arte e Interatividade: autor obra recepção. Concinnitas, Rio de Janeiro, ano 4, n. 4, mar. 2003, p. 7-34.	

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Design

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : EVERTON DE OLIVEIRA MORAES

Matrícula: 3288531

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7818932710501334>

Disciplina: MODERNISMO E VANGUARDAS

Código: DTA13857

Período: 2026 / 1

Turma: PPC2020

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Vertentes artísticas do século XX: do Fauvismo ao Expressionismo Abstrato

Objetivos Específicos:

- Problematicar os impasses e discutir as alternativas para o discurso histórico da arte na modernidade, diante da requisição da autonomia do fazer artístico.
- Identificar e problematizar as teorias e as metodologias históricas no contexto da crise da representação.
- Discutir as relações entre a prática, a história e a crítica de arte nesse contexto.

Conteúdo Programático:

1. Introdução aos conceitos de vanguarda e modernismo;
2. Os procedimentos das vanguardas;
3. Vanguarda e política: da arte como utopia à Guerra Fria;

Metodologia:

Aulas expositivas, nas quais serão apresentados os conteúdos essenciais da disciplina, com proposta de discussão sobre imagens, de objetos de cultura ou obras de arte, bem como sobre conceitos e teorias, referenciados em leitura de textos; Atividades complementares: Leitura de textos; realização de estudos dirigidos; observação de filmes, documentários e/ou entrevistas com artistas.

Crítérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

A avaliação da aprendizagem compreenderá:

- 4 atividades avaliativas aos conteúdos abordados na disciplina - 10,0 (peso 1)
- Entrega e apresentação de um trabalho final realizado a partir dos objetivos e bibliografias constitutivos da disciplina - 10,0 (peso 1)

A nota final será constituída a partir da média simples dos dois instrumentos avaliativos

Bibliografia básica:

ARGAN, G. C. Arte moderna. São Paulo: Cia das Letras, 2010.
CHIPP, H.B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
STANGOS, N. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991

Bibliografia complementar:

BARR, A. H. Introdução à pintura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
BURGER, Peter. Teoria da vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2012
CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: o engenheiro do tempo perdido. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1997
DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
FERREIRA, Glória. COTRIM, Cecília (org.). Clemente Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Funarte Jorge Zahar, 1997.
GOMBRICH, E. H. História da arte. Rio de Janeiro: Zahar.
HARRISON, Charles. Modernismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LAMBERT, R. A arte do século XX. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.
 ROSENBERG, Harold. A tradição do novo. São Paulo: Perspectiva, 1974.
 _____ Objeto ansioso. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
 STEINBERG, Leo. Outros critérios. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SYLVESTER, David. Sobre arte moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	25/03/2026	Apresentação do curso e do sistema de avaliação;		Texto para discussão: GARCIA, Silvana. Princípios e relações, in: _____. As trombetas de Jericó: teatro das vanguardas históricas. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 19-21
02	01/04/2026	Os sentidos do modernismo e das vanguardas		Texto para a discussão: COLI, Jorge. O Novo artista. In: O corpo da liberdade. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p. 136-154. Texto complementar: GOMPERTZ, Will. Pintores da vida moderna, in: _____. Isso é arte?: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
03	08/04/2026	Arte moderna e a questão da autonomia	Avaliação 1: Modernidade e autonomia da Arte	Texto para discussão: FABRIS, Annateresa. Arte moderna: algumas considerações. in: Annateresa; ZIMMERMANN, Silvana. Arte Moderna. São Paulo: Experimento, 2001, pp. 15-32.
04	15/04/2026	A arte como expressão: Fauvismo, Die Brücke e Blaue Reiter		Texto para a discussão: OLIVEIRA, Ana Claudia. Expressionismo como moda e modo de vida. In: Jacob Guisburg. (Org.). O Expressionismo. São Paulo: Perspectiva, 2002, v. 1, p. 543-574.
05	22/04/2026	Arte não ocidental e arte moderna: entre a forma e a cultura		Texto para discussão: MUDIMBE, V. Y. Da "Arte Primitiva" aos "Memoriae Loci". In: A invenção de África: Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento. Luanda: Edições Mulemba, 2013, p. 86 - 101. Texto complementar: REIS, Lucas Aleixo Pires dos. A construção da arte africana: criações de uma 'situação colonial'. Temporalidades - Revista de História, ISSN 1984-6150, Edição 29, v. 11, n. 2 (Jan./Abr. 2019).
06	29/04/2026	A abstração e problema da forma		Texto para discussão: GOODING, Mel. A abstração e o visível. in: A arte abstrata, São Paulo: Cosac Naify, 2002, p. 32-43. Texto complementar: STANGOS, Nikos. Cubismo. In: Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991, p.38-57.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
07	06/05/2026	A abstração e o espiritual na arte	Avaliação 2: Forma, cor, linha e espiritualidade na Arte de Vanguarda	Texto para discussão: GOODING, Mel. A abstração e o invisível, in: A arte abstrata, São Paulo: Cosac Naify, 2002, p. 12-31
08	13/05/2026	Vanguarda e política: o Futurismo e a estética da modernidade		Texto para discussão: FABRIS, Annateresa. Futurismo: uma poética da modernidade. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1987, pp. 77-91. Texto complementar: STANGOS, Nikos. Futurismo. In: Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991, p.71-77.
09	20/05/2026	Vanguarda e política: a Arte no turbilhão da Revolução soviética		Texto para discussão: FABRIS, Annateresa. Entre arte e propaganda: fotografia e fotomontagem na vanguarda soviética, Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.13. n.1. p. 99-132. jan. -jun. 2005. Texto complementar: FIGUEIREDO, Clara. O construtivismo russo: história, estética e política, in: 1917: o ano que abalou o mundo, São Paulo: Boitempo; SESC-SP, 2017, pp. 91-102.
10	27/05/2026	Vanguarda e política: Bauhaus e o funcionalismo	Vanguarda e política: o Dadá como Antiarte	Texto para discussão: ARGAN, Giulio Carlo. A época do funcionalismo, in: _____. Arte Moderna. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda., 2008. pp. 265-282 Texto complementar: Texto complementar: GOMPERTZ, Will. Bauhaus: Reunião de escolas, in: _____. Isso é arte?: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013
11	03/06/2026	Vanguarda e política: o Dadá e a Antiarte		Texto para discussão: GARCIA, Silvana. A revolta incessante, in: _____. As trombetas de Jericó: teatro das vanguardas históricas. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 51-61.
12	10/06/2026	Vanguarda e política: a liberação imaginação		Texto para discussão: HELLMANN, Risoiete Maria. A trajetória da arte surrealista. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 4, n. 6, pp. 119-131, jan./jul. 2012. Texto complementar: GOMPERTZ, Will. Surrealismo: viver o sonho, in: _____. Isso é arte?: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
13	17/06/2026	Crise da autonomia e o debate sobre a arte moderna/contemporânea	Avaliação 3: Antinomias e crise das vanguardas	Texto para discussão: GREENBERG, Clement. Pintura modernista [1960]. In: Clement Greenberg e o debate crítico. Rio

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
				de Janeiro: Zahar, 1997. Texto complementar: HOBBSAWN, Eric. Os fracassos da vanguarda. In: Tempos fraturados. Cultura e sociedade no século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 2013; pp. 278-298.
14	24/06/2026	Seminários: os manifestos como linguagens das vanguardas		
15	01/07/2026	Seminários: os manifestos como linguagens das vanguardas		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Diurno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : EVERTON DE OLIVEIRA MORAES

Matrícula: 3288531

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7818932710501334>

Disciplina: MODERNISMO E VANGUARDAS

Código: DTA13857

Período: 2026 / 1

Turma: 91.1

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Vertentes artísticas do século XX: do Fauvismo ao Expressionismo Abstrato

Objetivos Específicos:

- Problematicar os impasses e discutir as alternativas para o discurso histórico da arte na modernidade, diante da requisição da autonomia do fazer artístico.
- Identificar e problematizar as teorias e as metodologias históricas no contexto da crise da representação.
- Discutir as relações entre a prática, a história e a crítica de arte nesse contexto.

Conteúdo Programático:

1. Introdução aos conceitos de vanguarda e modernismo;
2. Os procedimentos das vanguardas;
3. Vanguarda e política: da arte como utopia à Guerra Fria;

Metodologia:

Aulas expositivas, nas quais serão apresentados os conteúdos essenciais da disciplina, com proposta de discussão sobre imagens, de objetos de cultura ou obras de arte, bem como sobre conceitos e teorias, referenciados em leitura de textos; Atividades complementares: Leitura de textos; realização de estudos dirigidos; observação de filmes, documentários e/ou entrevistas com artistas.

Crítérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

A avaliação da aprendizagem compreenderá:

- 4 atividades avaliativas aos conteúdos abordados na disciplina - 10,0 (peso 1)
- Entrega e apresentação de um trabalho final realizado a partir dos objetivos e bibliografias constitutivos da disciplina - 10,0 (peso 1)

A nota final será constituída a partir da média simples dos dois instrumentos avaliativos

Bibliografia básica:

ARGAN, G. C. Arte moderna. São Paulo: Cia das Letras, 2010.
CHIPP, H.B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
STANGOS, N. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991

Bibliografia complementar:

BARR, A. H. Introdução à pintura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
BURGER, Peter. Teoria da vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2012
CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: o engenheiro do tempo perdido. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1997
DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
FERREIRA, Glória. COTRIM, Cecília (org.). Clemente Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Funarte Jorge Zahar, 1997.
GOMBRICH, E. H. História da arte. Rio de Janeiro: Zahar.
HARRISON, Charles. Modernismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LAMBERT, R. A arte do século XX. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.
 ROSENBERG, Harold. A tradição do novo. São Paulo: Perspectiva, 1974.
 _____ Objeto ansioso. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
 STEINBERG, Leo. Outros critérios. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SYLVESTER, David. Sobre arte moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	25/03/2026	Apresentação do curso e do sistema de avaliação;		Texto para discussão: GARCIA, Silvana. Princípios e relações, in: _____. As trombetas de Jericó: teatro das vanguardas históricas. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 19-21
02	01/04/2026	Os sentidos do modernismo e das vanguardas		Texto para a discussão: COLI, Jorge. O Novo artista. In: O corpo da liberdade. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p. 136-154. Texto complementar: GOMPERTZ, Will. Pintores da vida moderna, in: _____. Isso é arte?: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
03	08/04/2026	Arte moderna e a questão da autonomia	Avaliação 1: Modernidade e autonomia da Arte	Texto para discussão: FABRIS, Annateresa. Arte moderna: algumas considerações. in: Annateresa; ZIMMERMANN, Silvana. Arte Moderna. São Paulo: Experimento, 2001, pp. 15-32.
04	15/04/2026	A arte como expressão: Fauvismo, Die Brücke e Blaue Reiter		Texto para a discussão: OLIVEIRA, Ana Claudia. Expressionismo como moda e modo de vida. In: Jacob Guisburg. (Org.). O Expressionismo. São Paulo: Perspectiva, 2002, v. 1, p. 543-574.
05	22/04/2026	Arte não ocidental e arte moderna: entre a forma e a cultura		Texto para discussão: MUDIMBE, V. Y. Da "Arte Primitiva" aos "Memoriae Loci". In: A invenção de África: Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento. Luanda: Edições Mulemba, 2013, p. 86 - 101. Texto complementar: REIS, Lucas Aleixo Pires dos. A construção da arte africana: criações de uma 'situação colonial'. Temporalidades - Revista de História, ISSN 1984-6150, Edição 29, v. 11, n. 2 (Jan./Abr. 2019).
06	29/04/2026	A abstração e problema da forma		Texto para discussão: GOODING, Mel. A abstração e o visível. in: A arte abstrata, São Paulo: Cosac Naify, 2002, p. 32-43. Texto complementar: STANGOS, Nikos. Cubismo. In: Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991, p.38-57.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
07	06/05/2026	A abstração e o espiritual na arte	Avaliação 2: Forma, cor, linha e espiritualidade na Arte de Vanguarda	Texto para discussão: GOODING, Mel. A abstração e o invisível, in: A arte abstrata, São Paulo: Cosac Naify, 2002, p. 12-31
08	13/05/2026	Vanguarda e política: o Futurismo e a estética da modernidade		Texto para discussão: FABRIS, Annateresa. Futurismo: uma poética da modernidade. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1987, pp. 77-91. Texto complementar: STANGOS, Nikos. Futurismo. In: Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991, p.71-77.
09	20/05/2026	Vanguarda e política: a Arte no turbilhão da Revolução soviética		Texto para discussão: FABRIS, Annateresa. Entre arte e propaganda: fotografia e fotomontagem na vanguarda soviética, Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.13. n.1. p. 99-132. jan. -jun. 2005. Texto complementar: FIGUEIREDO, Clara. O construtivismo russo: história, estética e política, in: 1917: o ano que abalou o mundo, São Paulo: Boitempo; SESC-SP, 2017, pp. 91-102.
10	27/05/2026	Vanguarda e política: Bauhaus e o funcionalismo	Vanguarda e política: o Dadá como Antiarte	Texto para discussão: ARGAN, Giulio Carlo. A época do funcionalismo, in: _____. Arte Moderna. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda., 2008. pp. 265-282 Texto complementar: Silvano, Daniele. Modernismo na Bauhaus: quando a Arte não é apenas contemplação. DAT Journal, 7(4), 2022, p. 7993. GOMPERTZ, Will. Bauhaus: Reunião de escolas, in: _____. Isso é arte?: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013
11	03/06/2026	Vanguarda e política: o Dadá e a Antiarte		Texto para discussão: GARCIA, Silvana. A revolta incessante, in: _____. As trombetas de Jericó: teatro das vanguardas históricas. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 51-61.
12	10/06/2026	Vanguarda e política: a liberação imaginação		Texto para discussão: HELLMANN, Risolete Maria. A trajetória da arte surrealista. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 4, n. 6, pp. 119-131, jan./jul. 2012. Texto complementar: GOMPERTZ, Will. Surrealismo: viver o sonho, in: _____. Isso é arte?: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
13	17/06/2026	Crise da autonomia e o debate	Avaliação 3: Antinomias e crise	Texto para discussão:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		sobre a arte moderna/contemporânea	das vanguardas	GREENBERG, Clement. Pintura modernista [1960]. In: Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. Texto complementar: HOBBSAWN, Eric. Os fracassos da vanguarda. In: Tempos fraturados. Cultura e sociedade no século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 2013; pp. 278-298.
14	24/06/2026	Seminários: os manifestos como linguagens das vanguardas		
15	01/07/2026	Seminários: os manifestos como linguagens das vanguardas		

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Noturno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : ALEXANDRE EMERICK NEVES

Matrícula: 1455156

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: ARTE CONTEMPORÂNEA

Código: DTA13860

Período: 2026 / 1

Turma: 911.2

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Arte nacional e internacional, dos anos de 1960 até a atualidade.

Objetivos Específicos:

- Problematicar os impasses e discutir as alternativas para o discurso histórico da arte dos anos 1960 até atualidade;
- Debater e familiarizar-se com eixos centrais da formação das instituições, processos poéticos e relação com novos meios presentes na arte contemporânea.

Conteúdo Programático:

Metodologia:

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Bibliografia básica:

ARCHER, Michael. Arte contemporânea . São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira . Lemos Editorial, 1999.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos . São Paulo: Cosac & Naify, 2003

Bibliografia complementar:

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DANTO, Arthur. Após o fim da arte: a arte e os limites da história . São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX . São Paulo: Cosac Naify, 2014.

MELLO, Christine. Extremidades do vídeo . São Paulo: Editora Senac, 2008.

NAVES, Rodrigo. O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	18/03/2026	REVISÃO: Do formalismo modernista ao retorno do real.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 42-86.	
02	25/03/2026	Novo Realismo: da consciência ao questionamento da natureza moderna.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 97-98.	

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			RESTANY, Pierre. Os novos realistas. São Paulo: Perspectiva, 1979, p. 23-60.	
03	01/04/2026	Pop Inglês: mídia, massa, consumo e sensibilidade estética.	Leitura e fichamento: RESTANY, Pierre. Os novos realistas. São Paulo: Perspectiva, 1979, p. 131-140.	
04	08/04/2026	Pop EUA: a dimensão midiática do folclore urbano.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 87-96.	
05	08/04/2026	Pop EUA: a dimensão midiática do folclore urbano.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 87-96.	
06	22/04/2026	Hiper-realismo e IA: da frivolidade visual ao ilusionismo traumático.	Leitura e fichamento: FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014, p. 122-139.	
07	29/04/2026	Para além do espaço plástico I: Objetos Específicos, Estruturas Primárias e a Teatralidade Minimalista.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 113-115. NEVES, Alexandre Emerick. Da legibilidade à perplexidade: convergência de fluxos nos espaços discursivos das galerias. In: Seminário Ibero-Americano sobre o Processo de Criação, 2013, Vitória. São Paulo: Intermeios, 2013. p. 29-34.	
08	06/05/2026	Para além do espaço plástico II: Instalação, Arte ambiental, Site-Specific.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 116-125. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.	
09	13/05/2026	Para além do espaço plástico III: Intervenção Urbana, Land Art e o retorna à galeria.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 116-125. DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed, 34, 1998.	
10	20/05/2026	Arte Conceitual: esvaziamento plástico e desmaterialização da obra.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 134-142.	
11	27/05/2026	Autoria: Originalidade e Apropriação: Sistema, Circuito e Crítica Institucional.	Leitura e fichamento: HARISON, Charles; WOOD, Paul. [et alii]. Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40. São Paulo: Cosac e Naify, 2002, p. 236-256.	
12	03/06/2026	Multiculturalismo, Pós-colonialismo e Decolonialidade: alteridade, identidade e diferença.	Leitura e fichamento: HARISON, Charles; WOOD, Paul. [et alii]. Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40. São Paulo: Cosac e Naify, 2002, p. 236-256.	

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
13	10/06/2026	Crítica da História e o problema contemporâneo da pintura como modelo: A morte da pintura, a grande tela e a volta da pintura, Neoexpressionismo, Transvanguarda, Bad Painting e Geração 80.	Leitura e fichamento: HARISON, Charles; WOOD, Paul. [et alii]. Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40. São Paulo: Cosac e Naify, 2002, p. 236-256. NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 143-148. BOIS, Yve-Alain. Pintura, a tarefa do luto. In: BOIS, Yve-Alain. A pintura como modelo. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009, p. 275-295.	
14	17/06/2026	Body Art, Happening e Performance.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 126-131. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 1987, p. 11-49.	
15	24/06/2026	Participação e coautoria; troca e colaboração.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. A perda da contemplação serena e a percepção contemplativa, num piscar de olhos. Revista Farol, nº 14. Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. Vitória: Centro de Artes/UFES, dezembro de 2015. p. 17-33. PLAZA, Julio. Arte e Interatividade: autor obra recepção. Concinnitas, Rio de Janeiro, ano 4, n. 4, mar. 2003, p. 7-34.	

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Design

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : ALEXANDRE EMERICK NEVES

Matrícula: 1455156

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: ARTE CONTEMPORÂNEA

Código: DTA13860

Período: 2026 / 1

Turma: Design

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Carga horária vencida: 300

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Arte nacional e internacional, dos anos de 1960 até a atualidade.

Objetivos Específicos:

- Problematicar os impasses e discutir as alternativas para o discurso histórico da arte dos anos 1960 até atualidade;
- Debater e familiarizar-se com eixos centrais da formação das instituições, processos poéticos e relação com novos meios presentes na arte contemporânea.

Conteúdo Programático:

Metodologia:

Crítérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Bibliografia básica:

- ARCHER, Michael. Arte contemporânea . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira . Lemos Editorial, 1999.
DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos . São Paulo: Cosac & Naify, 2003

Bibliografia complementar:

- CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
DANTO, Arthur. Após o fim da arte: a arte e os limites da história . São Paulo: Odysseus Editora, 2006.
FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX . São Paulo: Cosac Naify, 2014.
MELLO, Christine. Extremidades do vídeo . São Paulo: Editora Senac, 2008.
NAVES, Rodrigo. O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	18/03/2026	REVISÃO: Do formalismo modernista ao retorno do real.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 42-86.	
02	25/03/2026	Novo Realismo: da consciência ao questionamento da natureza moderna.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea.	

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 97-98. RESTANY, Pierre. Os novos realistas. São Paulo: Perspectiva, 1979, p. 23-60.	
03	01/04/2026	Pop Inglês: mídia, massa, consumo e sensibilidade estética.	Leitura e fichamento: RESTANY, Pierre. Os novos realistas. São Paulo: Perspectiva, 1979, p. 131-140.	
04	08/04/2026	Pop EUA: a dimensão midiática do folclore urbano.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 87-96.	
05	08/04/2026	Pop EUA: a dimensão midiática do folclore urbano.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 87-96.	
06	22/04/2026	Hiper-realismo e IA: da frivolidade visual ao ilusionismo traumático.	Leitura e fichamento: FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014, p. 122-139.	
07	29/04/2026	Para além do espaço plástico I: Objetos Específicos, Estruturas Primárias e a Teatralidade Minimalista.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 113-115. NEVES, Alexandre Emerick. Da legibilidade à perplexidade: convergência de fluxos nos espaços discursivos das galerias. In: Seminário Ibero-Americano sobre o Processo de Criação, 2013, Vitória. São Paulo: Intermeios, 2013. p. 29-34.	
08	06/05/2026	Para além do espaço plástico II: Instalação, Arte ambiental, Site-Specific.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 116-125. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.	
09	13/05/2026	Para além do espaço plástico III: Intervenção Urbana, Land Art e o retorna à galeria.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 116-125. DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed, 34, 1998.	
10	20/05/2026	Arte Conceitual: esvaziamento plástico e desmaterialização da obra.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 134-142.	
11	27/05/2026	Autoria: Originalidade e Apropriação: Sistema, Circuito e Crítica Institucional.	Leitura e fichamento: HARISON, Charles; WOOD, Paul. [et alii]. Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40. São Paulo: Cosac e Naify, 2002, p. 236-256.	
12	03/06/2026	Multiculturalismo, Pós-colonialismo e Decolonialidade: alteridade, identidade e diferença.	Leitura e fichamento: HARISON, Charles; WOOD, Paul. [et alii]. Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40. São Paulo:	

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			Cosac e Naify, 2002, p. 236-256.	
13	10/06/2026	Crítica da História e o problema contemporâneo da pintura como modelo: A morte da pintura, a grande tela e a volta da pintura. Neoexpressionismo, Transvanguarda, Bad Painting e Geração 80.	Leitura e fichamento: HARISON, Charles; WOOD, Paul. [et alii]. Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40. São Paulo: Cosac e Naify, 2002, p. 236-256. NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 143-148. BOIS, Yve-Alain. Pintura, a tarefa do luto. In: BOIS, Yve-Alain. A pintura como modelo. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009, p. 275-295.	
14	17/06/2026	Body Art, Happening e Performance.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. Modernismos e arte contemporânea. Vitória: UFES/NEAD, 2011, p. 126-131. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 1987, p. 11-49.	
15	24/06/2026	Participação e coautoria; troca e colaboração.	Leitura e fichamento: NEVES, Alexandre Emerick. A perda da contemplação serena e a percepção contemplativa, num piscar de olhos. Revista Farol, nº 14. Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. Vitória: Centro de Artes/UFES, dezembro de 2015. p. 17-33. PLAZA, Julio. Arte e Interatividade: autor obra recepção. Concinnitas, Rio de Janeiro, ano 4, n. 4, mar. 2003, p. 7-34.	

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Diurno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : PAOLA SARLO PEZZIN

Matrícula: 1142795

Qualificação / link para o Currículo Lattes: https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?

Disciplina: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA ARTE I

Código: DTA13861

Período: 2026 / 1

Turma: 91.2

Carga Horária Semestral: 115

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 5	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	55	0	

Ementa:

Estudo dos conceitos e princípios sócio-filosófico-culturais, psicológicos e estéticos do ensino da arte. A constituição histórica do campo do currículo do ensino da arte na Educação Básica: fundamentos, concepções, perspectivas e implicações. A proposta de ensino da arte para a Educação Básica, conteúdos e objetivos do ensino de arte na Base Nacional Comum Curricular. Desenvolvimento de projetos de atuação junto à comunidade.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar conhecimentos teóricos sobre os fundamentos da Arte na educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender o conceito de arte como disciplina de formação estética e humanística;

Compreender a necessidade e o papel da arte dentro do processo educacional;

Discutir os conceitos e teorias do currículo que permeiam o ensino da arte ao longo do tempo;

Refletir sobre o papel do professor de arte no contexto social da educação e da arte e refletir sobre as perspectivas do ensino-aprendizagem da arte na contemporaneidade.

Conteúdo Programático:

Aula 1: Introdução ao Ensino de Artes

Conteúdo: História do ensino de artes; importância na educação.

Bibliografia: FERRAZ & FUZARI (2001).

Atividade: Discussão sobre experiências pessoais em aulas de arte.

Aula 2: Teorias de Aprendizagem em Artes

Conteúdo: Abordagens construtivistas

Bibliografia: JOHN DEWEY. (Arte e Experiência)

Atividade: Coleta de folhas secas pelos jardins da ufes e feitura de insetos utilizando-as como asas

Aula 3: Conteúdo: Abordagem interdisciplinar.

Bibliografia: Herberet Read (A educação pela arte)

Atividade: Comparação de diferentes teorias aplicadas ao ensino de artes.

Desenho cego: desenhar sem olhar para as mãos. Desenho a partir da música "um girassol"

Aula 4: Conteúdo: Abordagem triangular no ensino de Arte

Bibliografia: Anna Mae Barbosa (A imagem no ensino de Arte)

Atividade: construção de mosaico com papel picado.

Aula 5- O Currículo de Artes

Conteúdo: Estrutura curricular e objetivos de aprendizado.

Bibliografia: MARQUES & BRASIL (2014).

Atividade: Análise de currículos de diferentes instituições.

Aula 6: Planejamento de Aula

Conteúdo: Elementos de um bom planejamento; objetivos, conteúdos e metodologias.

Bibliografia: FERRAZ &

FUZARI (1993).

Atividade: Criação de um plano de aula para uma atividade artística.

Aula 7: Metodologias Ativas no Ensino de Artes

Conteúdo: Aprendizagem baseada em projetos, oficinas e práticas colaborativas.

Bibliografia: MARTINS, PICOSQUE & GUERRA (1998).

Atividade: Simulação de uma aula utilizando metodologias ativas.

Aula 8: Práticas de Avaliação em Artes

Conteúdo: Formas de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa.

Bibliografia: LIBÂNEO (2006).

Atividade: Criação de instrumentos de avaliação para uma atividade artística.

Aula 9: Diversidade e Inclusão no Ensino de Artes

Conteúdo: Ensino de artes para diferentes públicos e contextos.

Bibliografia: ROSA (2005).

Atividade: Discussão de casos e elaboração de um plano inclusivo.

Aula 10: Integração das Artes com Outras Disciplinas

Conteúdo: Interdisciplinaridade e projetos integrados.

Bibliografia: BARBOSA (2003).

Atividade: Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar.

Aula 11: Tecnologias no Ensino de Artes

Conteúdo: Uso de ferramentas digitais e novas mídias.

Bibliografia: MARQUES & BRASIL (2014).

Atividade: Criação de um recurso digital para o ensino de artes.

Aula 12: Reflexão Crítica e Prática Docente

Conteúdo: Importância da reflexão na prática docente.

Bibliografia: LIBÂNEO (2006) e JOHN DEWEY.

Atividade: Escrever um diário reflexivo sobre práticas de ensino.

Aula 13: Visitas e Experiências Práticas

Conteúdo: Visita a uma escola ou projeto de arte.

Bibliografia: FERRAZ & FUZARI (1993).

Atividade: Relato e discussão sobre a experiência.

Aula 14, 15 e 16: Apresentação de Projetos Finais

Conteúdo: Apresentação dos projetos desenvolvidos pelos alunos.

Bibliografia: FERRAZ & FUZARI (2001).

Atividade: Feedback coletivo e avaliação dos projetos.

Metodologia:

Aula expositiva, atividade prática em sala de aula. Apresentação dos trabalhos e debate sobre o resultado coletivo

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação por meio de apresentação de trabalho com projeto individual.

Bibliografia básica:

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. & Maria F. de Rezende e Fuzari. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.

IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARQUES, Isabel; BRASIL, Fábio. Arte em Questões. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (ORG.) Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERRAZ, Maria Heloisa C Toledo; FUZARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo, Cortez, 2006. (Coleção: Questões da Nossa Época; v. 67) ROSA, M.C. A formação de professores de Arte—diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino da Arte. A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Cortez. 2007.

Cronograma:

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Noturno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : UILLIAN TRINDADE OLIVEIRA

Matrícula: 1149276

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8352405186545592>

Disciplina: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA ARTE I

Código: DTA13861

Período: 2026 / 1

Turma: 911.2

Carga Horária Semestral: 115

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 5	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	55	0	

Ementa:

Estudo dos conceitos e princípios sócio-filosófico-culturais, psicológicos e estéticos do ensino da arte. A constituição histórica do campo do currículo do ensino da arte na Educação Básica: fundamentos, concepções, perspectivas e implicações. A proposta de ensino da arte para a Educação Básica, conteúdos e objetivos do ensino de arte na Base Nacional Comum Curricular. Desenvolvimento de projetos de atuação junto à comunidade.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar conhecimentos teóricos sobre os fundamentos da Arte na educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender o conceito de arte como disciplina de formação estética e humanística;

Compreender a necessidade e o papel da arte dentro do processo educacional;

Discutir os conceitos e teorias do currículo que permeiam o ensino da arte ao longo do tempo;

Refletir sobre o papel do professor de arte no contexto social da educação e da arte e refletir sobre as perspectivas do ensino-aprendizagem da arte na contemporaneidade.

Conteúdo Programático:

O programa será desenvolvido nas seguintes unidades:

UNIDADE I: O significado da arte na educação; História da arte-educação no Brasil até o séc. XXI;

UNIDADE II: Tendências pedagógicas no ensino da arte;

UNIDADE III: Instâncias básicas da legalidade do ensino da arte até o séc. XXI;

UNIDADE IV: Experimentações didáticas e pesquisas no ensino da arte nas escolas.

Metodologia:

Estudo e produção de textos; Aulas expositivas dialogadas com o auxílio de equipamentos audiovisuais; Apresentações orais e seminários sobre temáticas relevantes no âmbito do ensino da arte.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem: Participação pertinente e ponderada nos debates e diálogos, evidenciando a realização dos estudos e leituras orientadas, produção dos estudantes e registros do professor durante e após as aulas.

Apresentação aos colegas de produção artística como poemas e produção visual, participação em Sarau ou exposição.

Resumos escritos sobre o conteúdo e os textos de cada aula.

Montagem de portfólio virtual contendo o que foi estudado no semestre. Presença nas aulas e 55h de exercícios na escola.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação 1 - Presença, leitura, reflexão e escrita dos 05 resumos sobre o tema da aula: 2 ponto.

Avaliação 2 - Apresentação do Seminário: 2 pontos.

Avaliação 3 - Atividade e exercícios na escola: 5 pontos.

Avaliação 4 - Participação no VI SARAU VIRTUAL MANDE NOTÍCIAS: 1 ponto.

A pontuação final será a somatória das 4 avaliações, totalizando 10 pontos.

Obs: Estudante acima de 25% de faltas, será automaticamente reprovado.

A prova final será sem consulta para os estudantes que não atingirem a nota 5,00 (cinco) na avaliação semestral

Bibliografia básica:

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. & Maria F. de Rezende e Fuzari. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.
IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARQUES, Isabel; BRASIL, Fábio. Arte em Questões. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (ORG.) Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
FERRAZ, Maria Heloisa C Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo, Cortez, 2006. (Coleção: Questões da Nossa Época; v. 67) ROSA, M.C. A formação de professores de Arte – diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino da Arte. A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Cortez. 2007.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	16/03/2026	Apresentação geral da disciplina. Leitura do plano de ensino. Tira dúvidas sobre a disciplina. Roda de conversa sobre os processos de aprendizagem em arte.	Exibição do vídeo: Abecedário de Arte e Educação com Ana Mae Barbosa (2016) . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y8fYEjPDs5Q&t=223s	
02	23/03/2026	Aula - Para que arte na escola? Debate dos textos: A Função da Arte, p.11 a 20. FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zaha, 1983. Para pensar e fazer uma Educação Escolar de Arte, p.15 a 34. FERRAZ, Maria Heloisa C Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2009. Brazil, Fábio; Marques, Izabel A. Arte em questões. São Paulo: Editora Cortez, 2014. (pesquisar na Biblioteca Central). Organização e divisão dos grupos para apresentação de Seminário. Sobre o livro Para Gostar de aprender arte. Rosa Iavelberg.	Escrever uma reflexão sobre o tema da aula, com base nos textos estudados e orientação do professor. Mínimo de 01 página.	
03	30/03/2026	Aula: História do ensino da Arte no Brasil. Debate dos textos: Para início de conversa, p.10 a 18. MARTINS, Miriam Celeste;	Escrever uma reflexão sobre o tema da aula, com base nos textos estudados e orientação do professor. Mínimo de 01 página.	Após os estudos, debates e escrita da reflexão, haverá orientação individualizada sobre os exercícios na escola.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		<p>PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino da Arte. A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.</p> <p>A educação escolar de Arte tem uma história, p .35 a 61. FERRAZ, Maria Heloísa C. Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>Exibição do vídeo: Entrevista com Ana Mae Barbosa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lcSg2xdLzu</p>		
04	06/04/2026	<p>Aula: Tendências pedagógicas no ensino da arte.</p> <p>Debate dos textos: Histórico das tendências pedagógicas no ensino da arte, p.109 a 126. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.</p> <p>A Proposta Triangular: Leitura da obra de arte, fazer artístico e contextualização, p.35 a 45. BARBOSA, Ana Mãe. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p>	<p>Escrever uma reflexão sobre o tema da aula, com base nos textos estudados e orientação do professor.</p> <p>Mínimo de 01 página.</p>	<p>Após os estudos, debates e escrita da reflexão, haverá orientação individualizada sobre os exercícios na escola.</p>
05	20/04/2026	<p>Exercício professor-artista-pesquisador.</p> <p>Aula para escolha e montagem da apresentação.</p> <p>Cada estudante apresentará 03 trabalhos artísticos de sua autoria, falando sobre a poética do trabalho. Poderão ser pinturas, desenhos, gravuras, vídeos, esculturas feitas em aulas e ateliê.</p> <p>Cada estudante, expor em apresentação de power point.</p> <p>Texto para embasar a aula:</p> <p>IRWIN, Rita: A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica. In BARBOSA, Ana MAE; AMARAL, Lilian. (Org). Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. São Paulo: Senac, 2008. p. 87-104.</p>	<p>Exercício professor-artista-pesquisador. Escrever uma página ou mais sobre a poética das 03 obras.</p>	
06	27/04/2026	<p>Aula: Cultura Visual. Debate dos textos:</p> <p>A cultura visual através da estética surrealista em uma experiência de estágio</p>	<p>Após os estudos, debates e escrita da reflexão, haverá orientação individualizada sobre os exercícios na escola.</p>	<p>Escrever uma reflexão sobre o tema da aula, com base nos textos estudados e orientação do professor.</p> <p>Mínimo de 01 página.</p>

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		<p>supervisionado em arte-educação no oeste da Bahia, p. 183 a 199. OLIVEIRA, Uillian Trindade; Araújo, Anna Caroline de Jesus. Arte na Educação Básica II. Jundiaí-SP: Paco, 2021.</p> <p>Concepções acerca de educação em arte e cultura visual: Interculturalidade e relações com a leitura de imagens, p. 138 a 149. OLIVEIRA, Uillian Trindade Oliveira. Anais do XIII Seminário Capixaba sobre o Ensino da Arte. 2019.</p>		
07	04/05/2026	<p>Arte afro e indígena na escola. Debate dos textos:</p> <p>Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no brasil. P.15 a 40. Oliveira, Luiz Fernandes de; Candau, Vera Maria Ferrão. Educação em Revista Belo Horizonte v.26 n. 01 p.15-40 abr. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/TXxbbM6FwLJyh9G9tqvQp4v/abstract/?lang=pt#</p> <p>O uso da arte como ferramenta para o ensino da história indígena e afro-brasileira, p. 64 a 70. Osório, Gleici Vidal; Silva, Girlane Santos da. Gnarus Revista de História - UFAM - fevereiro 2020. Disponível em : https://www.academia.edu/41946758/O_USO_DA_ART_E_COMO_FERRAMENTA_PARA_O_ENSINO_DA_HIST%C3%93RIA_IND%C3%8DGENA_E_AFRO_BRASILEIRA</p>	<p>Escrever uma reflexão sobre o tema da aula, com base nos textos estudados e orientação do professor.</p> <p>Mínimo de 01 página.</p>	
08	11/05/2026	<p>Apresentação do Exercício: professor-artista-pesquisador.</p> <p>Cada estudante apresentará 03 trabalhos artísticos de sua autoria, falando sobre a poética do trabalho. Poderão ser pinturas, desenhos, gravuras, vídeos, esculturas feitas em aulas e ateliê.</p> <p>Cada estudante, expor em apresentação de power point.</p>		
09	18/05/2026	<p>Pesquisa na escola.</p> <p>Preparação para o seminário.</p>		
10	25/05/2026	<p>Pesquisa e prática nas escolas.</p> <p>Preparação para o seminário.</p>		
11	01/06/2026	<p>Apresentação do 1º grupo do Seminário. Cap. 01e 02. Páginas 10 a 23.</p> <p>Apresentação do 2º grupo do</p>		

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		Seminário. Cap. 03 e 04. Páginas 25 a 37.		
12	08/06/2026	Pesquisa e prática na escola. Preparação para o seminário.		
13	15/06/2026	Apresentação do 3º grupo do Seminário. Cap. 05 e 06. Páginas 39 a 50. Apresentação do 4º grupo do Seminário. Cap. 07 e 08. Páginas 51 a 82		
14	22/06/2026	Apresentação do 5º grupo do Seminário. Cap. 09 e 10. Páginas 83 a 107. Montagem do Portifólio digital.		
15	29/06/2026	Finalização do semestre: Apresentação do Portifólio para todos. Avaliação do semestre, diálogo com os estudantes. Envio dos Portifólios.		
16	06/07/2026	Finalização do semestre: Apresentação do Portifólio para todos. Avaliação do semestre, diálogo com os estudantes. Envio dos Portifólios.		
17	20/07/2026	Prova final.		

Observação:

- 1 - Prova final, discursiva sobre os conteúdos do semestre, sem consulta a material impresso ou eletrônico.
- 2 - O portfólio virtual será enviado para o e-mail do professor, compreenderá o relatório das atividades desenvolvidas na escola; os 05 resumos dos textos das aulas; o resumo do conteúdo do seu seminário, pode usar os slides; o poema e a imagem do trabalho visual.
- 3 - O estudante deverá entrar em contato com o professor, sempre que houver qualquer tipo de dúvida, pelo e-mail: uillian.oliveira@ufes.br

EXERCÍCIOS NA ESCOLA 55 horas de exercícios

Será desenvolvida uma pesquisa de campo: visita a uma escola cuja proposta metodológica para o ensino de arte seja inovadora. Acompanhamento de 04 aulas de um (a) professor (a) de arte; entrevista com professor. Elaboração de relatório das observações e contextualização da escola; leitura do Projeto Pedagógico da escola. Estas atividades serão orientadas e acompanhadas pelo professor do Componente Curricular FUPEA I.

Escolas sugeridas:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Edna Mattos de Siqueira (Jesus de Nazareth)
 Escola Municipal de Ensino Fundamental Eber Louzada Zippinotti (Jardim da Penha)
 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria Ortiz (centro de Vitória)
 Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro de Castro Mattos (Jardim da Penha)
 Escola de Educação Infantil Idade Criativa (Jardim Camburi)
 Escola de Ensino Médio Rômulo Castelo (Carapina)
 Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos (República)
 EEEFM SERA SEDE (centro de Serra)

OBS: As atividades podem ser desenvolvidas em outras escolas, a que for mais conveniente para o estudante



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Diurno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : PAOLA SARLO PEZZIN

Matrícula: 1142795

Qualificação / link para o Currículo Lattes: https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?

Disciplina: ARTE ANTIGA E MEDIEVAL

Código: DTA13864

Período: 2026 / 1

Turma: 91.3

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Estudo das manifestações artísticas nos campos da Arquitetura, da Escultura, da Pintura e das Artes menores, aplicadas, do Período Helênico (séc. XI a. C. - 323 a. C.) ao Gótico Internacional (c. 1375-1425)

Objetivos Específicos:

- Proporcionar ao aluno o conhecimento e a análise dos estilos dos diversos períodos históricos a serem abordados, relacionando-os com seu contexto histórico e cultural.

Conteúdo Programático:

Módulo 1 Antiguidade Clássica (Grécia e Roma). Foco: Antropocentrismo, racionalidade, simetria e idealização.

Aula 1: Introdução à Arte Grega - Períodos Geométrico e Arcaico

- o Contexto: O despertar da civilização grega.
- o Características: Influência egípcia, rigidez, "sorriso arcaico", esculturas Kouros (masculino) e Koré (feminino).
- o Cerâmica: Figuras negras e figuras vermelhas.

Aula 2: O Período Clássico Grego (Século de Péricles)

- o Características: Busca pela perfeição (Belo), antropocentrismo ("homem é a medida de todas as coisas"), naturalismo, contraposto.
- o Escultura: Míron (Discóbulo), Policleto (Doríforo), Fídias (Parthenon).

Aula 3: Período Helenístico e a Transição Romana

- o Características: Expressividade, drama, movimento, realismo, temas cotidianos
- o Obras: Laocoonte e seus filhos, Vitória de Samotrácia.

Aula 4: Arte Romana - Engenharia e Funcionalidade

- o Contexto: Expansão, império e influências etruscas/gregas.
- o Inovações: Uso do concreto, arco, abóbada e cúpula.
- o Arquitetura: Coliseu, Panteão, aquedutos.
- o Escultura e Pintura: Realismo nos bustos (retratos) e pinturas de Pompeia.

Módulo 2: Arte Paleocristã e Bizantina (Início da Idade Média). Foco: Teocentrismo, espiritualidade, simbolismo e rejeição do realismo clássico.

Aula 5: Arte Paleocristã e a Arte das Catacumbas

- o A arte como símbolo e instrução religiosa (didática).
- o Cristo como Bom Pastor e símbolos (peixe, âncora).

Aula 6: Arte Bizantina - O Esplendor de Bizâncio

- o Contexto: Constantinopla e a influência oriental.
- o Características: Mosaicos, ícones, falta de profundidade espacial, hieratismo (figuras rígidas/sagradas), uso de ouro.
- o Obra: Basílica de São Vital em Ravena.

Módulo 3: Arte Românica (Alta Idade Média). Foco: Segurança, expansão da Igreja e peregrinação.

Aula 7: Arquitetura Românica - A "Igreja Fortalezas"

- o Contexto: Feudalismo e rotas de peregrinação.
- o Características: Paredes grossas, arcos de volta inteira (semicircular), poucas janelas, torre sineira, planta em

cruz latina.

Aula 8: Escultura e Pintura Românica

o Características: Estilização, figuras alongadas ou contorcidas para caberem nos tímpanos das igrejas, caráter doutrinário.

Módulo 4: Arte Gótica (Baixa Idade Média).Foco: Luz, verticalidade, crescimento urbano e a "arte das catedrais".

Aula 9: O Surgimento do Gótico (França, séc. XII)

o Contexto: Renascimento urbano, monarquias estabelecidas, nova teologia da luz.

o A invenção do estilo: Abadia de Saint-Denis (Abade Suger).

Aula 10: Características da Arquitetura Gótica

o Técnicas: Arco ogival, abóbada de nervuras, arcobotantes (sustentação externa), desmaterialização das paredes.

o Elementos: Vitrais, Rosáceas, verticalidade intensa (Catedral de Notre-Dame).

Aula 11: Escultura e Pintura Gótica

o Humanização dos santos: Figuras mais realistas, interações emocionais, drapeados naturais.

o Iluminuras (manuscritos) e pintura em painel.

Módulo 5: Gótico Tardio e a Transição para o Renascimento.Foco: Naturalismo, complexidade e o prenúncio da modernidade.

Aula 12: Gótico Tardio/Internacional e Giotto

o Características: Detalhes minuciosos, refinamento, cenário urbano, realismo na representação humana.

o Giotto di Bondone: A ruptura com o bizantino, humanização das cenas bíblicas, perspectiva incipiente (Capela Scrovegni).

Aula 13: Gótico Perpendicular (Inglaterra) e o final do período

o Estilo perpendicular: Linhas retas, fan vaulting (abóbada em leque).

o Conexão com o Renascimento: Pré-renascimento na Itália.

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas, utilizando projeção de imagens de alta resolução (comparação Românico x Gótico, Grego x Romano).

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Prova teórica sobre contextos históricos e características dos elementos estilísticos.

Apresentação de trabalho em grupo.

Bibliografia básica:

GOMBRICH, Ernst H. A História da Arte . LTC, 1999.

JANSON, H. W. História Geral da Arte. O Mundo Antigo e a Idade Média . São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PISCHEL, Gina. História Universal da Arte . São Paulo: Melhoramentos, 03 volumes, 1966.

Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana 1. Da Antiguidade a Duccio . São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

GARCÍA MARSILLA, Juan V. (dir.), MANCHO, Carles, RUIZ DE LA PEÑA, Isabel. Historia del arte medieval . Universitat de València, 2012.

JACQUES PI. Jéssica. La estética del románico y del gótico . Madrid: A. Machado Libros, 2003.

SCHMITT, Jean-Claude. O corpo das imagens. Ensaios sobre a cultura visual na Idade Média . Bauru, SP: EDUSC, 2007.

WILLIAMSON, Paul . Escultura Gótica – 1140-1300 . São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.

Cronograma:

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Design

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : PAOLA SARLO PEZZIN

Matrícula: 1142795

Qualificação / link para o Currículo Lattes: https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?

Disciplina: ARTE ANTIGA E MEDIEVAL

Código: DTA13864

Período: 2026 / 1

Turma: Design

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Carga horária vencida: 300

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Estudo das manifestações artísticas nos campos da Arquitetura, da Escultura, da Pintura e das Artes menores, aplicadas, do Período Helênico (séc. XI a. C. - 323 a. C.) ao Gótico Internacional (c. 1375-1425)

Objetivos Específicos:

- Proporcionar ao aluno o conhecimento e a análise dos estilos dos diversos períodos históricos a serem abordados, relacionando-os com seu contexto histórico e cultural.

Conteúdo Programático:

Módulo 1 Antiguidade Clássica (Grécia e Roma).Foco: Antropocentrismo, racionalidade, simetria e idealização.

Aula 1: Introdução à Arte Grega - Períodos Geométrico e Arcaico

- o Contexto: O despertar da civilização grega.
- o Características: Influência egípcia, rigidez, "sorriso arcaico", esculturas Kouros (masculino) e Koré (feminino).
- o Cerâmica: Figuras negras e figuras vermelhas.

Aula 2: O Período Clássico Grego (Século de Péricles)

- o Características: Busca pela perfeição (Belo), antropocentrismo ("homem é a medida de todas as coisas"), naturalismo, contraposto.
- o Escultura: Míron (Discóbulo), Policleto (Doríforo), Fídias (Parthenon).

Aula 3: Período Helenístico e a Transição Romana

- o Características: Expressividade, drama, movimento, realismo, temas cotidianos
- o Obras: Laocoonte e seus filhos, Vitória de Samotrácia.

Aula 4: Arte Romana - Engenharia e Funcionalidade

- o Contexto: Expansão, império e influências etruscas/gregas.
- o Inovações: Uso do concreto, arco, abóbada e cúpula.
- o Arquitetura: Coliseu, Panteão, aquedutos.
- o Escultura e Pintura: Realismo nos bustos (retratos) e pinturas de Pompeia.

Módulo 2: Arte Paleocristã e Bizantina (Início da Idade Média).Foco: Teocentrismo, espiritualidade, simbolismo e rejeição do realismo clássico.

Aula 5: Arte Paleocristã e a Arte das Catacumbas

- o A arte como símbolo e instrução religiosa (didática).
- o Cristo como Bom Pastor e símbolos (peixe, âncora).

Aula 6: Arte Bizantina - O Esplendor de Bizâncio

- o Contexto: Constantinopla e a influência oriental.
- o Características: Mosaicos, ícones, falta de profundidade espacial, hieratismo (figuras rígidas/sagradas), uso de ouro.
- o Obra: Basílica de São Vital em Ravena.

Módulo 3: Arte Românica (Alta Idade Média). Foco: Segurança, expansão da Igreja e peregrinação.

Aula 7: Arquitetura Românica - A "Igreja Fortalezas"

- o Contexto: Feudalismo e rotas de peregrinação.
- o Características: Paredes grossas, arcos de volta inteira (semicircular), poucas janelas, torre sineira, planta em cruz latina.

Aula 8: Escultura e Pintura Românica

- o Características: Estilização, figuras alongadas ou contorcidas para caberem nos tímpanos das igrejas, caráter doutrinário.

Módulo 4: Arte Gótica (Baixa Idade Média). Foco: Luz, verticalidade, crescimento urbano e a "arte das catedrais".

Aula 9: O Surgimento do Gótico (França, séc. XII)

- o Contexto: Renascimento urbano, monarquias estabelecidas, nova teologia da luz.
- o A invenção do estilo: Abadia de Saint-Denis (Abade Suger).

Aula 10: Características da Arquitetura Gótica

- o Técnicas: Arco ogival, abóbada de nervuras, arcobotantes (sustentação externa), desmaterialização das paredes.
- o Elementos: Vitrais, Rosáceas, verticalidade intensa (Catedral de Notre-Dame).

Aula 11: Escultura e Pintura Gótica

- o Humanização dos santos: Figuras mais realistas, interações emocionais, drapeados naturais.
- o Iluminuras (manuscritos) e pintura em painel.

Módulo 5: Gótico Tardio e a Transição para o Renascimento. Foco: Naturalismo, complexidade e o prenúncio da modernidade.

Aula 12: Gótico Tardio/Internacional e Giotto

- o Características: Detalhes minuciosos, refinamento, cenário urbano, realismo na representação humana.
- o Giotto di Bondone: A ruptura com o bizantino, humanização das cenas bíblicas, perspectiva incipiente (Capela Scrovegni).

Aula 13: Gótico Perpendicular (Inglaterra) e o final do período

- o Estilo perpendicular: Linhas retas, fan vaulting (abóbada em leque).
- o Conexão com o Renascimento: Pré-renascimento na Itália.

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas, utilizando projeção de imagens de alta resolução (comparação Românico x Gótico, Grego x Romano).

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Prova teórica sobre contextos históricos e características dos elementos estilísticos.
Apresentação de trabalho em grupo.

Bibliografia básica:

GOMBRICH, Ernst H. A História da Arte . LTC, 1999.

JANSON, H. W. História Geral da Arte. O Mundo Antigo e a Idade Média . São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PISCHEL, Gina. História Universal da Arte . São Paulo: Melhoramentos, 03 volumes, 1966.

Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana 1. Da Antiguidade a Duccio . São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

GARCÍA MARSILLA, Juan V. (dir.), MANCHO, Carles, RUIZ DE LA PEÑA, Isabel. Historia del arte medieval . Universitat de València, 2012.

JACQUES PI. Jéssica. La estética del románico y del gótico . Madrid: A. Machado Libros, 2003.

SCHMITT, Jean-Claude. O corpo das imagens. Ensaios sobre a cultura visual na Idade Média . Bauru, SP: EDUSC, 2007.

WILLIAMSON, Paul . Escultura Gótica – 1140-1300 . São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.

Cronograma:

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Diurno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : MARIA AUXILIADORA DE CARVALHO CORASSA

Matrícula: 297888

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: ARTE DO RENASCIMENTO E BARROCO

Código: DTA13868

Período: 2026 / 1

Turma: 91.4

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Arte do Renascimento ao Barroco e Rococó, na Europa, América Espanhola e Brasil.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar os conhecimentos indispensáveis e suficientes à sua necessidades profissional na área de História da Arte.

Conteúdo Programático:

Renascimento
Maneirismo
Barroco
Rococó

Metodologia:

Aulas expositivas com apresentação dos conteúdos (imagens, links de museus) com discussões sobre o apresentado/imagens; leituras dos títulos da bibliografia.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Avaliação processual: participação nas aulas e discussões;
Atividade de análise comparada de imagens de obras de arte;
Atividade de pesquisa de imagens de arte pertinentes aos períodos abordados no conteúdo programático da disciplina, utilizadas em memes, com posterior análise das obras/fragmentos das obras em questão.
Avaliação escrita: conteúdo programático da disciplina

Bibliografia básica:

GOMBRICH, Ernst H. A história da arte . LTC, 1999, 16a ed. ISBN 8521611854.
JANSON, H. W. História geral da arte. 3 ed. Martins Fontes, 2001, v. II. ISBN 33614462.
WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e Barroco . Perspectiva, 2000. ISBN 8527302152.

Bibliografia complementar:

BLUNT, Anthony. Teoria artística na Itália 1450-1600 . Cosac & Naify, 2001. ISBN 8575030736.
BURKE, Peter. O Renascimento italiano – Cultura e Sociedade na Itália. Ed. Nova Alexandria. ISBN: 858607554X
HOCKE, Gustav R. Maneirismo : o mundo como labirinto. Perspectiva, 2005. ISBN 852730371X.
LOTZ, Wolfgang. Arquitetura na Itália 1500-1600 . Cosac & Naify, sd. ISBN 85-86374-11-3.
VENTURI, Lionello. História da crítica de Arte . Lisboa: Edições 70. ISBN 9724413918.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	19/03/2026	Aula de apresentação: Programa da disciplina, metodologia, avaliação, bibliografia. Apresentação dos estudantes. Divulgação do drive da disciplina	Dinâmica de grupo para apresentação e conhecimento.	Textos e materiais disponibilizados no drive da turma.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
		e materiais inseridos. Divulgação links de museus virtuais e INSTAGRAM que serão utilizados na disciplina,		
02	26/03/2026	Apresentação sínteses: Hauser - História Social da Literatura e da Arte. Panofsky - Significado nas Artes Visuais. Arte no Renascimento Apresentação Roteiro de Estudo	Participação nas análises/discussões textos. Participação na contextualização do Renascimento e exemplificação com obras.	como apoio para as leituras/análises de imagens serão utilizados textos de PANOFSKY e HAUSER. serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus e INSTAGRAM (links de museus), livros digitais, jogos digitais. A participação será avaliada.
03	02/04/2026	Arte no Renascimento	Participação nas leituras/análises das imagens. (será avaliada), no desenvolvimento do conteúdo e contextualização. Pesquisa obras do Renascimento no INSTAGRAM (links previamente divulgados/Galeria Uffizi) e GOOGLE ART Visita virtual Capela Sistina	-como apoio para as leituras/análises de imagens serão utilizados textos de PANOFSKY e HAUSER. -serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus e INSTAGRAM (links de museus), livros digitais, jogos digitais.
04	09/04/2026	Arte no Renascimento	Momento INSTAGRAM: pesquisa posts obras do Renascimento. Participação nas leituras das imagens (avaliada), no desenvolvimento do conteúdo e contextualização.	-como apoio para as leituras/análises de imagens serão utilizados textos de PANOFSKY e HAUSER.-serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus e INSTAGRAM (links de museus), livros digitais, jogos digitais.
05	16/04/2026	Maneirismo Apresentação Roteiro de Estudo Memes com obras de arte: pesquisa	Participação na contextualização do Maneirismo e exemplificação com obras. Participação nas leituras/análises das imagens. (será avaliada)	- como apoio para as leituras/análises de imagens serão utilizados textos de PANOFSKY e HAUSER.- serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus e INSTAGRAM (links de museus), livros digitais, jogos digitais. Orientação quanto à pesquisa sobre uso de obras de arte em memes (trabalho em dupla, com apresentação)
06	23/04/2026	PRIMEIRA AVALIAÇÃO ESCRITA Pesquisa Memes com obras de arte	Primeira avaliação escrita: Renascimento e Maneirismo Pesquisa: uso de obras de arte em memes (em dupla) (será avaliada)	- serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus e INSTAGRAM (links de museus), livros digitais, jogos digitais.- Pesquisa sobre uso de obras de arte em memes para apresentação na próxima semana.
07	30/04/2026	Seminário Memes com obras de arte Apresentação síntese Wölfflin : Conceitos Arte no Barroco Apresentação Roteiro de Estudo	Apresentação do trabalho sobre uso de obras de arte em memes (em dupla) (avaliado) Participação na análise/discussão do texto. Participação na contextualização do Barroco e exemplificação com obras. Participação nas leituras das imagens (avaliada), no desenvolvimento do conteúdo e contextualização.	- como apoio para as leituras/análises de imagens serão utilizados textos de PANOFSKY, HAUSER e WÖLFFLIN.- serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus e INSTAGRAM (links de museus), livros digitais, jogos digitais.

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			Visita virtual Versalhes	
08	07/05/2026	Arte no Barroco	Participação nas leituras das imagens (avaliada), no desenvolvimento do conteúdo e contextualização.	- como apoio para as leituras/análises de imagens serão utilizados textos de PANOFISKY, HAUSER e WÖLFFLIN. - serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus e INSTAGRAM (links de museus), livros digitais, jogos digitais.
09	14/05/2026	Arte no Barroco	Participação nas leituras das imagens (avaliada).	- como apoio para as leituras/análises de imagens serão utilizados textos de PANOFISKY, HAUSER e WÖLFFLIN. - serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus e INSTAGRAM (links de museus), livros digitais, jogos digitais. - Orientações para pesquisa sobre Rococó
10	21/05/2026	Arte no Barroco	Participação nas leituras das imagens (avaliada).	como apoio para as leituras/análises de imagens serão utilizados textos de PANOFISKY, HAUSER e WÖLFFLIN. serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus e INSTAGRAM (links de museus), livros digitais, jogos digitais. Orientações para pesquisa sobre Rococó (Individual com apresentação na próxima aula)
11	28/05/2026	Seminário: Obra do Rococó Arte no Rococó Apresentação Roteiro de Estudo/obras	Seminário: Apresentação e leitura obra do Rococó (individual). Participação nas leituras das imagens apresentadas pela professora(avaliada), no desenvolvimento do conteúdo e na contextualização.	- como apoio para as leituras/análises de imagens serão utilizados textos de PANOFISKY, HAUSER e WÖLFFLIN. - serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus e INSTAGRAM (links de museus), livros digitais, jogos digitais.
12	11/06/2026	Barroco no Brasil	Participação nas leituras das imagens (avaliada), no desenvolvimento do conteúdo e na contextualização.	- serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus.
13	18/06/2026	Barroco no Brasil	Participação nas leituras das imagens (avaliada), no desenvolvimento do conteúdo e contextualização.	- serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus.
14	25/06/2026	Barroco na América Espanhola	Participação nas leituras das imagens (avaliada), no desenvolvimento do conteúdo e contextualização.	- serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus.
15	02/07/2026	Barroco na América Espanhola	Participação nas leituras das imagens (avaliada), no desenvolvimento do conteúdo e contextualização.	- serão utilizados além da bibliografia, o Google Artes & Culture, sites de museus.
16	09/07/2026	SEGUNDA AVALIAÇÃO ESCRITA	Segunda avaliação escrita: Barroco, Rococó, Barroco no Brasil e Barroco na América	

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
			Espanhola.	

Observação:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGAN, G. C. História da Arte Italiana. Volumes I, II, III. Cosac & Naify, 2003. ISBN 8575032216 BAZIN, G. Barroco e Rococó. São Paulo: Martins Fontes, 1989. ISBN 8578273400

CORASSA, Ma. A. de C. História da Arte 2 [recurso eletrônico]. Secretaria de Ensino a Distância, Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2019. ISBN: 978-7772-415-4

História da Arte 2: Coletânea de imagens [recurso eletrônico]. Secretaria de Ensino a Distância,

Vitória:

Universidade Federal do Espírito Santo, 2019. ISBN: 978-85-7772-415-4

HOCHE, G. R. Maneirismo : o mundo como labirinto. Perspectiva, 2005. ISBN 852730371X. VENTURI, L. História da crítica de Arte . Lisboa: Edições 70. ISBN 9724413918.

WÖLFFLIN, H. Conceitos Fundamentais de História da Arte. Martins Fontes, 2001. ISBN 8533612028



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Diurno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : RODRIGO OTAVIO DA SILVA PAIVA

Matrícula: 2156888

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: ARTE MODERNA

Código: DTA13872

Período: 2026 / 1

Turma: 91.5

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Arte do Pré Romantismo e Neoclassicismo ao Pós-Impressionismo.

Objetivos Específicos:

- Avaliar os fatos e alterações sociais, condições econômicas e culturais, que de alguma forma definiram padrões ou interferiram na produção artística nos determinados períodos da história;
- Analisar e identificar os principais temas, conceitos e características específicas de diferentes manifestações artísticas, situando a relação entre o aspecto estético e histórico, ou seja, entre o produto e a realidade que lhe serve de estímulo;
- Analisar e identificar as peculiaridades e características que formam o estilo dos períodos históricos.

Conteúdo Programático:

24/03: Clássico e Romântico

Estudo crítico e comentado das páginas 11 a 17 da bibliografia indicada.

31/03: Pitoresco e Sublime

Estudo crítico e comentado das páginas 17 a 20 da bibliografia indicada.

07/04: O Neoclassicismo e o Neoclassicismo Histórico

Estudo crítico e comentado das páginas 21 a 27 da bibliografia indicada.

14/04: O Romantismo e o Romantismo Histórico

Estudo crítico e comentado das páginas 28 a 34 da bibliografia indicada.

28/04: Seminários pgs. 35 a 74

05/05: Seminários pgs. 35 a 74

12/05: A realidade e a consciência

Estudo crítico e comentado das páginas 75 a 78 da bibliografia indicada.

19/05: O impressionismo

Continuação aprofundada do estudo crítico e comentado das páginas 75 a 78 da bibliografia indicada.

26/05: A fotografia

Estudo crítico e comentado das páginas 78 a 81 da bibliografia indicada.

02/06: O Neo-Impressionismo

Estudo crítico e comentado das páginas 82 a 83 da bibliografia indicada.

09/06: O Simbolismo

Estudo crítico e comentado das páginas 82 a 83 da bibliografia indicada.

16/06: Seminários pgs. 92 a 154

23/06: Seminários pgs. 92 a 154

30/06: A Arquitetura dos Engenheiros

07/07: O século XIX na Itália, Alemanha e Inglaterra

Metodologia:

Análise de obras de arte do período apoiadas por uma leitura crítica da bibliografia indicada.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Seminários onde serão avaliadas a capacidade de compreensão e transmissão acerca do assunto escolhido.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos . 5ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JANSON, H. W. História geral da arte: o mundo moderno .3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v. 3.

Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. BALAKIAN, Anna. O Simbolismo . 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HARRISON, Charles. Modernismo . São Paulo: Cosac & Naify, 2000. MALPAS, James. Realismo . São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

READ, Herbert. História da pintura moderna . São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Cronograma:

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Design

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : RODRIGO OTAVIO DA SILVA PAIVA

Matrícula: 2156888

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: ARTE MODERNA

Código: DTA13872

Período: 2026 / 1

Turma: Design

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Carga horária vencida: 300

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Arte do Pré Romantismo e Neoclassicismo ao Pós-Impressionismo.

Objetivos Específicos:

- Avaliar os fatos e alterações sociais, condições econômicas e culturais, que de alguma forma definiram padrões ou interferiram na produção artística nos determinados períodos da história;

- Analisar e identificar os principais temas, conceitos e características específicas de diferentes manifestações artísticas, situando a relação entre o aspecto estético e histórico, ou seja, entre o produto e a realidade que lhe serve de estímulo;

- Analisar e identificar as peculiaridades e características que formam o estilo dos períodos históricos.

Conteúdo Programático:

24/03: Clássico e Romântico

Estudo crítico e comentado das páginas 11 a 17 da bibliografia indicada.

31/03: Pitoresco e Sublime

Estudo crítico e comentado das páginas 17 a 20 da bibliografia indicada.

07/04: O Neoclassicismo e o Neoclassicismo Histórico

Estudo crítico e comentado das páginas 21 a 27 da bibliografia indicada.

14/04: O Romantismo e o Romantismo Histórico

Estudo crítico e comentado das páginas 28 a 34 da bibliografia indicada.

28/04: Seminários pgs. 35 a 74

05/05: Seminários pgs. 35 a 74

12/05: A realidade e a consciência

Estudo crítico e comentado das páginas 75 a 78 da bibliografia indicada.

19/05: O impressionismo

Continuação aprofundada do estudo crítico e comentado das páginas 75 a 78 da bibliografia indicada.

26/05: A fotografia

Estudo crítico e comentado das páginas 78 a 81 da bibliografia indicada.

02/06: O Neo-Impressionismo

Estudo crítico e comentado das páginas 82 a 83 da bibliografia indicada.

09/06: O Simbolismo
Estudo crítico e comentado das páginas 82 a 83 da bibliografia indicada.

16/06: Seminários pgs. 92 a 154

23/06: Seminários pgs. 92 a 154

30/06: A Arquitetura dos Engenheiros

07/07: O século XIX na Itália, Alemanha e Inglaterra

Metodologia:

Análise de obras de arte do período apoiadas por uma leitura crítica da bibliografia indicada.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Seminários onde serão avaliadas a capacidade de compreensão e transmissão acerca do assunto escolhido.

Bibliografia básica:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos . 5ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
JANSON, H. W. História geral da arte: o mundo moderno .3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v. 3.

Bibliografia complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. BALAKIAN, Anna. O Simbolismo . 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
HARRISON, Charles. Modernismo . São Paulo: Cosac & Naify, 2000. MALPAS, James. Realismo . São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
READ, Herbert. História da pintura moderna . São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Cronograma:

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Visuais - Licenciatura - Diurno

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : PAOLA SARLO PEZZIN

Matrícula: 1142795

Qualificação / link para o Currículo Lattes: https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?

Disciplina: ARTE NO BRASIL

Código: DTA13876

Período: 2026 / 1

Turma: 91.6

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 4	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	60	0	0	

Ementa:

Arte no Brasil, da Missão Francesa aos anos de 1960.

Objetivos Específicos:

- Apresentar um panorama da produção simbólica e artística no Brasil desde o período pré-cabralino até o início do século XIX e discutir as relações entre a produção simbólica e artística da Colônia e a tradição portuguesa;
- Discutir e problematizar a produção artística brasileira desde o início do século XIX, com a instauração do ensino formal de artes no Brasil, até os primeiros anos do século XX, com os movimentos de viés modernista;
- Discutir e problematizar a produção artística brasileira desde a década de 1920 até a década de 1960 e estabelecer cruzamentos com a produção internacional do período.

Conteúdo Programático:

Unidade I: Da Arte Indígena ao Barroco Colonial (Aulas 1-6)

Aula 1: Arte Pré-Cabralina - Os primeiros habitantes

- o Panorama rupestre (Serra da Capivara). Cerâmica Marajoara e Tapajônica (Santarém).

- o Temática: Arte como cosmologia, ritual e utilidade.

Aula 2: Encontro de culturas e a Arte Colonial (Sécs. XVI - XVII)

- o A chegada portuguesa: choque cultural e a arte como catequese.

- o A influência jesuítica e as primeiras construções.

Aula 3: A Tradição Portuguesa e a "Barroquização" do Brasil

- o A influência do Maneirismo e Barroco português.

- o A talha dourada e a arquitetura religiosa no Nordeste.

Aula 4: A Missão Holandesa no Nordeste (Século XVII)

- o Frans Post e Albert Eckhout: A documentação da natureza e do "outro".

Aula 5: Barroco Mineiro - O Século do Ouro (Século XVIII)

- o O contexto de Minas Gerais. O Barroco no interior.

- o A escultura em madeira e pedra-sabão.

Aula 6: Aleijadinho e a síntese colonial (Relação Brasil-Portugal)

- o Antônio Francisco Lisboa: Originalidade e tradição no Rococó.

- o Problematização: O barroco luso-brasileiro como primeira expressão de identidade nacional.

Unidade II: O Século XIX - Ensino Formal, Academia e Realismo.

Aula 7: A Chegada da Corte (1808) e a Missão Artística Francesa (1816)

- o A instauração do ensino formal de artes.

- o Debret e Taunay: A construção da imagem da colônia e a missão de "civilizar".

Aula 8: Academia Imperial de Belas Artes (AIBA) e o Neoclassicismo

- o A arte como projeto de Estado. O ensino técnico e o modelo europeu.

Aula 9: Romantismo e a Construção da Identidade Nacional

- o Victor Meirelles e Pedro Américo: A pintura histórica e a invenção da história do Brasil.

Aula 10: Realismo, Modernização e a Transição do Século

- o Almeida Júnior: A pintura da luz brasileira e o caipira.

- o Problematização: A ruptura com o academicismo e a busca por temas locais

Unidade III: Início do Séc. XX - Pré-Modernismo e Modernismo (Aulas 11-14)

Aula 11: O Pré-Modernismo e a Arte na virada do século

- o Eliseu Visconti: Impressionismo e Art Nouveau no Brasil
- o Ruptura com o Academismo - Anita Malfatti e a exposição de 1917
- o A reação de Monteiro Lobato e a introdução das vanguardas europeias.

Aula 12: A Semana de Arte Moderna de 1922

- o O Grupo dos Cinco: Tarsila, Anita, Mário de Andrade, Oswald e Brecheret.
- o Temática: Antropofagia - "Devorar" a arte europeia para criar uma brasileira.

Aula 13: Consolidação, Regionalismo e Arte Social (1930 - 1945)

- o "Pós-22": A institucionalização do modernismo.
- o Candido Portinari: A pintura como denúncia social e identidade nacional (obras: Café, Retirantes).
- o Regionalismo e Neo-realismo: A arte engajada nos anos 30/40.
- o Núcleos Artísticos: A formação de novos grupos (ex: Grupo dos Cinco, SPM).

Aula 14: Concretismo, Neoconcretismo e a Arte Abstrata (1950 - 1960)

- o Abstracionismo Geométrico: A chegada da arte moderna internacional (1951).
- o Grupo Ruptura (SP): Concretismo ortodoxo, racionalismo, geometrismo (Waldemar Cordeiro).
- o Grupo Frente (RJ) e o Neoconcretismo: A subjetividade na geometria, obra participante (Lygia Clark, Hélio Oiticica, Ferreira Gullar).
- o Integração das Artes: Arte e Arquitetura moderna.

Metodologia:

Aula expositiva com slides em alta resolução. Debates.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Apresentação de trabalho em grupo

Prova escrita

Bibliografia básica:

AMARAL, Aracy A. Artes Plásticas na Semana de 22. São Paulo, Nobel, 1976.

BRITO, Ronaldo. Neo-concretismo. Rio de Janeiro, FUNARTE/INAP, 1985.

ZANINI, Walter (org.) História Geral da Arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walter M. Salles, 1983. v. 2.

Bibliografia complementar:

CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. 2 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.

COSTA, H. e SILVA, Renato R. da. A Fotografia Moderna no Brasil. São Paulo: Cosacnaify, 2004.

DUARTE, Paulo S. Anos 60: transformações da arte no Brasil. Rio de Janeiro, Campos Gerais, 1998.

JAREMTCHUK, Dária. Anna Bella Geiger: passagens conceituais. Belo Horizonte (MG): C/Arte, 2007.

PEREIRA, Sonia G. Arte Brasileira no Século XIX. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

Cronograma:

Observação:



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : ANGELO TAVARES CASTRO

Matrícula: 1182588

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4826029898084808>

Disciplina: COMPOSIÇÃO TONAL I

Código: MUS10691

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 45

Disciplina: MUS10260 - INTRODUÇÃO À COMPOSIÇÃO MUSICAL

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	15	0	

Ementa:

Técnicas de construção e de desenvolvimento temático e formal da composição musical tonal do século XVIII.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL:

Prover o aluno com a arquitetura estrutural das obras chaves dos compositores significativos da História da Música Ocidental;

Entender e praticar a noção de forma na Composição Musical

Exercitar a habilidade de copiar e recriar as estruturas consagradas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer os princípios composicionais de cada período da história

Criar pequenas composições a partir de instruções previamente discutidas

Analisar e recriar as diversas texturas musicais

Exercitar a composição de formas consagradas no cânone da música ocidental tradicional como trio, quarteto e melodia acompanhada

Conteúdo Programático:

Ópera de Bolso - Criação Cênica em 2 Atos

A Voz, O Lied, Estruturas harmônicas, Modulação , Abertura e Fim, Ateliê de Criação I, Ateliê de Criação II, Ateliê de

Criação III, Ateliê de Criação IV, Ensaios e Apresentação

Metodologia:

Vídeo audição comentada; Leitura de textos e/ou reflexões sobre composicionalidade; Oficina de Composição; Gravação em áudio dos exercícios

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Assiduidade; Participação em classe; Trabalho em equipe; Trabalho individual

Bibliografia básica:

ROSEN, C. Sonata Forms. Nova Iorque: Norton, 1988.

ROSEN, C. The Classical Style: Haydn, Mozart and Beethoven. Nova Iorque: Norton, 1972.

RATNER, L. Classic Music: Expression, Form and Style. Nova Iorque: Schirmer Books, 1980.

Bibliografia complementar:

SCHOENBERG, Arnold. Models for Begginers in Composition. New York: Schirmer, 1972.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo: EdiUsp, 1991.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	16/03/2026	O Projeto Ópera de Bolso - Apresentação e discussão de ideias, viabilidade, recursos, atividades individuais e coletivas, possibilidade de convênios. O que ocorrer. Prevê-se aqui, condições ideais de planejamento e execução. Adaptações e novos rumos são possíveis para adequação e melhor aproveitamento da turma.	Discussão do projeto	O projeto pretende atender as demandas educacionais nas áreas de criação musical, criação de novas escritas, uso de tecnologia, as funções da voz solista e coral, novos caminhos harmônicos.
02	23/03/2026	A Voz - estudo do aparelho fonador, a voz e seus muitos recursos. Os exemplos na literatura moderna. O texto.	Criar sons vocais a partir dos 4 elementos: terra fogo água e ar	A voz e as vozes como estímulo composicional. Como pensar o texto
03	30/03/2026	O Lied - Haydn, Mozart, Beethoven. O ciclo Schubert e Schumann A estrutura e os caminhos do Lied. Vídeo audição comentada	Compor pequenas frases a partir de um fragmento de texto	O Lied como estrutura cancionista
04	06/04/2026	O Lied - Hugo Wolf, Brahms, Strauss, Mahler, Schoenberg - Vídeo audição comentada - A Era Moderna	Criar breves canções a partir de um texto dado	Audição e Análise comentada
05	13/04/2026	Villa-Lobos e suas canções - Vídeo Audição comentada	Fazer um estudo comparativo das canções de Villa-Lobos e os Lied estudados	Escutar a Bachiana Nº 5, Viola Quebrada e outras
06	20/04/2026	Estruturas harmônicas, Movimento de vozes, Cadências, Notas características	Realizar as cadências características	napolitana, italiana, francesa, alemã, picarda, notas de passagem, retardos, apojeturas, bordaduras, baixo pedal
07	27/04/2026	Modulação - Aos graus da escala - Marcha Harmônica	Modular do Grau I para o Grau II; I para III; I para IV	estudo e aplicação de sequências harmônicas simples
08	04/05/2026	Ouvindo Aberturas e Finais de óperas clássicas e modernas	Ouvir e comentar sobre as Aberturas e Finais das Óperas apresentadas	Vídeo audição comentada
09	11/05/2026	Ateliê de Criação I - O discurso harmônico - os caminhos da harmonia	Criar pequenas estruturas harmônicas para 4 vozes nas tonalidades maior e menor	Desenvolver marchas harmônicas a partir do material já visto
10	18/05/2026	Ateliê de Criação II - O Discurso das Vozes - Elaboração de pequenas peças para solistas, duos, trios e quartetos.	Criar pequenas peças em grupo conectando umas às outras	A voz como elemento central da criação - O texto sem texto
11	25/05/2026	Ateliê de Criação II - Vozes e Instrumentos	Elaborar pequenas estruturas vocais/instrumentais	A Voz como instrumento espetacular desenvolvendo novos discursos a partir de um texto dado
12	01/06/2026	Ateliê de Criação IV - A Abertura e o Final da Ópera	Ensaio Geral com gravação em áudio e vídeo para a análise e ajustes	Os Ateliês I, II e III criaram pequenas estruturas musicais no formato de Abertura e Final
13	08/06/2026	Ensaio Geral I	Ensaio Geral	primeiro ensaio com as turmas de orquestração e composição pós-tonal
14	15/06/2026	Ensaio Geral II		
15	22/06/2026	Ensaio Geral II		

Observação:

A turma de Composição Tonal irá participar do Projeto Ópera de Bolso construindo a Abertura e o Final da obra.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : ANGELO TAVARES CASTRO

Matrícula: 1182588

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4826029898084808>

Disciplina: COMPOSIÇÃO PÓS-TONAL

Código: MUS11169

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Carga Horária Semestral: 45

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	30	15	0	

Ementa:

Técnicas de construção e de desenvolvimento temático e formal da composição musical. Técnicas composicionais dos Séculos XX e XXI.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL:

Prover o aluno com a noção básica das principais escolas composicionais dos séc. XX e XXI

Entender e praticar as ferramentas básicas dessas escolas na Composição Musical

Exercitar a habilidade de combinar vários desses elementos estéticos em uma composição musical

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Exercitar a criatividade a partir dos elementos chaves de cada escola

Criar pequenas composições a partir de instruções previamente discutidas

Analisar e recriar as diversas texturas musicais contemporâneas

Analisar a obra de grandes compositores dos séc. XX e XXI, replicando seus clichês composicionais em pequenos exercícios de estilo

Conteúdo Programático:

Apresentação Projeto Ópera de Bolso

Aula 1 - Apresentação do projeto - discussão sobre viabilidade, tarefas, organização individual e coletiva, convênios

Aula 2 - Ateliê de Materiais - Novas fontes sonoras, novas tecnologias - vídeo audição sobre ópera e suas vertentes atuais

Aula 3 - Atividade Assíncrona - pesquisa e catalogação de novas fontes sonoras: PVC, canos, latas, etc

Aula 4 - Ateliê de Ritmos -

Aula 5 - Ateliê de Timbres e Ruídos -

Aula 6 - Ateliê de Melodia e Voz -

Aula 7 - Ateliê de Contraponto Atonal e Novas Escritas

Aula 8 - Ateliê de Criação Orquestral I

Aula 9 - Ateliê de Criação Orquestral II

Aula 10 - Ateliê de Criação Orquestral III

Aula 11 - Ateliê de Criação Orquestral IV

Aula 12 - Feriado Nacional

Aula 13 - Ensaio Geral I

Aula 14 - Ensaio Geral II

Aula 15 - Apresentação Final

Metodologia:

Vídeo Audição comentada; Gravação em áudio das aulas para discussão; Ateliês de criação musical com atividades

ligadas ao projeto Ópera de Bolso.

Crítérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Assiduidade; Participação em classe; Trabalho em Equipe; Cumprir Tarefas Rotineiras

Bibliografia básica:

BRINDLE, Reginald. Serial Composition. Oxford London: University Press, 1966.

COPE, David. Techniques of the contemporary composer. Schirmer:New York,1997.

DALLIN, Leon. Techniques of Twentieth Century Composition, a guide to the materials of modern music. Dubuque, Iowa:

WM. C. Brown Company Publishers, 1964.

Bibliografia complementar:

DAY-O'CONNELL, Jeremy. Pentatonicism from the Eighteenth Century to Debussy. Eastman Studies in Music, University of Rochester Press, 2007.

GUERRA-PEIXE, César. Melos e Harmonia Acústica. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988.

HINDEMITH, Paul. The craft of Musical Composition Vol I. New York: Associated Music Publishers, 1942.

KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of the XX Century music. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

PERSICHETTI, Vincent. Armonia del Siglo XX. Real Musical: Madrid, 1961.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentals of Musical Composition. Boston: Faber and Faber, 1970.

_____. Models for Beginners in composition. Michigan: G. Schirmer inc., 1943.

STRAUS, Joseph. Introdução à Teoria Pós-tonal. 2ªed. Tradução de Prentice Hall, New Jersey, 2011.

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	19/03/2026	Projeto Ópera de Bolso Criação Musical Multimeios Discussão sobre viabilidade, tarefas individuais e coletivas, pensar o Libreto e suas extensões, como Narrador, Solistas, Coral, Orquestra de Trecos, Orquestra de Cordas, Novas tecnologias, Novas fontes sonoras	Tarefa 1 - Pesquisar Novas fontes sonoras: tubos, plásticos, ferro, etc.	O Projeto está proposto para condições ideais. No entanto, pode facilmente ser reconfigurado para as condições possíveis
02	26/03/2026	Ateliê de Materiais - Novas fontes sonoras, novas tecnologias - vídeo audição sobre ópera e suas vertentes atuais. Oficina de composição	Criar pequenas peças para multimeios em peças curtas	Pesquisa de novas fontes sonoras
03	02/04/2026	Atividade Assíncrona - Pesquisa e catalogação de novas fontes sonoras (tubos diversos, latas, tampas, cristais, etc.)	Pesquisar e catalogar novas fontes de produção de som. Criar as suas próprias fontes sonoras	As novas fontes de produção de som, devem servir para criar e/ou gerar sonoridades pouco convencionais
04	09/04/2026	Ateliê de Ritmos - Estudo dos ritmos afro brasileiros; Criação de novas unidades rítmicas; Oficina de Composição a partir do ritmo	A geração de materiais sonoros baseados em células rítmicas	Focar nos ritmos brasileiros
05	16/04/2026	Ateliê de Timbres e Ruídos - estudo do timbre a partir das fontes sonoras coletadas; O ruído como processo composicional; Oficina de Composição	Criação e Experimentação de peças curtas para instrumentos não convencionais	O ruído como fonte sonora criativa
06	23/04/2026	Ateliê de Melodia e Voz - A voz como instrumento; As novas marcas da voz; A melodia vocal convencional; A melodia sem melodia; Oficina de Composição para voz	Pensar novos recursos para a voz	A voz como fenômeno humano impressionante.
07	30/04/2026	Ateliê de Contraponto Atonal e Novas Escritas - As combinações possíveis e impossíveis com novas fontes sonoras; O contraponto de timbres; A voz e os seus inúmeros recursos; A criação de outras escritas; Oficina de Composição	Criar a sua própria escrita; Gerar bulas	O contraponto a partir do timbre; As escritas possíveis

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
08	07/05/2026	Ateliê de Criação Orquestral I - A orquestra como matéria sonora não convencional; As ideias e os Materiais; Oficina de composição	Criar pequenas estruturas. Pensar a Abertura da Ópera de Bolso	O orquestral aqui se refere ao tocar junto com os instrumentos disponíveis, sejam eles convencionais ou não; A voz se insere aí como um recurso espetacular.
09	14/05/2026	Ateliê de Criação Orquestral II - Os Atos; As Árias; Os Coros da Ópera	Exercícios para coro a partir de novas escritas; Exercícios para voz solo; Exercícios para Solistas, Coro e orquestra	Orquestra aqui é usada no sentido do tocar junto, seja com novas sonoridades, seja com instrumentos convencionais ou ambos
10	21/05/2026	Ateliê de Criação Orquestral III - Os materiais e sua implementação na Obra; Criação das Árias; Criação do Ato I	Definir o primeiro ato: coro, instrumentação, movimentação	
11	28/05/2026	Ateliê de Criação Orquestral IV - Construção do Segundo Ato; Árias e Coral; O encerramento	Criar ações que definirão o segundo ato e o encerramento	
12	04/06/2026	Ensaio Gerais I - Gravar em áudio e vídeo para posterior discussão e melhoras na performance	Ensaio Geral - A Prática do Todo	Nesse ponto a composição deve estar pronta e os ensaios servirão para o amadurecimento da obra
13	11/06/2026	Ensaio Gerais II - Gravação em áudio e vídeo para discussão	A Prática do Todo	
14	18/06/2026	Ensaio Gerais III - Gravação em áudio e vídeo para discussão	A Prática do Todo	
15	25/06/2026	Apresentação Final - Ópera de Bolso para Narrador, Solistas, Coro, Orquestra de Trecos, Cordas	Fim	

Observação:

O Projeto Ópera de Bolso, busca atender uma demanda de ensino da música para as áreas de composição, orquestração, novas escritas, novas tecnologias, música cênica, música para canto e coral, orquestra de trecos (novos materiais), orquestra de cordas. No entanto, o projeto pode ser adaptado caso as condições ideais descritas no projeto não se concretizem.



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Música - Bacharelado

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91):

DOCENTE PRINCIPAL : ANGELO TAVARES CASTRO

Matrícula: 1182588

Qualificação / link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4826029898084808>

Disciplina: ORQUESTRAÇÃO E INSTRUMENTAÇÃO II

Código: MUS11172

Período: 2026 / 1

Turma: 1

Pré-requisito:

Carga Horária Semestral: 60

Disciplina: MUS10861 - ORQUESTRAÇÃO E INSTRUMENTAÇÃO I

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 3	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	45	15	0	

Ementa:

Estudo de orquestração aplicado a Trilha Musical.

Objetivos Específicos:

OBJETIVO GERAL:

Prover o aluno com uma visão geral do funcionamento dos instrumentos da orquestra e suas múltiplas combinações;

Desenvolver a habilidade de orquestração de uma peça destinada a um instrumento solista, transformando-o em uma composição orquestral tradicional

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Delinear a transcrição de uma obra para instrumento solista para instrumentos orquestrais

Desvendar as possibilidades de combinação tímbricas entre as categorias instrumentais

Fazer a transcrição inversa de uma obra orquestral para piano solo (implosão)

Conteúdo Programático:

Apresentação do Projeto Ópera de Bolso e Orquestra de Trecos

Oficina de Materiais - pesquisa de novas fontes sonoras e como utilizá-las; Criando com as novas fontes

Oficina de Ritmos - o que é o ritmo e suas diversas manifestações; Criando e organizando novos Ritmos

Oficina de Timbres e Ruídos - o ruído como material composicional; o timbre e suas alegorias

Oficina de Melodia e Voz - a voz como fenômeno espetacular e sua manifestação sonora

Oficina de Contraponto Atonal - os movimentos do som, as combinações sonoras distintas, o uso da Voz

Ateliê de Criação e Orquestração I - as ideias e os materiais - abertura

Ateliê de Criação e Orquestração II - os materiais e a implementação - os atos e arias

Ateliê de Criação e Orquestração III - A Obra - Ensaio Geral

Ateliê de Criação e orquestração IV - A Obra - Ensaio Geral

Apresentação Pública

Metodologia:

Vídeo audição comentada; Oficinas de Criação e Orquestração; Gravação em áudio e vídeo para posterior avaliação

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

Assiduidade; Participação; Trabalho em Grupo,

Bibliografia básica:

Adey, Christopher. *Orchestral Performance.: a guide for conductors and players*. London: Faber and Faber, 1998.

Adler, Samuel. *The Study of Orchestration* . 2a. ed. New York: W. W. Norton, 1989. Berlioz, Hector. *Treatise on Instrumentation* . Richard Strauss, acresc. e rev. Theodore Front, trad. New York: Edwin Kalms, 1948.

Carse, Adam. *The History of Orchestration* . New York: Dover, 1964.

Casela, Alfredo e Mortari, Virgilio. *La Tecnica de la Orquesta Contemporanea* . A. Jurafsky, trad. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950.

Kennan, Kent e Granthan, Donald. *The Technique of Orchestration* . 3a. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1983.

Koechlin, Charles L. E. *Traité de l'orchestration* . IV vols. Paris: Max Eschig, 1954-59.

Mar, Norman Del. *Anatomy of the Orchestra* . Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1983.

Rimsky-Korsakov, Nicolay. *Principios de Orquestacion: com ejemplos sacados de sus propias obras* . Maximilian Steiberg, red., Jacobo Ficher e A. Jurafsky, trads. 2 vols. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946.

Piston, Walter. *Orchestration* . New York: W. W. Norton, 1955.

Stiller, Andrew. *Handbook of Instrumentation* . Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1958

Widor, Charles Marie – *The technique of modern orchestra. A manual of practical instrumentation*. Joseph Willians Ltd., London, 1906

Partituras orquestrais diversas

Gravações em áudio e vídeo

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
01	18/03/2026	Apresentação do Projeto Ópera de Bolso e Orquestra de Trecos - Criação Cênico Musical em 2 Atos	Discussão da proposta: viabilidade, condução, ações individuais e coletivas, convênios, pautas. A construção do primeiro ato. O que ocorrer	A ideia é pensar a construção da obra em conjunto com a turma de Composição Pós Tonal se responsabilizando pelo 1º Ato.
02	25/03/2026	Ateliê de Novas Fontes Sonoras - Oficina de Criação	Pesquisar e catalogar fontes sonoras inusitadas (ferro, tubos, mangueiras, baldes, etc.)	A pesquisa de novas sonoridades visa acrescentar ao trabalho caminhos sonoros inéditos
03	01/04/2026	Atividade Assíncrona	Fazer Pesquisa e Catalogação de novas sonoridades e novas tecnologias	A pesquisa irá fundamentar a experimentação e a construção dos caminhos sonoros
04	08/04/2026	Ateliê de Ritmos - Os sons brasileiros do ritmo - Oficina de criação rítmica	Elaborar construções com foco rítmico serial, afro brasileiro, livre	O ritmo como sustentação da narrativa
05	15/04/2026	Ateliê de Timbres e Ruídos - O ruído como material composicional - O ruído timbrado - Oficina de Criação	Pesquisar fontes de ruídos e como aplicá-los	O ruído como construção vertical na elaboração de texturas inusitadas

Aula	Data	Descrição	Exercícios	Observações
06	22/04/2026	Ateliê de Melodia e Voz - A condução melódica vocal - O texto - Oficina de criação	Criar novas escritas para a voz solista e coral - Criar estruturas verticais privilegiando o timbre vocal, a extensão e as possibilidades ocultas	A voz como elemento espetacular na criação e montagem de estruturas complexas
07	29/04/2026	Ateliê Contraponto Atonal - Sintonia de Timbres; Novos sons; Criação Coletiva - Oficina de Timbres	Desenvolver pequenas estruturas em contraponto incluindo voz solista e/ou mistas	O contraponto surge a partir do encontro ou desencontro de linhas. Importante observar a resultante horizontal e o colorido tímbrico
08	06/05/2026	Ateliê de Criação e Orquestração I - Construindo o 1º Ato - As ideias e os materiais - Ajustando o libreto - Criação de Aria	Criação da primeira seção do 1º Ato	O libreto será o guia das ações e dos personagens.
09	13/05/2026	Ateliê de Criação e Orquestração II - Construindo a 2ª seção do 1º Ato	Elaborar as grafias; Gerar bulas; Testar as funcionalidades gráficas	Todos os encontros devem ser gravados em áudio para avaliação em sala e ajustes gerais
10	20/05/2026	Ateliê de Criação e Orquestração III - Fechando o 1º Ato	Gravar as etapas para avaliação e ajustes	Iniciar os ensaios corridos do 1º Ato
11	27/05/2026	Ateliê de Criação e Orquestração IV - Ensaio Geral do 1º Ato	Gravar em áudio e vídeo para avaliação e ajustes	Aqui começamos fechar o 1º Ato
12	03/06/2026	Feriado Nacional	Ensaio Geral 1º Ato	Averiguar a possibilidade de ensaio no estúdio
13	10/06/2026	Ensaio Geral 1º Ato	Gravar em áudio e vídeo para avaliação e ajustes	Verificar a formação instrumental
14	17/06/2026	Ensaio Geral Abertura, 1º, 2º Ato e final	Ajustar a abertura, os atos e o final	Gravar em áudio e vídeo
15	24/06/2026	Apresentação Final		Juntar as turmas de Composição Tonal, Orquestração e Composição Pós Tonal

Observação:

Apresentação do Projeto Ópera de Bolso e Orquestra de Trecos - O projeto em questão, visa atender demandas para o ensino de instrumentação e orquestração a partir oficinas de criação aqui denominadas de Ateliê de Criação Musical. Estarão interligadas com a turma de Composição Pós-Tonal, para a concretização do projeto em maior escala.